

---

---

# Levantamento bibliográfico: gênero no meio rural

---

---

# Sumário

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| <b>EMBRAPA.....</b>                | <b>5</b>  |
| 1996.....                          | 5         |
| 1997.....                          | 5         |
| 2000.....                          | 5         |
| 2003.....                          | 5         |
| 2004.....                          | 6         |
| 2006.....                          | 6         |
| 2007.....                          | 7         |
| 2008.....                          | 7         |
| <br>                               |           |
| <b>LIVROS .....</b>                | <b>9</b>  |
| 1984.....                          | 9         |
| 1992.....                          | 9         |
| 1994.....                          | 9         |
| 1995.....                          | 9         |
| 1996.....                          | 10        |
| 1997.....                          | 10        |
| 1998.....                          | 10        |
| 1999.....                          | 11        |
| 2002.....                          | 11        |
| 2003.....                          | 11        |
| 2004.....                          | 11        |
| 2005.....                          | 12        |
| 2006.....                          | 12        |
| 2007.....                          | 12        |
| 2008.....                          | 13        |
| <br>                               |           |
| <b>ARTIGOS EM PERIÓDICOS .....</b> | <b>15</b> |
| 1988.....                          | 15        |
| 1990.....                          | 15        |
| 1991.....                          | 15        |
| 1993.....                          | 16        |
| 1998.....                          | 17        |
| 1999.....                          | 18        |
| 2000.....                          | 18        |
| 2001.....                          | 19        |
| 2002.....                          | 21        |
| 2003.....                          | 22        |
| 2005.....                          | 26        |
| 2006.....                          | 28        |
| 2007.....                          | 28        |
| 2009.....                          | 34        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>TESES, DISSERTAÇÕES, MONOGRAFIAS .....</b> | <b>37</b>  |
| 1979.....                                     | 37         |
| 1981.....                                     | 37         |
| 1986.....                                     | 39         |
| 1987.....                                     | 40         |
| 1988.....                                     | 42         |
| 1990.....                                     | 46         |
| 1991.....                                     | 47         |
| 1993.....                                     | 49         |
| 1994.....                                     | 50         |
| 1995.....                                     | 51         |
| 1996.....                                     | 56         |
| 1997.....                                     | 61         |
| 1998.....                                     | 71         |
| 1999.....                                     | 80         |
| 2000.....                                     | 88         |
| 2001.....                                     | 97         |
| 2002.....                                     | 108        |
| 2003.....                                     | 116        |
| 2004.....                                     | 128        |
| 2005.....                                     | 146        |
| 2006.....                                     | 164        |
| 2007.....                                     | 184        |
| 2008.....                                     | 212        |
| 2009.....                                     | 239        |
| <b>OUTRAS PUBLICAÇÕES .....</b>               | <b>243</b> |
| 2005.....                                     | 243        |
| 2009.....                                     | 243        |



# EMBRAPA

## RELATÓRIOS TÉCNICOS, COMUNICAÇÕES EM ENCONTROS CIENTÍFICOS

EMBRAPA ( busca em Produção Científica EMBRAPA, Palavras-chave: mulheres; trabalhadoras rurais; trabalho feminino)

### 1996

1. WITCOVER, J. et al. "Alternatives to slash-and-burn agriculture (ASB): a characterization of brazilian benchmark sites of Pedro Peixoto and Theobroma, August/September 1994". Washington: IFPRI; Cali: CIAT; Nairobi: ASB; Rio Branco, AC: PESACRE: EMBRAPA- CPAFAC: EMATER-AC; Porto Velho: EMBRAPA-CPAF-Rondonia: EMATER-RO, 1996. 44 p. (IFPRI. MP-8 Working Paper, US 96-003) MP-8: Arresting Deforestation and Resource Degradation in the Forest Margins of the Humid Tropics: Policy, Technology, and Institutional Options. A Research Program of the EPTD-IFPRI).

### 1997

2. SPERRY, S. "A integração da mulher nas associações de pequenos agricultores de Silvania-GO". Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1997. 28p. EMBRAPA-CPAC. **Documentos**, 65.

### 2000

3. VILELA, S. L. de O. "A cadeia produtiva do mel no Estado do Piauí". In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUCAO ANIMAL, 2., 2000, Teresina, PI. **Ruminantes e não ruminantes - Anais**. Teresina: SNPA, 2000. p. 233-239. v.1

### 2003

4. OLALDE, A.R. et al. **Sustentabilidade no nordeste brasileiro: tecnologia, agricultura familiar e gênero**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003

Link: <http://www.prodemb.cnptia.embrapa.br/busca.jsp?baseDados=PRODEMB&unidade=TODAS&fraseBusca=mulheres&posicaoRegistro=17&formFiltroAction=N&view=117047>

Palavras-chave: Semi-Árido Baiano; Agricultura familiar.

Resumo:

Estudos sobre o rural atestam a influência do padrão tecnológico utilizado em relação às possibilidades de desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Na medida em que o desenvolvimento sustentável é concebido como o somatório de ganhos econômicos, equilíbrio ambiental e acesso aos direitos políticos e individuais com equidade, entende-se que, para o seu alcance, faz-se necessária a inserção das mulheres enquanto sujeitos atuantes no espaço rural. Buscando identificar como isso ocorre no âmbito da agricultura familiar, o projeto Efeitos do uso de tecnologia agropecuária no desenvolvimento sustentável de unidades de produção familiar no Nordeste Brasileiro, destacando as questões de gênero, analisa os modelos tecnológicos adotados em assentamentos e unidades familiares do Nordeste, destacando a forma como tais inovações afetam homens e mulheres.

## 2004

5. SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4., 2004, Corumbá, MS. **Sustentabilidade regional: Anais**. Corumbá: Embrapa Pantanal: UCDB: UFMS: SEBRAE-MS, 2004. (CD-ROM).

6. SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4., 2004, Corumbá, MS. **Sustentabilidade regional**. Corumbá: Embrapa Pantanal; [Campo Grande, MS]: UCDB: UFMS: SEBRAE-MS, 2004. 1 CD-ROM. SIMPAN 2004.

## 2006

7. BRISOLA, M.V.; Castro, A.M.G. de. *O consumidor de carne bovina do Distrito Federal - Quanto paga e que atributos de valor o fariam pagar mais*. **Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília**, v.23, n. 1, p.95-125, jan./abr. 2006.

8. CAVALCANTI, J. S. B.; MOTA, D. M. da; SILVA, P. C. G. da. *Transformações recentes nos espaços de fruticultura do Nordeste do Brasil*. In: ELIAS, D.; PEQUENO, R. (Org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. p.117-149.

Link: <http://www.repdigital.cnptia.embrapa.br/bitstream/CPATSA/35069/1/OPB1221.pdf>

Palavras-chave: Fruticultura; Fruta fresca; Produção; Processo social; Política pública; Estratégia; Mercado; Atividade.

Resumo:

Constituição e mudanças nas regiões produtoras de frutas frescas; As novas condições dos mercados: qualidade, competitividade e estratégias empresariais; Classe, etnicidade e gênero nos novos contextos produtivos regionais; Frutas para o mercado global: uva, coco e manga; Uva: cultura e espaço de mulheres; Coco: produto da moda; Manga: campeã de exportação; Resistência local e constituição dos novos atores; As relações global/local; A atualização das desigualdades de gênero; Formas de organização; A externalização da produção e a reestruturação dos setores.

## 2007

9. WATANABE, M.A.; ABREU, L.S. DE; SCANAVACA JR., L. “A contribuição das mulheres na gestão econômica e nas atividades agroambientais de sistemas agroflorestais da Amazônia”. In: REUNIÃO AMAZÔNICA DE BIOTECNOLOGIA, 1., 2007, Manaus. **A agroecologia no contexto amazônico**. Belém: Embrapa Amazônia Ocidental, 2007. p.241-244.

## 2008

10. MOTA, D. M. da. “O dilema das mulheres extrativistas na conservação *in situ* das mangabeiras no norte e Nordeste do Brasil”. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 2., 2008, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2008. p. 65.



# LIVROS

(obra completa e/ou capítulos)

## 1984

1. CEBOTAREV, E.A.. *A organização do tempo de atividades domésticas e não domésticas de mulheres camponesas na América Latina*. In AGUIAR, Neuma (org) **Mulheres na força de trabalho na América Latina. Análises qualitativas**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1984; pp.45-78
2. HEREDIA, Beatriz M.A. de; GARCIA, Marie-France; GARCIA Jr., Afrânio R. O lugar da mulher em unidades domésticas camponesas. In AGUIAR, Neuma (org) **Mulheres na força de trabalho na América Latina. Análises qualitativas**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1984;pp. 29-44

## 1992

3. SILVA, Maria Aparecida de Moraes. *Mulheres bóias-frias a caminho do eito*. In COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina (org) **Entre a virtude e o pecado**. São Paulo, Rosa dos Tempos Ed./Fundação Carlos Chagas, 1992; pp. 147-168

## 1994

4. RODRIGUES, Maria Rita. **Mulheres do ouro: o trabalho feminino nos garimpos do Tapajós**. Belém do Pará, Ed. SEICOM, 1994

## 1995

5. FLORES, Sara Maria Lara (coord) **Jornaleras, temporeras y bóias-frias. El rostro femenino del mercado de trabajo rural em América Latina**. Caracas,Venezuela, UNSRID/Ed. Nueva Sociedad, 1995
6. FORLINE, Louis Carlos. *A mulher do caçador: uma análise a partir dos índios Guajás*. In ÁLVARES, Maria Luiza Miranda; D'INCAO, Maria Ângela (org.) **A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. Belém do Pará, GEPEN-Grupo de estudos e pesquisas "Eneida de Moraes" sobre mulher e gênero/ CFCH-Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA- Universidade Federal do Pará; Museu Goeldi, 1995. pp. 57- 80
7. MANESCHY, M.C.;ALENCAR, E.;NASCIMENTO, I.H. *Pescadoras em busca de cidadania*. In ÁLVARES, Maria Luiza Miranda; D'INCAO, Maria Ângela (org.) **A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. Belém do Pará, GEPEN-Grupo de estudos e pesquisas "Eneida de Moraes" sobre mulher e gênero/ CFCH-Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA- Universidade Federal do Pará; Museu Goeldi, 1995. pp. 81- 96

8. NASCIMENTO, Maria Antonia Cardoso. *Submissão e resistência: um estudo entre trabalhadores/as têxteis de Belém*. In ÁLVARES, Maria Luiza Miranda; D'INCAO, Maria Ângela (org.) **A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. Belém do Pará, GEPEM-Grupo de estudos e pesquisas "Eneida de Moraes" sobre mulher e gênero/ CFCH-Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA- Universidade Federal do Pará; Museu Goeldi, 1995. pp. 117-132
9. SIMONIAN, Ligia T.L. *Mulheres seringueiras na Amazônia brasileira: uma vida de trabalho silenciado*. In ÁLVARES, Maria Luiza Miranda; D'INCAO, Maria Ângela (org.) **A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. Belém do Pará, GEPEM-Grupo de estudos e pesquisas "Eneida de Moraes" sobre mulher e gênero/ CFCH-Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA- Universidade Federal do Pará; Museu Goeldi, 1995. pp. 97- 116
10. VELTHEM, Lucia Hussak van. *A mulher Wayana, seus espaços de transformação e fabricação*. In ÁLVARES, Maria Luiza Miranda; D'INCAO, Maria Ângela (org.) **A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia**. Belém do Pará, GEPEM-Grupo de estudos e pesquisas "Eneida de Moraes" sobre mulher e gênero/ CFCH-Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFPA- Universidade Federal do Pará; Museu Goeldi, 1995. pp. 51-56

## 1996

11. KLEYSSEN, Brenda. **Productoras agropecuarias en America del Sur: programa de analisis de la politica del sector agropecuario frente a la mujer productora de alimentos en la region Andina, el Cono Sur y el Caribe**. San Jose, Costa Rica, Ed. BID-IICA, 1996
12. PRESVELOU, Clio ; ALMEIDA, Francesca Rodrigues ; ALMEIDA, Joaquim Anécio (orgs), **Mulher, família e desenvolvimento rural**. Santa Maria/RS, Ed. UFSM-Universidade Federal de Santa Maria, 1996
13. SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo, Ed. UNESP, 1996

## 1997

14. SILVA, Maria Aparecida de Moraes. *De colona a bóia-fria*. In DEL PRIORE, Mary (org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, Ed. Contexto/Ed. UNESP, 1997; pp. 554-577.

## 1998

15. CUNHA, Auri Donato da Costa. *Relações de gênero na agricultura familiar no perímetro irrigado de São Gonçalo(PB)*. In BRUSCHINI, Cristina; HOLLANDA, Heloísa Buarque (orgs), **Horizontes plurais. Novos estudos de gênero no Brasil**. São Paulo, Editora 34 e Fundação Carlos Chagas; 1998; pp. 193- 224

16. LASMAR, Cristiane. *Mulheres tukanos e a urbanização no Alto Rio Negro*. In BRUSCHINI, Cristina; HOLLANDA, Heloísa Buarque (orgs), **Horizontes plurais. Novos estudos de gênero no Brasil**. São Paulo, Editora 34/ Fundação Carlos Chagas; 1998; pp. 163-192

## 1999

17. WICHTERICH, Christa. **La femme mondialisée**. Arles, França, Ed. Solin Actes Sud, 1999

## 2002

18. MASCENA, Raimunda Celestina de. *O atual modelo de desenvolvimento e o impacto na vida das mulheres trabalhadoras rurais*. In COSTA, Ana Alice; ÁVILA, Maria Betânia; LIMA, Maria Ednalva Bezerra de; SOARES, Vera; MELLEIRO, Waldeli P. (orgs), **Um debate crítico a partir do feminismo: reestruturação produtiva, reprodução e gênero**. São Paulo, CUT/BR 2002; pp.131-136

19. RODRIGUES, Isis. **Textos NEPO -Características demográficas da população rural paulista nos anos 1980 e 1990**. Campinas- São Paulo UNICAMP-Núcleo de Estudos da População, número 43, setembro de 2002.

## 2003

20. GOUVEIA, Taciana. *Muito trabalho e nenhum poder marcam as vidas das agricultoras familiares*. In MDA/ NEAD- Núcleo de estudos Agrários e Desenvolvimento rural; **Observatório da cidadania**, Brasília, MDA; 2003; pp. 46-51

21. JEFFERS, Esther ; MARTY, Christiane. **Quand les femmes se heurtent à la mondialisation**. Paris, ATTAC ; Ed. Mille et une nuits, 2003. Col. Petit Libre no. 51

22. MAGDALENA Leon T. (comp). **Mujeres y trabajo: cambios impostergables**. Porto Alegre/ RS, OXFAM GB/ Fórum Social Mundial, 2003

23. SASSEN, Saskia. **Contra geografías de la globalización. Género y ciudadanía em los circuitos transfronterizos**. Madrid, Ed. Traficantes de Sueños, 2003

## 2004

24. OXFAM Internacional. **Más por menos. El trabajo precario de las mujeres em las cadenas de producción globalizadas**. Série Comercio com Justicia ( on line- [www.comercioconjusticia.com](http://www.comercioconjusticia.com)

), 2004

## 2005

25. DABAT, Christine Rufino. *Dimensões da violência patronal contra as trabalhadoras rurais na zona canavieira de Pernambuco*. In CASTILLO-MARTIN, Márcia; OLIVEIRA, Suely de (org) **Marcadas a ferro. Violência contra a mulher, uma visão multidisciplinar**. Brasília, SPM-Secretaria Especial de Políticas para as mulheres; 2005. pp 165-178

## 2006

26. ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria Aparecida de Moraes (org) **O avesso do trabalho**. São Paulo, Ed. Expressão Popular, 2006.

27. CANTARELLI, Jonhny. *Construindo a vida: homens e mulheres em família e a qualidade de vida de camponeses em uma reserva ecológica*. In: SCOTT, PARRY e CORDEIRO. **Agricultura familiar e Gênero: práticas, movimentos e políticas públicas**. Recife, Editora Universitária da UFPE, 2006.

28. FALCO, Aline. *Quebradeiras de coco babaçu. Pela igualdade e pela preservação ambiental*. In UNIFEM/FUNDAÇÃO Ford/CEPIA. **O progresso das mulheres no Brasil**, 2006 ( livro on-line. Link do capítulo [http://www.mulheresnobre.org.br/pdf/PMB\\_Cap4\\_Reportagem.pdf](http://www.mulheresnobre.org.br/pdf/PMB_Cap4_Reportagem.pdf) )

29. HEREDIA, Beatriz Maria Alasia de; CINTRÃO, Rosangela Pezza. *Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro*. In UNIFEM/FUNDAÇÃO FORD/CEPIA. **O progresso das mulheres no Brasil**, 2006 ( livro on-line. Link do capítulo: [http://www.mulheresnobre.org.br/pdf/PMB\\_Cap4.pdf](http://www.mulheresnobre.org.br/pdf/PMB_Cap4.pdf) )

## 2007

30. FORO, Carmem Helena Ferreira. *As transformações nas relações de trabalho e cidadania no campo: produção, reprodução e sexualidade*. In LIMA, Maria Ednalva Bezerra de; COSTA, Ana Alice Alcântara; COSTA, Albertina; ÁVILA, Maria Betânia; SOARES, Vera Lúcia (orgs). **Transformando as relações de trabalho e cidadania. Produção, reprodução e sexualidade**. São Paulo/CUT/BR, 2007 pp. 175-182.

31. NOVAES, Maria de Lourdes. *O trabalho da mulher na agricultura familiar*. In LIMA, Maria Ednalva Bezerra de; COSTA, Ana Alice Alcântara; COSTA, Albertina; ÁVILA, Maria Betânia; SOARES, Vera Lúcia (orgs). **Transformando as relações de trabalho e cidadania. Produção, reprodução e sexualidade**. São Paulo/CUT/BR, 2007 pp. 151-166.

32. SANTOS, Graciete. *As relações de gênero na agricultura familiar*. In LIMA, Maria Ednalva Bezerra de; COSTA, Ana Alice Alcântara; COSTA, Albertina; ÁVILA, Maria Betânia; SOARES, Vera Lúcia (orgs). **Transformando as relações de trabalho e cidadania. Produção, reprodução e sexualidade**. São Paulo/CUT/BR, 2007 pp. 167-174.

33. SASSEN, Saskia. *Two stops in today's new global geographies: shaping novel supplies and employment regimes*. **Colloque international "Le genre au coeur de la mondialisation"**, Paris, GTM/CNRS/ Ministère de la Recherche, 21 a 23 de março, 2007 (<http://www.gtm.cnrs-bellevue.fr/site-gtm/colloqueMondialisation.htm>)

## 2008

34. FALQUET, Jules. **De gré ou de force. Les femmes dans la mondialisation**. Paris, la Dispute ; col. Le genre du monde, 2008



# ARTIGOS EM PERIÓDICOS

LEVANTAMENTO 2009

## 1988

1. MENEZES, L.A. de; RIVERA, R. de C.P.; BORGES-ANDRADE, J.E. *Necessidades de treinamento de agricultores e de suas mulheres num projeto integrado de colonização*. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, EMBRAPA-Brasília, v.5, n.1/3, p.109-118, jan./dez.1988.

Sem link

Não há resumo, nem palavras-chave.

## 1990

2. SILVA, Maria Aparecida de Moraes. *A nova divisão sexual do trabalho na agricultura*. **Revista São Paulo em Perspectiva**, vol. 4 , números 3/ 4, pp20-31 , julho/ dezembro 1990.

Link: [http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v04n03-04/v04n03-04\\_04.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v04n03-04/v04n03-04_04.pdf)

Palavras-chave: análise quantitativa, agricultura, proletarização no campo, divisão sexual do trabalho, trabalho assalariado versus conta-própria, Estado de São Paulo.

Resumo: A autora mostra que as mudanças ocorridas na agricultura paulista implicaram o assalariamento de grandes parcelas de trabalhadores rurais. Esse assalariamento foi o produto da mudança da estrutura agrária que se tornou mais concentrada e da monetarização das condições de reprodução da força de trabalho. O campo da mais valia relativa reorganizou-se através da industrialização da agricultura; redirecionou-se a apropriação dos excedentes extraordinários da agricultura pelo capital financeiro. Tal processo foi o produto de uma nova divisão social do trabalho que engendrou nova divisão sexual do trabalho. O caso da agricultura paulista revelou crescimento da participação feminina no salariado rural, fato que não significou, porém, a maior independência das mulheres, Elas continuaram a ver seu trabalho como “ajuda”, como “precisão”, como complemento ao do homem. Ao dividir com os homens sua inserção no espaço produtivo, a mulher passa a ser duplamente explorada, porque continua a desempenhar todas as tarefas destinadas à reprodução da família e , ao mesmo tempo, no espaço produtivo o valor da sua força de trabalho é menor do que a masculina. Na lógica da reprodução do capital , a maior exploração do trabalho feminino é necessária ao rebaixamento do valor da força de trabalho no seu conjunto.

## 1991

3. BAILEY, Patricia E. et al. *Assistencia obstétrica e mortalidade perinatal em uma área rural do nordeste Brasileiro*. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana**, vol. 111(4): pp. 306-18, outubro 1991.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/pah-9192>

Palavras-chave: tocologia, mortalidade fetal, população rural, parteira leiga, Brasil

Resumo: O presente trabalho examina os partos de uma comunidade rural no nordeste brasileiro, servida por parteiras treinadas, já que a melhoria da assistência obstétrica em áreas rurais de países menos desenvolvidos depende do treinamento de parteiras tradicionais, incluindo neste, o encaminhamento de gestantes com complicações. Coletaram-se dados de 1 661 mulheres, das quais 62 percent deram à luz em suas casas e 38 percent em hospitais. As parturientes encaminhadas ao hospital eram mais passíveis de serem primíparas, de terem complicações durante o trabalho de parto ou de terem tido um natimorto, no passado. Já as que se dirigiram diretamente ao hospital, mais provavelmente, haviam completado a escola primária ou obtido atenção pré-natal. A taxa de natimortalidade foi de 32/1 000 nascimentos e a de mortalidade neonatal precoce foi de 14/1 000. Para as gestantes encaminhadas, essas taxas aumentaram para 128 e 24, respectivamente. Os fatores significativos associados com a mortalidade perinatal foram: idade materna avançada, presença de patologia pré-natal, distocia de apresentação, complicação no parto e antecedente de natimorto. A baixa taxa de mortalidade perinatal, para jovens e nulíparas, e o número desproporcionalmente elevado de nulíparas com partos hospitalares, sugerem que as parteiras e os profissionais de saúde provendo cuidados pré-natais, estão conscientes dos problemas associados com o primeiro parto e, portanto, providenciando atenção médica adequada e imediata para estas gestantes. Recomenda-se o planejamento familiar, especialmente para as grá-multíparas e para as mães com mais idade. A detecção precoce de distocia de apresentação e a transferência dessas mulheres a um centro cirúrgico deverá melhorar o prognóstico perinatal.

## 1993

4. SILVA, Maria A. Moraes. *Trabalhadores e trabalhadoras rurais: a condição humana negada*. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, vol. 7 (3): pp.116-124, jul./set., 1993.

Link: [http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=p&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch="SãoPauloperspect/1993,7\(3\)"&indexSearch=TA](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&lang=p&nextAction=lnk&base=LILACS&exprSearch=)

Palavras-chave: masculino feminino, condições de trabalho, justiça social, trabalho feminino, trabalhadores rurais, trabalhadores, pobreza, comunismo, Brasil.

Resumo: Reflete sobre a condição dos trabalhadores rurais homens e mulheres; conjunto crescente de trabalhadores marginalizados, excluídos economicamente, politicamente e socialmente dos dados estatísticos do país (bóias-frias, pingaiados, os de fora). Relata toda a violência e discriminação do trabalho da mulher, onde o seu salário é inferior ao do homem, negação ao seu direito de reprodução e maus tratos físicos (FSH)

## 1998

5. MACCALLUM, Cecília. *Alteridade e sociabilidade Kaxinauá: Perspectivas de uma antropologia da vida diária*. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 13 n. 38, outubro 1998.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69091998000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: socialidade, gênero, antropologia do cotidiano, etnologia, kaxinauá.

Resumo: O artigo desenvolve uma análise processual de socialidade como construída diariamente pelos Kaxinauá, um povo amazônico. Discute criticamente o uso de “sociabilidade” nas análises antropológicas dos povos da região, questionando a tendência de ver o “doméstico” como inferior ao “público”, ou o local como englobado pelo global. Defende maior ênfase no ciclo econômico de produção e distribuição, troca e consumo, colocando o complexo processo de fabricação de gênero como aspecto central desta economia. A discussão crítica é ampliada através de um rápido percurso etnográfico, mostrando a centralidade das mulheres Kaxinauá na constituição da socialidade.

6. PAUMGARTTEN, Francisco José Roma et al. *Níveis de pesticidas organoclorados no soro sanguíneo de agricultores do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*. **Cadernos de Saúde Pública**, vol.14, suppl.3, pp. S33-S39, jan-mar, 1998.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X1998000700005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X1998000700005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: Praguicidas; DDT; Dieldrin; Exposição Ocupacional

Resumo: Os níveis sanguíneos de pesticidas organoclorados (OCP) foram determinados em agricultores do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Amostras de soro de 26 voluntários (24 homens, duas mulheres, entre 17 e 60 anos de idade) foram retiradas em outubro de 1997. Os resíduos de OCP (op'DDT pp'DDT, pp'DDD, pp'DDE, aldrin, dieldrin, endrin, heptaclor, heptaclor-epóxido, a-, b- g-hexaclorociclohexano e hexaclorobenzeno) foram analisados por cromatografia gasosa com detector de captura de elétrons. O pp'DDE foi detectado em 16 das 26 amostras, mas em apenas três delas os níveis de pp'DDE excederam 1,4 µg/L (1,8; 2,4 e 4,4 µg/L). O b-HCH foi encontrado em seis (23,1%) das 26 amostras. Em uma das amostras o b-HCH não excedeu a 1,4 µg/L, mas nas restantes as concentrações variaram de 1,4 a 5,3 µg/L. A percentagem de amostras positivas para pp'DDE aumentou do grupo mais jovem (£ 29 anos: 30,0%) para o mais velho (<sup>3</sup>40 anos: 100%). Uma tendência semelhante foi observada para a contaminação por b-HCH (£ 29 anos: 0%; 30-39 anos: 20,0%; <sup>3</sup>40 anos: 66,7%). O dieldrin (3.7 µg/L) foi encontrado em apenas uma das amostras. Nenhum outro resíduo de OCP foi encontrado nas amostras. As concentrações de OCPs encontradas nos agricultores são comparáveis aos níveis sanguíneos relatados para a população não exposta ocupacionalmente no Brasil e em outros países.

## 1999

7. BESSA, LF. *Working conditions of traditional birth attendants: some characteristics of rural home situations*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** . vol 33(3), pp. 250-4, setembro 1999.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/mdl-10889759>

Palavras-chave: serviços rurais de saúde, parto domiciliar, trabalho feminino, feminismo, identidade de gênero, tocologia, pobreza, gravidez, pessoal de enfermagem.

### Resumo:

This is a study of qualitative and dialectical approach, which subject is to analyze the working conditions of the traditional birth attendants, in a reproductive perspective of work, and for this reason, economically undervalued. The analysis has been constructed having as central category the work, under Marxist and feminist premises. Obtained results permit us to state these traditional birth attendants do their work in material and financial poor conditions, related to transportation, access, and still, working environment. The analysis of this practice has given us a possibility to present a discussion on some traits of the traditional birth attendant's work, which is characterized as a reproductive work, economically undervalued, autonomous and eminently feminine. It still configures as a social practice of popular health, legitimated by the community. In the rural domestic obstetrics practice, unequal relations were in evidence since men and women play different roles in the same occupation, being women's responsibility the reproduction of the feminine role.

## 2000

8. DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. *Relatos orais de famílias de imigrantes japoneses: elementos para a história da educação brasileira*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 72, pp. 43-72, ago. 2000.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-73302000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: educação e diferenciação sociocultural, educação em São Paulo, escolas japonesas, japoneses em São Paulo, história da educação.

Resumo: Este artigo dá continuidade a uma reflexão que vimos realizando há muitos anos sobre a estruturação do campo educacional paulista e as diferentes formas pelas quais a procura pela escolarização tem se configurado para diferentes setores da população rural e urbana no estado de São Paulo. Focalizamos aqui o segmento representado pelas famílias de imigrantes japoneses que vieram para São Paulo a partir de 1908. Apresentamos os resultados obtidos em estudo sobre as famílias de imigrantes japoneses na cidade de São Paulo, sendo que os relatos orais foram a fonte privilegiada que permitiu, de um lado, apreender as visões e vivências educacionais desse grupo, e, de outro, obter informações valiosas sobre a ainda desconhecida rede de escolas "japonesas" criadas por esse grupo na sociedade paulistana.

9. MONTEIRO, Carlos A; BENICIO, Maria Helena D'A; POPKIN, Barry M. *Preditores economicos e socioculturais para sobrepeso de mulheres brasileiras em áreas rurais e urbanas*. **Revista brasileira de nutrição clínica**, vol. 15(1): pp.253-260, jan./mar. 2000.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/lil-324135>

Palavras-chave: estudo comparativo, obesidade, feminino, epidemiologia, economia

Resumo: Casuística: amostra aleatória da população feminina (20-49 anos), com pelo menos um filho menor de cinco anos (2.439 mulheres, 1.907 de áreas urbanas e 532 de áreas rurais). Objetivo: avaliar o efeito independente de variáveis economicas e educacionais-culturais sobre o risco de sobrepeso. Métodos: a variáveis explanatórias consideradas foram o número de bens no domicílio e categoria de ocupação (preditores economicos) e anos de escolaridade e hábito de ler jornais e de ver programas informativos-educativos na TV (educacionais-culturais). As variáveis-controle: idade, paridade e raça. Resultados: prevalências em torno de 35 por cento de sobrepeso foram encontradas nos dois meios. No meio rural, quanto maior o número de bens, maior o risco de sobrepeso. Para as mulheres urbanas (cerca de 80 por cento da população feminina do país), a proteção contra a obesidade não advém mais da pobreza, mas da educação e acesso a informações.

## 2001

10. BALSADI, Otavio Valentim. *Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável*. **São Paulo em Perspectiva**, Vol.15, N.1, Pp. 155-165, jan/mar 2001.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-88392001000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-88392001000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: ocupações não-agrícolas, população rural, desenvolvimento rural sustentável.

Resumo: Em razão do grande crescimento das atividades não-agrícolas na ocupação da população rural no período pós-1960, o texto mostra a complexidade dos fatores que condicionam esse comportamento. Além da constatação de queda significativa das ocupações agrícolas, outros pontos são abordados: a crise agrícola; as novas funções do meio rural e a emergência de novos atores; as mudanças nas famílias rurais e nas explorações agropecuárias; as similaridades entre os mercados de trabalho urbano e rural; e as demandas da população dos centros urbanos pelos produtos e serviços rurais.

11. CARNEIRO, Maria José. *Herança e gênero entre agricultores familiares*. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 1, pp. 22-55, 2001.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2001000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2001000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: reprodução social, agricultura familiar, herança, identidades de gênero.

Resumo:

Entender as lógicas de transmissão do patrimônio familiar, particularmente no caso da terra, levando-se conta as diferenças de gênero, exige identificar os distintos papéis reservados ao homem e à mulher na dinâmica de reprodução social. A compreensão de tais lógicas distintas requer que investiguemos os diferentes significados do patrimônio territorial em cada contexto social e cultural. Embora a herança seja baseada na noção de consanguinidade, as regras costumeiras não reconhecem os mesmos direitos para todos os filhos. É precisamente sobre essas diferenças de que trataremos nesse artigo, particularmente no que se diz respeito às distintas práticas derivadas das identidades de gênero. Buscar-se-á entender a lógica das diferentes formas de transmitir a herança e sua relação com a reprodução social de famílias de agricultores familiares em duas regiões distintas: no município de Nova Pádua, na região de influência de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, e na região serrana do estado do Rio de Janeiro, município de Nova Friburgo.

12. GAZZINELLI, MARIA FLÁVIA et al. *Educação e participação dos atores sociais no desenvolvimento de modelo de gestão do lixo em zona rural em Minas Gerais*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 74, pp. 225-241, 2001.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-73302001000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302001000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: educação, gestão ambiental, lixo.

Resumo: Este trabalho relata o envolvimento dos atores sociais (professores, alunos e moradores) de uma localidade rural do Estado de Minas Gerais no desenvolvimento de um modelo de gestão participativa do lixo. Trata-se de uma experiência de educação e gestão ambiental que inclui: (a) levantamento das representações e do imaginário sobre o lixo; (b) pesquisa sobre o lixo da localidade e (c) elaboração participativa de um modelo de gestão do lixo. Pode-se situar os resultados da educação e gestão ambiental em três níveis: em primeiro lugar, das modificações físicas ligadas à limpeza da cidade; em segundo, da construção de um novo referencial de relação dos professores e alunos com o conhecimento e, em terceiro, da mudança de postura com relação aos ambientes. Por meio de depoimentos dos professores, relatos, desenhos, mapas cognitivos dos alunos e observações das modificações físicas ligadas à limpeza da localidade, constata-se que o modelo de educação ambiental, ao articular simultaneamente instrumentos analíticos, que envolvem pesquisa e conhecimento da problemática estudada e produtores de subjetividade, cuja ênfase situa-se na relação com o ambiente nos planos figurativo e simbólico, pode favorecer aos indivíduos a criação de espaços de autonomia que lhes permitem agir como sujeitos em seus ambientes.

13. VIANNA, Cláudia. *A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero*. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 77, pp. 100-130, dez. 2001.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-73302001000400006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302001000400006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: organização docente, consciência política, crise, ação sindical, relações de gênero, revisão de produção.

Resumo:

Este artigo analisa a produção acadêmica sobre a ação coletiva do professorado no Brasil, nas décadas de 1980 e 1990. Procura destacar as principais tendências na análise da organização docente e suas contribuições para o exame da realidade paulista, bem como verifica a maneira como esses trabalhos refletiram ou não sobre a importância das relações de gênero na constituição da militância.

## 2002

14. LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. *Brincadeiras de menina na escola e na rua: reflexões da pesquisa no campo*. **Caderno CEDES**, vol.22, n.56, pp. 63-80, abril 2002.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622002000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622002000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: gênero, área rural; brincadeira.

Resumo: A partir de relatos de vida de mulheres e da observação e relação direta com crianças do campo, o texto traz alguns pontos sobre as questões de gênero na área rural, em especial, o papel do jogo e da brincadeira na vida dos sujeitos que lá habitam.

15. ROSSINI, Rosa Ester. *Nas atividades econômicas a modernidade tecnológica exclui homens e mulheres. Incorpora mais a mulher na cidade e menos no campo*. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, número 12, pp. (s/n), 2002.

Link: [http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp12/Geousp12\\_Rossini.htm](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp12/Geousp12_Rossini.htm)

Palavras-chave: modernização tecnológica, trabalho feminino, exclusão social.

Resumo:

A modernização tecnológica em andamento faz com que o mundo do trabalho sofra grandes transformações. No Brasil, com a substituição paulatina do emprego pela ocupação, aumento da terceirização e do setor informal, vem ocorrendo um afastamento das mulheres do mercado de trabalho formal. O aumento da atividade feminina nos anos noventa, induzida pela queda na fecundidade, aumento da urbanização, da escolaridade feminina, dentre outros fatores, não tem impedido a exclusão da mulher do mercado de trabalho. Havendo uma predominância de atividades femininas nas cidades, registra-se uma forte masculinidade na agricultura, pois com a mecanização do campo, não se encontra mulheres operando máquinas sofisticadas.

16. SILVA, Maurício Roberto da. *Recortando e colando as imagens da vida cotidiana do trabalho e da cultura lúdica das meninas-mulheres e das mulheres-meninas da Zona da Mata Canavieira Pernambucana*. **Cadernos CEDES**.vol.22, n.56, pp. 23-52, abril 2002.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622002000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622002000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: meninas, mulheres, infância, trabalho lúdico

Resumo: Este texto trata de diversos aspectos macro e microssociais da vida cotidiana das meninas-mulheres e das mulheres-meninas da Zona da Mata Canavieira Pernambucana. Procura mostrar, por

um lado, a alienação e o conformismo que se expressam na dura e perversa vida de trabalho precoce, dupla jornada de trabalho e trabalho doméstico dessas meninas e mulheres. Por outro lado, valoriza outros aspectos relacionados à transgressão e resistência da cultura lúdica construídas em surdina na vida cotidiana, para além da alienação e do conformismo, a saber: o lazer/lúdico construído à revelia do sistema patriarcal e do projeto de estranhamento do trabalho capitalista no mundo rural.

17. SILVA, Vanda. *Jovens de um rural brasileiro: socialização, educação e assistência*. **Cadernos CEDES** . vol.22, n.57, pp. 97-115, agosto 2002.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622002000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622002000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: jovens rurais, identidade, educação, socialização, assistência.

Resumo: No momento em que as fronteiras entre o rural e o urbano diminuem cada vez mais e diferentes universos culturais se interpenetram, as dificuldades socioeconômicas dificultam a vida de quem vive da agricultura, emerge a juventude rural como uma população profundamente afetada por estes processos. População esta que, por muito tempo, passou despercebida das pesquisas acadêmicas brasileiras. Este artigo, portanto, chama a atenção para os jovens rurais, a partir de um estudo que procurou fornecer pistas para projetos que pretendam diminuir a evasão escolar e o analfabetismo em regiões como a do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

18. WHITAKER, Dulce C. A. *Nas franjas do rural-urbano: meninas entre a tradição e a modernidade*. **Cadernos CEDES** vol.22, n.56; pp. 7-22; abril 2002.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622002000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622002000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: criança, trabalho doméstico, aspirações à escolarização, rural-urbano, mudança social no campo.

Resumo: Este artigo gira em torno da possibilidade de reinterpretar dados de pesquisa do passado, à luz das Teorias da Complexidade, conectando-os a dados atuais para conseguir explicações mais compreensivas. São tomados então alguns dados de minhas pesquisas sobre o rural-urbano, a saber: dados quantitativos do Censo de Assentamentos Rurais do Estado de São Paulo sobre as expectativas dos pais em relação à escolarização de meninos e meninas (anos 90); dados qualitativos de uma pesquisa com redações escolares realizada na região de Araraquara no início dos anos 80. Construindo-se uma ponte entre as duas situações, o argumento central é o de que questão das meninas na zona rural deve ser discutida levando-se em conta a relação rural-urbano e superando-se essa dicotomia sob a ótica da história recente do país. Observa-se então que as transformações pelas quais passa a sociedade nacional se refletem no campo e a conexão entre os dois momentos enfocados (anos 90 *versus* início dos anos 80) é reveladora de que os germens dessas mudanças já se anunciavam nas relações de algumas meninas que criticavam a sobrecarga do trabalho doméstico sobre os próprios ombros, principalmente sobre os de suas mães.

## 2003

19. ALVES, Maria de Fátima Paz. *Sexualidade e prevenção de DST/AIDS: representações sociais de homens rurais de um município da zona da mata pernambucana, Brasil*. **Cadernos de Saúde Pública**, vol 19(suplemento2): 429-439, 2003.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/lil-357709>

Palavras-chave: síndrome de imunodeficiência adquirida, prevenção e controle, comportamento sexual, população rural, sexualidade

Resumo:

Neste trabalho analisamos as concepções de homens rurais residentes na zona da mata pernambucana sobre suas práticas sexuais e a prevenção de DST/AIDS. Ele baseia-se numa metodologia de natureza qualitativa, tendo sido entrevistados 22 homens. Os resultados indicam que a primeira relação sexual destes apresenta um caráter de aprendizado, sendo marcada, por vezes, pela violência. Que eles fazem distinção entre mulheres “de casa e da rua”, reconhecem o desejo feminino e valorizam a reciprocidade nas relações sexuais, diferenciando o sexo que se faz com distintas categorias de mulheres. Sete homens relatam experiências homoeróticas na adolescência, atribuídas à imaturidade, que não afetam a identidade heterossexual. O uso do preservativo, percebido negativamente, é inconstante e irregular, concorrendo com o conhecimento da parceira. As DSTs são pouco temidas ao passo que a AIDS é associada à morte, não vendo-se os entrevistados sob risco de contraí-la. Ambigüidades presentes no discurso, aliadas a uma atuação pouco eficaz dos serviços de saúde e campanhas de prevenção, evidenciam um elevado nível de exposição ao risco de contrair DST/AIDS por parte dos entrevistados e suas/seus parceiras/os.(AU)

20. JACQUET, Christine. *Urbanização e emprego doméstico*. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 18, n. 52, junho 2003.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092003000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: migração feminina, estratégia matrimonial, estratégia de reconversão, mobilidade social.

Resumo: Ao constatar que as domésticas que residem no emprego, geralmente oriundas do meio rural, participam ativamente da formação da população urbana brasileira, este artigo procura analisar as lógicas que presidem a migração das mulheres em direção às capitais, a partir do estudo da população doméstica de Fortaleza. A hipótese central desenvolvida é que o ingresso na domesticidade urbana atende a um projeto pessoal de ascensão social e a um objetivo de ordem matrimonial, que resulta da “desvalorização social” dos rapazes no meio rural, decorrente do empobrecimento do pequeno campesinato.

21. NAGAHAMA, Dionísia. *Perfil antropométrico de mulheres adultas das áreas urbana e rural do município de Barcelos/AM*. In: **Acta Amazônica**, v. 33, no.3, jul-set 2003.

Link: <http://www.bc.ufra.edu.br> ( Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva-Gnuteca UFRA)

Palavras-chave: mulher, zona urbana, zona rural, Barcelos/AMResumo ( não há)

22. RESSEL, Lúcia Beatriz; GUALDA, Dulce Maria Rosa. *A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 37(3): pp.82-87, set. 2003.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/lil-500308>

Palavras-chave: características culturais, população rural, sexualidade, mulheres, psicologia, Brasil.

Resumo: Este artigo apresenta a sexualidade como uma construção cultural. Para fundamentar tal assertiva, é relatada uma pesquisa realizada com um grupo de onze mulheres de uma comunidade rural, no interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e as narrativas foram analisadas qualitativamente, buscando, via ótica cultural, o significado dos depoimentos. A sexualidade é, aqui, contemplada a partir das vivências individuais, dos valores, das crenças, dos mitos e dos preconceitos, construídos ao longo da socialização de cada colaboradora. No final do texto, foram acrescentadas algumas reflexões que salientam a importância de tal interpretação cultural sobre os eventos, especialmente sobre a sexualidade para as enfermeiras.

23. SENA, M. das G. C. de. *A participação das mulheres e sua importância nos segmentos da cadeia produtiva da mandioca*; **Bahia Agrícola**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 38-44, 2003.

Link: <http://www.prodemb.cnptia.embrapa.br/busca.jsp?baseDados=PRODEMB&unidade=TODAS&fraseBusca=mulheres&posicaoRegistro=13&formFiltroAction=N&view=90723>

Palavras-chave: produção familiar, cultivo, mandioca, processamento.

Resumo: A agricultura é uma atividade na qual homens e mulheres exercem importantes papéis, seja produzindo, elaborando ou proporcionando os alimentos consumidos pela população. De acordo com as estatísticas disponíveis, as trabalhadoras da zona rural constituem um contingente, em média, superior a 50% da força de trabalho total (Gráficos 1 e 2), e são responsáveis pela metade da produção mundial de alimentos e por cerca de 60 a 80% dos alimentos na maioria dos países em desenvolvimento. Os principais cultivos básicos de todo o mundo, a exemplo do arroz, do trigo e do milho, são produzidos pelas mulheres rurais, as quais são responsáveis por 90% dos alimentos consumidos pela população pobre da zona rural (FAO, 2000). Apesar da inquestionável contribuição para a segurança alimentar mundial, as mulheres permanecem subestimadas nas estratégias de desenvolvimento, quando não são completamente ignoradas.

24. TEIXEIRA, Monica La Porte; FREITAS, Rosa Maria Vieira de. *Acidentes do trabalho rural no interior paulista*. **São Paulo em Perspectiva**, vol.17, n.2, pp. 81-90, abr./jun. 2003.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-88392003000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-88392003000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: trabalhador rural, acidente do trabalho, atividade agrícola.

Resumo: No interior paulista, coabitam alta tecnologia e acidentes do trabalho estritamente manuais, ou seja, o alto índice de tecnologia utilizada na agropecuária não descartou a possibilidade de existirem acidentes com trabalhadores rurais, que exercem atividades com baixo padrão tecnológico, sobretudo as vinculadas ao plantio e corte de cana-de-açúcar. Onde eles, em sua maioria, sofrem acidentes no exercício diário de sua profissão.

**2004**

25. ESPÍRITO-SANTO, Danilo Cerqueira do e Tavares-Neto, José. *A visão masculina sobre métodos contraceptivos em uma comunidade rural da Bahia, Brasil*. **Cadernos de Saúde Pública** (on-line), vol.20, número 2, pp.562-569, março/abril 2004.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2004000200025&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2004000200025&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: anticoncepção, comunidades rurais, gênero

Resumo: Os Programas de Planejamento Familiar vêm se preocupando predominantemente com a população feminina. Este estudo objetivou determinar o grau de conhecimento dos homens de uma comunidade rural do estado da Bahia, Brasil, sobre os métodos contraceptivos. Dentre os 179 entrevistados, a preocupação com a prevenção da gravidez indesejada foi referida como responsabilidade do casal por 39,7% (n = 71) e do homem por 26,8% (n = 48). Os métodos mais conhecidos foram a “camisinha” (98,9%) e a pílula (96,6%), sendo mais usados a “camisinha” (22,9%), a laqueadura (21,2%) e a pílula anticoncepcional (12,8%). A maioria (56,4%) referiu “sempre” utilizar contraceptivo. A opção pelo método é feita pelo homem em 45,6% dos casais. Estes resultados indicam a necessidade da promoção do maior número de métodos contraceptivos, possibilitando ao casal a melhor opção que se adeque ao comportamento sexual do mesmo. Também há necessidade de priorizar a participação do casal nos Programas de Planejamento Familiar na medida em que ainda são os homens quem predominantemente acabam determinando o método contraceptivo utilizado.

26. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. *As mulheres professoras, as meninas leitoras e o menino leitor: a iniciação no universo da escrita no patriarcalismo rural brasileiro. Uma leitura a partir de Infância de Graciliano Ramos*. **Cadernos CEDES** . vol.24, n.63, pp. 165-191, maio/agosto 2004.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622004000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: leitura, escrita, letramento, práticas escolares e não-escolares.

Resumo: Propomo-nos, neste trabalho, a realizar, com base na obra Infância de Graciliano Ramos, uma análise da participação da mulher no processo de iniciação escritural das crianças, nas primeiras décadas do século XX, no nordeste brasileiro. A despeito do lugar ocupado pela mulher no patriarcalismo rural, sua presença mostra-se expressiva na multiplicidade de modelos de escolarização, seja na esfera pública ou na esfera doméstica, herdados do século XIX. Trabalhando nas interfaces entre a história cultural, a antropologia, a sociologia e os estudos da linguagem, pretendemos focalizar tanto os espaços e as práticas em que as crianças eram iniciadas na aprendizagem da leitura e da escrita por suas professoras, familiares e amigas quanto os significados de que se revestiam, para essas mulheres e crianças, as tarefas relativas ao ensino.

27. NASCIMENTO, Carlos Alves do. *Pluriatividade, pobreza rural e serviço doméstico remunerado*. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.42, n.2, pp. 341-364, abril/junho, 2004.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-20032004000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-20032004000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: pluriatividade, serviço doméstico remunerado, pobreza rural.

Resumo: Este trabalho se propôs analisar, com base nos microdados da Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios (PNAD) - anos 1992-1999 e 2001 -, a participação da renda do serviço doméstico remunerado entre determinados tipos de famílias rurais pobres que apresentaram taxas de crescimento negativas nos anos 90, demonstrando que, em diversos casos, a renda do serviço doméstico explica melhor a redução da pobreza rural do que as transferências governamentais (aposentadorias e pensões). Para tanto, realizamos uma breve análise da evolução dos diferentes tipos de famílias extensas rurais (e pobres) nos anos 90, além de uma análise comparativa entre as Grandes Regiões do país no tocante às rendas média e *per capita* dos diferentes tipos de famílias rurais adotando como referência o ano de 2001. Além disso, procuramos mostrar que a redução de famílias pobres agrícolas se deve, neste caso, também ao fato destas estarem se tornando famílias de não-ocupados, residentes no meio rural, e não somente em virtude de êxodos agrícola (substituição de atividades agrícolas por atividades não-agrícolas) e/ou rural-urbano. Para testar estas hipóteses, adotamos como referência a linha de pobreza construída por Takagi *et al* (2001) - de U\$ 1,08 - e a nova tipologia de famílias extensas desenvolvida pelo Projeto Rurbano.

28. SANT'ANA, Antonio Lázaro; COSTA, Vera Mariza Henriques de Miranda. *Produtores familiares e estratégias ligadas à terra*. **Revista Economia Sociologia Rural**, vol.42, n.4, pp. 663-683, out/dez, 2004.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-20032004000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-20032004000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: estratégias fundiárias, agricultura familiar, região de S. José do Rio Preto-SP.

Resumo: A manutenção e/ou a ampliação da terra compõem o eixo central em torno do qual os produtores familiares organizam sua vida e seu trabalho. Este artigo analisa as estratégias desses produtores em relação à divisão de herança e à sucessão, e as formas que utilizam para aquisição de novas áreas. O levantamento das características das famílias e da propriedade foi realizado por meio de um questionário aplicado junto a 89 produtores familiares de três municípios da mesorregião de São José do Rio Preto (SP). Posteriormente foi entrevistado um terço dos produtores de cada município que havia respondido ao questionário. A análise das estratégias fundiárias mostrou uma grande diversidade na forma de partilhar a herança e de conduzir a sucessão, sendo que ambos os processos são apoiados, basicamente, em regras tradicionais, embora mantenham uma fachada de adequação às normas legais. Quanto às estratégias de aquisição de mais terras, observou-se que os produtores são capazes de organizar complexas formas de capitalização, centradas em maiores esforços no trabalho e na contenção de gastos, além da utilização de políticas públicas favoráveis e de práticas costumeiras. Os arranjos intra-familiares e as formas de cooperação ligadas ao parentesco mais amplo também se mostraram importantes para a ampliação da propriedade.

## 2005

29. JACINTO, Paulo de Andrade. *Diferenciais de salários por gênero na indústria avícola da região Sul do Brasil: uma análise com micro dados*. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.43, n.3, pp. 529-555, julho-setembro 2005.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-20032005000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-20032005000300007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: diferencial de salários, decomposição de Oaxaca, gênero.

Resumo: Este trabalho analisa os diferenciais de salários por gênero na indústria avícola da Região Sul do Brasil, tendo como base as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 1998. Para tanto, a decomposição de Oaxaca (1973) é empregada para mensurar as diferenças de salários entre trabalhadores homogêneos quanto à educação e ocupação. Os resultados do trabalho mostram que a discriminação que ocorre no mercado de trabalho como um todo também está presente nessa indústria, ou seja, encontraram-se evidências da existência de diferenciais de salários favoráveis aos homens.

30. LOGAN, T.K. et al. *Barriers to services for rural and urban survivors of rape*. **Journal of interpersonal violence**. 20(5): pp.591-616, maio 2005.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/mdl-15788556>

Palavras-chave: mulheres maltratadas, estatísticas, estupro, acesso aos serviços de saúde, feminino.

Resumo: A significant proportion of survivors of rape do not utilize formal services to cope with the aftermath of rape. Understanding victimization experiences in environments that differ on resources, such as rural versus urban areas, may be an important dimension to consider in understanding barriers. Thirty women (18 rural and 12 urban) were recruited from rape crisis centers to participate in focus groups. Study results suggest that (a) survivors of rape experience many barriers to service utilization, (b) there were some differences in barriers to service utilization that were mentioned only in rural areas and some that were mentioned only in urban areas that may suggest that community context is important to consider in understanding barriers to service use, and (c) barriers to health and mental health services overlap with barriers to criminal justice system services.

31. MOTA, Dalva Maria da. *Trabalho regular para os homens e precário para as mulheres na produção de frutas*. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, vol.29, número 4, pp.899-906, julho/agosto 2005.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-70542005000400025&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-70542005000400025&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: fruticultura irrigada, trabalho de homens, trabalho de mulheres, gênero, platô de Neópolis.

Resumo: Objetivou-se com o artigo analisar as particularidades da geração de ocupações para homens e mulheres no projeto empresarial de irrigação Platô de Neópolis, localizado no Baixo São Francisco Sergipano. Com as principais conclusões, verifica-se que a política de irrigação influenciou substancialmente na reestruturação do mercado de trabalho local, apesar da desproporcionalidade entre o número de empregos previstos e gerados, com a predominância da contratação registrada de homens jovens e a quase exclusão das mulheres das ocupações assalariadas na agricultura moderna.

32. REGO, Josualdo Lima; Andrade, Maristela de Paula. *História de mulheres: breve comentário sobre o território e a identidade das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão*. **Agrária- Revista do Laboratório de Geografia Agrária**. n. 3; pp. 47-57; julho- dezembro 2005.

Link: [http://www.geografia.fflch.usp.br/revistaagraria/revistas/3/3\\_rego\\_e\\_andrade.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/revistaagraria/revistas/3/3_rego_e_andrade.pdf)

Palavras-chave: quebradeiras de coco babaçu, território, identidade, Maranhão.

Resumo: A construção da identidade das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão está marcada pelo significado do uso do território e por formas particulares de organização desse grupo camponês. Neste artigo procuramos expor algumas características do processo de mobilização política das quebradeiras de coco babaçu na região do Médio Mearim, no Maranhão.

## 2006

33. CEMIN, Arneide Bandeira. Gênero, imaginário, tecnoeconomia e desenvolvimento na Amazônia. **UNIR- Universidade Federal de Rondônia**, 2006.

Link: <http://br.monografias.com/trabalhos903/genero-amazonia/genero-amazonia.shtml>

Palavras-chave: gênero, imaginário, tecnoeconomia, desenvolvimento na Amazônia.

Resumo: O artigo aborda a relação entre mulher, trabalho e desenvolvimento, a partir dos resultados de pesquisa de Mestrado onde analisei a relação Homem/Natureza na colonização agrícola em Rondônia. Refere às mulheres que trabalham na agricultura, entretanto, as conclusões se aplicam a outras categorias.

## 2007

34. ALBUQUERQUE, Else de F.; MENEZES, Marilda. *O valor material e simbólico da renda renascença*. **Revista de Estudos Feministas/REF**. v.15 n.2; pp. 461-467; maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: artesanato, gênero, trabalho.

Resumo: O município de Camalaú, situado no Cariri paraibano, destaca-se pela fabricação da renda renascença. Em toda a região, essa atividade assume grande importância econômica que pode ser observada, dentre outros aspectos, na quantidade de mulheres que trabalham na confecção da renda; há cerca de quatro mil mulheres que se dedicam simultaneamente à agricultura familiar e ao artesanato, segundo dados do Banco do Nordeste. Devido a fatores como a falta de políticas públicas para a agricultura familiar, a concentração fundiária e o agravamento das condições de produção dos agricultores em períodos de escassez de chuvas, tem havido o impulsionamento do crescimento dessa atividade na região. Um dado relevante a ser observado é a participação de homens na feitura da renda, uma vez que essa é uma atividade considerada de mulher. Neste artigo analisamos a atividade artesanal como uma fonte de renda, perpassada por relações de gênero, atentando para a importância da renda renascença como atividade de homem e de mulher e a sua feitura no cotidiano das mulheres,

em que se entrelaçam trabalho, socialização de crianças e vivência lúdica.

35. ARROYO, Miguel Gonzalez. *Políticas de formação de educadores(as) do campo*. **Cadernos CEDES** vol.27, n.72, pp. 157-176; maio/agosto 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622007000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622007000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: políticas públicas, movimentos sociais, formação de professores

Resumo: Os movimentos sociais do campo estão colocando na agenda política dos governos, da sociedade e dos cursos de formação dois pontos básicos: o reconhecimento do direito dos diversos povos do campo à educação e a urgência do Estado assumir políticas públicas que garantam esse direito. Como reação a esta realidade, os movimentos sociais vêm acumulando experiências de cursos de formação, em convênio com escolas normais e cursos de pedagogia, para formar educadoras e educadores capacitados a atuar na especificidade social e culturas dos povos que vivem no campo. Pretende-se reconstruir essas ricas experiências, interpretar seus significados de modo a levantar elementos para a formulação de políticas de formação de profissionais para as escolas do campo. Pretende-se ainda fornecer elementos para a pesquisa e, sobretudo, para propostas de currículos dos cursos de formação, de modo a cumprirem com sua responsabilidade de formar educadoras e educadores para garantir o direito à educação dos povos do campo.

36. CONTE, Isaura Isabel. *Construindo igualdade de gênero*. **Movimento de Mulheres Camponesas MMC**- Rio Grande do Sul, 2007.

Link: <http://br.monografias.com/trabalhos915/construindo-igualdade-genero/construindo-igualdade-genero.shtml>

Palavras-chave: gênero, patriarcado, igualdade, mulheres e feminismo.

Resumo: Falar da construção de igualdade de gênero remete a um olhar para a trajetória das mulheres, e, como elas foram se colocando na história, visto que por muito tempo foram consideradas seres inferiores e incapazes. Para saírem da invisibilidade e do espaço considerado secundário, foi e é preciso luta, resistência e organização. Este artigo está dividido em três itens, fazendo, primeiramente uma breve contextualização, em seguida aborda mulheres construindo o feminismo rumo a superação das desigualdades e, por último, mulheres camponesas e a busca por igualdade. A tentativa é enfocar a luta das mulheres do campo, de forma especial, considerando a contribuição do feminismo no processo de libertação. Abordar-se-á o campesinato, como forma de vida e trabalho e, também, o patriarcado[1] pois este último está, intrinsecamente, ligado à existência da sociedade de classes.

37. CORDEIRO, Rosineide de L. Meira. *Vida de agricultoras e histórias de documentos no Sertão Central de Pernambuco* **Revista de Estudos Feministas/REF**, v.15 n.2 ; pp. 453-460, maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: trabalhadora rural, gênero, agricultura, documentos.

Resumo: O artigo enfoca como as mulheres agricultoras, ao terem acesso a direitos sociais, especialmente à Previdência Social, lidam com a normatização e a regulamentação dos processos

de nascimento, envelhecimento e morte. O objetivo é analisar as dificuldades e as estratégias que as mulheres utilizam para cumprirem as exigências legais de comprovação do trabalho na agricultura familiar através de documentos civis e profissionais. A pesquisa foi realizada nos municípios de Santa Cruz da Baixa Verde e Triunfo, situados no Sertão de Pernambuco, Nordeste do Brasil. A ausência de documentos é reveladora dos parâmetros de modernidade instaurados no país e deve ser entendida à luz das intersecções de gênero, classe, raça, etnia e critérios geopolíticos.

38. CORDEIRO, Rosineide de L. M.; SCOTT, Russel Parry . *Dossiê: Mulheres em áreas rurais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil*. **Revista de Estudos Feministas/REF** v.15 n.2 ; pp.419-423, maio./ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2007000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2007000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave e Resumo: não há

39. FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. *MST, “escola da vida” em movimento*. **Cadernos CEDES**, vol.27, n.72, pp. 137-156, mai/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622007000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622007000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: movimento social, MST, educação-formação, discurso-ação, amizade ético-política.

Resumo: Com o presente texto, discorreremos sobre a trajetória formativa de integrantes do mst, detendo-nos na análise da força aglutinadora e formadora de um discurso-ação constituído na experiência e constituidor da experiência em questão. Perguntamos: Como este discurso-ação pôde convocar homens e mulheres, excluídos do rural brasileiro, a um “vir-a-ser” inusitado, produto de ruptura e criação? Consideramos tal trajetória no âmbito ampliado das ações educativo-formativas do MST; de uma “escola de vida” que possibilitou a muitos vislumbrar a singularidade do seu “vir-a-ser” como indivíduo, companheiro e como movimento social. Trabalhamos com os pensamentos de Gramsci, Heller, Arendt e Foucault, mediante interface temática, ao problematizar e analisar a experiência. No plano empírico, movemo-nos da análise documental a depoimentos de grupos de assentados do MST.

40. MACHADO, Denise. *Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira*. **Revista de Estudos Feministas/REF**, v.15, n.2, pp.485-490, maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: catadoras, pesca, ecofeminismo, Guarajubal.

Resumo: A catação de caranguejo (*Ucides cordatus*) desenvolvida por mulheres caboclas em áreas do litoral norte da região amazônica, precisamente no nordeste paraense, possibilita a análise da problemática ambiental e relações de gênero a partir de uma abordagem antropológica sobre uma parcela da população tradicional amazônica. Quanto à questão ambiental, é tratada em termos

de conservação, manejo e conhecimento de recursos ambientais. Evidenciou-se que a pesca desenvolvida nas áreas de manguezais na vila de Guarajubal é feita artesanalmente e direcionada à captura e beneficiamento do caranguejo, com o trabalho decisivo das mulheres a partir da maior demanda nos centros urbanos próximos. O trabalho das catadoras lhes possibilita manifestarem-se em relação aos problemas ambientais, ainda que no contexto local.

41. PAULA ANDRADE, Maristela de. *Conflitos agrários e memória de mulheres camponesas*. **Revista de Estudos Feministas/REF**, v.15 n.2 ; pp. 445-451, maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: conflito agrário, relações de gênero, memória camponesa.

Resumo: Este artigo toma para objeto de reflexão questões suscitadas por pesquisa com mulheres camponesas, autodenominadas e conhecidas como quebradeiras de coco babaçu, acerca de conflitos em que estiveram e se encontram envolvidas, elas e suas famílias, no Maranhão. Procura-se refletir sobre aspectos metodológicos suscitados pela análise de depoimentos de lideranças camponesas femininas que reconstroem, hoje, um tempo vivido no passado.

42. PAULILO, Maria Ignez; SILVA, Cristiani Bereta da. *Ponto de vista. A luta da mulheres agricultoras. entrevista com Dona Adélia Schmitz*. **Revista de Estudos Feministas/REF**, v.15 n.2 ; pp.399-417, maio./ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2007000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2007000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave e Resumo: não há

43. RIBEIRO, Eduardo Magalhães et al. *Agricultura familiar e programas de desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha*. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, vol.45, n.4, pp. 1075-1102, out/dez 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0103-200320070004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-200320070004&lng=pt&nrm=iso)

Palavras-chave: agricultura familiar, desenvolvimento rural, extensão rural, programas públicos, vale do Jequitinhonha.

Resumo: Os regimes agrários peculiares e os baixos níveis relativos dos indicadores sócio-econômicos fizeram com que a região do alto Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais, fosse considerada uma das mais complexas do Brasil. Por isso, vários governos orientaram para lá programas de desenvolvimento rural. Mas esses esforços não produziram bons resultados. Este artigo analisa as relações entre programas públicos e agricultura familiar, fazendo um balanço dos métodos e resultados das últimas três décadas. Conclui pela necessidade de incorporar as especificidades de história, ambientes e sociedade aos programas, que deveriam partir das experiências das organizações da região e se ajustar às ações e à cultura desses agricultores.

44. RIBEIRO, S.L.S. Trabalho coletivo feminino: possibilidades de mudança no campo. *Revista Netmal*, v.2, p. 7, 2007.

Link: [HTTP: // WWW.metodista.br/ppc/netmal-in-revista/netmal02/trabalho-coletivo-feminino-possibilidade-mudanca-no-campo/](http://WWW.metodista.br/ppc/netmal-in-revista/netmal02/trabalho-coletivo-feminino-possibilidade-mudanca-no-campo/)

45. SALES, Celecina de Maria Veras. *Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos*. **Revista de Estudos Feministas/REF**, v.15 n.2, pp. 437-443, maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: mulher rural, participação política, grupos produtivos, movimentos sociais rurais.

Resumo: A presença das mulheres rurais na produção agrícola familiar é um fato. Mesmo na invisibilidade, não se pode negar que elas estão ocupando terras, plantando, colhendo, e cultivando o desejo de ter uma terra livre e usufruí-la com seu trabalho. Presentes na casa, no quintal, na roça e na luta pela terra, as mulheres tiveram ainda de lutar pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras. A emergência das mulheres rurais nos movimentos sociais proporcionou seu aparecimento como sujeito político, rompendo sua invisibilidade como trabalhadora. Nesse aprendizado e experimentação as mulheres rurais criaram seu próprio movimento, consolidado na década de 1980. Desde então realizam encontros nacionais, marchas e campanhas, criaram coletivos de mulheres e conquistaram direitos. Os Coletivos de Mulheres estão vinculados à Federação de Trabalhadores da Agricultura do Ceará (FETRAE - CE) ou ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e constituem espaços importantes de ressignificação das atividades produtivas das mulheres.

46. SCOTT, Russell Parry. *Ruralidade e mulheres responsáveis por domicílios no Norte e no Nordeste*. **Revista de Estudos Feministas/REF** v.15 n.2 ; pp. 425-436; maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: mulheres responsáveis, Norte, Nordeste, rural.

Resumo: A comparação de mulheres como responsáveis de domicílios no Norte e no Nordeste revela efeitos de diferenciação de gênero e de histórias divergentes de migração. Como em todo o Brasil, essas mulheres têm mais instrução e menos renda que os homens responsáveis por domicílios. Fazem uso extensivo de ingressos da seguridade social, especialmente nas áreas rurais. Elas assumem mais a chefia ou quando são adolescentes, ou, muito mais, quando passam da idade de 45 anos. Recorrem mais intensivamente que homens às suas redes de relações ampliadas para inclusão de outros nas suas casas. No Norte, comparado com o Brasil e o Nordeste, com maior presença de imigração masculina, há menos mulheres chefes, em geral, e especialmente no campo. Relativamente, têm instrução superior à dos homens responsáveis. Nas suas casas há mais pessoas que nas de mulheres responsáveis em outras regiões. Só ocasionalmente moram sozinhas. No Nordeste, com uma história de emigração, as mulheres responsáveis são muito mais numerosas, em geral, com particular força no campo. A sua instrução não é tão superior à dos homens quanto à das mulheres no Norte. Elas residem sozinhas com mais frequência e há pouca diferença no número de pessoas entre casas nas áreas urbanas e rurais.

47. TORRES, Iraildes Caldas. *A visibilidade do trabalho das mulheres ticunas da Amazônia*. **Revista de Estudos Feministas/REF**, v.15 n.2, pp. 469-475,

maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: trabalho, mulheres ticunas, etnicidade, Amazônia.

Resumo: Este artigo se ocupa de uma análise do artesanato indígena da Amazônia, confeccionado pelas mulheres ticunas, o qual se apresenta como um produto importante no desenvolvimento sustentado da comunidade rural Bom Caminho, no estado do Amazonas. Trata-se de um cotejamento de dados observados e coletados no processo de consultoria realizada ao Sebrae/Amazonas no ano de 2004. Mostra o trabalho das mulheres como o elemento ordenador da economia doméstica na etnia ticuna, sob o primado de uma divisão sexual do trabalho que credita a elas responsabilidade maior pela manutenção da família.

48. VENDRAMINI, Célia Regina. *Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo*. **Cadernos CEDES**, vol.27, n.72, pp. 121-135, mai/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-32622007000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622007000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: educação do campo, trabalho e educação, movimentos sociais.

Resumo: As reflexões deste texto são fruto de pesquisas da autora que têm buscado analisar as ações sócio-educativas do Movimento dos Sem-Terra, em especial as que se situam no campo do trabalho, da cooperação e da educação. Tais relações são fundamentais para avaliar o sentido atual e as possibilidades de uma educação voltada para as populações do campo. No presente texto, tecemos algumas análises referentes: ao trabalho no campo na atualidade, como expressão da desigualdade social e da oposição de classe, que se manifesta nas diversas formas de produção, de atividades e de sujeitos que vivem, trabalham ou investem no campo; à educação do campo, seus avanços em relação à educação rural, sua presença nas políticas educacionais e sua abrangência para além do espaço escolar; e, por último, a valorização que a educação ganha com os movimentos sociais do campo, que passam a defender uma educação articulada com a criação de condições materiais para a vida no campo. Tratamos especialmente da educação que se desenvolve no interior do Movimento dos Sem-Terra.

49. WOORTMANN, Ellen. *Cambios de tiempo y espacio/cambios sociales, bajo el impacto de la modernización*. **Revista de Estudios Feministas/REF**, v.15, n.2, pp. 476-484, maio/ago. 2007.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-026X2007000200015&lng=pt&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-026X2007000200015&lng=pt&nrm=iso&tlng=es)

Palavras-chave: gênero, tiempo, espacio, comunidades pescadoras, turismo.

Resumo: Este artículo tiene como objetivo discutir la relación entre espacio, tiempo e género en el contexto de comunidades pescadoras del Nordeste de Brasil. Centra-se en el análisis de esas categorías hacia la óptica femenina, destacando las transformaciones negativas ocurridas en el universo de género face a la modernización en general y el turismo en especial.

## 2009

50. MAGALHAES, Reginaldo Sales. A “masculinização” da produção de leite. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol.47, n.1, pp. 275-299, jan./mar. 2009.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-20032009000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-20032009000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: gênero, mercados, sociologia econômica.

Resumo: O fortalecimento de organizações sociais que possibilitaram fazer da produção de leite uma atividade destinada ao mercado provocou profundas mudanças na divisão sexual do trabalho. A análise sociológica das trocas intradomiciliares nos estabelecimentos rurais familiares mostra que tradições culturais, diferenças de poder entre os gêneros e contextos sociais que ampliam diferenças de acesso aos mercados entre homens e mulheres são as bases sociais e culturais de uma hierarquia estruturada segundo sexo e geração, no qual as mulheres, especialmente as mais jovens, ocupam posições de grande desvantagem. Com o fortalecimento de cooperativas, a produção de leite passou a ocupar um lugar de destaque no provimento de recursos da família, mas o domínio da atividade foi deslocado para o controle masculino. Esse foi um dos resultados não esperados da forma como as organizações conduziram o processo de modernização da produção e de reestruturação dos mercados, que reforçaram ainda mais o domínio masculino sobre a produção familiar e um aumento das desigualdades de gênero no acesso aos recursos.

51. WONG, Laura L. Rodríguez; MORELL, Maria Graciela González de; CARVALHO, Regiane Lucinda de. *Notas sobre o comportamento reprodutivo da população autodeclarada indígena: Censos Demográficos 1991 e 2000. Rev. bras. estud. popul.*, São Paulo, v. 26, n. 1, pp. 61-75, jun. 2009.

Link: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-30982009000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-30982009000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Palavras-chave: demografia indígena, fecundidade.

Resumo: Este trabalho apresenta o perfil reprodutivo das mulheres recenseadas em 1991 e 2000 autodeclaradas indígenas, com detalhamento dos níveis e padrões de fecundidade por situação de domicílio, regiões geográficas e tempo de residência. Os dados oferecem evidências sobre as tendências da fecundidade, verificando-se a transição da fecundidade a níveis baixos, o que é determinado pelas mulheres indígenas urbanas, que apresentam TFTs próximas do nível de reposição, particularmente na Região Nordeste. Nas áreas rurais predomina e persiste um nível alto de fecundidade e, em alguns casos, extremamente alto. O padrão por idade da fecundidade revela concentração nas idades mais jovens, seguindo a tendência geral do país. Evidenciam-se forte presença do controle da fecundidade, para as indígenas das áreas urbanas, e ausência deste, nas áreas

rurais. Embora seja necessário maior aprofundamento, os achados sugerem - independentemente da discussão sobre a composição da população autodeclarada indígena - uma forte dicotomia entre a população indígena rural e a urbana. As respectivas taxas de fecundidade, muito altas e muito baixas, seriam uma realidade diferenciada de cada um desses contextos. Adicionalmente, se a migração rural-urbano tornar-se uma realidade generalizada na população indígena, é de se esperar que níveis extremamente baixos de fecundidade se consolidem nesta população.



# TESES, DISSERTAÇÕES, MONOGRAFIAS

(busca pelas palavras-chave: Mulheres; Trabalho feminino; Trabalhadoras rurais)

## 1979

1. HECK, Helga Maria. **A jornada de trabalho da mulher rural**. Dissertação de Mestrado. Economia; Universidade Federal de Santa Maria, 1979.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: trabalho rural. mulheres. trabalho.

Resumo: não há.

2. VIEIRA, Elza Maria Marques. **Influência do patriarcalismo social da força de trabalho feminino em duas comunidades rurais de Castelo-ES**. Dissertação de Mestrado. Engenharia Agrícola; Universidade Federal de Santa Maria, 1979.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: mulheres rurais. sociologia rural. extensão rural.

Resumo: não há.

## 1981

3. AREND, Estelamar Manica. **Mobilidade ocupacional da mulher migrante**. Dissertação de Mestrado. Engenharia Agrícola; Universidade Federal de Santa Maria, 1981.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: mulheres migrantes. mobilidade ocupacional. migração. mobilidade social. extensão rural. mulheres.

Resumo: não há.

4. CRESPIAN, Idoli Contini. **Participação da mulher no contexto familiar rural, Alegrete, RS**. Dissertação de Mestrado. Ciência da Informação; Universidade Federal de Santa Maria, 1981.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br/>

Palavras-chave: meio rural. mulheres.

Resumo: não há.

5. GARCIA, Tânia Elisa Morales. **Participação da mulher rural no processo decisório familiar, Pelotas RS.** Dissertação de Mestrado. Ciência da Informação; Universidade Federal de Santa Maria, 1981.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br/>

Palavras-chave: meio rural. mulheres.

Resumo: não há.

## 1986

6. TAUBE, Maria Jose de Mattos. **Pobre e que nem abelha:** cada dia zune num canto: estudo de processos migratórios e fixação de famílias na favela, o papel das mulheres e das instituições assistenciais. Dissertação de Mestrado. IFCH; Universidade Estadual de Campinas, 1986.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: migração interna. trabalhadores rurais. migração rural-urbana.

Resumo: não há.

## 1987

7. QUEIROZ, Maria da Gloria. **Mulher sempre, às vezes gente:** ocultamento e revelação na linguagem da mulher rural. Mestrado. Sociologia; Universidade Federal de Santa Maria, 1987.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: sociologia. extensão rural. mulheres. agricultores. linguagem. ditados populares.

Resumo: não há.

8. RIBEIRO, Peixoto Virgília de Moura. **Bonequeiras:** fazedoras de sonhos. Dissertação de Mestrado. Antropologia; Universidade Federal de Pernambuco, 1987.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1987425001019013P5>

Palavras-chave: antropologia social. educação artiscinema e fotografia. comunicação visual.

Resumo:

O estudo identifica bonequeiras de Pernambuco contribuindo duplamente 1 para divulgar o produto da bonequeira 2 para enriquecer a ludicidade infantil do estado pesquisa de caráter exploratório descritivo documental e de cultura material uma vez que adquiriu um acervo de bonecas baseada em questionário a pesquisa estuda um grupo de 80 pessoas das quais a maioria é constituída de mulheres residem em zonas rurais ou periferia urbana mas com predominância das procedentes da região metropolitana do Recife do resultados revelam que as bonequeiras fazem parte do universo dos artesãos e vivem no anonimato em nível socio e econômico e de instrumento ora palha de milho papelão seixos bolas de gude e outros dependendo do tipo e destino das bonecas sendo o produto de origem urbana diferente do de origem rural de periferia o motivo principal da escolha artesanal foi o lúdico e a sua satisfação revela motivação lúdica e econômica o trabalho inclui um cadastro dos artesãos e um catálogo fotográfico das bonecas das pessoas pesquisadas a conclusão do trabalho revela que a atividade em apreço está crescendo sugerindo maior demanda do produto.

9. RIOS-NETO, Eduardo Luis Gonçalves. **Class and institutional determinants of rural fertility in Brasil.** Doutorado. Economia; Universidade Federal de Minas Gerais, 1987.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1987132001010013P5>

Palavras-chave: dinâmica populacional. classes rurais. população rural. bóias-frias. taxa de fec.

Resumo:

A pesquisa incorporou dois aspectos que são geralmente tratados independentes pela literatura: a estrutura de classes rural e os determinantes da fecundidade. Para fazer tal ligação, a pesquisa utilizou dados estruturais obtidos no censo agropecuário e dados individuais obtidos no censo demográfico. Os resultados dos determinantes da estrutura de classe rural agregaram informações sobre como a estrutura fundiária a determina, que até então não tinham sido avaliados estatisticamente. Os

resultados demográficos mostraram como classes e mercado de trabalho afetaram a fecundidade. O papel da mulher e da educação feminina na determi [...]

## 1988

10. MARQUES, Helena Maria Barros. **O discurso da mulher da palha da cana nas reivindicações sindicais. Administração e comunicação rural.** Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1988.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1988125003011004P9>

Palavras-chave: comunicação persuasiva. ato retórico. situação retórica (trabalho feminino).

Resumo:

Esta pesquisa analisa o discurso da mulher trabalhadora nas reivindicações sindicais procurando registrar suas características e averiguar relação entre sua agente e suas circunstâncias foram utilizados como base para análise. Os cinco encontros das mulheres trabalhadoras rurais da zona canavieira de Pernambuco através de relatórios finais publicados pela Fetape dentro de uma abordagem situacional da comunicação persuasiva os encontros foram definidos como atos retóricos e a comunicação realizadas através de palavras ou outros símbolos de maneira a construir uma realidade dentro da qual os outros (ouvintes) vejam as coisas através de “palavras de abertura” e nos depoimentos das participantes dos encontros que desempenharam o duplo papel de audiência e retór. E nos depoimentos que vamos assinalar a emergência de um discurso até então sufocado do que sob a influência da mensagem organizacional “palavras de abertura” passa a ser articulado pelas trabalhadoras. Esse discurso da mulher da palha da cana é uma instância da comunicação rural daqueles que fazem no campo com força de trabalho e se constitui exemplo eloquente de discurso e ações integrados na construção de uma realidade.

1989

11. ABROWAY, Miriam. **Por trás dos bastidores:** uma análise de mensagens produzidas por organizações governamentais que trabalham com a mulher. Dissertação de Mestrado. PUC/SP, 1989.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19891333005010003P1>

Palavras-chave: mulher. meios de comunicação. agencias de desenvolvimento social. cultura.

Resumo:

Estudo das mensagens transmitidas por instituicoes que trabalham com a mulher com relacao a, seus papeis sociais. As mensagens destas instituicoes reforcam os paapeis tradicionais que a sociedade impoe a mulher. O estudo tem, por base a analise de meios radiofonicos, impressos e audio-visuais. Brasil e costa rica fornecerem os principais exemplos para a verificacao das hipoteses. A mulher rural foi analisada da maneiri ra particular. A divisao dos papeis sexuais relega a mulher a uma posicao subordinada no plano do trabalho-onde ocupa, nas mensagens transmitidas, o lugar domestico e tambem no terreno educacional. As mensagens igualdade de oportunidades no trabalho. E atraves do sexo que se da diferencas entre o publico, o privado, o natural, o cultural, o biologico e o psicologico. O local socialmente destinado a mulher e a familia e o espaco privado e de subordinacao e submissao. Em suma, o discurso encontrado e pseudo-modernizante e se encaixa perfeitamente na ideologia patriarcal.

12. CATTANI, Rosane Maria Manica Rizzi. **Trabalhadora Rural:** o despertar da mulher (Movimento das mulheres no Rio Grande do Sul). Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal de Santa Maria, 1989.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1989642002010009P6>

Palavras-chave: mulheres rurais movimento social trabalhado

Resumo:

O estudo versa sobre o movimento de mulheres rurais no rio grande do sul, nos seus aspectos mais estruturais e cronologicamente iniciais. Foram identificados fatores conjunturais, sociais, politicos e economicos (período de 64 a 85) acrescidos dos aspectos ideologicos revelando provaveis causas de um movimento em que as relacoes de classe estao no amago do processo. Desenvolveu-se uma analise do movimento sob o ponto de vista da configuracao tipologica feminina, feminista por apresentar uma organizacao de genero documentando-se as manifestacoes reivindicatorias do movimento com vista a estudos posteriores. O movimento até [...]

13. DIAS, Lira Izabel Cristina. **Participacao da mulher rural em grupos produtivos:** contribuicao ao bemestar familiar? Dissertação de Mestrado. Serviço Social; UFPE, 1989.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1989125001019031P3>

Palavras-chave: bem-estar familiar zona da mata/pe. atividade produtiva. trabalho domestido. Ident.

Resumo:

Este trabalho, realizado na zona da mata de pernambuco, consta de um estudo sobre a participacao de mulheres-pertencentes a familias de assalariados rurais-em grupos que exercem algum tipo de atividade produtiva mantidos por uma sociedade civil feminina. objetiva-se investigar a contribuicao desse trabalho de grupo para o bem-estar das familias envolvidas. supoe-se que a remuneracao proveniente desse trabalho no grupo na o e significativa para a renda familiar; que um aumento na renda da familia nao significa necessariamente um maior bem-estar familiar e que um maior numero de atividades acrescidas ao trabalho domestico reduz o nu do trabalho. verificou-se que nas atividades produtivas desenvolvidas por esta sociedade feminina, o trabalho das mulheres nesses grupos acrescidos a outras atividades nao contribui para o aumento da renda familiar e tao pouco propicia um maior bem-estar as familias envolvidas.

14. FAVORITO, Celsina Alves. **Deus no céu e o radio na terra**: papel do radio junto a mulheres rurais de Pitanga. Dissertação de Mestrado. Comunicação Social; Universidade Metodista de São Paulo, 1989.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1989233017018004P9>

Palavras-chave: mulher radio rural trabalhadoras bíblia terra deus comunicação.

Resumo:

Com o objetivo de verificar o papel que o radio exerce entre dois clubes de mãe de pitanga, interior do Paraná, tomei como objeto de estudo quatro programas (um feminino, um de variedades, um musical e um religioso), além do serviço de utilidade publica transmitidos pela radio auriverde de pitanga ltda., único meio de comunicação de massa do município. Pelo fato de pitanga ser muito grande (2 em extensão do PR.), e possuir comunidades distantes, observei que o radio e um veículo fundamental como elo de ligacao entre elas e entre o centro da cidade. Verifiquei que, com o radio, as entrevistadas conversam, lamentam, riem, cho ponsavel pela vida das ouvintes, pela continuidade do seus sonhos, de suas cartas amorosas. Acima do radio, só mesmo deus. Finalmente constatei que apesar das inovações tecnológicas, da comunicação por satélite, há espaço para o radio. Eles convivem perfeitamente bem, porque atingem públicos diferentes, com necessidades diferentes.

15. VIGOLVINO, Marilene Dantas. **Mulher - professora rural: vida e trabalho**. Dissertação de Mestrado. Educação; PUC/RJ, 1989.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19891231005012001P0>

Palavras-chave: magisterio feminino rural. trabalhoda mulher camponesa no magistério. formas de.

Resumo:

A finalidade do trabalho e investigar o alcance e a signifcacao do exercicio do magisterio para a mulher-professora residente na zona rural da paraiba, tanto em seu contexto de vida, quanto de trabalho. O estudo chega a conclusao de que a condicao feminina da mulher-pro- fessora nesse contexto social e marcada pela opressao, devido a ideo- logia da domesticidade alicercada na divisao sexual do trabalho. O trabalho feminino, em casa e na roca, e considerado improdutivo e fi- ca a mulher, como alternativa, para ingressar no mercado formal, o exercicio do magisterio x considerado

um autentico trabalho profissio- frutar de um salario proprio, ainda que infimo, e de maior seguranca, somado a valorizacao pessoal e ao quase inacessivel prestigio social. Seu compromisso pedagogico com a crianca rural, enquanto formas de saber e de atuacao, envolve uma atuacao docente cooperativa e democra-tica.

## 1990

16. AGUIAR, Neuma. **Modificación de las jerarquias por genero y cohorte, en una plantacion de azucar del Brasil:** las mujeres de edad mediana y avanzada en América Latina y el Caribe. Monografía. Organización Panamericana de la Salud; Washington, EUA, 1990.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/lil-369067>

Palavras-chave: mulheres. hierarquia social. trabalhadores rurais. fatores socioeconômicos. brasil.

Resumo: não disponível on- line.

17. NEVES, Mary Yale Rodrigues. **Análise da prática educativa - projeto de educação integrada em áreas rurais - trabalho e educação popular no meio rural (PEIAR).** Dissertação de Mestrado. Serviço social; Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1990.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1990224001015019P0>

Palavras-chave: movimentos sociais rurais. educação popular. transformação social/classe popular.

Resumo:

Nesta dissertação procura-se analisar a prática educativa do projeto de educação integrada em áreas rurais - trabalho e educação popular no meio rural no processo de organização da comunidade de Jaque a luz de uma perspectiva crítica da educação popular. Para desenvolver esta análise procedemos a um exame da matéria discursiva sistematizada diretamente relacionada com a prática em questão. Dessa forma, podemos identificar os limites e alcances dessa prática específica, situando em que perspectiva educativa ela foi desenvolvida. espera-se com isto contribuir para sistematização de práticas voltadas para os interesses das classes

## 1991

18. ALENCAR, Edna Ferreira. **Pescadeiras, companheiras e perigosas**: a pesca feminina na ilha de Lençóis. Dissertação de Mestrado. Antropologia; Universidade de Brasília, 1991.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1991653001010010P9>

Palavras-chave: pesca feminina. construção do gênero.

### Resumo:

Esta dissertação é um estudo de caso sobre a construção do gênero na tradição pesqueira. Foram utilizados dados etnográficos para a construção do diálogo com outras etnografias brasileiras, contribuindo para o processo interpretativo de construção etnográfica. O objetivo do estudo é a análise da construção do gênero e formas de organização do trabalho na pesca tradicional na comunidade de Lençóis - Maranhão. Foram observadas as práticas produtivas e os espaços de ação dos gêneros, assim como as representações nativas levando em consideração as especificidades históricas, culturais e as formas de envolvimento no qual o grupo

19. RODRIGUES, Lelia Lofego. **O avesso do casamento**: uma leitura antropológica do celibato entre camponeses ítalo e teuto-capixabas. Dissertação de Mestrado. Antropologia; Universidade de Brasília, 1991.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1991253001010010P9>

Palavras-chave: celibato camponês. casamento.

### Resumo:

O celibato é, diante do casamento, uma condição social e teoricamente invisibilizada. A presente dissertação contribui para preencher parte do “vazio etnográfico” sobre o não-casamento, especialmente no que se refere às camponesas celibatárias. O trabalho de campo foi feito em dois municípios do estado do Espírito Santo: Venda Nova do Imigrante, de colonização italiana e católico - lócus privilegiado - e Santa Maria de Jetiba, de colonização pomerana e luterano. Os celibatos eclesiástico e laico, masculino e feminino, altruísta e egoísta são construídos e percebidos como condições avessas do casamento. A relação que as pesadas fantasias. Esta leitura antropológica é sobre os significados dessas representações que vieram à tona no trabalho de campo.

20. WOLFF, Cristina Scheibe. **As mulheres da Colônia Blumenau**: cotidiano e trabalho (1850-1900). Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1991.

Link: [http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024\\_1#posicao\\_dados\\_acervo](http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: mulheres. blumenau (sc). história. migração. trabalho feminino. alemães blumenau (sc). colonização.

Resumo: não há.

## ANO 1992

21. BOTELHO, Maria Izabel Vieira. **As assalariadas rurais:** da identidade social a identidade política. Dissertação de Mestrado Sociologia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Estadual de Campinas, 1992.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1992433003017015P3>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: participacao politica assalariada rural identidade. mulheres na agricultura - condições sociais. mulheres - identidade social.

Resumo:

A problemática central da presente dissertação de mestrado tem como alvo o conhecimento dos caminhos pelos quais as assalariadas rurais da região de ribeirão preto vem construindo seus espaços de participação política. Nosso conhecimento previo da forma como essas mulheres organizavam suas vidas, consiliando, no dia-a-dia, os espaços do trabalho doméstico e do trabalho assalariado permitindo desde o principio, evitar a redução presente em muitos estudos sobre mulheres, que buscam conhecer os referidos caminhos através de análises feitas apenas a partir da observação dos espaços do trabalho propriamente dito. Deixando impli onsiderado como determinante importante das mudanças vivenciadas por essas mulheres recém chegadas do campo. Mas, sabemos também que essas mudanças se davam através da redefinição de seus demais papeis sociais . E que consequentemente, não conseguiríamos avançar muito em nossas análises se deixássemos de lado a investigação de suas práticas ligadas ao mundo doméstico. Na presente dissertação procuramos romper, em cer to sentido, com a máxima segundo a qual a emancipação feminina e pre-condição de sua participação social e política.

22. WERLE, Elaine Terezinha. **A consciência do processo evolutivo da condição feminina da mulher do meio rural e urbano.** Dissertação de Mestrado. Educação; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1992.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1992342005019001P0>

Palavras-chave: condição da mulher. consciência trabalho p.

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo principal identificar a consciência do processo evolutivo da condição da mulher no meio urbano e rural. Procurou-se trabalhar processo da evolução da mulher nos aspectos doméstico-familiar e do trabalho profissional: educação e participação sóciopolítico. A pesquisa e do tipo qualitativo com base descritiva de conteúdos. Através dos resultados, constatou-se que os dois grupos tem consciência do processo evolutivo da mulher, e que não existem diferenças significativas de percepção e vivencia no que se refere aos diferentes aspectos pesquisados.

## 1993

23. GUEDES, Sebastião Neto Ribeiro. **Assentamentos: contragolpe na apropriação da renda ou na luta pela terra?** Dissertação de Mestrado. Sociologia. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho □ Araraquara/SP, 1993.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1993433004030017P7>

Palavras-chave: assentamentos. luta pela terra. agroindústria.

Resumo:

A dissertação objetivou o estudo de 5 assentamentos de trabalhadores rurais ocorridos no município de Araraquara, estado de São Paulo, a partir de 1985. A análise foi realizada tendo como eixo a teoria da renda fundiária, entendida como uma relação social de distribuição do valor criado na agricultura. Por meio dessa abordagem foi possível identificar e compreender o conjunto de forças sociais que atuam no campo. Primeiro o estado que, através da política fundiária oferece a perspectiva (depois revertida) de acesso a terra para um contingente de ex-trabalhadores rurais. Depois, os próprios assentados, agentes políticos de do trabalho e a própria força de trabalho dos assentados. No final do trabalho, através da apresentação de alguns dados, concluímos realçando a dificuldade de êxito de projetos de assentamentos realizados nos moldes dos de Araraquara.

24. KODAMA, Priscila Raucci Da Mata. **A terra na primavera a luta dos posseiros pela desapropriação e assentamento na região de Andradina - SP (1978-1984).** Dissertação de Mestrado. História; Puc/SP, 1993.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1993533005010010P8>

Palavras-chave: posseiros. terra. direito.

Resumo:

A luta dos posseiros na fazenda primavera - Andradina, SP, esta ligada a realidade contemporânea de homens e mulheres no campo e suas relações com as formas de dominação capitalista caracterizada pela submissão de diversas relações sociais espacialidade e temporalidade diferenciadas. O estudo do movimento ocorrido na fazenda primavera, em fins da década de 70 e início de 80, faz parte da compreensão das lutas pela posse de terra no Brasil. A luta pela efetivação do direito de posse e autonomia produziram uma relação entre a memória e a luta política, onde a construção da identidade dos moradores, enquanto posseiros, apareceu abeleceu diversas relações com instituições mediadoras como a igreja e o sindicato dos trabalhadores rurais de Andradina, emergindo daí os conflitos e expectativas em relação às formas de ocupação da terra e organização da produção. Esta situação sustentou a ação autoritária do INCRA durante todo o processo de assentamento, desarticulando diversas formas de atuação e organização dos posseiros.

25. LECHAT, Noelle Marie Paule. **A questão de gênero no movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST): estudo de dois assentamentos no Rio Grande do Sul.** Dissertação de Mestrado Antropologia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Estadual de Campinas, 1993.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: mulheres na agricultura. relações com a família. colonização agraria - rio grande do sul. assentamentos humanos - rio grande do sul. trabalhadores rurais - rio grande do sul. etnologia - rio grande do sul.

Resumo: Não informado.

## 1994

26. BASSONEZI, Inez Eunice. **Estilos de vida das pequenas produtoras rurais:** as mulheres do roçado e do sítio. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 1994.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1994324001015019P0>

Palavras-chave: mulheres do roçado. produtoras rurais estilo de vida.

Resumo:

A dissertação estuda as mulheres pequenas produtoras rurais da mesorregião do agreste-brejo paraibano, marcada pela presença significativa de uma economia de pequenos produtores. O estudo primeiramente percorre a trajetória histórica da formação da pequena produção na região que se desenvolveu nos interstícios dos três sistemas agrícola dominantes: canavieiro, pecuária e algodoeiro resgatando as figuras dos indígenas, escravos, moradores, lavradores, arrendatários, parceiros e vaqueiros que cultivavam os alimentos para abastecer os latifúndios como também a contribuição do trabalho feminino rural para a formação da pequena p [...]

27. CARNELOSSI, Ana Paula. **A transição do colonato ao assalariamento - memória feminina.** Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, 1994.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1994233004030017P7>

Palavras-chave: colonato. memória feminina.

Resumo:

O trabalho de tese apresentado propôs-se a compreensão de aspectos do universo de vida das trabalhadoras rurais, a dinâmica econômica e social que lhe deu vida, suas transições e mudanças, em um período historicamente determinado, que abrangeu as décadas de 1960-1970-1980, na região de Catanduva, interior de São Paulo. A reconstrução das vivências no colonato, das práticas culturais das trabalhadoras, foi tecida pela memória, alinhavada pela lembrança. O resgate mnemônico pressupõe uma construção anterior de sociabilidade com o objeto de conhecimento, que não se restringiu a passividade de discursos, mas nas compreensões os nos imaginários das trabalhadoras que, marcadas

por sofrimento e incertezas, refazem suas teias de sociabilidade, transformação, assimilando e recriando novos valores.

28. CLEBER, Rosaly Salles. **Mulheres, memórias e imagens: artesãs do chapéu mangueira.** Dissertação de Mestrado. Psicologia; Psicossociologia de Comunid. e Ecologia Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1994631001017101P9>

Palavras-chave: comunidade audiovisual. artesanato.

Resumo:

O presente trabalho traduz-se como reconstituição histórica das memórias e opiniões de vida de quatro mulheres artesãs fundadoras de um galpão de arte na comunidade chapéu mangueira, favela situada na zona sul da cidade do rio de janeiro. Para tal, nos baseamos em um questionamento temático e na pesquisa participante associada a utilização experimental do equipamento de vídeo. Após a análise dos depoimentos, reconstituímos os percursos das vidas de quatro mulheres ex-trabalhadoras rurais, migrantes domésticas e artesãs populares do interior do país para um grande centro urbano. Escrevem-se uma parcela das histórias de vida e a inclusão participativa do grupo pesquisado. E demonstrada a importância deste processo de estudo na promoção da auto-estima e auto-valorização de um grupo cultural de resistência, vinculado às camadas popular e da nossa sociedade.

29. MALUF, Marina. **Ruidos da memória (a presença da mulher fazendeira na expansão da cafeicultura paulista).** Doutorado. História; USP, São Paulo, 1994.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19941833002010032P9>

Palavras-chave: cafeicultura paulista. mulher fazendeira. elite rural.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo reconstruir e tornar visíveis os papéis desempenhados por mulheres da elite rural nas zonas de expansão cafeeira em São Paulo, fins do século XIX e início do século XX. As principais fontes aqui utilizadas foram livros de memórias inéditos, escritos várias décadas depois de ocorridos os fatos ali narrados por duas mulheres: Floriza Barbosa Ferraz e Bráscia Oliveira Franco de Lacerda. No caso de Floriza, um único livro de memórias, de Bráscia ficou um manuscrito de informações contido em três cadernos de lembranças e cerca de setenta diários, um livro de receitas e dois livros de poesias. Contidos no livro Assentos da Baronesa de Itaveraba, proprietária de terras e escravos no Estado de Minas Gerais.

## 1995

30. ARAÚJO, Lucimar de. **O trabalho da mulher nos assentamentos rurais (o exemplo das glebas XV de Novembro, Rosana e Areia Branco no Pontal do Paranapanema.** Dissertação de

Mestrado. Geografia; UNESP, Presidente Prudente, 1995.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1995533004129042P3>

Palavras-chave: trabalho da mulher. trabalho familiar. luta pela terra.

Resumo:

O estudo aqui apresentado, traz uma análise sobre o trabalho da mulhernos assentamentos rurais do pontal do paranapanema paulista, no contexto da luta pela terra.ao conquistar a terra, o campones atinge uma nov a etapa de sua luta, onde o trabalho familiar vai dar sustentacao para que ele juntamente com sua familia, permanecam na area rural.embora a mulher nunca tenha estado ausente ao trabalho, as atividades desempen hadas por ela, seja no espaco domestico ou fora dele, sempre foram pouco valorizadas. nas ultimas decadas a mulher vem conquistando espaco nos mais diferentes niveis da sociedade, destacando-se sobretudo na que ela resistencia ao exodo rural.alem de verificar o seu envolvimento atraves das manifestacoes de suas ideias diante das questoes que envolvem o assentamento como um todo.

31. GUEDES, Maria Eunice Figueiredo. **O xote das meninas:** o instinto de investigação que instiga, move(remove). Dissertação de Mestrado. UFPB, João Pessoa, 1995.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1995524001015004P3>

Palavras-chave: relacoes de gênero. movimentos sociais. trabalhado.

Resumo:

O xote das meninas, o instinto de investigacao, que instiga, move (remove)... Pretende entender como se estao construindo relacoes sociais de genero, no interior dos movimentos sociais. Especificamente, analis amos as categorias campones, movimentos sociais e genero, a partir dotrabalho de campo em uma area de fronteira, o municipio de sao joao doaraguaia, com mulheres e homens rurais, os quais foram (os) sujeitos da pesquisa e depoentes e depoente no trabalho. No processo de construcao desta dissertacao, alguns percursos foram realizados no sentido de dar”visibilidade “ as relacoes sociais do municipio.percorreu-se a de sao joao do araguaia. Alguns elementos, inerentes ao cotidiano dessa comunidade, como a educacao diferenciada, a divisao assimetrica dastarefas domesticas, a articulacao e organizacao de encontros de mulher es, de homens e mistos, a construcao de espaco de reflexao feminina -o grupo de mulheres do sindicato, tem possibilitado novas redes de relacoes e novos discursos sobre ser mulher e ser homem.sera que estao se engendrando “novas relacoes entre os generos, neste municipio a partir da acao e organizacao das mulheres?

32. ITACARAMBY, kenia Goncalves. **Os (desencantos da terra):** a desvalorização do trabalho feminino no campo e nos textos etnográficos. Dissertação de Mestrado. Antropologia; Universidade de Brasília, 1995.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19951153001010010P9>

Palavras-chave: os desencantos da terra. desvalorização do trabalho feminino.

Resumo:

Essa dissertação constitui-se uma tentativa de oferecer respostas sobre as razões pelas quais, na década de 70, afirmou-se, contra todas as evidências empíricas, que nas comunidades agrárias brasileiras, os homens “trabalhavam” enquanto as mulheres “ajudavam”. As respostas encontradas são de três ordens distintas: proponho, em primeiro lugar, que os trabalhos sobre as comunidades agrárias da década de 70, empenhados em propor projetos para nação, perderam de vista a especificidade das diversas populações estudadas e conceberam mulheres e homens em conformidade com esses projetos. Argumento, em segundo lugar, que os etnógrafos usaram a conotação de tipo de trabalho. Finalmente, mostro que a categoria “ajuda” enquanto denominação do trabalho feminino protege a honra da família bem como, em última análise, justifica o acesso desigual das mulheres ao rendimento do trabalho realizado por todos.

33. KULESZA, Tereza Mitsunaga. **Processo de trabalho e saúde na lavoura canavieira em sape:** delineando relações e perfis. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal da Paraíba/ João Pessoa, 1995.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19951124001015004P3>

Palavras-chave: trabalhadores rurais processo de trabalho saúde-trab.

Resumo:

Este estudo objetiva investigar o processo saúde-doença dos trabalhadores e trabalhadoras da monocultura da cana-de-açúcar, do município de sape, no estado da Paraíba e de suas famílias a luz do movimento de ampliação e acumulação capitalista no campo. Para tanto, parte-se de uma breve retrospectiva das transformações desta atividade singular e das relações de trabalho por ela geradas desde o período colonial aos nossos dias. Busca-se assim, entender as repercussões das mudanças ocorridas no processo produtivo canavieiro sobre a vida, o trabalho e a saúde dos principais agentes da produção ao longo do tempo. Em seguida, ensaio do processo saúde-doença.

34. RESSEL, Lúcia Beatriz. **A cultura como mediadora na sexualidade da mulher rural.** Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal de Santa Maria, 1995.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1995442002010009P6>

ou

<http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: sexualidade mulher rural cultura da. mulheres rurais. sexualidade feminina. comunidade rural. antropologia cultural. sociologia. antropologia social. cultura.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise socio-antropológica sobre a ação da cultura na sexualidade da mulher rural. Foi desenvolvido na localidade de São Rafael, município de Restinga Seca-RS, e apresenta um marco conceitual sobre cultura e sexualidade feminina, fundamentado em diversos autores. A metodologia aplicada foi baseada principalmente em Minayo e consistiu da coleta de dados

utilizando entrevista e observação, sendo estes dados utilizados qualitativamente através de análise de conteúdo, e ainda, de descrição de trajeto para a escolha do campo, entrada e amostragem. Na discussão dos dados, caracterizou-se, inicialmente a sexualidade das entrevistadas, relacionando com as agências educativas, família, religião, escola, amigos e meios de comunicação de massa. Completou-se a discussão com o exame de mitos e tabus quanto a sexualidade das mulheres do grupo em estudo.

35. SALES, Cecília de Maria Veras. **Conflitos no feminino: trajetórias políticas de mulheres no campo**. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal do Ceará, 1995.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19951522001018008P3>

Palavras-chave: participação política. conflito de terras. trabalhado.

Resumo:

O estudo analisa a participação política das trabalhadoras rurais das áreas de conflito de terra. Resgata as práticas políticas de trabalhadoras que conseguiram se apropriar de espaços considerados masculinos tais como partidos políticos e sindicatos. A área escolhida como fonte de pesquisa é o município de Lima Campos situado no estado do Maranhão. O período de estudo concentrou-se entre 1985 e 1992, tomando por referência fatos marcantes no campo, tais como a estruturação do movimento dos sem terra, os conflitos ocorrentes no país, a aprovação do plano nacional de reforma agrária e só 12 conflitos de trabalhadores rurais.

36. SILVA, Gicélia Mendes da. **O município de Pirambú e a atividade pesqueira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 1995.

Link: [http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao\\_dados\\_acervo](http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: atividade pesqueira em pirambu (se). atividades agrícolas. camarão. comercialização do pescado. distribuição de terras. economia de pirambú (se). espécies de pescado. geografia econômica de sergipe. pesca artesanal. pescador-lavrador. pescadores de pirambu (se). trabalho feminino. turismo.

Resumo: não há.

37. SILVA, Vera Lucia de Mendonça. **Movimento de mulheres ou mulheres em movimento**. O percurso das coordenadoras do movimento de mulheres do brejo paraibano. Dissertação de Mestrado. Sociologia Rural; Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande, 1995.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1995124001023023P3>

Palavras-chave: movimento. gênero. estilo de vida. feminismo.

Resumo:

O debate que se instaurou no país na década de 70 acerca da problemática da mulher chega ao brejo paraibano sob a égide de um grupo de trabalhadoras rurais formado no interior da pastoral da terra sua preocupação ao despertar nas mulheres da região o interesse por questões relacionadas a sua

condição de mulher trabalhadora o grupo de mulheres hoje denominado MMT tem dado uma grande contribuição no processo de construção ao de um novo estilo de vida de suas militantes e notável a contribuição do MMT no processo de re-elaboração do conhecimento cujas idéias estão estruturadas em torno de uma nova concepção de vida em que o tributo desigual colocada como natural a relação familiar segue o modelo tradicional e as relações de trabalho não são criticadas no momento em que a trabalhadora entra em contato com outras mulheres e passa a perceber sua condição como uma questão social entre um processo de revisão ao seu interior cujo auge será a negação na naturalização dos papéis e a transformação desta naturalização em problemática o pensamento atual homogêneo crítico e transformador influencia uma prática inovadora contribuindo para a transformação dos espaços de atuação.

## 1996

38. ALMEIDA, Cláudia Rosa Cezário de. **O discurso feminino na zona rural e a construção da face**. Dissertação de Mestrado. Letras; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19967131005012022P7>

Palavras-chave: sociolinguística. discurso feminino. preservação da face.

### Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar o discurso feminino na zona rural e a Preservação da Face. Pretendemos mostrar quais as faces que as mulheres do meio rural sustentam na sua interação com o mundo, enfatizando a importância de seu discurso como fator de influência social.

39. BUENO, Wilma de Lara. **Curitiba, uma cidade bem-amanhecida**: vivência e trabalho das mulheres polonesas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal do Paraná, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19963540001016009P0>

Palavras-chave: mulheres. etnia. representações sociais.

### Resumo:

PROBLEMÁTICA: Constatada a participação e envolvimento das imigrantes polonesas na sociedade curitibana, conhecer os tipos de trabalhos realizados pelas colônias e as evidências comportamentais observadas e vivenciadas nas suas incursões pela Cidade. FONTES: Relatórios dos Presidentes da Província (1853/1890); correspondências oficiais; Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa (Superintendência das Comemorações do Centenário da Imigração Polonesa ao Paraná); imprensa periódica: A Federação (1892), A República (1894-1913), Diário da Tarde (1903-1908)-(1910-1920), Dezenove de Dezembro (1873-1885); revistas: A Rolha, O Olho da Rua, Ilustração Paranaense, O Paraná Moderno, Almanach Paranaense; estatísticas - 1887; entrevistas orais aos descendentes dos imigrantes. TEORIA E METODOLOGIA: O arcabouço teórico foi oferecido pelos historiadores que se ocupam das relações de gênero: Michelle Perrot, Lynn Hunt, Olwen Hufton, Maria Odila Dias, Joan Scott, Miriam Moreira Leite e Etelvina Trindade que buscam trazer as mulheres como sujeitos da história e resgatar sua participação na construção das sociedades sob diferentes perspectivas. Buscou-se a análise crítica das fontes; a descoberta dos pontos tensionais como possibilidades de mudanças e rupturas; exercitou-se a aproximação com a antropologia na questão da descoberta do outro (etnia); procurou-se refletir a questão das representações dos modelos femininos propostos para a época; utilizou-se entrevistas orais de acordo com as reflexões sobre memória e fontes orais. CONCLUSÃO: O trabalho revelou a participação das imigrantes principalmente como carroceiras vendedoras de produtos rurais e como “criadas de servir”. Suas vivências e procedimentos foram enaltecidos e criticados pela sociedade local, ocorrendo estereótipos e preconceitos.

40. JUNIOR, Vital Pasquarelli. **A história de dona doninha**: a trajetória mística, social e cultural da santa que apareceu no sítio do tanque novo e de sua intermediária. Dissertação de Mestrado. Antropologia Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1996831001017021P5>

Palavras-chave: religiosidade popular. experiência mística.

Resumo:

Este trabalho é uma etnografia de uma manifestação de religiosidade popular protagonizada por uma sitiante que, em fevereiro de 1931, na zona rural do município de Poconé/MT, passou a ter visões de uma figura feminina que ficou conhecida como a santa. Em torno da residência da protagonista desenvolveu-se uma aglomeração (praticamente um arraial) e o local, o sítio do tanque novo, tornou-se um centro de visitação: doninha comunicava as orientações da entidade, que promoviam curas, comportamentos rituais e aconselhamento moral-espiritual. A existência da aglomeração foi enredada em injunções político-oligárquicas/eleitorais no contexto regional das revoluções de 30 e 32. A performance mítica e mística das visões de doninha, assim como marcas centrais da manifestação coletiva de fé, são profundamente semelhantes às das aparições de Maria no período pós-industrial - em sua potência emocional/afetiva de encarnar a espiritualidade no sensível (no corpóreo). Porém, na trajetória mística da protagonista, o simbolismo mariano também se combina com traços que fundem catolicismo e espiritismo populares. “a história de dona doninha” é uma imagem que expressa o modo como essa manifestação de religiosidade popular é representada neste estudo de caso com orientação antropológica. Essa imagem indica que aí a conotação de história não pode se deter nos marcos de uma representação historiográfica mais convencional, pois deve reunir, necessariamente, temporalidades diferentes. Dessa maneira, além dos aspectos mais costumeiros que estão implicados na proposição intelectual de escrever uma história, a abordagem procura reconstruir a significação/afetividade vivida na verticalidade do “programa de verdade” da mítica e/ou no registro fé (isto é, conforme os enunciados da memória dos informantes que viveram a “fé” na “santa”). É esse o centro maior do interesse desta representação etnográfica: um movimento de aproximação (dialógica) face ao estilo de espiritualidade na temporalidade de uma cultura bíblica na religiosidade popular.

41. MENDES, Leda Maria Peres. **Climatério e realidade rural**: um desafio ao silêncio. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Saúde Pública; Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19961142002010009P6>

Palavras-chave: climatério. mulher rural.

Resumo:

Este estudo, mediante uma visão interdisciplinar e de abordagem qualitativa, busca descrever e analisar alguns significados do climatério e as implicações desse fenômeno para a qualidade de vida das mulheres rurais. O estudo é realizado no município de Jacutinga, região alto Uruguai-RS. A inserção na realidade dá-se por meio da prestação de serviço profissional, que realizei na área de enfermagem e saúde pública, durante três anos. Mediante essa prática busca-se conhecer aspectos da realidade sócio-econômica e de saúde geral e em específico a saúde da mulher. Para conhecer o assunto climatério e realidade rural, utiliza-se a observação participativa e entrevistas semi-estruturadas. Considera-se o climatério o período de vida da mulher de meia idade, dividido em três fases: pré-menopausa, menopausa e pós-menopausa. A menopausa constitui-se o evento da última

menstruação quando o sexo e a reprodução perdem definitivamente a interdependência fisiológica. A menopausa é um marco muito importante na meia idade feminina. O envelhercer, de um modo geral, é considerado um processo penoso e a menopausa como um marco inicial desse processo. O silêncio e a queixa foram identificados como as maneiras mais significativas de falar sobre a menopausa. A partir dessas constatações, propoe-se algumas formas ade trabalho interdisciplinares para melhorar a qualidade de vida das mulheres rurais.

42. MONTEIRO, Lucira Freire. **Bonecas e Vassouras. (vida e trabalho das adolescentes do campo e da cidade)**. Dissertação de Mestrado. Sociologia Rural; UFPB, Campina Grande, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1996924001023023P3>

Palavras-chave: meninas. atividade informal. emprego doméstico.

Resumo:

As relações de trabalho doméstico têm, nas últimas décadas, se caracterizado como tendencialmente propícias às atividades de crianças e adolescentes do sexo feminino, provenientes de famílias rurais pobres. Enquanto profissão protegida pelo Estado, em seu sistema de leis, o emprego doméstico tem conseguido grandes avanços. Paralelamente a isto, verifica-se que a figura da empregada jovem tem se tornado cada vez mais comum em lares de classe média e alta, e à margem da Lei sem qualquer formalidade nem fiscalização das autoridades. A ideologia da inferioridade do trabalho doméstico tem garantido a subordinação das trabalhadoras, favorecendo a que estas abominem a designação “empregada doméstica” para preferirem ser tratadas como “quase da família” ou “quase da casa”, construindo disfarces que impliquem na garantia de um tratamento digno e respeitoso. Tal mascaramente, cujo objetivo seria o de melhorar as condições de vida e trabalho, tem por consequência o total desconhecimento legal e fiscalização estatal. Nesta atividade, ao mesmo tempo em que passam por um processo de ressocialização relativo ao aprendizado trazido da casa dos pais, adaptando-se à modernização e ao estilo de vida da classe média-alta urbana, essas meninas desenvolvem novos valores. A grande questão no entanto, consiste no tipo de assistência que elas não recebem dos pais, dos patrões e do Estado, para o encaminhamento adequado à vida adulta e profissional.

43. OLIVEIRA, Dalva Felipe de. **Mulher trabalho e vida no campo: um estudo junto às mulheres da comunidade rural do Ligeiro, no Cariri paraibano**. Dissertação de Mestrado. Sociologia Rural; Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1996524001023023P3>

Palavras-chave: mulher. trabalho. família.

Resumo:

O trabalho executado pelas mulheres tomando como referência a casa e o roçado ou as atividades a elas relacionadas, constitui o objeto central desta dissertação. Procurei detectar os condicionamentos que influenciam o processo de diferenciação social entre os sexos, essencialmente quando se refere ao trabalho executado por essas mulheres no âmbito da casa como no âmbito do roçado com a representação do trabalho de casa como trabalho de mulher, busquei apreender os mecanismos que

condicionam a atribuição “natural” das tarefas domésticas ao sexo feminino. Nesse estudo, tentei analisar a imbricação do trabalho doméstico com o trabalho exercido pelas mulheres no roçado, pois parti da hipótese que entre esses espaços, há uma relação de complementaridade, embora reconheça o peso do trabalho doméstico, que se traduz na responsabilidade pela socialização dos filhos e da manutenção da unidade doméstica pretendi, a partir dessa análise, apreender as representações que as mulheres têm sobre o trabalho, levando em consideração os fatores que as levam a considerá-lo apenas uma ajuda. Procurei saber quais as vantagens e desvantagens de trabalhar em casa; que explicações elaboram para o seu cotidiano e como ele se traduz.

44. RIBEIRO, Maristela Guimarães. **As benzedoras e os benzedores de três barras: a concepção do homem sagrado**. Dissertação de Mestrado. Saúde Pública; UFSM, Santa Maria, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19961642002010009P6>

Palavras-chave: benzedoras. homem sagrado.

Resumo:

Este trabalho procura analisar a permanência da prática do benzimento na comunidade de três barras. Sabe-se que essa prática vem se mantendo aí ao longo do tempo a despeito dos avanços técnicos da agricultura e da chamada medicina oficial. Decidiu-se investigar a questão a partir da pesquisa de campo realizada junto à comunidade. Procurou-se um contato estreito com os agentes envolvidos na prática do benzimento: benzedoras, benzedoras e agricultores, recorrendo-se a ferramentas metodológicas qualitativas da sociologia e antropologia. O trabalho de campo busca subsídios teóricos nessas duas ciências sociais, a fim de problematizar previamente o lugar ocupado pelo objeto de estudo da pesquisa. Busca-se salientar ao longo da análise a relação intrínseca que há entre a figura benzedora/benzedor e o imaginária social do meio rural, cujo contato com os elementos da natureza traduz-se em formas de crença peculiares. Não se tem levado na devida conta nos estudos voltados às populações rurais de nosso país, o valor embutido nesse imaginário e nessas crenças. Pretende-se contribuir com o presente estudo para o mapeamento e a reflexão acerca desses temas, como também criar referências para estudos que aponte para este caminho.

45. SARTORI, Maria Salette. **Saúde, doença e representação: um estudo com mulheres rurais**. Saúde Coletiva; Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br/>

Palavras-chave: trabalhadoras rurais. saúde coletiva. medicina social. medicina preventiva. extensão rural. saúde pública. mulheres.

Resumo: não há.

46. SILVA, Maria Goreti da. **Madona vem de família - um estudo de gênero, trabalho e poder entre trabalhadoras rurais**. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; PUC/RJ, 1996.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19961331005012021P0>

Palavras-chave: trabalho. gênero. agricultura familiar. poder.

Resumo:

Este trabalho busca compreender a dimensão do poder feminino na lógica dos atores sociais vinculados a pequena unidade familiar de produção e reprodução social em São Bartolomeu, sul de Minas Gerais. Neste espaço, a mulher se insere enquanto trabalhadora no tipo de atividade essencialmente familiar, doméstica e, na condição de trabalhadora que acumula atividades familiar/domésticas com as assalariadas. Nesta perspectiva, busca-se compreender se o que os atores sociais entendem por poder feminino corresponde a representação social contida na expressão, usual entre a população do campo, “mulher mandona”. A reflexão parte de uma abordagem teórica acerca das categorias trabalho, relações sociais de gênero e de poder, passando para um estudo geral a respeito da pequena unidade familiar de produção e reprodução social, objetivando focalizar as pequenas unidades familiares de produção onde a mulher se insere no processo produtivo. A partir deste entendimento, enfatiza-se o modo como a mulher vive, cotidianamente, as relações sociais de gênero e poder. Sendo possível, assim, entender a concepção que os atores sociais têm do poder feminino e o que desvenda a representação social da “mandona”.

47. SILVA, Rafael Rodrigues da. **A crítica dos opressores em Sofonias 17-23**. Dissertação de Mestrado. Ciências da Religião; Universidade Metodista de São Paulo, 1996.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1996833017018001P0>

Palavras-chave: opressores. profecia. pobres.

Resumo:

A profecia de Sofonias agita, inquieta e desestabiliza o poder com suas ameaças. Ameaça sem dó a elite governante e os que vão se adonando dos bens do povo. Denuncia, sem medo, a existência dos pobres na cidade e dos pobres da terra. Os opressores vão se aprofundando e se aperfeiçoando na exploração e no roubo das mulheres e dos homens a ponto de encher a cidade com sangue inocente. A presente dissertação tem como objetivo identificar à luz das palavras de Sofonias quem são os opressores e quais os mecanismos que utilizam para extorquir e reprimir os pobres. Os chefes, os filhos do rei e os que se vestem de roupas estrangeiras são condenados por Sofonias. Certamente esta profecia está denunciando a elite palaciana que foi conquistando o poder através da centralização do excedente agrícola e o controle das transações comerciais. Taxas, ouro e prata determinam a vida nos dias de Sofonias. A grande denúncia profética recai sobre o comércio e principalmente a classe rica que está vivendo tranquila das benesses adquiridas pela política econômica. Aos opressores Sofonias anuncia que no dia de Yahweh serão castigados, irão chorar e lamentar. O dia de Yahweh na profecia de Sofonias é também sinal de resistência e protesto. As palavras de Sofonias demonstram que a voz dos pobres não foi amordaçada e que eles estão a clamar por justiça. Na perspectiva da resistência e do protesto apresento no final a leitura da profecia de Sofonias feita por um grupo de acampados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra.

## 1997

48. ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. **Os nós da esterilização - a história de vida reprodutiva feminina no cotidiano de uma comunidade quilombola.** Dissertação de Mestrado. Serviço Social; Universidade Federal de Pernambuco, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19975425001019031P3>

Palavras-chave: planejamento familiar. esterilização feminina. pol. públicas.

Resumo:

Tem-se lembrado com freqüência das teses malthusianas quando se critica os ajustes estruturais os quais têm causado transtornos à população, prejudicando ainda mais a fatia numericamente maior e mais vulnerável. Outra prática esta sendo esquecida, no entanto manteve-se atual durante todo o século XX nos ideários e ações das elites brasileiras - o discurso neodarwinista pregando a segregação e a esterilização da população não apta. Não se tem registro em que condições a esterilização acontecia, pode-se afirmar que, até os anos 5, a técnica não foi popularizada no segmento dos obstetras e ginecologistas na mesma proporção das recomendações dos eugenistas. Na década de 60 o discurso do planejamento familiar veio reintroduzir a antiga proposta. Os recursos materiais e ideológicos agora existiam com eficácia suficiente para serem aplicadas, estabelecendo uma afinidade entre diversas instituições com franco apelo à esterilização das mulheres. Foi esta afinidade que transformou o ciclo reprodutivo feminino nos últimos 30 anos, constituído da menstruação, gravidez, parto, contracepção e esterilização. Essa mudança provou uma acentuada baixa da fecundidade do país e, hoje, já causa preocupação os índices de envelhecimento da população feminina. A prática indiscriminada da esterilização feminina, legitima a ausência de políticas públicas, aumentando as desigualdades étnicas e sociais. A hipótese que orienta o trabalho é que há uma seleção ideológica na constituição da população brasileira e que a população negra e mestiça é considerada excedente, não apta, portanto, a esterilização vem colaborar para o seu controle.

49. AZEVEDO, Ana Maria Andrade de. **Quatro grupos, quatro ONGs:** um estudo sobre agricultoras e organizações não-governamentais em projetos de geração de renda no Nordeste. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19971825001019012P9>

Palavras-chave: organizações não governamentais. trabalhadoras rurais.

Resumo:

Esta dissertação trata do processo de comunicação entre grupos de agricultoras e ONGs, objetivando compreendê-lo por diversos atos que se interpenetram. Considerando a conquista do espaço público, a formação do grupo, a geração de renda, a comercialização, a organização do trabalho, a posse da terra e o sistema de autogestão, procuro verificar como a comunicação contribui para a transformação das relações sociais das mulheres que participam de grupos produtivos no nordeste brasileiro. A partir da contextualização das relações, indico o ciclo de transformação das formas de trabalho que levam à institucionalização do grupo e à participação das mulheres. Numa visão multidisciplinar,

recorro a um processo que integra pesquisa bibliográfica e observações dos programas de capacitação e entrevistas, realizadas entre os anos de 1993 e 1995. O caminho de análise é o das condições de produção, circulação, reconhecimento e consumo das mensagens, que revelam as marcas da posição social das pessoas, da vinculação institucional entre elas, idealizações e processos de mediação. Os resultados obtidos revelam que a participação das mulheres no grupo contribui para “desavergonhar em casa e na rua”, por ser, para elas, uma oportunidade única de poder falar, opinar e ser “diferente” do que eram. Para as agricultoras, significa mais do que a própria renda obtida com o trabalho. O sistema de autogestão implantado pelas ONGs, requer um lento processo de discussão em reuniões, por vezes distante da realidade dos grupos e das exigências do mercado. A prática agrícola alternativa depende de conhecimentos e mecanismos de controle da produção ainda não incorporados pelos grupos, apesar do amplo investimento em capacitação. A autogestão, se pensada em termos da condição da mulher em poder tornar públicas suas idéias, permite um avanço na revelação de habilidades individuais. Os processos de comunicação observados, de certa forma, privilegiam o associativismo e o tipo de intervenção das ONGs, mostrando-se mais vinculados aos que assessoram do que aos beneficiários. Portanto, procuro dar conta de algumas questões que permeiam as relações grupos e ONGs, partindo do processo de comunicação que vivenciam durante um longo período de entrosamento, capacitação e produção, na tentativa de responder o que impulsiona a participação das mulheres em projetos de geração de renda.

50. BESSA, Lucineide Frota. **Condições de trabalho de parteiras**: algumas características no contexto domiciliar rural. Dissertação de Mestrado. Enfermagem; UFBA, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19975228001010014P3>

Palavras-chave: parteiras. assistência rural. condições de trab. trab fem.

Resumo:

Este é um estudo de abordagem qualitativa e dialética, que tem como objetivo analisar as condições de trabalho de parteira tradicional, numa perspectiva de trabalho reprodutivo e portanto, desvalorizado economicamente. Para compreender tais condições, foram realizadas observações em 11(onze) comunidades rurais dos municípios de Rio Branco, Bujari e Porto Acre, localizados no estado do Acre. Ao todo, foram entrevistadas 20(vinte) parteiras, as quais, estão situadas em dois conjuntos de trabalhadoras de saúde, assim representados: parteiras/agentes de saúde e parteiras. A análise foi construída tendo como categoria central o trabalho a partir de pressupostos marxista e feminista. Os resultados obtidos nos permitem afirmar que as parteiras realizam seu trabalho em precárias condições materiais, financeiras, relativas aos transportes e aos acessos, e ainda, ao ambiente de trabalho. A desvinculação das parteiras com o sistema de saúde local, dificulta também, a realização do seu trabalho. A análise desta prática nos proporcionou apresentar uma discussão em torno de algumas características do trabalho da parteira tradicional, o qual, se caracteriza como trabalho reprodutivo, desvalorizado economicamente, informal autônomo e eminentemente feminino. Configura-se ainda, como uma prática social de saúde popular legitimada pela comunidade. Na prática obstétrica domiciliar rural evidenciamos relações desiguais a medida que homens e mulheres realizam atividades diferentes numa mesma ocupação, cabendo às mulheres as tarefas que reproduzem o papel feminino. Deste modo, consideramos que as funções domésticas inerentes ao trabalho da mulher parteira e as relacionadas com o cuidado e o servir, estão associadas a sua condição feminina e, portanto, são produto de uma construção histórica e social

51. BRUM, Zaleia Prado de. **Educação em saúde**: construindo a consciência de cidadania junto

às mulheres do assentamento Nossa Senhora Aparecida - Tupanciretã. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19972742002010001P5>

ou

<http://bibweb.si.ufsm.br/>

Palavras-chave: educação, saúde, cidadania. educação em saúde. trabalhadoras rurais. saúde coletiva. medicina social. medicina preventiva. saúde pública. mulheres.

Resumo:

O presente estudo é o relato de uma experiência de educação em saúde realizada durante três anos junto a mulheres trabalhadoras rurais de um assentamento de reforma agrária localizado em Tupanciretã - RS - Brasil. Nosso trabalho iniciou com uma pesquisa exploratória e a observação participante, a partir de então educação, dialógica lúdica, e investigação temática tornou-se um movimento de um mesmo processo. As categorias de análise, gênero e cidadania e o método da pesquisa, são especificados pelo arcabouço teórico, da epidemiologia social e das ciências sociais esse enfoque adotado, para dar conta dos problemas relacionados a saúde da mulher no assentamento e avançar na construção da cidadania.

52. BUSSOLETTI, Denise Marcos. **Mulheres Sem Terra:** identidade em representação. Dissertação de Mestrado. PUC/RS, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19975042005019006P2>

Palavras-chave: mulheres. sem-terra. representações.

Resumo:

Esta dissertação se propôs a aprender as representações sociais da identidade de gênero das Mulheres Trabalhadoras Rurais Sem Terra. Para tanto foi realizado um estudo de caso com as mulheres pertencentes ao Assentamento Construtores da Palma, situado no município do Capão do Leão-RS. Foram realizadas entrevistas envolvendo um total de treze mulheres. A análise tomou como referência a teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (1961) articulada com a noção de subtexto de Vygotsky (1933). Compreendendo a identidade como representação, este trabalho inspira-se também nas contribuições de Ciampra (1987) em seu estudo sobre Identidade Social. Os resultados de nossos esforços de análise nos conduziram à construção de uma personagem denominada Margarida. Este trabalho assim tentou re/apresentar a Margarida, que entre outras faces nos revelou o que faz ser mulher sem terra. Uma personagem rara e ao mesmo tempo comum que nos permitiu resignificar sua imagem e concluir nossos esforços interpretativos afirmando: isto não é uma flor.

53. FERNANDES, João Azevedo. **De cunhã a mameluco:** em buco da mulher Tupinambá. Dissertação de Mestrado. Antropologia; Universidade Federal de Pernambuco, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19976625001019013P5>

Palavras-chave: história indígena. mulher tupinambá. relações interétnicas.

Resumo:

O contato interétnico desencadeado pela chegada dos europeus ao Brasil foi geralmente estudado de um ponto de vista puramente ocidental, com os povos de língua Tupi que dominavam o litoral sendo tratados como um episódio fugaz, rapidamente substituídos pelos escravos africanos. Neste trabalho o processo de contato foi estudado a partir da análise dos papéis desempenhados pelas mulheres Tupinambá em sua própria sociedade e no mundo criado pela invasão europeia. O foco privilegiado da investigação dirigiu-se à evolução de uma instituição central na sociedade Tupinambá: o casamento. Na maioria das sociedades ditas “primitivas” é o casamento a instituição responsável pela distribuição de direitos e obrigações individuais, e é através dele que se expressam as desigualdades existentes nestas sociedades. Os primeiros europeus instalados no Brasil estabeleceram relações duradouras com os Tupinambá através do casamento, enquanto negros, cunhados e sogros, e não apenas como senhores de escravos; a dissertação pretende demonstrar que o contato com os europeus, independentemente das mortes por doenças ou pela escravidão, também contribuiu para o desagregação das sociedades nativas através das transposições produzidas no sistema de casamento dos Tupinambá. O trabalho também tenta construir uma visão marcadamente androcêntrica da sociedade Tupinambá, em que é vista unicamente como uma função de esferas privilegiadamente masculina (especialmente a guerra), em detrimento da grande quantidade de informações de cronistas e viajantes que colocam as mulheres em uma posição central em alguns cruciais daquela cultura, como é o do ritual antropofágico e da cerâmica e das bebidas fermentadas, assumindo mesmo, por vezes, posição de chefia. A investigação demonstrou que impossível entender a sociedade Tupinambá (e, conseqüentemente, a sociedade pós-contato) sem uma análise aprofundada das relações de gênero naquela sociedade, especialmente quando se leva em conta o papel do trabalho feminino nas atividades de subsistência, e a necessidade absoluta que tinham os homens, nativos ou europeus, de obter acesso, através do casamento, a esta capacidade de trabalho.

54. FRANCISCO, Maria Luiza Oliveira de. **Trabalho familiar na agricultura do município de Rio Claro (SP): a mulher e a criança na pequena produção.** Dissertação de Mestrado. Geografia; USP, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199719633002010035P8>

Palavras-chave: geografia de gênero. agricultura familiar. agricultura.

Resumo:

Esse trabalho procurou investigar as estratégias de sobrevivência familiar na agricultura e as formas de inserção da mulher proprietária e da criança residentes nas zonas rurais na força de trabalho na pequena produção do município de Rio Claro. Especificamente, buscou-se analisar as estratégias de sobrevivência familiar na pequena produção, procurando demonstrar o papel desempenhado pela mulher proprietária nas atividades produtivas e reprodutivas, os papéis de gênero atribuídos à ela pela família, a divisão sexual do trabalho, as relações de poder dentro da unidade doméstica e o papel desenvolvido pela criança nas atividades produtivas e reprodutivas. Abordou-se assim, as relações de gênero na Geografia, ou seja, na construção de uma Geografia de Gênero e suas vinculações com as estratégias de sobrevivência familiar, fato que possibilitou o estudo da inserção da mulher na força de trabalho na pequena produção. Tratou-se das relações de trabalho desenvolvidas no colonato

buscando-se entender os papéis de gênero atribuídos à ela pela família, a divisão sexual do trabalho e as relações de poder dentro da unidade doméstica. Verificou-se que as atividades produtivas e reprodutivas desenvolvidas pela mulher e criança eram essenciais para a produção e reprodução da força de trabalho. As atividades produtivas eram encobertas pelo trabalho familiar, ou seja, o caráter integrativo e cooperativo do trabalho familiar mascarava o trabalho da mulher e da criança que não eram valorizados, pois não eram remunerados. Constatou-se também que a intensificação das relações capitalistas no campo rioclarensense através da sujeição da renda da terra tem levado a uma acentuação do trabalho familiar onde a mulher e a criança trabalham mais intensamente nas atividades produtivas e reprodutivas buscando fugir da expropriação da terra e do assalariamento. A soma das atividades produtivas e reprodutivas tem levado a mulher a um elevado sobretrabalho, ou seja, a uma dupla jornada de trabalho o que tem prejudicado seu tempo de repouso. Hoje, o capital tem ocasionado uma maior subordinação da mulher à família e ao próprio capital.

55. GOMES, Belkisse Corrêa. **“Retrato” de mulheres “Pantaneiras” na década de 20 a 40: “Molduras” em educação e gênero.** Dissertação de Mestrado. Educação; Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19976251001012001P0>

Palavras-chave: representação social. gênero. educação.

Resumo:

Neste estudo procuramos desvelar o papel desempenhado pela mulher no pantanal da Nhecolândia, no início deste século, através de suas representações sociais, usando como instrumento as suas memórias. Buscamos através da teoria de gênero, compreender e explicar a educação formal e informal dessas mulheres e a vida no pantanal. Na análise do discurso dessas mulheres encontramos nas atividades do cotidiano, o trabalho, como principal atividade de todas da região. A educação informal através do trabalho era realizada no cotidiano e a educação formal, através de professores das escolas dos pantanais rural e urbano. Através da análise dos discursos, chegamos à conclusão que essas mulheres pantaneiras assumiam culturalmente a dominação masculina e a conseqüente submissão feminina, o que ficava evidenciado na educação informal e formal que podiam “receber”.

56. KUBO, Rumi Regina. **Levantamento das plantas de uso medicinal em Corenel Bicaco, RS.** Dissertação de Mestrado. Botânica; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1997942001013007P3>

Palavras-chave: plantas medicinais. levantamento taxonômico. coronel bicaco.

Resumo:

Este trabalho é resultado de um levantamento de plantas de uso medicinal entre mulheres trabalhadoras rurais no município de bicaco, rs. Através de observação participante e entrevistas semiestruturadas em reuniões do movimento mulheres trabalhadoras rurais/emater em onze localidades do município, foram obtidos 112 espécies, distribuídos em 41 famílias botânicas, sendo as principais: asteraceae, lamiaceae, myrtaceae e verbenaceae. As espécies mais importantes para a comunidade foram obtidas através do cálculo de importância relativa das espécies, sendo elas:

mentha cf. Spicato, plantago australis, malva parviflora, plectranthus barbatus e cunilo microcephala. As plantas levantadas são analisadas em termos de hábito, origem, distribuição, grande domesticação, nomenclatura popular, uso medicinal, doenças mais comumente tratadas, parte utilizada, modo de aplicação e fornecido ainda um levantamento bibliográfico sobre o uso medicinal de cada uma das plantas utilizadas na comunidade.

57. MACHADO, Charliton José dos Santos. **A Política de Cara Nova(?)**: estudo acerca da atuação política das mulheres em Nova Palmeira - PB. Dissertação de Mestrado. Sociologia Rural; Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19973924001023023P3>

Palavras-chave: atuação política. mulheres. famílias.

Resumo:

O presente texto trata do estudo da atuação política das Mulheres em Nova Palmeira - PB. O nosso objetivo, neste trabalho, é analisar, a partir dessa atuação, as preocupações específicas e/ou diferenciadas com a condição feminina na sociedade em questão. A pesquisa de campo foi realizada entre o segundo semestre do ano de 1996 e o primeiro semestre de 1997, através de entrevistas semi-estruturadas, das histórias de vida, do diálogo informal, das observações cotidianas, das anotações, dos recortes e das fotografias, como técnicas auxiliares fundamentais. Na pesquisa, percorremos alguns dos espaços estratégicos da atuação política das mulheres em Nova Palmeira-PB, como o S.T.R (Sindicato dos Trabalhadores Rurais), o CENEP (Centro de Educação Popular), a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, os Partidos Políticos, as escolas e diversas Associações Comunitárias que compõem esse cenário. Nesse contexto, foi possível perceber o histórico alargamento das atividades das mulheres na direção dos espaços públicos da sociedade, condição que abrange as populações urbanas e rurais. Assim percebemos que, nesses espaços, as mulheres ocupam posições que lhes possibilitam articular distintas experiências de vida, nos mundos privado e público, haja vista sua histórica participação política na cidade, que, de certo modo, tem origem nas próprias famílias. Portanto, nossa pesquisa foi centrada nessas inquietações, visando a compreender como as mulheres, dessa cidade, atuam e concebem seu papel político, suas concepções de vida e suas representações.

58. MACHADO, Igor José de Rennó. **Dias em Movimento**: espaço e poder numa “comunidade-dormitório” mineira. Dissertação de Mestrado. Antropologia Social; Universidade Estadual de Campinas, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19973633003017016P0>

Palavras-chave: migração. poder comunitário. coronelismo.

Resumo:

O trabalho analisa como os fluxos de pessoas por entre as cidades próximas constituem o universo simbólico local de Estação Dias, um distrito do município de Brasópolis. A partir do conceito de estrutura de Sahlins, desenvolvi o conceito de princípio estrutural local, demonstrando como essa movimentação é fundamental para o entendimento da vida local. O conceito busca a compreensão da especificidade local como um fenômeno próprio. Uma leitura particular da realidade, feita, entretanto,

a partir de um código de ordenação cultural mais amplo, nacional. A movimentação traz um capital social determinante para a posição social das pessoas: a VIVÊNCIA, a experiência acumulada com as movimentações. A partir dessa situação, constrói-se um discurso de exclusão e divisão social entre quem se movimenta ou não, a GENTE PEQUENA. A análise, através do conceito de princípio estrutural local, fez-me ver como a movimentação e seu capital cultural são constitutivos do próprio universo social local e como essa divisão social é assimilada coletivamente, mesmo pela GENTE PEQUENA. Lentamente, a movimentação tornou-se a base das relações de dominação, num processo histórico de transformação da “substância” do poder local, que de clientelista e coronelista, passa a ser “feminino”. A história dessa transformação da vida política está ligada ao desenvolvimento da movimentação como um princípio estrutural localizado. Possibilitou que as mulheres também se movimentassem pelo que chamei de LUGAR AMPLIADO, a própria Dias reconstruída a partir das trajetórias de seus habitantes pela região. Esse lugar ampliado corresponde a esfera pública, a RUA, segundo DaMatta. Dominando o cenário político local, legitimado pelo capital cultural acumulado nas suas movimentações, um pequeno núcleo de mulheres procurou trazer para o lugar ampliado as mulheres da gente PEQUENA, através de ajuda assistencial. Conseguiram, assim, feminilizar a esfera pública, o novo lócus do poder desde a consolidação da movimentação como princípio estrutural localizado. Ao isolar os homens do poder, transformaram a política em coisa de mulher e estabeleceram um projeto de dominação, já que aquele pequeno núcleo era o que detinha o maior capital cultural entre as mulheres. Dessa forma, demonstro como o poder muda de lócus: se antes era essencialmente privado, agora passa a ser disputado na esfera pública criada pela movimentação, o LUGAR AMPLIADO. Demonstro, por fim, como o poder exercido por essas mulheres constitui-se numa dominação legitimada pelo capital cultural adquirido através da movimentação.

59. MELO, Ligia Albuquerque. **Reprodução da subordinação de gênero: o caso da mulher trabalhadora rural de empresa de uva do Sub-médio São Francisco.** Dissertação de Mestrado. Administração Rural; Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19978825003011004P9>

Palavras-chave: gênero. trabalho rural.

Resumo:

O estudo tenta mostrar que a Política Pública de Irrigação para o Nordeste implantada na década de 60, incentivando a modernização da agricultura da Região, abre espaço de trabalho para a mulher, na função de trabalhadora rural, embora esse não fosse objetivo da referida política. Trata-se de uma experiência nova para o rurícola, enquanto força de trabalho remunerada, que até então se dedicava à unidade familiar do cultivo tradicional do sequeiro, de forma gratuita. A oportunidade dada à mulher trabalhadora rural de ingressar no mercado de trabalho, proporcionada por empresários rurais e colonos, usuários do Programa de Irrigação do Nordeste. Acontece pela produtividade no trabalho por ela apresentada, em comparação com a do homem, quando da realização de atividades agrícolas. Esse rendimento que é possível obter da mulher pela condição de ser subordinado ao homem e legitimado pela sociedade, cria preferência do empregador pelo trabalho da mulher em culturas agrícolas, como a uva que exige, dentre outras, paciência, habilidade manual e concentração na realização de determinadas tarefas, qualidades ditas femininas. O capital ao reproduzir a subordinação da mulher, estimula uma cadeia de violência do homem contra a mulher, por ela já experimentado “em casa”, pois também na esfera pública o homem mais do que a mulher tem condições de exercer o poder, uma vez que, os cargos de maior prestígio, são por ele ocupados. A mulher também se beneficia da

chance de participar do mercado de trabalho dada pelo capital. A saída “para a rua” além de tirar a mulher do isolamento “da casa”, a remuneração do trabalho pode lhe dar independência financeira do homem, variável que exerce forte influência no comando do homem sobre a mulher. As brechas deixadas pelo capital possibilitam à mulher, através do trabalho social, minar a sua subordinação ao homem.

60. OLIVEIRA, Lúcia Marisy Souza Ribeiro de. **Dois anos em um:** a realidade do cotidiano feminino. Dissertação de Mestrado. Ciências Agrárias; UFBA, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19974728001010016P6>

Palavras-chave: mão de obra feminina. qualidade de vida. produção de uva.

Resumo:

Esta pesquisa segue uma perspectiva de gênero e analisa a qualidade de vida e trabalho das operárias rurais que atuam na produção de uva fina de mesa para exportação, nos municípios de Juazeiro e Casa Nova no estado da Bahia. Para a mostra, foram selecionadas 14 empresas, das quais três privadas e onze vinculadas ao sistema cooperativo, exportadoras de uva e empregados de mão-de-obra feminina, constituindo 30%, tanto do número das empresas relacionadas que apresentavam essas características, como do número de empregados fixos nela existentes. O método utilizado foi o qualitativo e a base teórica para explicação dos fenômenos observados, a Concepção Materialista da História. As principais conclusões deste trabalho sugerem que a modernização da agricultura nos municípios referenciados favoreceu a expansão da área cultivada, ocasionando transformações nas relações de trabalho, dentre as quais a presença das mulheres como mão-de-obra assalariada, porém, para executarem funções subalternas e de baixa remuneração.

61. PANCERI, Bernadete. **O Campo do Saneamento Rural:** estudo das percepções, habitus e gênero na visão comunitária e institucional. Dissertação de Mestrado. Engenharia Ambiental; Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19971641001010033P5>

Palavras-chave: saneamento. cidadania. percepção. habitus. gênero.

Resumo:

Este estudo objetiva analisar as categorias: percepção, habitus e gênero, no campo do saneamento ambiental rural (SAR), no âmbito comunitário e institucional catarinense, no período de 1985 a 1995. Trabalha-se ao mesmo tempo com a visão comunitária (agricultores) e institucional (Epagri). Os motivos principais que levaram a escolha da Epagri como instituição a ser pesquisada, foram: o seu pioneirismo em trabalhar o campo do SAR; por ainda representar uma das instituições que efetivamente investe neste campo; por ser a instituição de atuação da pesquisadora e possibilitar o estudo de gênero, uma vez que a cultura da extensão rural tem definido atribuições diferenciadas aos profissionais do sexo feminino e masculino. O estudo parte de pressuposto de que há uma descontinuidade na construção da lógica que justifica as ações no campo do SAR, limitando o saneamento a uma idéia pontual, fragmentada em obras físicas e a uma necessidade urbana. Essa descontinuidade gera conflitos com a lógica dos atores sociais rurais, o que, de certa forma, restringe

o envolvimento (posição) mais atuante dos mesmos, assim como dos atores sociais institucionais, contribuindo para que cada ator social rural atue neste campo sob sua própria percepção. Buscou-se, portanto, resgatar a construção histórica da lógica que justificou os procedimentos de saneamento a partir da Idade Média, período de crescimento urbano e instauração das práticas de saneamento. Por outro lado, procurou-se evidenciar novas bases conceituais sobre saneamento, na tentativa de superar o reducionismo que o restringe a obras físicas, percebendo-o como um “campo” de construção do real, isto é, um espaço de instauração de percepções, idéias, habitus, relações, poder, entre outros. Assim o campo do saneamento ambiental rural pode ser entendido como uma atitude consciente e dialética de preservar, restaurar e conservar o meio ambiente, através de um processo permanente de relações entre a sociedade e a natureza, na concretização da cidadania e da sustentabilidade. Entende-se que percepção, habitus e gênero são produções culturais, havendo uma estreita ligação entre si, determinantes na posição dos atores (homens e mulheres) no campo do SAR e que, junto com outras questões, definem a quantidade e qualidade de capital (poder) que cada ator acumula. O resultado da análise dessas três categorias no âmbito comunitário e institucional, confirmou as hipóteses deste estudo e permitiu visualizar algumas questões, ainda não percebidas por estas instâncias mas, principalmente, favoreceu a elaboração de proposições para a prática profissional da extensão rural no campo do SAR em Santa Catarina, numa abordagem de sustentabilidade e cidadania.

62. RAPPETI, Jocelia Therezinha da Silva. **Mulher Farroupilha:** rainha da estância, guerreira dos pampas. Monografia (especialização). História; Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: anahy de las misiones. revolução farroupilha. historia do brasil. mulheres. rio grande do sul.

Resumo: não há.

63. SCHIAVINATTO, Mônica. **Homens sem terra, em terra de violência - Um Estudo sobre os Posseiros do Sul do Pará.** Dissertação de Mestrado. Sociologia; Unesp, Araraquara, 1997.

Link:  
<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19972533004030017P7>

Palavras-chave: trabalhadores rurais. posseiros do sul.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é resgatar historicamente o processo de violência vivido por trabalhadores rurais do sul do Pará, apreendendo o processo de experimentação das diversas formas de violência e, por conseguinte, compreender as ações e reações dos trabalhadores rurais diante desta situação. Este trabalho não tem a finalidade de generalizar e abranger todo o processo de migração rural no Brasil. A intenção é de aprofundar algumas questões a respeito da violência que sofrem os trabalhadores rurais num país onde a estrutura agrária é uma das mais arcaicas e concentradoras do mundo. Desta forma, optou-se por trabalhar com um grupo específico, em uma região historicamente marcada pela violência - Conceição do Araguaia, no sul do Pará. O resgate deste processo foi feito através das trajetórias individuais e familiares, de homens e mulheres, pois se considerou, metodologicamente, uma forma apropriada para entender a sua complexidade, e foi apreendido através da forma como

ele é vivenciado, ou usando o termo de THOMPSON (1981), através da “experiência humana”. Em suma, através destes relatos e das informações conseguidas por intermédio da literatura referente ao tema, pôde-se identificar algumas faces da violência, que trabalhadores rurais vivenciam, demonstrar a forte imbricação entre trajetória/experiência/violência e por fim, perceber que, esta interrelação tem relevância na formação coletiva deste sujeitos.

## 1998

64. BOCK, Marines Rosali. **A participação da mulher na luta pela terra.** Dissertação de Mestrado. Economia; Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: mulheres acampadas. movimento dos sem terra – mst. assentamento rural. movimentos sociais. acampamento. extensão rural. reforma agrária. mulheres.

Resumo: não há.

65. BROCHADO, Ofélia Cerinéia. **Trabalho, saúde e reprodução da vida:** a mulher bóia-fria no mundo cindido de Paraguaçu Paulista. Dissertação de Mestrado. Geografia Humana; Universidade de São Paulo, 1998.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199823433002010035P8>

Palavras-chave: trabalho. saúde. reprodução.

Resumo:

O assunto dessa dissertação faz parte de um contexto maior do debate ligado a estudos agrários, agrícolas, saúde-educação, condições de trabalho e reprodução da vida de seres humanos e do trabalho volante feminino em áreas agrícolas canavieiras do país. O assunto se particulariza quando se volta à problemática da mulher trabalhadora bóia-fria, cortadora de cana e sua saúde, no processo de trabalho no município de Paraguaçu Paulista na divisão agrícola - Dira de Marília no Estado de São Paulo. O trabalho tem a preocupação de dimensionar a existência da mulher cortadora de cana quanto a exploração e reprodução de sua condição feminina; a relação de gênero; a penosidade sofrida no processo de trabalho; as vistas ao consumo e ao enfrentamento diário das contradições da sociedade capitalista; ao silêncio diante da sua condição não cidadã. No processo da expansão do capitalismo analisa-se as transformações ocorridas no campo, a partir da modernização da agricultura e a relação capital-trabalho, tendo em vista a saúde da mulher bóia-fria cortadora de cana como produto social da terra capital, portanto mercadoria, que glorifica o trabalho assalariado no corte da cana.

66. CALDANA, Regina Helena Lima. **Ser criança no início do século:** alguns retratos e suas lições. Doutorado. Educação; Universidade Federal de São Carlos, 1998.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199831033001014001P0>

Palavras-chave: práticas educativas. infância. família.

Resumo:

A educação dos filhos é sentida atualmente pelos pais como uma tarefa difícil e angustiante. Buscando explicar esta dificuldade, a literatura aponta para a existência de um modelo de educação permeado pela presença da valorização da individualidade da criança como fruto de um processo de modernização socioeconômica e cultural ocorrida entre nós principalmente na segunda metade deste século. As informações fornecidas pela história, no entanto, mostram que as transformações de mentalidade são longas no tempo, e se fazem de forma complexa e não linear; e que, quando o referencial é o surgimento da valorização do indivíduo, fala-se de uma mudança acontecida lentamente a partir do fim do mundo medieval. Os estudos históricos que se referem à educação na criança no Brasil são poucos e não uniformes nas suas conclusões, mas apontam para o início do século como um momento de grandes transformações; é este o período sobre o qual se volta este estudo. Para tanto foram entrevistadas 20 pessoas, dez homens e dez mulheres, nascidos entre 1896 e 1919, e que em sua maioria passaram a infância no interior do estado de São Paulo. Estas pessoas foram entrevistadas segundo um modelo chamado de ‘história de vida sumária’, pois contempla inicialmente um momento em que se solicita aos entrevistados a história de sua vida, e em seguida complementa as informações obtidas através de um conjunto de tópicos a respeito da vida na infância previamente definidos pelo entrevistador. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra, e analisadas qualitativamente. A análise evidenciou, na descrição do ambiente, a presença de elementos rurais e urbanos, de tal forma que a criança circulava por espaços amplos, tinha contato próximo com a natureza, mas já estava em contato com algumas das inovações tecnológicas importantes para o dia a dia e para o lazer, entre elas o cinema. Há, nas descrições, referências constantes à escassez e dificuldade em obter bens, conforto e lazer, salientando-se um cotidiano permeado pela parcimônia e pelo trabalho. As brincadeiras são o aspecto mais importante do seu dia a dia, num tempo dividido com a escola e o trabalho. Elas são predominantemente coletivas, e se servem de poucos brinquedos, em sua maioria artesanais; a criança improvisa e muito nas suas brincadeiras, tem prazer com elas, mas os brinquedos industrializados são seu grande “objeto de desejo”. O mundo dos meninos aparece como mais livre que o das meninas, no qual se destaca a atenção a roupa e cabelo. Na relação com os adultos, o predominante é a obediência, e os pais aparecem descritos muito dedicados aos cuidados com a criança, mas exigentes; há um tom geral nas avaliações segundo o qual “não se dava atenção à criança”, mas as descrições deixam entrever muitos momentos que contradizem esta apreciação. Este quadro nos aponta para um período em que se visualizam, ao lado de aspectos costumeiramente apontados como “tradicionais”, outros que já anunciam os “modernos” que se tornariam predominantes na segunda metade do século. Eles permitem ainda que se aponte a importância da sociedade de consumo e do ideário a ela ligado para que a educação da criança seja atualmente sentida como uma tarefa “quase impossível”.

67. CAVALCANTI, Maria do Socorro Loureiro. **“Gosto de ser mulher” - representação da sexualidade feminina em uma comunidade rural**. Doutorado. Enfermagem; USP, Ribeirão Preto, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199811533002029017P5>

Palavras-chave: representação. sexualidade.

Resumo:

Neste trabalho procurei compreender o significado cultural da sexualidade de mulheres de uma comunidade. Procurei compreender como elas vivenciavam a sexualidade e percebiam as influências dos fatores sociais em seus comportamentos e no das outras mulheres da localidade. Adotei como

opção conceitual a antropologia cultural, uma vez que esta tem uma abrangência considerável no que diz respeito aos aspectos que constituem uma sociedade, como : suas atitudes, suas crenças, suas tradições, dentre outros. Procurei ancorar-me ainda nos conceitos oriundos dos referenciais teóricos da representação social que consideram a representação social como forma de conhecimento do senso comum, que ocorre de forma partilhada, que assegura a comunicação dos códigos, que rompem e classificam as partes do mundo e de suas histórias, quer individual ou coletivamente. Parti dos pressupostos de que estas mulheres detiam um saber próprio e especificidades de comportamentos e atitudes gerados nas suas condições de vida. Embora reconhecesse as interferências das condições sócio-históricas e culturais sobre as mulheres, na manutenção dos processos culturais, acatava a idéia de que elas também influenciavam, para que transformações processassem. Dentre as dificuldades encontradas a mais árdua foi optar por uma maneira de apresentar e analisar os dados, sem promover uma fragmentação dos mesmos. Assim, ao adotar a forma de transformação dos relatos orais, colhidos durante as “oficinas didáticas” e as entrevistas, em linguagem escrita, seguindo as fases de transcrição, textualização, transcrição e conferência, tentei propiciar esta aproximação entre as cinco colaboradoras e o público. Recorri aos diversos constructos que formam o conceito de cultura. Vários deles que permeiam o inconsciente coletivo e como tal se reproduzem nos rituais, como forma de perpetuação de mitos, crenças, normas, valores e conhecimentos ; enquanto outros, vão surgindo pelo processo de metamorfose, próprio de sociedades em transformação. A representação que permeou todas as narrativas, pode ser assim colocada: “gosto de ser mulher”. No entanto, o vivenciar a sexualidade esteve sempre imbricado com todos os demais aspectos da vida e foram enfaticamente apresentados nas palavras chave que resultaram na elaboração do “tom vital”, que no meu entendimento equivale a representação das narradoras. Assim, a percepção que as colaboradoras de canaã expõe sobre a sexualidade das demais mulheres de sua localidade, é a de que elas a vivenciam diferentemente uma das outras. Todo o conhecimento cultural levou-me a assumir compromissos e emitir propostas a ser desenvolvidas no campo da enfermagem.

68. CIPRIANI, Maria de Lourdes Tamanini. **Representações sociais e perspectivas de vida de mulheres fumicultoras:** articulando gênero e trabalho. Mestrado. Educação; Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

Link: [http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024\\_1#posicao\\_dados\\_acervo](http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: mulheres-nova trento. mulheres. trabalho feminino.

Resumo:

Verificar o significado das representações sociais e das perspectivas de vida, elaboradas pelas mulheres fumicultoras sobre si mesmas, a partir da articulação entre gênero e trabalho, no município de Nova Trento/SC. Inserimos nosso objeto de estudo no conjunto de questões que dizem respeito a sua relação com a indústria fumageira Souza Cruz, cuja organização da produção se dá na força de trabalho familiar em suas propriedades. Nosso olhar está voltado à situação de trabalho das fumicultoras, sob os efeitos do capital, articulado às relações estabelecidas com seus companheiros e filhos, e com o campo simbólico socialmente construído que, em geral, prescreve um modelo ideal, através do qual a mulher se reconhece e é reconhecida socialmente. Buscamos compreender, através das representações sociais, como os aspectos do trabalho, articulados às suas relações de gênero, são vinculados à representação cultural que fazem sobre si mesmas e quanto isso lhes possibilita construir perspectivas de vida, uma vez que, no grupo estudado, a construção de gênero é essencializada a

partir do sexo biológico, legitimada pelo sexo cultural, e perpassada por relações com significados diferenciados e desfavoráveis para as mulheres. Quanto à metodologia de pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas (26 fomicultoras e 3 instrutores técnicos), guiadas por um roteiro de perguntas, capazes de atender os diferentes aspectos propostos pela pesquisa. Apontamos para a necessidade de se trabalhar a educação numa perspectiva de gênero, e propormos novos espaços de trabalho na escola e na comunidade.

69. DIEFENBACH, Carla Verônica Vasconcellos. **O conceito, a proposta e a prática do mmtr nas questões relativas a saúde da mulher rural**. Dissertação de Mestrado. Universidade federal de Santa Maria, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19985442002010009P6>

Palavras-chave: saúde da mulher. proposta e prática do mmtr.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise sobre o conceito, a proposta e a prática do movimento de mulheres trabalhadoras rurais nas questões relativas à saúde d amulher rural. Foi desenvolvido no município de Júlio de Castilhos-RS e nova palma-rs e apresenta um marco conceitual sobre movimentos sociais, movimento de mulheres trabalhadoras rurais e saúde da mulher rural em questão. Está fundamentado em diversos autores, entre eles: Scherer, Navarro, Mynaio, Dallari, Godde, Almeida e outros. A metodologia aplicada constou de coleta de dados (através de entrevistas e observação), utilizados qualitativamente através de interpretação fundamentada na referência bibliográfica e na análise do conteúdo das entrevistas. Na discussão e análise dos dados, caracterizou-se o grupo em estudo e após refletiu-se, a partir de suas falas, o entendimento sobre o conceito de saúde, a proposta do MMTR para as questões de saúde e o que o mmtr está pondo em prática. Dividiu-se a prática por municípios e após em tópicos, analisando-se não só os trabalhos desenvolvidos em cada município, a paarticipação das mulheres nas reuniões, as campanhas e informações trazidas pelo mmtr, como também o atendimento médico e hospitalar da região e as informações que as integrantes do movimento gostariam de debater. Ao final da pesquisa, expôs-se a diferença do atendimento á saúde em cada um dos municípios abordados com considerações sobre o MMTR.

70. GUIMARÃES, Flávia Maia. **A luta pela terra: imaginário e gênero**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199813424001015001P4>

Palavras-chave: imaginário. gênero. educação. sem-terra.

Resumo:

Esta dissertação tem como objetivo de estudo o substrato imaginário entre grupos de mulheres trabalhadoras rurais, os quais foram selecionados em onze assentamentos paraibanos. Tal estudo dá-se a partir da representação/reconstrução desta mulheres acerca do momento de conflito na luya pela conquista da terra e da vida quotidiana no assentamento. Para que esta investigação fosse efetivada aplicou-se um instrumento de observação o Arquétipo teste a nove Elementos (AT9), criado por Ives

Durand com base na teoria antropológica do imaginário de Gilbert Durand.

71. MACIEL, Elisabeth Nunes. **“Juntemo o medo e a corage e viemo pra cidade...”**: mulheres trabalhadoras autônomas na construção de espaços femininos na periferia de Passo Fundo/RS - 1996 a 1998. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação; Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1998.

Link: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000134713>

Palavras-chave: mulheres do campo. trabalhadoras rurais. trabalho a domicilio.

Resumo:

Preocupada com o intenso processo de migração rural/urbano em Passo Fundo/RS optei por estudar esta questão, sob o ângulo da participação feminina nesse processo de transformação social. O presente estudo valeu-se das histórias de vida de um grupo de mulheres pobres, migrantes localizadas na periferia do meio urbano de Passo Fundo (RS). Procuro mostrar através da narração das mulheres migrantes, as dificuldades vividas por elas e por suas famílias, suas “andanças” até se fixarem no bairro periférico, onde residem atualmente. Nesse contexto focalizo, como elas vão elaborando novas formas de enfrentar a realidade urbana, na condição de pobres, adaptando vivências do meio rural. Nesse caminho seguem sempre estabelecendo a comparação entre o “lá e o cá”, que envolve, por exemplo, diferenciar a alimentação que se tinha, daquela que se tem hoje, a morada que se tinha, daquela conseguida em meio urbano, as relações de amizade no rural e agora os novos hábitos no meio urbano. Há um processo de assimilação de novos hábitos no novo meio, assim como uma resistência na preservação do “ethos camponês”, significando a valorização do trabalho enquanto valor moral, da família enquanto último objetivo de todos os esforços. Neste cenário a figura feminina da mãe, esposa e trabalhadora se destaca. Serão as mulheres que irão buscar e realizar o equilíbrio das relações familiares colaborando de forma determinante para superar as dificuldades econômicas e de adaptação do grupo familiar. Tornam-se mediadoras fundamentais nesse processo. Este grupo de migrantes se diferencia dos demais no momento em que busca resolver seus problemas de forma coletiva, através dos grupos comunitários. Esse espaço que é fundamental para a concretização dos novos laços sociais, e para a realização da nova forma de trabalho, o trabalho a domicilio. Destaco neste estudo as principais preocupações das mulheres e a forma singular e criativa como enfrentam até mesmo graves problemas cotidianos, sejam familiares, ou sociais. Através de sua nova atuação em meio urbano alteraram algumas relações no meio familiar, ao mesmo tempo que procuraram manter outras; através das suas experiências nos grupos comunitários são capazes de dominar com sabedoria o espaço privado e aos poucos irem adentrando o espaço público, manifestando uma preocupação também com o social.

72. MENEGAT, Alzira Salete. **As novas-velhas inserções de trabalho nos assentamentos rurais: a situação das mulheres camponesas**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Sociologia; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199813224001015004P3>

Palavras-chave: assentamento. trabalho. mulheres.

Resumo:

Este é um estudo sobre a situação de trabalho das mulheres que vivem em áreas vinculadas aos projetos de assentamentos rurais. Entre os seis assentamentos localizados nos municípios de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, dois foram os escolhidos para a realização do estudo: o Assentamento de Mato Grande e o Assentamento Taquaral. Nestes, buscamos visibilizar, através das

trajetórias de vida, a situação de trabalho das mulheres, procurando identificar os espaços que vêm por elas sendo ocupados. Para apreender as inserções de trabalho dessas mulheres, foram analisadas as representações que elas fazem de seu dia-a-dia, no que diz respeito ao modo como organizam e estruturam as atividades que desempenham. Para tal, tomamos como técnica de apreensão dessa realidade a história de vida e entrevistas semi-estruturadas. A partir dos dados da pesquisa, constata-se que, tanto no Mato Grande como também no Taquaral, as mulheres estão inseridas em espaços que não se restringem aos da unidade produtiva ou doméstica. Ocupam também o espaço da comercialização de produtos nas feiras-livres na cidade de Corumbá, bem como aquele do assalariamento, espaços esses que, historicamente, têm sido considerados como espaços do homem. Além disso, estão elas também envolvidas com movimentos reivindicatórios em busca de melhorias para suas vidas e de suas famílias. Contudo, o que percebemos é que, hoje, essas mulheres enfrentam triplas ou duplas jornadas de trabalho, em seus papéis de esposas e mães. A pesquisa evidenciou que, mesmo realizando jornadas com múltiplas atividades, estas têm levado a uma modificação nos valores tradicionais, o que se expressa, hoje, no maior poder e independência nas decisões e na condução das atividades concernentes às esferas doméstica e de trabalho, modificando a condição da mulher camponesa: de simples “ajudante” à condição de provedora da família.

73. PAVAN, Dulcinéia. **As Marias sem-terras: trajetória e experiências de vida de mulheres assentadas em Promissão - SP.** Dissertação de Mestrado. História; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19988733005010010P8>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: mulheres. sem-terras. luta pela terra. assentamento rural. assentamentos. reforma agrária. história. mulheres sem-terra. movimento dos trabalhadores rurais sem terra (brasil).

Resumo:

Este estudo apresenta e analisa as experiências vividas por mulheres trabalhadoras rurais assentadas em promissão - SP, procurando desvendar o caminho feminino para a reforma agrária. No processo de construção de um novo modo de vida, que caracteriza o assentamento de reforma agrária, o protagonismo feminino, desempenhado em condições equivalentes em relação aos homens nas fases anteriores, ou seja, na ocupação e no acampamento, se expressa numa aparente resignação diante da condição de subalternidade imposta social e culturalmente às mulheres e reproduzida no assentamento. As práticas de enfrentamento, de solidariedade e de resistência, que caracterizam sua participação nas ocupações de terra e acampamentos, são consideradas pelas próprias mulheres, como “ações miúdas” que não aparecem ou contam pouco na luta política. Utilizando o método da história oral, a pesquisa teve como objetivo compreender o significado que as mulheres assentadas atribuem à sua luta, enquanto sem terras, focalizando-as em três dimensões: na sua trajetória de vida, no trabalho e na vida cotidiana. a partir das histórias de vida de nove mulheres, o estudo mostra a experiência de estarem construindo uma nova cultura, consequência de um projeto que é, ao mesmo tempo, um projeto pessoal, de mulheres que sonham com uma vida melhor; das respectivas famílias, que finalmente conquistaram um espaço para viver e trabalhar; e do MST- movimento dos trabalhadores rurais sem terra, ao qual se identificam, à medida que se assumem como sem-terras.

74. PELÚZIO, Adriana Mucci. **Padrão de trabalho da mulher rural e sua contribuição no desenvolvimento dos recursos familiares.** Dissertação de Mestrado. Economia Doméstica;

Universidade Federal de Viçosa, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19981832002017019P0>

Palavras-chave: padrão. trabalho. mulher.

Resumo:

Apesar de estarem surgindo, na atualidade, numerosos estudos sobre a mulher, não têm sido avaliadas, pertinentemente, as atividades femininas no meio rural. Tal avaliação é de suma importância para subsidiar novos projetos que contribuam para elevar o padrão de seu trabalho, e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida de suas famílias por meio do desenvolvimento dos recursos familiares. É importante mostrar às autoridades o valor do trabalho da mulher rural, tornando-o mais visível e dando condições para a permanência da família no campo, a fim de minimizar o êxodo rural. Nessa perspectiva, esta pesquisa examinou a contribuição e o padrão de trabalho feminino em três aspectos dimensionais: mulher, atividades e ambiente, nem como sua variação em função da modernização das unidades de produção do Município de Viçosa-MG. Dessa forma, analisaram-se os pontos inerentes ao perfil da mulher; às características familiares, aos aspectos da unidade doméstica, às condições de trabalho e ao output do trabalho feminino, considerando-se as comunidades como um todo e dicotomizando-as em tradicionais e modernas. Para tal, foram coletados dados junto às donas-de-casa rurais, utilizando-se procedimentos estatísticos descritivos e o modelo de regressão do tipo Probit. Os resultados mostraram uma significativa participação da mulher rural em atividades caseiras que eram subvalorizadas pelo próprio segmento feminino, possuíam um padrão de organização seqüenciado sendo restrita a colaboração de outros membros familiares. A família predominantemente nuclear, de tamanho reduzido, encontrava-se na fase de dispersão do ciclo de vida, possuindo, basicamente, as mulheres acima de cinquenta anos e baixo nível de escolaridade, o que dificultava o aproveitamento das potencialidades locais, por meio da produção doméstica, assim como, a produção fora da unidade doméstica. Do ponto de vista estatístico as variáveis que tiveram maior peso na probabilidade de a mulher rural trabalhar fora da unidade doméstica estavam relacionadas mais com os aspectos familiares e do ambiente de trabalho do que com suas características pessoais. Torna-se também imprescindível, para conscientização da relevância do trabalho da mulher rural, a adoção de políticas dirigidas nesse sentido, uma vez que, se suas atividades fossem reconhecidas, contribuiriam amplamente para o crescimento econômico e social das famílias e dos municípios.

75. RAMOS, Juliana Vilar Ramalho. **Trabalho feminino e gênero na produção de uva em Petrolina**. Dissertação de Mestrado. Antropologia Social; Universidade Estadual de Campinas, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19985033003017016P0>

Palavras-chave: trabalho feminino. simbolismo.

Resumo:

Na introdução deste trabalho, através do relato da minha própria trajetória em relação ao tema estudado, apresento as questões que motivaram esta dissertação e exponho os referenciais teórico e metodológico que batizaram a pesquisa. Por último; há uma descrição de como foi feito o trabalho de campo. O primeiro capítulo refere-se à apresentação do lugar onde foi feita a pesquisa. Focalizando

o contexto regional de Petrolina, procurei situar o cenário sócio-cultural deste município tomando como referência o marco da irrigação e a posterior vinculação dos sistemas produtivos da região com os mercados internacionais, articulados a uma maior absorção de mão-de-obra feminina no mercado de trabalho agrícola-regional. O segundo capítulo trata da articulação entre o cultivo da uva em Petrolina e os significados de gênero revelados através desta cultura frutícola. O simbolismo de gênero que marca este processo produtivo aponta para a relação entre a produção da uva, o trabalho das mulheres e a produção da feminilidade. O terceiro capítulo pretende-se uma reflexão sobre as representações do trabalho para as mulheres empregadas na produção de uva em Petrolina. São apresentadas duas estórias de vida, as quais são cruzadas entre si e tendo em vista narrativas de outras trabalhadoras e informações provenientes de outras fontes. Desse modo, é possível perceber como estas mulheres constroem os sentidos do trabalho em sua trajetória de vida. Nas considerações finais desta dissertação retomo a minha própria trajetória em relação ao tema estudado, para observar como uma nova localização teórico-metodológica possibilitou-me novas reflexões.

76. TINTI, Dione Lorena. **A dinâmica das relações de gênero em famílias de imigrantes (rural-urbano) de baixa renda na região de Blumenau-SC: se o caso do loteamento: dona Edite.** Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199819933005010006P0>

Palavras-chave: memória. gênero. migração.

Resumo:

Este trabalho utiliza o recurso da memória para apreender a dinâmica das relações de gênero. os sujeitos dessa pesquisa são famílias migrantes rural-urbano que, principalmente, na década de 80, em busca de uma vida melhor, deslocaram-se do meio rural para a cidade de blumenau-sc e hoje encontram-se alocados num loteamento considerado irregular denominado “loteamento dona edite”. o objetivo geral deste estudo foi investigar as alterações/permanências nas relações de gênero (vistas como história e socialmente construídas e não apenas como sexos biologicamente diferenciados) desses agentes sociais que, ao optarem em migrar do campo para a cidade, experienciaram mudanças nas suas condições de produção e reprodução social. em outras palavras, buscou-se indícios de mudanças nas formas de relacionamento entre homens e mulheres, frente à nova realidade encontrada no meio urbano. a perspectiva de gênero adotada por esse trabalho, apreendida na reconstrução da memória sobre o processo de migração, permitiu constatar que: para as mulheres a migração tinha um motivo a mais que para os homens, qual seja, o de escapar às sanções sociais que o gênero feminino estava submetido no meio social em que estavam inseridas. homens e mulheres apresentaram graus de diferença na rememoração do passado; as mulheres aprofundaram-se mais nas lembranças, enquanto os homens falam do passado de maneira superficial. conforme as reminiscências masculinas e femininas, a realidade encontrada na cidade, pelo menos no que se refere ao trabalho, apresentou mais dificuldades para os homens do que para as mulheres. essa situação adversa gera frustração para ambos, pois em época de instabilidade econômica, onde o desemprego atinge principalmente as camadas pobres da sociedade, o homem torna-se vulnerável justamente em sua condição de trabalhador/provedor, função central da identidade masculina. e, finalmente, sobre a questão principal desse estudo, pode-se afirmar que há mais permanências do que mudanças nas relações de gênero do grupo social estudado, revelando a persistência de relações conjugais assimétricas e segregadas. no entanto, percebeu-se que a mudança, além de desejável, é possível e se faz presente em alguns casos, ainda que de forma lenta e pontual.

77. VICENTE, Maria Carlota Meloni. **Inserção da força de trabalho feminina:** as bóias frias na agricultura do sudoeste paulista. Doutorado; Geografia; USP, 1998.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199825133002010035P8>

Palavras-chave: trabalhadora rural. trabalho volante. sudoeste paulista.

Resumo:

O presente estudo teve por objetivo analisar a inserção da trabalhadora volante ou bóia-fria na agricultura de município do sudoeste paulista - Itaberá, Itararé e Riversul. Inicialmente, foram apresentadas considerações sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho, passando na sequência, à análise do trabalho da mulher na agricultura, com destaque para a ocupação das trabalhadoras volantes. Avaliou-se, também, os principais condicionantes do crescimento do trabalho assalariado na agricultura paulista, bem como a situação sócio econômica dos municípios pesquisados do contexto do desenvolvimento do estado. Os resultados da pesquisa foram baseados em informações obtidas por meio da pesquisa de campo, com a realização de entrevistas junto às trabalhadoras rurais e a diversos setores ligados à agricultura local. A análise da inserção da mulher como bóia-fria na agricultura dos municípios pesquisados mostrou significativa relação do trabalho assalariado com o incremento do cultivo de feijão em moldes empresariais, a partir da década de 70. Com a tecnificação dos cultivos e as mudanças na composição da produção agrícola, as volantes passaram a seguir em calendário de trabalho restrito e excludente, adotando estratégias de sobrevivência que incluem diversos serviços na cidade. Diante do processo de exclusão do trabalho, e, conseqüentemente, das precárias condições de reprodução como trabalhadores e trabalhadoras rurais, uma parcela destes vai se mobilizar no obtenção de terra para trabalhar.

## 1999

78. BESSA, Lucineide Frota; Ferreira, Sílvia Lúcia. **Mulheres e parteiras**: contribuição ao estudo do trabalho feminino em contexto domiciliar rural. Monografia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 1999.

Link: <http://search.bvsalud.org/regional/resources/lil-291853>

Palavras-chave: trabalho feminino. parteira leiga. saúde da mulher. parto domiciliar. zonas rurais.

Resumo:

Trata da atenção obstétrica no domicílio, em particular às condições de trabalho da parteira domiciliar no contexto rural do Estado do Acre. Considera a atividade desenvolvida por estas mulheres, como atividade social ligada ao mundo do trabalho e parte integrante do processo de trabalho em saúde. Junto às parteiras, proporciona uma viagem ao mundo das mulheres da zona rural, ora por suas falas, ora pelo conhecimento da cultura que as envolve na prestação da assistência ao parto, através das orações e práticas terapêuticas populares. As abordagens marxista e feminista são adotadas à luz das concepções do trabalho produtivo/reprodutivo, de gênero e da condição feminina, que se constituíram no suporte teórico do estudo (AU)

79. CADÓ, Raimunda Nonata. **Os trabalhadores rurais de Touros e a participação político-sindical**. Dissertação de Mestrado. Ciências Sócias; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1999.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19996123001011004P0>

Palavras-chave: sindicalismo rural. touros/rn. trabalhadores rurais.

Resumo:

Conta-se a história da participação político-sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do município de touros, privilegiando-se a experiência vivida e falada dos próprios trabalhadores na construção de um discurso que revela os desdobramentos da ação, a emergência de uma visão de mundo, a estruturação de uma esfera pública, a articulação entre o público e o privado, a difícil conquista da cidadania no processo de organização do sindicato e de luta pelos direitos.

80. CASTRO, Célia de. **Fazendo gênero**: reprodução/desconstrução das relações de gênero na educação familiar e escolar (estudo de caso nos sítios Salgadinho e Curralinho). Dissertação de Mestrado. Sociologia Rural; Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19994924001023023P3>

Palavras-chave: relações de gênero. educação. família. escola. histórias.

Resumo:

A investigação desenvolvida ao longo deste trabalho trata de apresentar uma análise sobre as concepções do masculino e do feminino, a partir das histórias de vida das mães, pais, professoras, professores, meninos e meninas, entrevistados nos sítios Salgadinho e Currálinho-PB. As informações colhidas e analisadas têm a importante função de verificar o papel da mulher e do homem na sociedade. Aqui pensamos em observar mais diretamente a educação familiar e escolar, para detectarmos sua contribuição na constituição dos sujeitos masculinos e femininos na sociedade. Abordaremos, de múltiplas formas, o gênero e a sexualidade para verificar como as relações no ambiente familiar e escolar se configuram como continuadoras ou desmistificadoras das desigualdades de gênero, a partir das subjetivações que meninos e meninas apreendem nessas relações. A análise mostra a cumplicidade de homens e mulheres em reforçar estereótipos e padrões de masculinidade e feminilidade existentes na sociedade. De fato, o modo de tratar meninos e meninas apresenta descontinuidades e continuidades nos modelos e valores calcadas no que é próprio do homem e da mulher.

81. DIAS, Vânia Aparecida Costa. **Práticas de leitura de professoras no meio rural**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19999232001010001P7>

Palavras-chave: leitura. professoras. meio rural.

Resumo:

Esta dissertação estuda as práticas de leitura de professoras que exercem a docência em comunidades rurais do alto vale do Jequitinhonha. O trabalho de campo realizou-se em três comunidades rurais nas quais residiam as três professoras. Para a seleção desse grupo de professoras considerou-se uma análise geral de questionários que mapeavam o conjunto de professoras da rede municipal da qual esse grupo faz e observaram-se os seguintes critérios: os docentes deveriam apresentar diferentes níveis de escolaridade (incluindo aqueles considerados leigos), sexo feminino, casados, residentes em comunidades rurais próximas para permitir o acesso do pesquisador. Os resultados desse estudo conduziram para afirmação do pressuposto inicial deste estudo: as seis professoras do meio rural são leitoras, ou seja, pôde-se identificar um conjunto de práticas, de regras de leitura e de representações e expectativas com o qual esse grupo investe nesta prática, a leitura. Pôde-se observar que as duas principais instituições que têm demarcado o valor da leitura para esse grupo são a escola e a igreja. À escola tem sido atribuído o principal objetivo de leitura: essa professora lê para preparar aulas, tendo como fonte principal o livro didático. o valor da leitura veiculado pela igreja católica foi interpretado neste estudo a partir do valor da sagrada escritura. Nesse sentido, a função social da leitura está condicionada pela busca de um sentido único e verdadeiro. Lê-se a bíblia e, nessa leitura, ela ocupa o lugar da revelação. Evidenciou-se, assim, que essas práticas de leitura condicionadas e dependentes dessas duas instituições, parecem sustentar uma concepção de leitura que os coloca, não como uma produção de sentidos, mas como a busca, por parte do leitor, de um sentido único já definido e localizado no texto impresso. Finalmente, os resultados apontaram para uma riqueza de dados que merecem outros estudos, dentre eles: o lugar das mulheres nas migrações dos cônjuges e as interferências dessas migrações na sua visão de mundo e conseqüentemente nas suas leituras; as relações dos cônjuges com a leitura e as expectativas destes em relação à leitura das respectivas mulheres; o lugar e o sentido da literatura de ficção nas práticas de leitura no meio rural.

82. DINIZ, Nadja Leite. **A acidez dos laranjais**: o trabalho infantil na ótica das crianças e adolescentes trabalhadores da citricultura em Boquim / Sergipe. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 1999.

Link: [http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao\\_dados\\_acervo](http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: agricultura. citricultura em boquim (se). comunidades rurais em sergipe. crianças no meio rural. crianças trabalhadoras. cultura da laranjeira. mão-de-obra infantil. sociologia do trabalho. trabalho infantil em sergipe.

Resumo: não há.

83. GIORDANO, Rosely Cabral. **Educação e Melancolia na formação da Mulher**: da gênese do autoritarismo aos limites da resistência. Doutorado. Psicologia do Desenvolvimento Humano; Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; Universidade de São Paulo, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199916633002010038P7>

Palavras-chave: teoria crítica. universidades. trabalhadores rurais.

Resumo:

Busquei analisar, a partir das memórias de mulheres camponesas, da região sul/sudeste do Pará, a intervenção realizada pela Universidade Federal do Pará, examinando a pesquisa Mulheres Trabalhadoras Rurais e Engajamento Sindical: resgate de identidade(s)? - um estudo no sul do Pará, de autoria da professora Maria Eunice Guedes, para discutir, sob a ótica da Escola de Frankfurt - especificamente das obras de Adorno e Horkheimer -, o tema Educação e Cultura e, no interior deste, a natureza das relações tecidas entre a Universidade e a Sociedade. Nesse sentido é que se pode entender o porquê de incluir aqui uma pesquisa junto à essas mulheres, em busca de conhecer sua realidade e as representações que fazem acerca de sua sexualidade - dado que a referida pesquisa trabalhou também com a questão da sexualidade. Evoquei, assim, através das memórias das trabalhadoras rurais, fontes para discutir se a pesquisa aqui tomada como objeto de análise - e, por consequência, a Universidade - constituiu-se em instrumento de fortalecimento da resistência ou, se, por oposição, impôs-lhe limites, fortalecendo, portanto, o autoritarismo. Busquei, ainda, compreender parte da história de vida e da realidade em que vivem as “mulheres trabalhadores rurais”, para poder analisar, especificamente, a conferência de Adorno, La educación después de Auschwitz, delimitando aí a proposição do autor quanto à necessidade de promover, especialmente junto à população camponesa, o movimento do esclarecimento, pelo fato da pesquisa revisitada ter sido realizada no campo, o que - por tratar da relação entre a consciência de gênero e a qualidade da ação sindical dessas mulheres, a partir do pressuposto teórico de que a “visibilidade” da mulher se acentua à medida em que esta toma consciência de sua identidade de gênero -, motivaria uma atuação sindical mais combativa, manifestando, assim, a intenção de esclarecer esse segmento social. O objetivo deste estudo é, portanto, investigar o papel desempenhado pela Universidade, especificamente o da Universidade Federal do Pará, através de seus projetos de pesquisa - projetos esses que, acredito, deveriam ser fundados na busca da extensão do movimento do esclarecimento, da autonomia e da emancipação social e política.

84. GRANDI, Alessandra Bueno de. **Relações de trabalho nas famílias agricultoras associadas a**

**mini-usinas de leite no estado de Santa Catarina.** Dissertação de Mestrado. Sociologia Política; Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19996441001010018P6>

Palavras-chave: gênero. agricultura familiar. produção leiteira.

Resumo:

A divisão sexual do trabalho nas unidades de pequena produção agropecuária é influenciada pelo sexo, idade e tamanho da família, uma vez que a mão-de-obra utilizada nas mesmas é preponderantemente familiar. Apesar de trabalhar cerca de 10/16 horas semanais a mais do que o homem (BULLOCK, 1994), o trabalho da mulher é considerado atividade não econômica, não produtivo, além de ser não remunerado. Esta situação de desconsideração pelo trabalho feminino é verificado na família produtora, nos órgãos institucionais, e em algumas ONG's, muitas delas responsáveis por programas de desenvolvimento junto a essas famílias agricultoras, que não levam em consideração a participação real das mulheres nos mesmos. Estes programas ou projetos provocam alterações no ritmo do ciclo produtivo e da vida dos agricultores, muitas vezes prejudiciais às mulheres. Na análise de duas agroindústrias de pequeno porte, duas mini-usinas de leite, que estão sendo consideradas uma alternativa para a crise econômica vivida pelos agricultores, verificamos que as mulheres participaram no processo de gestação e implementação das mini-usinas mas o mesmo não ocorre atualmente. Houve aumento da carga de trabalho delas, mesmo utilizando-se a ordenhadeira mecânica, devida ao aumento do número de vacas e dos cuidados necessários para com o leite. Como o associado é o marido, a renda do leite agora vai para ele, resultando em perda de poder econômico para as mulheres, que antes beneficiavam o leite e produziam derivados e, com a venda destes produtivos auferiam um rendimento que elas mesmo administravam, o que não acontece mais. Uma reestruturação dos projetos voltados para a agricultura familiar, no sentido de incentivar e valorizar uma maior participação das mulheres e dos jovens em todas as etapas do processo, se faz necessária para que haja um nível de aceitação maior por parte de toda a família.

85. MAESTRELLI, Sérgio Roberto. **Agricultura Familiar e Profissionalizante no Contexto do Novo Rural.** Dissertação de Mestrado. Agroecossistemas; Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19993441001010038P7>

Palavras-chave: capacitação da família rural. mão-de-obra rural.

Resumo:

Em Santa Catarina, os programas de treinamento e capacitação de mão-de-obra rural surgiram na década de 50, com a criação do Serviço de Extensão Rural. Neste período, diversos projetos se materializaram visando capacitar os agricultores em suas principais atividades formadoras de renda. No final da década de 80, implantou-se mediante um convênio EPAGRI/GTZ, um arrojado programa de treinamento de mão-de-obra rural, que resultou até o presente momento na capacitação de mais de 50.000 agricultores e pescadores. Neste programa foram intensificados dois aspectos: cursos profissionalizantes em Centros de Treinamento e a busca da participação de vários membros da Família Rural. Nesta tese enfocou-se a Agricultura Familiar, Capacitação da

Família Rural e a Pluriatividade, como elementos básicos de um modelo de desenvolvimento para o meio rural de Santa Catarina e particularmente do meio rural do Vale do Itajaí. Dentre os objetivos do presente trabalho destacam-se o de identificar a contribuição que o Programa Catarinense de Profissionalização de Produtores Rurais proporcionou ao desenvolvimento da Agricultura Familiar, o grau de significação que os cursos profissionalizantes tiveram junto aos agricultores familiares e de demonstrar que existem diferentes visões dos atores envolvidos num mesmo processo. Para tanto foram realizadas entrevistas com técnicos, autoridades, lideranças e principalmente agricultores. O programa de profissionalização incentivou a formação de pequenos empreendimentos, gerando agregação de valor ao produto, renda e ocupação para inúmeras famílias rurais. Observou-se que os cursos profissionalizantes provocaram uma dinamização sócio-econômica e cultural de muitas comunidades rurais e de certa forma, incentivou a pluriatividade, outro aspecto também analisado neste trabalho. Concluiu-se que a profissionalização deve atingir a Família Rural e não apenas produtor/produto. A capacitação, principalmente das mulheres, teve um efeito multiplicador sobre os demais membros da família, na medida em que além dos aspectos técnicos e econômicos, agregou-se os de cunho social, importantes para se buscar o desenvolvimento rural. É preciso que se reconheça as limitações de uma proposta de desenvolvimento unicamente produtivista no modelo de sociedade que se deseja implantar. Caso contrário, a agricultura pode estar bem, mas a população rural continuar mal. Um outro fator conclusivo evidencia a pluriatividade como fator de fortalecimento do modelo de Agricultura Familiar no contexto econômico atual, e que o Espaço Rural não pode mais ser analisado apenas na sua dimensão agrícola. Ao intensificar a incorporação de atividades não agrícolas, a Agricultura Familiar não perdeu as suas características mais marcantes, apenas incorporou outras, procurando se fortalecer, na medida em que tais atividades reduzem a sua vulnerabilidade econômica. Neste sentido, a Família Rural deve também ser capacitada nessas atividades que se inserem no que se denomina de “Novo Rural”. Um terceiro aspecto permite afirmar que o conhecimento da realidade sócio-econômica e principalmente cultural da comunidade onde o profissional atua, é tão importante quanto o conhecimento técnico, se o que se almeja é o desenvolvimento da Família Rural. Cada ator social envolvido num processo deve se conscientizar de que há coisas que não vê e relacionamentos que não identifica. Para a grande maioria dos técnicos, os valores culturais, têm-se revelado como “um osso duro de roer”, pois não basta identificá-los. É preciso compreendê-los e respeitá-los.

86. PERONDI, Miguel Angelo. **As estratégias de reprodução de sítiantes no oeste de Minas Gerais e de colonos no sudoeste do Paraná**. Dissertação de Mestrado. Antropologia Rural; Universidade Federal de Lavras, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19995532004010003P2>

Palavras-chave: agricultura familiar. estratégia. reprodução.

Resumo:

Este estudo procura analisar as estratégias de reprodução dos agricultores familiares, através das evidências semelhantes encontradas em duas comunidades rurais. Os processos produtivos e reprodutivos são simultâneos, e a contínua reconversão de parte da produção em novos meios recria as condições sociais e culturais da existência do agricultor. O esforço reprodutivo se revela quando se observa como é organizado o trabalho em família, como fazem seu sucessor, como ocorre o crescimento patrimonial e como conquistam novas atividades agrícolas e não agrícolas que estabeleçam uma melhor situação financeira. O trabalho se inicia apresentando o referencial teórico e metodológico usado para analisar o problema estudado. Depois são descritas duas comunidades

rurais: uma no Oeste de Minas Gerais e outra no Sudoeste do Paraná. E, por fim, são analisadas as estratégias de reprodução que aparecem em ambos os casos. Percebeu-se uma dinâmica divisão do trabalho familiar, mas fixa quanto à relevância econômica da atividade e condicionada pelo critério homem/dinheiro e mulher/sustento. Foi similar o modo como preparam o seu sucessor, e como se utilizaram da aquisição de terra para ajustar a herança. A poupança se apresentou na forma de gado para os sitiantes, sendo que, historicamente, o suíno teve o mesmo papel para os colonos. A migração e a pluriatividade apareceram como instrumentos fundamentais do crescimento patrimonial de jovens adultos. Também, em ambos os casos, apareceu a figura do negociante rural sendo executado por um membro da comunidade. Portanto, as estratégias de reprodução se mostraram semelhantes ao desenvolvimento da unidade de exploração familiar, resultado de conflitos e alianças, pressões internas e externas, que agiram sobre si, num esforço de auto-exploração e auto-reprodução.

87. PINHEIRO, Salete Favin. **Por uma história das trabalhadoras rurais sindicalistas no Rio Grande do Sul (1980 □ 1997)**. Dissertação de Mestrado. História; História do Brasil República; Universidade de Brasília, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19993753001010011P5>

Palavras-chave: mulheres. agricultoras. sindicato. rurais. gênero.

Resumo:

No presente trabalho, tenho o objetivo de reconstituir a história das trabalhadoras rurais sindicalistas no Rio Grande do Sul, abrangendo o período entre 1980 a 1997. Procuo mostrar as representações e auto-representações das agricultoras na família e nos sindicatos rurais, bem como os seus fazeres cotidianos. Tomando como fio condutor a história oral, pretendo trabalhar as diferentes vozes das trabalhadoras. Sujeitos de suas histórias. Estudar homens e mulheres comuns, nessa perspectiva, significa uma história em construção.

88. PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Nas veredas da sobrevivência**: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos de antigos quilombolas. Dissertação de Mestrado. História; Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199913233005010010P8>

Palavras-chave: mulheres negras. quilombos. quilombolas. amazônia.

Resumo:

A presente investigação tem como problemática central o estudo das experiências históricas e as relações sociais de gêneros. Análiso, principalmente, a construção da idéia de “ausência” de fragilidade e “dependência” da mulher negra rural na região do Tocantins (PA). Destaco o papel que a mulher desempenhou no antigo quilombo do Paxibal e, posteriormente no povoado oriundo deste denominado Umarizal. Saliento a sua participação no mundo do trabalho, suas formas de lutas cotidianas e associativas. Assim, nos relatos orais, mediante a memória de velhas e velhos habitantes de Umarizal e no cruzamento da pesquisa de documentos surge a figura de mulheres que inventam, reinventam e invertem papéis femininos e masculinos para sobreviver. Dependendo da força que demonstram ter tornam-se “mulheres machos”, mas não deixam de ser femininas; “fêmeas

parideiras”, preocupadas com as crias. A forma coletiva de trabalhar e, até mesmo, de viver para criar os filhos é resultante da esperteza e da improvisação de homens e mulheres camaradas, que não se distinguem por sexo quando o intuito maior é a sobrevivência. Isso fica evidente quando as mulheres negras rurais passam a desempenhar papéis ditos masculinos, assim como o homem dependendo do momento e da idade, também executa as atividades consideradas “leves” - “serviço de mulher”. É um jogo de intercâmbio de papéis. As mulheres negras rurais de Umarizal herdaram de suas ancestrais quilombolas do Paxibal a força, a persistência, as veredas das lutas cotidianas, os saberes mágicos com os quais manipulam as ervas que curam os males do corpo. Portanto, aprenderam com as experiências do dia a dia, a dominar as técnicas de curas através de benzeções e poções feitas de ervas, raízes e cascas de paus vindos das ocasionadas pelas forças dos encantados.

89. RODRIGUES, Marli de Fátima. **Da luta pela educação à educação na luta: memórias, narrações e projetos dos assentados e professores do M.S.T. na fazenda Giacometi.** Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal Fluminense, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199916231003010001P0>

Palavras-chave: mst – movimento dos trabalhadores rurais sem terra.

Resumo:

Analisa a questão da luta pela terra e pela reforma agrária no Brasil, focalizando de um modo especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Analisa as relações de interdependências entre saberes, fazeres e buscas de escola como respostas às suas necessidades, que incluem urgências de pensar, de organizar, para ir inventando permanentemente este movimento. Estuda em que medida as famílias têm suas opiniões e desejos considerados e acolhidos nessas propostas educativas e como o Movimento recolhe as experiências docentes plantadas nesses processos sempre experimentais de cada escola. No reverso dessa medalha, ouviu o professorado para avaliar como eles vêm se apropriando do material pedagógico produzido pelo Movimento. Como procedimentos de pesquisa foram utilizadas as observações de campo, entrevistas abertas gravadas, filmagens e fotografias. Verifica os sentidos organizadores do MST em sua proposta educacional e política através dos documentos pedagógicos do MST. Conclui que os sem-terra atualmente são protagonistas importantes da luta por uma educação rural. As escolas de assentamento são um exemplo, disto e, neste sentido, o ato de repensar a educação para os trabalhadores sem-terra deve ser necessariamente mediado por seus interesses. MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Proposta Pedagógica; Movimentos Sociais e Educação.

90. SANTOS, Carmém Lúcia. **Qualidade de vida das famílias de mulheres beneficiárias do programa de microcrédito para atividades não-agrícolas do Projeto Pró-Sertão-Sergipe.** Dissertação de Mestrado. Economia Doméstica; Universidade Federal de Viçosa, 1999.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19992532002017019P0>

Palavras-chave: qualidade de vida. projeto pró-sertão-sergipe. mulheres.

Resumo:

Pressupondo que o objetivo último de um desenvolvimento social sustentável seja a melhoria

da qualidade de vida, objetivou-se com esta pesquisa analisar se o Programa de Microcrédito do Projeto Pró-Sertão, implantado na região semi-árida do Estado de Sergipe, tem se direcionado para o alcance dessa sustentabilidade, por meio de apoio concreto e adaptado às condições, aos estilos de vida, aos valores e às aspirações das famílias de baixa renda. Este projeto de desenvolvimento rural, constituído em razão do acordo de empréstimo entre o governo de Sergipe e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), tem sido executado por meio do apoio tanto a atividades agrícolas quanto não-agrícolas. Estas últimas se realizam mediante a concessão de microcrédito às pessoas que já desenvolvem ou pretendem desenvolver pequenas atividades, em diversos segmentos produtivos. O estudo foi realizado por meio de questionário aplicado a 85 mulheres, que representavam 20% da população feminina, beneficiária desse crédito rotativo de curto prazo, distribuídas espacialmente em sete municípios da região. Como embasamento teórico para a coleta dos dados, fez-se uso do modelo de qualidade de vida desenvolvido por Metzner e colaboradores, em 1980. Os resultados mostraram que as mulheres, em sua maioria, eram casadas, com idade média de 41 anos, de origem local, brancas e católicas e tinham de um a quatro anos de estudo. Pertenciam a famílias nucleares com 4,4 componentes e 2,5 filhos, que estavam na fase de maturação do ciclo familiar; possuíam um grau de instrução correspondente a 5,3 anos; e tinham 2,3 membros ocupados e rendas familiar e “per capita” correspondentes a 5,7 e 1,5 salários mínimos, respectivamente. O trabalho feminino concentrava-se no comércio e na produção de móveis e confecção e era predominantemente não-residencial, sendo os investimentos iniciais provenientes de recursos próprios, complementados pelo microcrédito. A capacitação recebida para o trabalho foi informal, e a jornada de trabalho era de cinco dias na semana. Os recursos humanos e materiais interligados eram basicamente familiares. A mão-de-obra era feminina, de até 18 anos, contratada informalmente, recebendo até meio salário mínimo. A comercialização era local, estando a faixa de renda líquida do microempreendimento concentrada entre 2,5 e 4,0 SM, considerada insuficiente para reinvestimentos produtivos. Estatisticamente, constatou-se, pelo modelo Logit, que os fatores determinantes desse trabalho feminino não-domiciliar eram: condições do microcrédito, participação em associações, renda e tamanho da família. Verificou-se que a qualidade de vida, medida objetivamente, foi afetada pelo inadequado acesso aos serviços e auxílios de saúde e pelas limitações financeiras. Neste sentido, o nível de satisfação das mulheres com a qualidade de vida estava mais associado aos aspectos do relacionamento humano. Do ponto de vista estatístico, para que houvesse uma melhoria da qualidade de vida seria necessária uma expectativa mais favorável ao microcrédito, fato este corroborado pelos depoimentos e pelas aspirações das mulheres. Concluiu-se, assim, que apesar de o Pró-Sertão ter possibilitado uma maior visualização do trabalho feminino, o que refletiu em um “empowerment” individual das beneficiárias, ela necessita, para sua maior eficácia, de um programa de financiamento mais adequado à realidade de vida dessas mulheres, promovendo sua capacitação e fortalecendo seu processo de organização, ou seja, seu “empowerment” nas relações pessoa-grupo e grupo-grupo.

## 2000

91. ARAÚJO, Maria de Lourdes Góes. **Sofrimento psíquico e seca:** drama de existência, de gênero e de classe. Dissertação de Mestrado. Saúde Pública; Universidade Estadual do Ceará, 2000.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20005922003010004P0>

Palavras-chave: seca. sofrimento psíquico. gênero.

Resumo:

Esta pesquisa teve como fonte inspiradora a inserção político profissional de autora no projeto Educação em saúde Reprodutiva Gênero e família-CONTAG/FNUAP (1998), através de investigação sobre o perfil de trabalhadoras rurais e suas Famílias. Sendo o foco de interesse desta dissertação a saúde mental e as relações de gênero, a parti de observação dos depoimentos da pesquisa citada, com conteúdos relacionados a sofrimentos e associados ao contexto sócio-econômico-político, optou-se por pesquisar a interrelação entre os temas sofrimento psíquico. Gênero e seca. O município de Tauá foi escolhido como campo, que foi realizado junto a um grupo focal, de lideranças sindicais e comunitárias. Participaram dezesseis pessoa, trabalhadoras e trabalhadores rurais, lideranças sindicais e comunitárias, de várias faixas etárias. O trabalho de campo constou de quatro momento de grupo, dois misto e dois específicos. Nos grupos misto foram abordadas as questão seca e gênero, nos grupos específicos de mulheres e de homens foram trabalhados os temas sofrimento psíquico e gênero. nos grupos misto, os depoimento se derem em torno das questão relacionadas à condição de vida do meio rural, abordando aspectos das políticas públicas e papel dos governantes, refletidos sobre as determinantes política, cultural e econômica do fenômeno da seca, enfatizando a qualidade de vida das pessoas e o inpecto diferenciados do fenômeno da seca e das políticas públicas sobre a vida de mulheres e homens. Os grupos específicos se detiveram na reflexão sobre o fenômeno sofrimento, sobre o quanto desse sofrimento é produzido pela condição de gênero e pela situação de seca. Nesses grupo foi possível cactar conteúdo de sofrimento e explicação sobre o porquê sofrem-os modos de reapropriação. Para aprofundamento teórico-metodológico, utilizou-se a psicologia social, gênero, sofrimento psíquico e modo de reapropriação. A importância deste trabalho dá-se pela tentativa de interrelacionar sofrimento psíquico, gênero e seca, uma vez que alguns estudo adordam esses aspectos de forma isolada ou associados a outros elementos, podendo, assim, contribuir para abrir outras possibilidades de análises e leituras.

92. ARAÚJO, Waléria Martins de. **SENHORAS DA LUA - Visões dos movimentos sociais pelas professoras com vínculo com a propriedade da terra, em Jaciara-MT.** Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Mato Grosso, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200013750001019001P8>

Palavras-chave: vínculo com a propriedade de terra - movimentos sociais.

Resumo:

Este trabalho partiu da observação do fato de grande parte das professoras de Jaciara-MT possuírem

vínculo com a propriedade da terra. O município caracteriza-se por ser agropecuário, com uma usina de beneficiamento da cana-de-açúcar, e com a ocorrência de vários e consideráveis Movimentos Sociais no Campo. Pretendemos compreender, assim, como essas professoras entendem, reelaboram e repassam os Movimentos Sociais no Campo. Para tanto, realizamos entrevistas semi-estruturadas com cinco professoras e com cinco proprietários de terra com quem elas possuem vínculo. Os procedimentos e instrumentos deste estudo foram predominantemente de natureza qualitativa, uma vez que trabalhamos na direção da construção de um referencial de análise histórico-dialético, numa perspectiva marxista. Constatamos, em relação aos Movimentos Sociais no Campo existentes na região, que, após a conquista da terra, formaram associações organizadas de produtores rurais, denominadas de Glebas. Os resultados da pesquisa indicaram que as professoras em Jaciara manifestam em suas falas uma influência do vínculo com a propriedade de terra. Contudo, quando discorrem sobre suas ações pedagógicas, as professoras descrevem atividades nas quais, esta presente uma educação voltada às camadas populares, aos interesses dos Movimentos Sociais. As ações e o discurso das professoras podem ser considerados ações pedagógicas que constituem manifestações de um processo de educação popular, conflituoso e contraditório. Palavras-chave: Movimentos Sociais, Ideologia, Educação Popular, Proprietário de terra, Vínculo com a propriedade de terra.

93. BALSADI, Otavio Valentim. **Características do emprego rural no Estado de São Paulo nos anos 90**. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente; Unicamp, 2000.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2000233003017071P0>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: emprego. zona rural. estado de são paulo. mulheres. trabalho feminino. trabalhadores rurais.

Resumo:

A pesquisa analisou o emprego agrícola e não-agrícola (ERNA) da PEA rural masculina e feminina no Estado de São Paulo nos anos 90. Com os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para os residentes no meio rural não metropolitano, foram selecionados três grupos de ocupações agrícolas (trabalhadores rurais permanentes, trabalhadores rurais temporários e operadores agrícolas) e sete não-agrícolas (serviços domésticos, serviços não-domésticos, indústria de transformação, comércio não-especializado, motoristas, professores e construção civil). Para a comparação dos grupos de ocupações agrícolas e não-agrícolas foi proposto um índice de qualidade de emprego (IQE), a partir de indicadores ligados ao rendimento no trabalho principal, ao grau de formalização do trabalho e aos benefícios recebidos pelos empregados. Os resultados obtidos para o IQE mostraram que, para os homens residentes rurais, todos os grupos de ocupações não-agrícolas apresentaram melhores condições de trabalho do que o grupo das ocupações de trabalhadores rurais permanentes e temporários, no final dos anos 90. Apenas o grupo dos operadores agrícolas superou os serviços domésticos e a construção civil, em termos de qualidade do emprego. Para as mulheres, o ingresso nas atividades não-agrícolas só não significou a obtenção de melhores condições de trabalho quando o emprego era nos serviços domésticos, justamente o grupo de ocupações mais significativo para elas (responsável por quase 50% dos empregos não-agrícolas). Os demais grupos ofereceram condições bem mais favoráveis do que o trabalho na agricultura.

94. CAMPOLIN, Adalgiza Inês. **Quando alunos e alunas são rurais e a Escola é urbana: o significado do ensino médio para jovens rurais.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação; PUC/RJ, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2000331005012001P0>

Palavras-chave: ensino médio. juventude rural.

Resumo:

A pesquisa foi realizada no município de Prudentópolis-Paraná, em colégio de Ensino Médio Urbano, no qual alunos e alunas rurais representam 51,5% do total de matrículas do período noturno e procurou captar o significado que alunos e alunas rurais atribuem ao Ensino Médio, bem como suas perspectivas em relação ao futuro. Foram realizadas 30 entrevistas, sendo 15 com alunos e 15 com alunas, da 1 a 4ª séries, na faixa etária de 15 a 28 anos. A análise das entrevistas indica que os alunos e as alunas rurais são filhos e filhas de pequenos proprietários, produtores simples de mercadorias, com predomínio de área até 50 hectares. Os depoimentos demonstram que, para alunos e alunas rurais o Ensino Médio representa uma preparação para sua inserção no mercado de trabalho urbano. Estudar é visto como condição fundamental para “ser alguém na vida” e “ter um futuro melhor”. Constatou-se também que o abandono do campo pela juventude não é fruto de uma opção pessoal mas sim contingência da demanda por melhores condições de vida uma vez que 24 dos 30 entrevistados e entrevistadas prefeririam continuar no campo se fosse possível sobreviver do trabalho na terra. As diferenças culturais entre o rural e o urbano são evidenciadas pela forma como alunos e alunas se posicionam em relação à vida no campo e à vida na cidade, à escola rural freqüentada anteriormente e à escola urbana atual. Cursar o 3º grau aparece na perspectiva de apenas 05 alunas e 02 alunos. Para os demais a necessidade imediata é encontrar um emprego. O que direciona alunos e alunas a migrar para a cidade são as precárias condições da agricultura familiar: falta de preços para os produtos, a interferência das condições climáticas na produtividade, o trabalho árduo e a insuficiência de recursos para a manutenção familiar.

95. FERREIRA, Eunice. **A participação feminina na força de trabalho rural paraibana no período de 1960-1991.** Dissertação de Mestrado. Economia Rural; Universidade Federal da Paraíba/Campina Grande, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20007024001023022P7>

Palavras-chave: agricult. paraibana. força de trabalho. participação feminina.

Resumo:

Este trabalho buscou mostrar a evolução da participação feminina na força de trabalho rural paraibana no período 1960-1991, considerando suas características e transformações como reflexo do processo de modernização da agricultura. A pesquisa baseou-se na interpretação e análise dos dados sobre mão-de-obra expostos nos Censos Demográficos pelo FIBGE. Consideramos de forma crítica o problema da subestimação desses dados, no que se refere ao trabalho feminino. Apesar disso, foram verificadas mudanças importantes no trabalho da agricultura paraibana à medida que houve uma queda da participação das mulheres nesse setor em face de um processo de mobilização entre outros setores (ensino e prestação de serviços) do meio rural paraibano. Tudo isso pôde ser comprovado, ao lado do grande crescimento da PEA feminina rural do estado no período, que foi basicamente promovido pelo setor terciário.

96. GARLET, Tânea Maria Bisognin. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas no Município de Cruz Alta, RS, Brasil.** Dissertação de Mestrado. Botânica; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20005942001013007P3>

Palavras-chave: plantas medicinais. saúde. saber popular.

Resumo:

Nesse trabalho foi feito um levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas mulheres trabalhadoras rurais de seis comunidades de Cruz Alta, RS, Brasil. A metodologia usada foi de entrevistas semi-estruturadas com observações participantes resultando em uma lista de 189 espécies de 69 famílias diferentes. São fornecidas as seguintes informações: nomenclatura popular e botânica, uso terapêutico, forma de uso e modo de preparo, parte utilizada e doenças tratadas. Os resultados são comparados com a literatura científica disponível. Esta pesquisa contribuiu para maior compreensão da situação de saúde local e a valorização do saber popular para futuros estudos científicos sobre a flora medicinal utilizada envolvendo aspectos botânicos, ecológicos, agrônômicos, farmacológicos, toxicológicos, econômicos e sociais.

97. GREMPEL, Mary Beatriz. **Os assentamentos rurais coletivos do noroeste do Paraná e a participação da mulher nos processos de luta.** Dissertação de Mestrado. Geografia; Unesp, Presidente Prudente, 2000.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20007533004129042P3>

Palavras-chave: mulher. assentamentos rurais. cooperativismo. trabalho.

Resumo:

Buscou-se investigar as formas de inserção da mulher, sujeito da luta pela terra, nas atividades produtivas e reprodutivas dos assentamentos rurais coletivos da COPAVI e da COPAVI do Noroeste do Paraná. Percebeu-se que nessa nova forma de organização do trabalho (CPAs), as relações hierárquicas e de poder entre os membros do grupo familiar estão sendo redefinidas, fortalecendo o significado da vida comunitária.

98. JESUS, Isamara Lima de. **As Marias Canavieiras e a participação sindical Sertãozinho - ontem e hoje.** Dissertação de Mestrado. Geografia Humana; Universidade de São Paulo, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200033033002010035P8>

Palavras-chave: mulher canavieira. mulher e sindicalismo rural.

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo analisar a participação da mulher cortadora de cana no

sindicalismo rural na região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, enfocando como exemplo o município de Sertãozinho. Inicialmente apresentamos considerações sobre a modernização tecnológica ocorrida no município de Sertãozinho, a inserção da mulher no processo produtivo como mão-de-obra volante na lavoura canavieira e em seguida a análise da participação da mulher cortadora de cana no sindicalismo rural na área de estudo. Esta constelação não corrobora as análises desenvolvidas para a década de 80, onde era predominante a presença feminina no movimento sindical. Sendo assim, analisaremos a participação das mulheres na década de 80 elaborando um paralelo com as condições atuais do movimento sindical, enfocando a década de 80 - onde houve um número significativo de mulheres nas mobilizações, greves - e a década de 90 - período marcado por perdas significativas para a classe trabalhadora, sendo a luta pela terra a estratégia encontrada pelo movimento sindical rural -, onde não encontramos mulheres líderes sindicais como a maioria das mulheres entrevistadas, especialmente as ativistas sindicais da década de 80.

99. LIMA, Gilza das Mercês. **Trabalho feminino na produção de sisal: complementar ou substituído?** Dissertação de Mestrado. Ciências Agrárias; Agronomia; Universidade Federal da Bahia, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200012428001010016P6>

Palavras-chave: gênero. relações de trabalho. desenvolvimento sustentável.

Resumo:

Apesar do espaço da mulher no mercado de trabalho ter sido ampliado nas últimas décadas, a discriminação ao trabalho feminino permanece e a subordinação da mulher à função reprodutiva também persiste. O presente estudo analisa as relações de trabalho e condições de vida das trabalhadoras do sisal no Semi-árido Baiano. Este trabalho é antes de tudo um estudo de gênero, que busca melhor compreender como é forjado o poder de dominação dos homens em relação às mesmas na produção de sisal. Através de questionários diretos e entrevistas buscou-se investigar uma diferenciação no valor da força de trabalho por sexo e uma divisão sexual do trabalho. Na produção do sisal existe uma clara distinção de tarefas consideradas como femininas recebendo essas atividades uma remuneração cerca de 50% menor do que as masculinas. Além disso, a crise que atinge atualmente a produção de sisal na região e a conseqüente redução da demanda por trabalhadores afeta mais as mulheres, dado o forte patriarcalismo da região, onde persiste a idéia de que o espaço público é de domínio masculino. O trabalho da mulher na produção do sisal é visto como complementar não porque assim o seja efetivamente, mas por concepções de bases culturais sobre a divisão sexual do trabalho em que cabe ao homem a função de provedor, restando à mulher os encargos maternos e domésticos. No momento em se discute um novo modelo de desenvolvimento sustentável a construção de novas relações sociais de gênero deve ser parte constitutiva, uma vez que não se pode conceber uma nova sociedade que mantenha a subordinação e exclusão da mulher.

100. LOUREIRO, Paulo Roberto Amorim. **Ensaio sobre a economia da discriminação.** Doutorado. Economia; Universidade de Brasília, 2000.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200012153001010012P1>

Palavras-chave: capital humano. densidade racial. determinação de salários.

### Resumo:

Estrutura na forma de quatro ensaios sobre discriminação. O primeiro ensaio começa com uma discussão breve dos fundamentos macroeconômicos da discriminação e examina as possíveis fontes de discriminação racial por sexo no mercado de trabalho. No segundo ensaio incorporamos as habilidades dos gerentes e as produtividade observadas dos trabalhadores na função de lucro da firma, para compensar a perda de eficiência econômica gerada pela presença de discriminação. No terceiro ensaio estudamos os efeitos da raça sobre os salários no mercado de trabalho no Brasil, bem como o diferencial salarial entre as raças. As estimativas indicam que os salários variam inversamente com a densidade racial, levando a um diferencial de salário maior nos mercados onde há maior densidade racial. Nesse sentido, os principais resultados são consistentes com a hipótese de “crowding out”. No quarto ensaio investigamos a existência de discriminação nos mercados de trabalho urbano e rural no Brasil. Testamos a hipótese de que os retornos à educação são diferenciados para trabalhadores urbanos e rurais no Brasil.

101. MAIA, Cláudia de Jesus. **Lugar e trecho:** migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal de Viçosa, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20007332002017008P8>

Palavras-chave: gênero. reciprocidade. campesinato. migração. jequitinhonha.

### Resumo:

Neste estudo analisou-se na trajetória de mulheres e homens das comunidades do Banco Setúbal, Lagoa dos Patos e Córrego da Velha, na zona rural do município de Araçuaí no Médio Jequitinhonha, a (re)construção das relações de gênero e formas de reciprocidade, que possibilitam a organização de famílias em estratégias de reprodução social, em fase à dinâmica social vivenciada, privilegiando as experiências das mulheres. Para isso, utilizou-se as relações de gênero como perspectiva teórica interpretativa. A expansão da economia de mercado no Vale do Jequitinhonha, a partir da década de 60, através do processo de modernização da agricultura, associado às questões climáticas da região e o constante enfraquecimento do solo, conduziram as famílias camponesas à novas estratégias de reprodução social. Essas estratégias traduziram-se na combinação da agricultura de subsistência com trocas de mercado, através da migração sazonal dos homens, principalmente, para o corte de cana no interior de São Paulo. Essas novas estratégias estão imersas em formas tradicionais de solidariedade e reciprocidade, e são possibilitadas por uma negociação no grupo doméstico, entre os homens que partem para prover os recursos financeiros, e as mulheres, que permanecem para manter a agricultura de subsistência e as relações sociais. Percebeu-se que as mulheres passaram a acumular, sobre novas formas, as tarefas do espaço da casa, tradicionalmente femininas, e as tarefas do espaço da produção (roça), tradicionalmente masculinas, impondo mudanças na divisão sexual de tarefas, culturalmente construídas. Além disso, elas passaram a ser o principal elo de ligação da família com a terra patrimônio. Através da permanência das mulheres, no “lugar de origem”, que significa a manutenção de relações sociais, e do seu trabalho na roça e na casa, que os homens mantêm sua condição de camponeses.

102. MEDEIROS, Melissa Andrea Vieira de. **produções míticas dos ribeirinhos de rondônia. Uma**

**leitura psicanalítica.** Dissertação de Mestrado. Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; Universidade de São Paulo, 2000.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200022633002010038P7>

Palavras-chave: cultura ribeirinha. figuras míticas.

Resumo:

O objetivo desse trabalho é o de preservar uma cultura presente na região de Rondônia, chamada de cultura ribeirinha. Os vilarejos ribeirinhos são pequenas comunidades que vivem às margens do rio Madeira, maior afluente do rio Amazonas e sua cultura é mantida através da oralidade. Os ribeirinhos vivem de forma muito simples, afastados dos grandes centros e sem a intervenção demasiada dos avanços tecnológicos, apresentam uma riqueza cultural através de seus 'causos de encantamento': histórias repletas de superstições, credences e figuras míticas, que merecem ser documentadas para constituírem um acervo. A mitologia ribeirinha apresenta um arsenal de metáforas, de simbolismos e demonstra a arte do devaneio que o ribeirinho apresenta ao contemplar a natureza em sua estreita relação com ela. Não deixa de ser uma forma criativa do homem se ver no mundo, tentar responder às dúvidas existenciais e ontológicas que o cercam. A mitologia ribeirinha revela - se como uma grande parte do imaginário social, é uma forma de autorização para que os elementos culturais sejam compartilhados por todos, assim, questões relacionadas à vida, à sexualidade e à morte são constantemente presentes em seus repertórios. Fizemos uma leitura das produções míticas dos ribeirinhos de Rondônia, através de um caminho atravessado constantemente pela teoria psicanalítica. Nossa leitura apontou para a ambivalência dos papéis femininos: ora sedutora, ativa; ora seduzida e passiva; para a relação dos homens com seus desejos e de como estes transgridem interditos por meio de figuras míticas.

103. SILVA, Rita de Cássia Curvelo da. **Os sem-terra e o desejo de aprender.** Dissertação de Mestrado. Educação; UFPB/João Pessoa, 2000.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200018324001015001P4>

Palavras-chave: sem-terra. aprendizagem. necessidades e motivações.

Resumo:

O presente estudo procura tematizar as necessidades e motivações de pessoas jovens e adultas em relação às aprendizagens escolares, tomando por objeto de análise o desejo de aprender de camponeses e camponesas integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. O que se procura compreender é o significado atribuído ao processo de escolarização por homens e mulheres que vivem em assentamentos rurais, e também os motivos pelos quais esses sujeitos se empenham na busca pela aquisição e apropriação dos saberes escolares. Adotando um referencial advindo das formulações teóricas de autores da Psicologia que abordam sob perspectivas diversas a questão das motivações da conduta, tenta-se, pela utilização de elementos da análise dos conteúdos manifestos e latentes do discurso dos informantes, realizar uma leitura interpretativa do material obtido através das interações verbais entre pesquisador e pesquisados. Constatam-se nessas

verbalizações necessidades e desejos que se diversificam em função das diferenciações de gênero, geração e nível de escolaridade dos estudantes, e que estão estreitamente relacionados às condições objetivas e subjetivas existentes na sociedade e na comunidade em que os sujeitos se encontram inseridos. Considerando-se a perspectiva dos protagonistas da pesquisa, percepções, necessidades e aspirações por eles verbalizadas, pode-se postular que, para os sem-terra, os conhecimentos, habilidades e atitudes transmitidos pela escola ou nela construídos, por se constituírem em possibilidades de consecução de metas individuais e coletivas, imediatas ou remotas, são ferramentas, competências, aptidões e capacidades que suscitam e sustentam o desejo de aprender desses atores sociais. PALAVRAS-CHAVE: Sem-Terra, Aprendizagem, Necessidades e Motivações.

104. SILVA, Roselaine Berenice Ferreira da. **Trabalho infantil e construção da identidade de gênero**. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Desenvolvimento Regional; Universidade de Santa Cruz do Sul, 2000.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20008042020018001P2>

Palavras-chave: trabalho infantil. construção de identidade.

Resumo:

Esta pesquisa consiste em analisar uma das formas de trabalho infantil na região de Santa Cruz faz Sul. Foi estudado o modo como a inserção precoce no trabalho é assimilado pelas crianças, especialmente pela menina, sendo que o trabalho doméstico é um deles. Os passos para a consolidação deste trabalho se deram, inicialmente, pelas visitas às famílias do interior do município; em seguida, foi entrevistado seus componentes, como também as crianças. Num outro momento, foi aplicado um teste de personalidade (CAT-A), nas meninas, analisando-se seus vínculos afetivos e o modo como a identidade feminina está se estruturando, já que ela está inserida precocemente no mundo do trabalho. Cabe dizer que a aplicação deste teste de personalidade também se deu nas meninas do meio urbano, com a intenção de fazer um comparativo de respostas. A faixa etária estudada compreendeu as idades de 10 a 12 anos. As crianças do meio rural pertenciam à famílias de pequenos produtores rurais, em que a atividade agrícola principal é o cultivo do fumo. Os resultados alcançados salientam a importância de um vínculo maior entre a criança e sua família. Meninas entrevistadas comentam da impossibilidade de realizar seus sonhos profissionais, tendo que se sujeitar à lavoura. Esta impossibilidade de consolidar seus projetos para o futuro, enredam a menina no mundo doméstico, desde pequena. A identidade que ela forma fica circunscrita às tarefas de organização da casa, como limpar, varrer, cozinhar. Não lhe são dadas outras possibilidades, pois aprendem que o dever e o lugar da mulher é ficar em casa, pois os homens trabalham na lavoura e as mulheres auxiliam. Esta forma de ajuda reflete-se na formação de sua identidade que, por sua vez, fica calcada em cima de pressupostos de deveres domésticos. O tempo para o estudo e a brincadeira tornam-se, com isto, escassos. Não se tem tempo para ser criança e a identidade feminina, desde cedo, é amarrada por valores preconcebidos e incutidos por um sistema consolidado pelo trabalho familiar. Conclui-se, então, que o trabalho infantil interfere na capacidade da menina em ser criança e isto faz com que ela desenvolva uma identidade baseada nas relações de trabalho, já que suas relações familiares dão margem a estas relações numa idade bastante precoce. Sabe-se que as primeiras relações e vínculos mantidos pelas crianças constituem a base de uma construção de identidade e senso de eu muito importantes para um desenvolvimento sadio. Caso estas sejam relegadas a um segundo plano, a criança pode apresentar conseqüências, na vida adulta, prejudiciais para sua personalidade. Então, estas meninas, além de não terem tempo para viver sua infância,

também carregam consigo o peso de construir sua identidade feminina enredada num mundo privado, ou seja, no mundo doméstico apenas, sem muitas chances de conhecer e dar vazão às suas potencialidades inatas.

## 2001

105. ALMEIDA, Maria Irismar de. **Programa Saúde da Família: imagens e significados atribuídos pela enfermeira, agentes de saúde e família.** Doutorado. Enfermagem. UFCE, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200111322001018021P0>

Palavras-chave: programa saúde da família. enfermagem. sociedade.

Resumo:

O estudo tem por objetivos apreender as representações sociais elaboradas por enfermeiras, agentes de saúde e famílias sobre o PSF e contribuir para o redimensionamento das práticas de saúde no âmbito do PSF a partir das representações sociais identificadas. O estudo foi realizado em um Município da região litorânea, localizado a 29Km de Fortaleza, com nove enfermeiras, cinquenta e quatro agentes de saúde e setenta e cinco mulheres da comunidade. A coleta de dados foi realizada em visitas às unidades básicas de saúde na sede, áreas rurais e famílias selecionadas utilizando-se de observação direta, entrevista semi-estruturadas e documentos técnico-normativos. Os dados coletados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, dos quais emergiram as seguintes categorias: “conhecimentos sobre o Programa de Saúde da Família; práticas profissionais no PSF; expectativas, reivindicações e possibilidades em relação à comunidade do Programa”. Os resultados apresentam conhecimentos socialmente elaborados por enfermeiras, agentes de saúde e famílias sobre o Programa de Saúde da Família, com posicionamentos favoráveis, representando-o como um caminho à “redução do sofrimento, favorecendo uma comunicação mais eficaz a partir do trabalho realizado em equipe capaz de atender as suas reivindicações”. Como posicionamento desfavoráveis, os sujeitos sociais representados pela “preocupação em atingir metas e atendimento ambulatorial”. Isto significa um distanciamento entre o que falam os governantes e o cotidiano vivenciado pelos sujeitos da pesquisa. Desta forma, observa-se que a continuidade do Programa é apenas possível com o comprometimento do gestor municipal, estadual e federal, eliminando os “sentimentos de incerteza e desconfiança de resolubilidade das condições de vida” e especialmente na melhoria da qualidade de vida da população.

106. CASTRO, Lucimeire Amorim. **O imaginário sobre o corpo em uma comunidade de quebradeiras de coco-babaçu do estado do maranhão.** Dissertação de Mestrado. Economia Doméstica; Universidade Federal de Viçosa, 2001.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20013932002017019P0>

Palavras-chave: quebradeiras de coco. corpo. representações.

Resumo:

Esta dissertação constitui um estudo que teve como problemática norteadora, investigar como a população do povoado de Ludovico, no município de Lago do Junco-MA, se apropria de uma divisão entre os sexos que é dada a priori, construindo e reelaborando distinções entre os universos masculino e feminino para determinadas atividades, especialmente para “a quebra do coco”. Através

da metodologia da observação participante procurou-se compreender o imaginário da população local sobre o corpo no trabalho, observando o processo de organização e divisão do trabalho no interior das famílias. O estudo apontou que a despeito de serem as “quebradeiras de coco” o englobador lógico das atividades de extrair o coco babaçu, os homens também quebram coco, embora sua participação nessa atividade esteja diretamente relacionada ao estágio do ciclo de vida e das condições materiais da família, assim como da própria representação que a população local faz sobre o corpo no trabalho de quebrar o coco babaçu.

107. CARVALHO, Rita Maria Ribeiro de. **O pão cotidiano contra a grandeza da nação**: um estudo da produção e da disciplina entre pequenos produtores rurais (Passos/MG - 1965/1979). Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20011332006012012P0>

Palavras-chave: produtores rurais. práticas políticas. Representações.

Resumo:

Esta pesquisa estuda um grupo de pequenos produtores rurais do Município de Passos/MG em sua relação com o serviço de extensão rural público, com o mercado e com o meio urbano. Procura analisar a experiência vivenciada por esses homens e mulheres no seu cotidiano de trabalho, lazer e participação política, isto é, na vida doméstica e pública, e, também, na relação de poder estabelecida entre essas pessoas e as demais instituições da sociedade mais abrangente. É analisado o período de 1965 até fins da década de 70, por marcar a implantação e solidificação do serviço de extensão rural neste Município. Determinada pela política agropecuária nacional, as diretrizes desse serviço apontavam para uma atuação junto ao produtor familiar, no sentido de promover mudanças nas relações capital/trabalho que conduzissem a uma exploração mais rentável da terra, do tempo e da força de trabalho do agricultor. Tal atividade dos governos militares, na verdade, realizaram o controle social do indivíduo e da população, influenciando na sua reorganização do tempo, espaço e atividade produtiva. Ao introduzir uma educação “genérica”, além da educação escolar, garantiu a manutenção das relações de poder e a introdução de novos valores e atitudes, atrelando o pequeno produtor ao mercado, na qualidade de vendedor e consumidor. Assim, a intromissão do estranho, na figura da extensão rural, é vivida pelos pequenos produtores, mais a nível subjetivo, como uma tentativa de impor-lhes nova visão de mundo, novos hábitos e novos costumes, com o objetivo de mudar sua forma de viver, sentir e pensar. Mudanças estas que não ocorreram sem resistências e rupturas. O que acaba por refletir em suas representações de vida cotidiana, uma vez que essas representações vão sendo (re)elaboradas constantemente de acordo com a vivência individual e grupal.

108. CRUZ, Myrt Thânia De Souza. **Uma história de alijamento do povo**: análise psicossocial da trajetória de implantação e interrupção do programa d cidades saudáveis. Dissertação de Mestrado. Psicologia Social; PUC/SP, 2001.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200126233005010013P7>

Palavras-chave: programa cidades saudáveis. chapada diamantina.

## Resumo:

O estudo e compreensão dos povos tradicionais que habitam o Nordeste Seco do Brasil, constitui para mim, desafios tanto do ponto de vista teórico metodológico, quanto pessoal. Ao me aproximar da Psicologia, e mais particularmente da Psicologia Social, busco entendimentos mais amplos que possam auxiliar nos questionamentos e respostas sobre o abandono ao qual estas populações estão submetidas. Esta preocupação fundamenta-se no fato de ser uma mulher que nasceu e viveu no Sertão da Bahia, onde presencio a ausência de políticas públicas ou simplesmente de ação pública capaz de prover o mínimo ao cidadão residente tanto nos pequenos municípios rurais, quanto nos povoados mais distantes e de difícil acesso. E principalmente por entender e me sentir participante e cidadã de uma área rural, situada no pé de uma das inúmeras serras que formam a Chapada Diamantina, onde as relações de poder se formam ainda nos moldes do coronelismo e a democracia parece andar de pernas bambas, devido às práticas ainda presentes da compra de votos, do voto de cabresto, da violência e de morte de cabos eleitorais. Enquanto a arena está posta, esperando por “touros” e “bravos toureiros” que lutam por um pedaço de pão ou simplesmente para defender seus representantes, estes mesmos representantes se apressam em “desfrutar” do dinheiro público em algum hotel de luxo da capital. Esta metáfora não torna nossa região exclusiva. Não muito diferente da ordem que impera em nosso país, a Chapada Diamantina vai tecendo a teia do cotidiano, tomando para si, algumas experiências de sucesso em países distantes. Práticas estas que se pretendem inovadoras. E é em busca dessa inovação que a dissertação pretende caminhar, procurando analisar a implantação e a interrupção de um programa inicialmente criado e adotado no Hemisfério Norte e replicado na Chapada, sem muito sucesso. Esta dissertação tenta seguir o mesmo fio condutor das pesquisas que realizei anteriormente, cujo compromisso de pesquisar o universo das pessoas que habitam as pequenas comunidades, zonas rurais ou municípios, objetivando dialogar com a Universidade sobre práticas de ações futuras, com a pretensão de lançar um olhar crítico acerca da aplicação de Programas e Políticas de intervenção, juntamente com a população local. Entendendo não somente as ações diretas, mas ao colocar a questão em diálogo, esta deixa de ser apenas parte do imaginário da população local, passando a habitar reflexões vindouras, na tentativa de responder estas questões para os gestores e interlocutores. Afirmar esta que é pautada na trajetória de estudos anteriores realizados no Sertão da Bahia com o mesmo intuito: primeiramente uma pesquisa de Iniciação Científica “As Representações Sociais dos Sertanejos Sobre o Capitão Lamarca”, investigando sobre o imaginário que as pessoas que vivem no sertão da Bahia têm deste personagem da história que já se tornou também, uma figura mítica para uma área específica da Chapada Diamantina; seguida de um trabalho de conclusão do Curso de Psicologia na PUC / SP, pesquisando sobre “Os Sentidos da Gestação e do Parto Para as Mulheres Sertanejas”, enfatizando a relação e a profilaxia que estas mulheres têm sobre o seu corpo. Estas pesquisas, embora com enfoques teóricos um pouco diferentes, seguem este mesmo fio condutor que é a importância que vejo em compreender as pessoas que vivem no Sertão, as relações tecidas na rede da política, da sua história, seu lugar geográfico e manifestações culturais, ligadas aos artefatos do seu cotidiano. Todos estes movimentos configuram-se na minha tentativa de permanecer inclusa nos referenciais da vida cotidiana da Região. Porque também é difícil continuar sendo uma sertaneja, uma vez que tenha me distanciado fisicamente por alguns anos, da região.

109. CRUZ, Teresa Almeida. **Mulheres trabalhadoras rurais em movimento**: uma história de resistência. Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200116125001019015P8>

Palavras-chave: mulheres. trabalhadoras. acre.

Resumo: inserir.

110. FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. **O papel da mulher rural nas políticas de desenvolvimento sustentável**. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200118231002013007P9>

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável. agroecologia. mediadores.

Resumo:

Esta tese enfoca as contradições presentes nos projetos e políticas de desenvolvimento sustentável, no que diz respeito às representações sociais de gênero, as quais enfatizam uma condição essencialista da mulher na agricultura e face aos recursos naturais. Objetivou-se construir uma perspectiva crítica destas concepções naturalizadoras do papel social da mulher rural, buscando-se evidenciar sua condição de sujeito, revelada nas escolhas e julgamento que faziam das estratégias, práticas e experiências que consideravam mais proveitosas e aceitáveis nestes projetos, e qual o lugar ocupado por elas, de fato, dentro dos mesmos. Para melhor compreendermos a forma como as concepções sobre relações de gênero, que informam as políticas e projetos de desenvolvimento sustentável interferem na vida da mulher rural, na sua carga de trabalho, oportunidade de inserção social, autonomia econômica, realização pessoal e, principalmente, na forma como elas próprias interpretam suas vivências com práticas auto-sustentáveis e definem sua identidade, faremos um estudo de caso na zona rural de Porteirinha, Vale do São Francisco, norte de Minas Gerais. Esta micro-região apresenta uma característica distintiva em relação ao contexto regional mais amplo dentro do qual ela está inserida, no que diz respeito ao crescimento populacional no meio rural. Tal fato não pode ser entendido, apenas, em decorrência da presença de projetos de desenvolvimento sustentável nesta micro-região, nem, tão pouco, pelo caráter sazonal e regular da seca que faz renascer a cada estação das águas a esperança de uma colheita farta, mas deve, antes, ser visto associado às estratégias reprodutivas construídas pelas mulheres rurais, com base em relações sociais tecidas a partir das práticas vinculadas ao Dom e Contra-Dom.

111. JESUS, Ilma Fátima de. **Educação, gênero e etnia**: um estudo sobre a realidade educacional feminina na comunidade remanescente de Quilombo de São Cristóvão. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Maranhão, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20012420001010008P8>

Palavras-chave: educação de mulheres. educação de mulheres negras.

Resumo:

Este trabalho analisa gênero e etnia na educação e argumenta como este tema se constitui em algo irrefletido na educação formal que na comunidade remanescente de quilombo de São Cristóvão tem uma característica cultural própria. As questões de gênero e etnia estão presentes no cotidiano das escolas mas os professores e as professoras não estão preparados para discuti-las na sala de aula. Em nossa investigação tentamos saber o significado da educação para as mulheres negras de São Cristóvão (crianças, jovens e adultas) na sua relação com o seu ambiente, especialmente na zona rural, onde o trabalho na agricultura é desenvolvido também por elas para a sobrevivência da comunidade. A partir do referencial teórico da pedagogia crítica decidimos apontar as questões

da mulher negra envolvem as representações sociais ideologicamente estruturadas em nossa sociedade. Esta investigação pretende, também, chamar a atenção para o fato de que o sexismo e o racismo devem ser eliminados em nossa sociedade, a fim de que sejam erradicadas as desigualdades existentes em nosso país.

112. LIMA, Elane Andrade Correia. **A nova condição feminina**: as mulheres do seringal. Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais (Desenvolvimento Regional); Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20018823001011004P0>

Palavras-chave: mulheres do seringal. condição feminina. acre.

Resumo:

A dissertação discute a emergência de uma nova condição feminina, tendo por referência a história das mulheres oriundas dos seringais do Acre, região Norte do País. Mencionando a Segunda mulher de Adão, excluída do mito cristão, que trata da origem da espécie, o trabalho argumenta que a Lilith, a fiandeira de uma nova condição feminina, está chegando. Ela surge sorrateiramente, tecendo os fios de um novo paradigma sobre o amor e uma nova ética, o que configura uma “filosofia da esperança”. Uma nova mulher abraça a biodiversidade da floresta, como se fosse a roca do devir, alimentada por forças primáticas, pois é ali, na alquimia da labuta cotidiana, que reencontra a mulher de milhões de anos. Nas suas errâncias e vitórias, constrói uma história que contribui com a complexidade dos princípios que regem a relação vida-morte-vida da condição feminina. As mulheres do seringal amazônico trazem no seu rastro a imensidão da força arquetípica da mulher, o que permite mergulhar e ressurgir na imensidão do possível. Para elaborar esse trabalho, foi necessário prestar muita atenção à itinerância de vida das mulheres da mata, sob o olhar da ciência da complexidade que, através da articulação de saberes diversos, da linguagem metafórica e dos mitos, oferece-nos instrumentos necessários à compreensão da dialógica de suas vidas. A pesquisa de campo desenvolveu-se no Acre com mulheres separadas, oriundas dos seringais e residentes em Rio Branco. A situação sócio-histórica que ofereceu sentido ao tema de pesquisa circunscreve-se à atividade extrativista do látex, responsável pelo processo migratório da população que se dirigiu para esse Estado, pelo que é considerado a “mentira da borracha”, também chamada de “ouro branco”. Palavras-Chaves: Mulheres do Seringal - Condição Feminina - Estado do Acr

113. LUCA, Diva Luisa de. **O retrato da mulher camponesa de Moçambique no século XX**: um estudo de caso sob a ótica ocidental. Dissertação de Mestrado. Ciências da Comunicação; Universidade de São Paulo, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200146333002010096P7>

Palavras-chave: cooperação. missionários.

Resumo:

O retrato da mulher camponesa de Moçambique pode ser traçado no decorrer do século XX a partir da filmografia dos anos 90, das pesquisas acadêmicas e de outras realizadas no âmbito dos projetos de cooperação técnica das Nações Unidas e, finalmente, com o apoio dos registros realizados pelos

missionários europeus a partir do início do século. Retratar significa descrever o cotidiano da figura feminina comparativamente ao masculino, evidenciando o papel fundamental que ela desempenha na produção de alimentos e na manutenção do núcleo cultural. À medida que o colonialismo se perpetuou e se expandiu, introduzindo a ideologia do capitalismo e a conseqüente exploração do trabalho, os homens foram deslocados em massa para as minas, transformando-se em ‘mineiros’ ou ‘construtores de estradas de ferro’, além disso foram combatentes na guerra. Coube às mulheres permanecer em suas aldeias, produzindo e distribuindo alimentos, isto é, cuidando da sobrevivência da sua família e do seu grupo e, conseqüentemente, preservando e transmitindo os seus hábitos culturais. A imposição da cultura ocidental, notadamente nos seus aspectos econômicos, provocou a mudança da estrutura familiar da população da zona rural de Moçambique, mas não conseguiu alterar o papel desempenhado por suas mulheres; pelo contrário, o mesmo foi ampliado.

114. MEDEIROS, Rosa Maria. **Mulher, terra e trabalho**: trajetórias femininas da agricultura familiar mineira nos anos 1990. Dissertação de Mestrado. Administração; Universidade Federal de Lavras, 2001.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200113932004010003P2>

Palavras-chave: trajetórias femininas. agricultura familiar. trabalho feminino.

Resumo:

O trabalho analisa trajetórias femininas na agricultura familiar mineira nos anos 1990. Buscou-se compreender como essas trajetórias influenciaram a participação da mulher na composição das estratégias familiares e nas relações sociais estabelecidas ao longo do seu percurso, procurando entender como seu papel é reconhecido pelos membros da família e por ela mesma. A metodologia da pesquisa baseou-se em abordagem qualitativa, através de estudo de caso: a comunidade de Boa Vista, Itaguara-MG e o assentamento Dom Orione, Betim-MG.

115. MELO, Denise Mesquita de. **A construção da subjetividade de mulheres assentadas pelo MST**. 2001. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação; Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2001.

Link: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000218741>

Palavras-chave: trabalhadores rurais. subjetividade-gênero. mulheres. movimentos sociais rurais.

Resumo:

Pretendemos com este estudo enfocar, sob a ótica de mulheres participantes da luta pela terra, a dimensão da subjetividade e a questão das relações de gênero enquanto elementos relevantes para serem considerados na reflexão que permeia as ações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST em sua intenção de construir uma outra ordem social e política. Ordem esta que parece propor um rompimento radical com todas as formas de opressão e dominação de um ser humano pelo outro. Referenciados na abordagem histórico-cultural de Vigotski e nas contribuições de Scott sobre a constituição social das relações de gênero, abordamos essas questões recorrendo a diversos documentos produzidos pelo MST, utilizados na formação dos seus quadros, e ao depoimento de mulheres que participaram do processo de conquista da Fazenda Reunidas, da Fundação e Gestão da Cooperativa Padre Josino Tavares, localizada no município de Promissão, na região noroeste do estado de São Paulo.

116. MENEZES, Ana Cristina Carneiro de. **A situação da mulher em um assentamento rural: um enfoque a partir da saúde reprodutiva.** Dissertação de Mestrado. Ciência Ambiental; Universidade Federal Fluminense, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20012031003010037P5>

Palavras-chave: fatores socioeconômicos.

Resumo:

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a saúde da mulher em um assentamento rural de Cachoeiras de Macacu, RJ-São José da Boa Morte. Para tanto foram avaliadas todas as mulheres em idade reprodutiva (mulheres entre 15 e 50 anos), (n=65) de uma amostra aleatória que compreendeu 50% do assentamento. Utilizamos um questionário semi-aberto. A análise dos resultados demonstrou que as práticas e funções dos serviços de saúde na região não incorporaram os significados e percepções culturais da população local e estão distantes de atender as necessidades reais da população feminina que está exposta a maiores riscos ambientais sobre sua saúde. Os resultados indicam ainda que as condições de vida e os recursos a que as mulheres têm acesso no assentamento não atendem as expectativas das mulheres.

117. NASCIMENTO, Josilene Barbosa do. **O corpo belo: beleza e práticas de embelezamento no discurso das mulheres da Zona Rural (estudo de caso no Mororó - distrito da cidade de Barra de Santana-PB).** Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200126524001015004P3>

Palavras-chave: identidade. gênero. representações.

Resumo:

Este trabalho é um estudo sobre beleza corporal e práticas de embelezamento feminino e masculino, desenvolvido a partir das observações participantes e não participantes e dos discursos das mulheres da zona rural, particularmente do Mororó. Os objetivos principais do estudo são: identificar os ideais de beleza feminina e masculina defendidos pelas depoentes da referida localidade; constatar de quais maneiras estas avaliam esteticamente seus próprios corpos a partir da subjetivação e/ou re-elaboração dos padrões de beleza construídos e divulgados socialmente e da relação social com os sujeitos; mostrar quais as práticas de embelezamento - cotidianas ou não - que as mesmas dispõem como meio de ficarem mais bonitas. O estudo mostra que os cânones de beleza feminina e masculina são construções sociais que definem faces e corpos esteticamente belos e feios. As análises indicam que as práticas de embelezamento são delimitadas pelo contexto social no qual as mulheres entrevistadas e/ou observadas estão inseridas, por questões econômicas, morais, religiosas e históricas e, também, diferenciadas de acordo com a faixa etária das mulheres e o gênero. Nesse sentido, as identidades de gênero demarcam não apenas universos femininos e masculinos mas, também, corpos e/ou aparências diferentes. Finalmente, divergindo das representações da mulher rural divulgadas pela mídia, de que as mesmas são desatentas à beleza corporal, à vaidade e ao cuidado de si, o resultado da pesquisa aponta que as mulheres da zona rural buscam ser bonitas e atraentes.

118. NETO, Mariana Moreira. “**Andando pra riba e pra baixo**”: lembranças femininas das barracas ao assentamento de Acauã. Dissertação de Mestrado. Sociologia; UFPB/João Pessoa, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200126224001015004P3>

Palavras-chave: trabalhadores rurais. aspectos sociais. assentamento humano.

Resumo:

Este trabalho é um estudo sobre as dimensões espaciais e temporais construídas no acampamento e no assentamento de Acauã, no município de Aparecida, sertão da Paraíba. Os objetivos principais do estudo são analisar como as mulheres, em suas subjetividades, singularizam a vivência do conflito e do assentamento, apontando como as categorias de tempo e espaço são construções sociais e trazem a configuração do gênero e como as mulheres que participam da luta pela terra entendem sua inserção neste processo. O estudo mostra que as mulheres elaboram uma dimensão temporal e espacial específica para a luta pela terra, revelando o tempo das barracas e do acampamento como mítico, povoado de saudades e boas lembranças ao passo que o assentamento se apresenta como o espaço da individualidade, da quebra da solidariedade. As análises apontam ainda como as mulheres entendem a sua inserção no movimento de luta pela terra e quais decorrências resultam desse evento, contrariando uma expectativa previamente desenhada de que a luta política é uma prerrogativa para a “consciência política”.

119. NUÑEZ, Poppy Brunini Pereira. **Mulheres rurais organizadas e suas perspectivas de gênero**. Dissertação de Mestrado. Sociologia Rural Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20018442002010009P6>

ou

<http://bibweb.si.ufsm.br/>

Palavras-chave: movimento social, organização social, mulheres rurais. mulher rural organizada. mulher rural. trabalhadoras rurais. extensão rural.

Resumo:

O seguinte trabalho é uma análise comparativa entre duas organizações de mulheres rurais, uma uruguaia e uma brasileira, esta última pertencente ao estado do rio grande do sul, procurando analisar as estratégias utilizadas por estes grupos para revalorizar individual e coletivamente as mulheres integrantes dos mesmos. As organizações escolhidas para o estudo foram a Asociación Nacional de grupos de Mujeres Rurales Del Uruguay (AMGMRU) e o Movimento De Mulheres Trabalhadoras Rurais Do Rio Grande Do Sul (MMTR/RS), duas organizações exclusivamente formadas por mulheres rurais que trabalham de forma autônoma. Ambas organizações foram caracterizadas através de diferentes indicadores como origem, base social, modelo organizativo, maneiras de luta, estratégias de ação coletiva, projeto político ideológico e parcerias. A metodologia utilizada baseou-se na análise da bibliografia existente sobre o assunto, pesquisas na internet, publicações das organizações estudadas em roteiro de entrevistas realizadas com lideranças de ambas organizações. A realização das entrevistas teve o objetivo de identificar principalmente o empoderamento pessoal

dessas mulheres e o desenvolvimento de sua autoestima a partir do trabalho em grupo. Dentro das conclusões do trabalho podemos destacar primeiramente que as organizações possuem dois tipos de ações sociais, a partir daí surgem suas diferenças enquanto as bandeiras de luta e parcerias desenvolvidas. Apesar disso, não se encontraram grandes diferenças em quanto a seus modelos organizativos, relativamente complexos, com lideranças municipais, regionais e nacionais, assim como nas suas bases sociais que são formadas principalmente por pequenas produtoras familiares. Destaca-se como diferença o modelo político ideológico, caracterizado por uma posição de esquerda de forte confronto com o governo federal e suas políticas neoliberais, no caso brasileiro. Enquanto as mulheres uruguaias não identificam sua organização com uma posição política, mostrando-a como uma associação de tipo econômico que, no entanto, trabalha a favor de suas associadas dentro do campo social, econômico e produtivo. Apesar de suas diferenças e logo de analisar as entrevistas com a líderes de ambas as organizações, pode-se afirmar que as mulheres que formam parte das mesmas criam uma consciência crítica muito similar, revalorizando-se e empoderando-se como mulher e cidadã. Esse empoderamento e esse resgate da auto-estima permite que as relações de gênero no meio rural comecem a mudar, colocando mulher numa posição mais relevante e participe dentro da sociedade onde vive.

120. ROCHA, Solange Pereira da. **Na trilha do feminino**: condições de vida de mulheres escravizadas na província da Paraíba. Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200113525001019015P8>

Palavras-chave: escravidão. feminina. paraíba. império.

Resumo:

Este estudo destaca aspectos de vidas das mulheres escravizadas na Província da Paraíba, entre 1828-1888. Pretendeu-se evidenciar as diferentes atividades econômicas desempenhadas por elas, em variados espaços da Província. Na zona urbana, o trabalho nas ruas como pequenas comerciantes e, na intimidade das residências senhoriais, atuando como domésticas (cozinheiras, lavadeiras, amas-de-leite, engomadeiras e outras funções); na zona rural, ou era encaminhada ao trabalho no eito, ou nos afazeres domésticos das propriedades. Buscou-se ainda, resgatar as diferentes estratégias de resistências de tais mulheres ao regime escravista, tanto através dos mecanismos legais (via judicial) quanto os considerados delituosos (fugas, desrespeito à legislação, vingança contra os senhores/as e suicídios). De forma complementar, realizou-se uma análise em Listas nominativas de escravos nas quais se comprovou a existência de famílias escravas - legítimas e matrifocais - no sertão paraibano, bem como o esforço das escravas para manterem convívio com seus respectivos parentes.

121. SENA, Maria das Graças Carneiro de. **Onde o paraíso mostra seu avesso**: cenas de trabalhadoras nas matas e mangues de Taperoá. Doutorado. Sociologia; UNESP, Araraquara, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200111933004030017P7>

Palavras-chave: trabalho feminino. agricultoras. marisqueiras. questões de g.

Resumo:

O presente estudo teve como ponto de partida a lacuna existente na pesquisa social no que diz respeito às relações de gênero que perpassam as questões do trabalho, bem como o consenso presente nos diversos estudos sobre as mulheres rurais quanto à falta de dados confiáveis sobre a participação destas no trabalho agrícola. Em função disso, os dados habitualmente usados conduzem à subestimação da participação dessas trabalhadoras, fato que tende a minimizar a sua participação no contexto produtivo rural. Visando a superar essa limitação, foi adotada, na realização da pesquisa, uma abordagem metodológica centrada em relatos orais, contudo, não foram desprezadas outras fontes, a exemplo da consulta ao acervo histórico, fontes bibliográficas relativas ao município onde se realizou a pesquisa, acervo fotográfico e documental. Entendendo o trabalho rural como não restrito às atividades agrícolas, o estudo contemplou, além das agricultoras, as marisqueiras e catadeiras de piaçava, categorias ocupacionais mais significativas na Região Baixo Sul do Estado da Bahia, onde foi realizada a pesquisa de campo. O exercício analítico dessas categorias possibilitou a recuperação de elementos fundamentadores de uma proposição que interpela quanto à suficiência do assalariamento como elemento assegurador da visibilidade das trabalhadoras e indica o reconhecimento da atividade realizada como sendo trabalho posicionando-se como o fator que assegurará o empoderamento das mulheres que o realizam, rompendo, assim, ao que denominei espiral da invisibilidade.

122. TEDESCHI, Losandro Antonio. **Do silêncio às palavras:** construção e perspectivas de gênero no meio rural do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. História; UNISINOS/Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2001.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20019342007011001P3>

Palavras-chave: gênero. trabalhadoras rurais. história oral. trajetórias de vida. agricultura familiar. rio grande do sul.

Resumo:

As mulheres trabalhadoras rurais que guardam a história, que contam a seus filhos e filhas, mostram uma longa vida em que as mesmas, para não falar de outras dicotomias, tiveram que enfrentar permanentemente a desigualdade, embora nunca tenham se submetido completamente a isso. Submissão e resistência sempre fizeram parte da vida das mulheres. O presente apresenta uma análise histórica e teórica desenvolvida durante a implementação do projeto Educação para os Direitos das Mulheres Trabalhadoras Rurais, realizado na região noroeste do Rio Grande do Sul, voltado à pesquisa e à formação, envolvendo grupos de mulheres rurais nos temas referentes a gênero e direitos reprodutivos. Neste trabalho envolvemos mulheres e homens. Criamos espaços para o debate aberto entre os diferentes agentes. Todas as pessoas envolvidas nesse processo puderam confrontar suas trajetórias e experiências de vida, refletindo sobre suas condutas, valores e práticas sociais na sua história familiar e comunitária. Histórias de vida, relações de gênero na agricultura familiar, participação das mulheres na construção do sindicalismo, conquista de direitos sociais e da cidadania política, construção de um projeto alternativo de desenvolvimento sustentável para o meio rural, dentre outros aspectos, constituem temas centrais neste trabalho. A atualidade histórica e a complexidade desses assuntos revelam a importância desse debate para os rumos da sociedade brasileira, em especial para aqueles segmentos sociais que buscam, no seu cotidiano, construir novas formas de relacionamento humano, em que se superam as desigualdades sociais e históricas que marcam profundamente o mundo moderno.

123. ZANGARO, Luciana Cristina Moura. **A agricultura familiar em Londrina**: um olhar sobre a diversidade. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Estadual de Campinas, 2001.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: agricultura - aspectos sociais - londrina (pr). estrutura agrária. sociologia rural - londrina (pr). agricultura - londrina (pr). famílias rurais - londrina (pr).

Resumo:

O presente trabalho tem como objeto de estudo agricultores que se caracterizam por deter os meios de produção ao mesmo tempo que trabalham na propriedade rural, definidos como “agricultores familiares”. Estudamos um caso específico, os agricultores familiares de Londrina/Pr, com o objetivo de demonstrar a diversidade dessa forma social de produzir na agricultura brasileira e contribuir para desvendar a heterogeneidade que está presente nesse objeto de estudo. A diversidade de cada contexto, de cada região e das estratégias utilizadas demonstram a capacidade de adaptação e de reprodução desses agricultores. Para realizar esta pesquisa delimitamos algumas dimensões relacionadas com as estratégias de adaptação e reprodução da agricultura familiar na sociedade capitalista: as estratégias produtivas, as estratégias familiares, as estratégias fundiárias e um conjunto de representações, opiniões e atitudes elaboradas pelos agricultores familiares. A partir de dados coletados na pesquisa empírica realizada, foi possível traçar um perfil desses agricultores e também descrever algumas estratégias de reprodução, o que permitiu constatar a diversidade. O estudo possui um caráter exploratório e nos coloca diante de algumas questões relevantes a respeito da agricultura familiar em Londrina.

## 2002

124. ASSIS, Márcia Meirelles de. **Adolescentes-mães na periferia de rio branco:** estratégias de sobrevivência. Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; PUC-SP, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200245633005010006P0>

Palavras-chave: gravidez na adolescência. rio branco. periferia. pobreza urb.

Resumo:

A expansão urbana da cidade de Rio Branco representou um marco significativo para o aparecimento de novas relações de trabalho. Os trabalhadores urbanos (na maioria ex-seringueiros), com seus grupos familiares, passaram a buscar novas formas de sobreviver na capital do Acre, cidade que desde a década de 70 passou a sofrer importantes mudanças em seu sítio urbano, principalmente com o processo da periferização de famílias de trabalhadores rurais. No atual centro urbano de Rio Branco, jovens cada vez mais cedo partem em busca de um primeiro emprego. Essa situação passou a se formar com a mudança da atividade econômica extrativa para a atividade econômica da pecuária, que desalojou uma série de famílias seringueiras da economia de subsistência, lançando-as para o cenário das relações modernas de trabalho. Os resultados desses processos implicaram um crescente aumento de “novos pobres” na periferia de Rio Branco. Trataremos de verificar os efeitos dessas transformações para os mais jovens, mais especificamente para as “adolescentes-mães”, filhas e netas desses ex-trabalhadores rurais, cada vez mais cedo tendo de desenvolver formas alternativas de renda, o que as leva inclusive a se transformarem em chefes de famílias, revelando precocemente uma nova condição feminina. No cenário urbano de Rio Branco, esse processo aparece com tendência a ampliar-se. Segundo o IBGE, há duas décadas que a população de jovens na faixa etária de 10 a 19 anos predomina sobre outras faixas de idade. O dado apresenta-se como um desafio para a políticas públicas. Assim, as “adolescentes-mães inseridas nas classes menos favorecidas residentes nos bairros periféricos dessa capital, mergulhadas na falta de perspectivas, passam a sobreviver de trabalhos precários e de “bicos” a fim de garantir sua sobrevivência e a de seus filhos.

125. BORGES, Josefa Lusitania de Jesus. **Relações de gênero no trabalho da agricultura familiar no município de Fátima-Bahia.** Monografia. Universidade Federal de Sergipe, 2002.

Link: [http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao\\_dados\\_acervo](http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: agricultores familiares. agricultura familiar. gênero. movimentos sociais. mulheres. município de fátima (ba). serviço social de casos. trabalhadores rurais.

Resumo: não há.

126. FILHA, Francisca Gomes Tôrres. **Agricultura e gênero:** o trabalho feminino na comunidade rural de Santa Cruz. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento e Meio Ambiente; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20025223002018001P8>

Palavras-chave: participação feminina na composição da renda familiar.

Resumo:

Esta pesquisa é um estudo de caso que discorre sobre a participação feminina na composição da renda familiar na comunidade rural de Santa Cruz, Apodi-RN. Procurou-se investigar em que medida a participação das mulheres em atividades de geração de renda modifica a percepção que as mesmas têm das relações de gênero na comunidade. Nesse sentido tomou-se a participação das mulheres nas atividades associativas como parâmetro para a investigação deste possível impacto, tendo em vista existir na comunidade uma Associação de Agricultores, cujo objetivo é o desenvolvimento da comunidade na qual a presença feminina dá-se em torno de 26% (vinte e seis por cento).

127. FREIRE, Renata Mauro. **Sistemas locais de apropriação dos recursos e suas implicações para projetos de manejo comunitário:** um estudo de caso num comunidade tradicional da floresta nacional do tapajós-pa. Dissertação de Mestrado. Recursos Florestais; USP/ESALQ, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20026733002037021P8>

Palavras-chave: comunidades tradicionais. projetos de manejo comunitário.

Resumo:

O objetivo desta dissertação é analisar, a partir de um estudo de caso em uma comunidade tradicional da FLONA do Tapajós, os sistemas locais de apropriação e uso dos recursos e suas implicações para os projetos de manejo comunitário. Foram utilizados métodos convencionais e participativos, com ênfase no mapeamento comunitário. Em geral, os projetos de manejo comunitário assumem que as populações rurais, sob regime de propriedade comum, manejam de forma coletiva todos os recursos. Entretanto, existe um gradiente de apropriação e uso dos recursos, que vai desde o acesso aberto, uso comum até o uso individual. Também concebem as comunidades rurais como unidades sociais indiferenciadas, sem diversidade de interesses e necessidades. Partindo desses pressupostos, os projetos tendem a idealizar a alocação dos recursos como sendo coletivistas, ou seja, todos os moradores de uma mesma comunidade teriam capacidades iguais de poder e recursos. Seguindo essa lógica, muitas intervenções são planejadas visando o uso coletivo dos recursos, quando na realidade existem regras locais e variáveis sociais como: origem das famílias, parentesco, etnicidade, religião, idade e relações de gênero; que definem a apropriação dos recursos e a organização do trabalho nestas comunidades. No caso de Piquiatuba, a comunidade está dividida em cinco núcleos familiares, com diferentes limitações e oportunidades, formados por grupos domésticos fortemente ligados por relações de parentesco e identidade religiosa. Os moradores de cada núcleo partilham sentimentos de localidade, convivência, práticas de trabalho e de auxílio mútuo. Quando os projetos são direcionados aos núcleos familiares, geralmente possuem maiores chances de oferecer respostas mais acertadas aos problemas e necessidades de seus moradores, especialmente daqueles com menos visibilidade e poder, como é o caso dos moradores do núcleo familiar do Vai-Quem-Quer. Além dos fatores internos que definem os sistemas de apropriação dos recursos, o sucesso dos projetos também depende do reconhecimento pelo Estado dos direitos de posse da terra e dos recursos das populações rurais, especialmente daquelas residentes em áreas protegidas, como é o caso das comunidades da FLONA do Tapajós. Quando seus direitos são reconhecidos e respeitados, estas populações sentem-se mais motivadas a investir em práticas de manejo de longo prazo e, ao mesmo tempo, possuem maior garantia e poder de participação nas decisões sobre o uso dos recursos.

128. GIROTO, Marleni Treuherz. **Limites e Possibilidades da Escola Rural: Gleba Mercedes I e II em Tabaporã**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Mato Grosso, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200222150001019001P8>

Palavras-chave: educação rural. limites. possibilidades.

Resumo:

Este trabalho acadêmico, na Linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Política e Educação Popular buscou compreender a educação escolar no Assentamento da Gleba Mercedes I e II - seus limites e possibilidades. A fundamentação teórica está apoiada em Berger, Geertz, Scherer-Warren e José de Souza Martins. O assentamento rural da Gleba Mercedes I e II tem sua origem num Decreto Presidencial de 28/08/96 que declarou esta área de interesse social para fins de reforma agrária. As terras desapropriadas são de São Paulo: SEQUÓIA-Administração e Empreendimentos Ltda. e TERRAS NOVAS-Administração e Empreendimentos Ltda. A área foi inicialmente invadida sob a liderança do Sindicato Rural de Tabaporã, para acelerar a liberação da mesma pelo INCRA. A maior parte das terras deste assentamento é de baixa fertilidade o que demanda altos investimentos para a produção agrícola e impulsiona a expansão da pecuária. A educação escolar teve início em 1998 e este trabalho acompanhou esse processo escolar até o final do ano de 2000. A educação se caracteriza pelo imprevisto, e fortemente calcada num modelo urbano de escola; a precariedade de recursos, tanto humanos quanto financeiros, consequência da falta de políticas públicas para o setor, impediram que um trabalho mais adequado à realidade do assentamento fosse desenvolvido. Os limites se sobressaem sobre as possibilidades. As grandes distâncias, a precariedade ou a inexistência de estradas de acesso aos lotes rurais dificultam e até impossibilitam o transporte escolar e o acesso de muitas crianças à escola. A precária formação dos professores e a falta de um acompanhamento mais sistemático do trabalho escolar, por parte da equipe técnica da prefeitura, limitam acentuadamente o resultado da educação escolar no assentamento. As possibilidades mais evidentes residem na contratação de professores habilitados e na formação continuada dos mesmos; na organização dos diferentes conselhos comunitários e/ou escolares e estudantis e, em última análise, na definição de políticas públicas comprometidas com o sucesso da reforma agrária brasileira e da escola para o campo.

129. LIMA, Sidelina Souza de. **Mulheres bóias-frias do povoado Jenipapo / Lagarto 1980 - 2000**. Monografia. Universidade Federal de Sergipe, 2002.

Link: [http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao\\_dados\\_acervo](http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: agricultura. culturas agrícolas. história de lagarto (se). história de sergipe. mão-de-obra feminina. mulheres bóias- frias. povoado jenipapo (se). trabalho feminino.

Resumo: não há

130. LUCENA, Maria de Fátima Gomes de. **Mulheres da terra**: um estudo sobre saúde e gênero na área rural de Pernambuco. Doutorado. Antropologia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2002.

Link: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000241394>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: saúde. Trabalho. mulheres - saúde e higiene. saúde e trabalho.

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar as contradições existentes entre o discurso oficial e a prática nas ações de saúde voltadas para a mulher rural. A pesquisa de campo foi realizada no Município de Macaparana, Pernambuco. As entrevistas semi-estruturadas e a observação abrangeram as mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde - SUS, profissionais e os gestores dos serviços locais de saúde. Os resultados evidenciam que as ações de saúde voltadas para a mulher rural nos serviços públicos de saúde do Município, caracterizam-se por distanciar a intenção (o discurso oficial) do gesto (prática efetiva), na medida em que as suas necessidades específicas não são incorporadas dentro da lógica dos serviços locais. Por sua vez, a idéia de direito em saúde deveria estar articulada à qualidade/quantidade dos serviços, em suas dimensões materiais/subjetivas, o que não se verificou na realidade estudada. Por isso mesmo, não se constatou a ênfase que deveria existir, de acordo com os pressupostos do SUS, na informação, prevenção, educação, integralidade e participação com controle social, na política de saúde. A investigação considera fundamental a politização da questão de gênero na formulação/consolidação da política de saúde, possibilitando assim, a tessitura dos Vínculos entre a ação médica e o pensar e o fazer das (dos) usuárias (os) do SUS, no quadro geral de ampliação das desigualdades sociais brasileiras. Nessa direção, será possível a implementação, para além do discurso, do gesto que reconheça as necessidades de articulação entre a saúde e o gênero. Assim sendo, deve ser defendida a saúde como um bem público, um dever do Estado e direito de todas e de todos. A objetivação do SUS, portanto, deve enfatizar a igualdade entre homens e mulheres, levando-se em conta suas diferenças quanto ao adoecer/morrer.

131. NASCIMENTO, Carlos Alves do. **Evolução das Famílias Rurais no Brasil e Grandes Regiões:** pluriatividade e trabalho doméstico, 1992-1999. Dissertação de Mestrado. IE; UNICAMP, Campinas/SP, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20021761133003017020P7>

Palavras-chave: pluriatividade agrícola. desenvolvimento rural. empregados.

Resumo:

O serviço doméstico remunerado foi a ocupação que mais cresceu nas áreas rurais de todas as Grandes Regiões redefinidas do País (Nordeste, Sudeste sem São Paulo, São Paulo, Sul e Centro-Oeste), revelando a evolução da precarização da estrutura ocupacional no Brasil, nos anos 90. Em função desse fato, o presente trabalho objetivou mostrar através do estudo da evolução dos diferentes tipos de famílias pluriativas - segundo a nova tipologia de famílias desenvolvida no âmbito do Projeto Rurbano (NEA-IE-UNICAMP), na sua fase III - a importância que teve o trabalho doméstico remunerado para muitas famílias rurais residentes nas áreas rurais agropecuárias de todas as Grandes Regiões do Brasil, na década passada, em termos de composição da renda familiar e de ocupação dos membros familiares. A base de dados utilizada foram os microdados das PNADs de 1992 a 1999. Mostramos que para muitas famílias rurais agrícolas - em todas as Grandes Regiões redefinidas do país.

132. NASCIMENTO, Maria Evanilda Fraga do. **Benditas essas mulheres da minha terra:** o trabalho da mulher boquinense nos laranjais 1980 - 2000. Monografia. Universidade Federal de

Sergipe, 2002.

Link: [http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao\\_dados\\_acervo](http://www.biblioteca2.ufs.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: agricultura. citricultura em boquim (se). historia de boquim (se). história de sergipe. mão-de-obra feminina. mulheres bóias- frias. trabalho feminino.

Resumo: não há.

133. PEREIRA, Sonilda F. da Silva. **De senhoras a mulheres trabalhadoras rurais:** a desordem no MSTTR. Dissertação de Mestrado. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200248742001013001P5>

ou

<http://hdl.handle.net/10183/1882>

Palavras-chave: mulher trabalhadora. movimentos sociais. movimento dos trabalhadores [...]. gênero. feminismo. sociologia. movimentos sociais. trabalho. trabalhador rural. movimento dos trabalhadores rurais sem terra. movimentos sociais. mulher. educação rural.

Resumo:

Esta pesquisa tem como principal objeto a mulher trabalhadora rural e sua atuação no MSTTR, buscando dar visibilidade às suas lutas, avanços e potencialidades que são, na maioria das vezes, difíceis de serem mensurados. A pesquisa busca demonstrar a presença da mulher trabalhadora rural como “figura de desordem”, a qual, através de sua participação e ações estratégicas, interfere na estrutura do MSTTR, forçando as mudanças que vêm ocorrendo ao longo das últimas décadas, entre as quais a mudança de postura das lideranças sindicais em relação às questões de gênero. Os depoimentos das mulheres reafirmam a importância da profissional trabalhadora rural no contexto da agricultura familiar, mostrando as discriminações pelas quais passa, mas, acima de tudo, as suas estratégias e ações para superar essas barreiras, conquistando seu espaço de cidadã. Por um lado, observa-se que a nova posição da mulher trabalhadora rural está na sua atuação entre o público e o privado, tornando a divisão dessas duas esferas cada vez menos distinta. Nesse sentido, existem muitos pontos convergentes nas relações sociais entre homens e mulheres, sendo estes estratégicos para as mudanças necessárias. A constatação central é a de que houve avanços, no sentido do reconhecimento da trabalhadora rural como cidadã, e que isso pode apontar para a importância desse espaço específico de formação e reflexão das questões que tratam das especificidades das mulheres trabalhadoras rurais dentro do MSTTR.

134. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **Processos de mudança no MST:** história de uma família cooperada. Dissertação de Mestrado. História Social; Universidade de São Paulo, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200264933002010032P9>

Palavras-chave: mst. história oral. reforma agrária. assentamentos.

Resumo:

Este trabalho propõe uma visão dos processos de mudança que estão ocorrendo na estrutura familiar dentro do maior movimento social do Brasil contemporâneo: o MST. A pesquisa de campo acompanhou uma família de trabalhadores rurais assentados na área III da Fazenda Pirituba, no município de Itaberá, sudoeste do Estado de São Paulo. O texto é composto por uma apresentação do trabalho de campo, seguida de uma explicação dos procedimentos metodológicos de história oral utilizados e de uma contextualização da questão fundiária brasileira. Além disso tem-se três depoimentos que conduziram a uma análise em torno dos temas: a terra, a casa, a família e a cooperativa. No interior das discussões dessa família surge o embate sobre a opção em ser um trabalhador cooperado, que desenvolve trabalho coletivo ou um assentado que trabalha a terra de modo individual/familiar, contando apenas com a mão-de-obra de seu núcleo parental.

135. SILVA, Flavia Cristina da. “**Mãe mediadora**: a participação das mulheres no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil”. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20022831005012021P0>

Palavras-chave: mulheres. particip. prog. erradicação. trabalho infantil.

Resumo:

Este estudo busca compreender o significado da participação das mulheres no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, na área rural do Município de São Fidélis. Apesar do programa não ter como alvo direto as mulheres, as mesmas são incumbidas da responsabilidade de receberem e administrarem o dinheiro da bolsa destinada a seus filhos. Nesta perspectiva, busca-se compreender que significado esta participação tem para as mulheres e de que forma está representada. A partir de uma abordagem teórica fundada nas categorias trabalho e gênero, pretendeu-se desvendar quais as possíveis mudanças surgidas através da inversão de papéis masculinos/femininos, posto que se trata de uma realidade onde, tradicionalmente, o papel do homem é identificado como aquele que “trabalha”, enquanto a mulher emerge na condição de subordinada, como aquela que “ajuda”. São abordadas, assim, as justificativas e a natureza da escolha da mulher como a mediadora do PETI, tomando por base, também, os discursos daqueles que se encontram à frente da direção e implementação do programa.

136. SOCORRO, Maria Bernadete Martins Pinto. **A mulher do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, no assentamento José Dias**. Doutorado. Serviço Social; PUC/SP, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200236933005010020P3>

Palavras-chave: mulher. mst. solidariedade. vida. fé.

Resumo:

Falar do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, por si só constitui um desafio, principalmente por se tratar de um assunto impregnado de preconceitos e mistificado pela mídia. Ao se falar da mulher partícipe deste processo, além das situações já apresentadas, reveste-se de uma riqueza ímpar, pois contribui para o desenvolvimento de uma personagem importante desta história. Esta tese de doutoramento em Serviço Social, procura apresentar as mulheres do MST, do Assentamento José Dias, no município de Inácio Martins, Paraná. Registrar suas histórias tem

a importância de trazer à tona uma das lutas, silenciosa, sem dúvida, mais violenta vivida pelos trabalhadores sem-terra, no Sul do país, que teve, na resistência do seu povo, lideradas por mulheres, ponto alto para a consecução dos objetivos de alcançar a terra prometida. Utilizando a História Oral como metodologia de investigação, a autora deste trabalho apresenta a experiência de vida dos sujeitos, que a partir de suas falas tornam públicas seus significados de Mulher. O trabalho busca sistematizar dados referentes à Questão Agrária no Brasil; o surgimento do MST; este Movimento no Paraná e no Brasil, hoje, até o Acampamento que dá origem ao atual Assentamento da Reforma Agrária. Fundamentalmente, traz a história de vida do grupo, tendo como sujeito da narrativa as mulheres que, desde o Acampamento de 1998 encontram-se no mesmo espaço de terra, hoje transformado em Assentamento José Dias. Estas mulheres desafiando aos que não crêem que a solução para a extensa gama de problemas sociais e urbanos, atualmente enfrentados no Brasil, tem alicerces importantes no estabelecimento da Reforma Agrária, lutaram e sobreviveram, humildes e altaneiras, irrigando com suas lágrimas e suor a vida latente que teima em florescer.

137. SOUZA, Janete Monteiro de. **Retratos do Cotidiano: as mulheres do assentamento rural Santa Vitória**. Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2002.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200210923001011004P0>

ou

[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1333&processar=Processar](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1333&processar=Processar)

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: sociologia. relação interpessoal. sociedade e o rural. mulheres. condições sociais. assentamento rural. planejamento ambiental e comportamento humano. mulheres.

Resumo:

O presente trabalho mostra trajetória de vida de mulheres assentadas rurais, com o objetivo de aprender aspectos ligados à vivência de sua sexualidade. O cotidiano da mulher assentada é construído em um espaço novo, chamado de assentamento rural cuja formação se apresenta com singularidades próprias a um contexto socioeconômico e político do Rio Grande do Norte. Os seus percursos de vida são permeados por diferentes violências sofridas em seu cotidiano e sua sexualidade é tecida por um conjunto de regras que mantém a naturalização da subordinação da mulher em relação ao homem. As sociedades usam os sistemas das relações entre homens e mulheres e transformam a característica biológica em atividades humanas.

138. THOMAZ Jr., Antonio e Garcia, Maria Franco. **Trabalhadoras rurais e luta pela terra: interlocução entre gênero, trabalho e território**. Monografia on-line. Depto. de Geografia; Universidade Estadual Paulista; Presidente Prudente/SP, 2002. (consulta 10/5/2009)

Link:

<http://br.monografias.com/trabalhos902/trabalhadoras-rurais/trabalhadoras-rurais.shtml>

Palavras-chave: trabalhadora rural. relação de gênero. território. luta pela terra.

Resumo:

A construção de relações de gênero nos territórios de luta pela terra (assentamentos e acampamentos), dos trabalhadores e trabalhadoras rurais no Brasil, só pode ser compreendida a partir da processualidade social que os define. As funções sociais das trabalhadoras acampadas mudam uma vez que se transformam em assentadas, o que repercute diretamente na redução do seu espaço político e social. A preocupação que permeia esta interlocução radica na necessidade de desvendar processos estruturais e locais da divisão social e sexual do trabalho, que criam e reproduzem a ideologia hegemônica que por sua vez, direcionam as relações de gênero, com o objetivo de manter o status quo do controle social.

139. THOMAZ Jr., Antonio e Valenciano, Renata Cristiane. **O papel da mulher na luta pela terra.** Uma questão de gênero e/ou classe? Monografia on-line. Depto. de Geografia; Universidade Estadual Paulista; Presidente Prudente/SP, 2002. (consulta 10/5/2009)

Link: <http://br.monografias.com/trabalhos902/mulher-luta-terra/mulher-luta-terra.shtml>

Palavras-chave: trabalhadora rural. luta pela terra. gênero. classe.

Resumo:

Pretendemos neste projeto de pesquisa, compreender a inserção e ação da mulher na luta pela terra, e priorizar a especificidade do embate existente entre as três dimensões que a mulher internaliza: enquanto provedora da força de trabalho e da família. Enquanto trabalhadora, no cotidiano da lavoura, e na militância política. Mais especificamente põe-se a apreender as manifestações específicas que as mulheres estão apresentando, no raio organizativo do MST, através dos Coletivos de Gênero, das decisões e propostas de trabalho deliberadas, bem como seus desdobramentos, sendo que os Coletivos de Gênero ganham em abrangência e magnitude, tendo em vista privilegiar nas pautas de discussões, não somente a questão da exploração da mulher trabalhadora, os preconceitos, a violência, mas, sobretudo a emancipação de classe.

## 2003

140. ANTUNES, Marta de Oliveira. **O caminho do empoderamento na superação da pobreza: o caso das quebradeiras de côco e trabalhadores(as) rurais da área de atuação da ASSEMA.** Dissertação de Mestrado. Ciências Humanas; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200323431002013007P9>

Palavras-chave: assema. empoderamento. pobreza. quebradeiras côco.

Resumo:

A Assema - Associação em áreas de assentamento no Estado do Maranhão - é uma organização de base criada em 1989 pelas mulheres quebradeiras de coco babaçu e trabalhadores(as) familiares de quarto municípios da região do Médio Mearim, estado do Maranhão, localizado na região Pré-Amazônica do Brasil. A análise desenvolvida foi das relações de poder estabelecidas com o Estado e o Mercado que levaram ao processo de empobrecimento dessas famílias agroextrativistas, através da negação do acesso e controlo sobre os recursos naturais babaçu e terra. Assim como do caminho percorrido por estas famílias para superarem seu estado de pobreza, transformando as relações de poder opressivas com o Estado e Mercado, através da mobilização e organização social. O que levou à divisão da análise do processo de empoderamento em três dimensões: social, política e econômica. Atenção especial foi dada ao processo de empoderamento das mulheres quebradeiras de coco babaçu e agricultoras familiares. O fio condutor da reconstrução do processo de empoderamento das quebradeiras de coco e trabalhadores rurais da área de atuação da Assema foi tecido a partir das vozes das lideranças (através de entrevistas semi-abertas, participação em eventos, visitas a unidades produtivas, observação participante, conversas informais) e complementado com informações recolhidas em bibliografia existente, assim como de relatórios, atas, folders, boletins. Um esforço foi realizado de dar voz a essas lideranças ao longo da dissertação, via citações. Uma vez que às noções de pobreza e empoderamento são atribuídos significados distintos, de acordo com a posição ideológica ocupada pelos atores que utilizam esses conceitos no debate sobre desenvolvimento, considerou-se necessário apresentar a evolução do debate sobre desenvolvimento (Capítulo I). Nos capítulos II e III é apresentada a abordagem de análise utilizada, que tem como base os conceitos de pobreza, participação e empoderamento. Antes de passar à análise das três dimensões do processo de empoderamento (social, política e econômica), é apresentada uma breve contextualização do estado do Maranhão (Capítulo IV). Nos capítulos V a IX serão analisadas a origem e evolução do processo de empoderamento das quebradeiras de coco e trabalhadores(as) rurais da área de atuação da Assema, nas suas diferentes dimensões e a forma como este contribuiu para superar as múltiplas dimensões de pobreza destes atores. Nas considerações finais é realizado um esforço de reconstruir o processo de empoderamento das quebradeiras de coco e trabalhadores(as) rurais da área de atuação da Assema, analisado de forma segmentada ao longo da dissertação, retirando algumas lições sobre limites e potencialidades desta abordagem teórica para analisar experiências de desenvolvimento alternativo que apostam no empoderamento como forma de superação das múltiplas dimensões de pobreza.

141. AZEVEDO, Marta Maria do Amaral. **Demografia dos povos indígenas do alto rio Negro/AM: um estudo de caso de nupcialidade e reprodução.** Doutorado. Demografia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Estadual de Campinas, 2003.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: antropologia. fecundidade. índios. índios da américa do sul – amazônia. demografia. casamento. reprodução. mulheres.

Resumo:

Esta pesquisa se insere nas áreas temáticas da demografia antropológica de etnias, focalizando especificamente a nupcialidade e reprodução, tendo assim uma necessária interface com os estudos etnológicos sobre os povos indígenas em geral e do noroeste amazônico em particular. Pretende-se contribuir com essa interface disciplinar através da incorporação das teorias antropológicas sobre os povos indígenas da região do Alto Rio Negro, noroeste amazônico, testando as hipóteses antropológicas sobre o casamento através de análises demográficas e incorporando nessas análises as idéias e teorias já formuladas. A hipótese que norteia este trabalho é de que as concepções indígenas sobre casamento e reprodução (na antropologia formulada enquanto teorias de aliança e descendência) têm estreitas relações com os padrões de nupcialidade e fecundidade encontrados. Esta discussão que se insere nos estudos demográficos sobre povos indígenas, fecundidade, transição demográfica, e demografia da família.

142. CASTRO, Jaciara Almeida. **Gênero e Trabalho:** um estudo sobre as quebradeiras de coco babaçu - Jatobá/MA. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200331024001015004P3>

Palavras-chave: relações de gênero; trabalho; meio ambiente.

Resumo:

O presente estudo focaliza um grupo de mulheres de uma comunidade denominada Jatobá, localizada no Estado do Maranhão, que vive da atividade extrativa do coco babaçu e que se autodenominam “Quebradeiras de Coco Babaçu”. O mesmo tem por objetivo compreender o modo de vida e trabalho destas mulheres, através de uma perspectiva das relações sociais de gênero. Com os dados levantados em campo, através de técnicas como entrevistas semi-estruturadas, observação direta, relatos, histórias de vida e fotos como complementação de dados, verificamos que a quebra do coco babaçu, devido a posição como é realizada, é subjetivada no imaginário social de Jatobá como uma atividade especificamente feminina, tendo se constituído numa barreira para os homens se inserirem nesta atividade. Apesar de existir um número expressivo de homens que quebram o coco, eles preferem manter-se invisíveis. Constatamos que apesar da renda principal para a reprodução da família advir da quebra do coco - realizada por mulheres - o homem continua mantendo sua posição de provedor dentro do grupo doméstico sendo o trabalho da mulher visto como complementar. Concluimos que a posição que a mulher e homem ocupam dentro da família, nesta comunidade, é basicamente determinada pelo sexo a que pertence.

143. CAVALCANTE, Rita Laura Avelino. **A escola rural e seu professor no campo das vertentes.** Doutorado. Educação; PUC/RJ, 2003.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20039331005012001P0>

Palavras-chave: educação rural. formação de professores. professor.

Resumo:

Esta tese discute algumas questões relacionadas à educação rural de Minas Gerais, tomando como eixo principal a escola e o professor rural do Campo das Vertentes. As questões centrais são: qual a construção histórica da educação rural em Minas Gerais? E qual o quadro atual da educação oferecida a crianças e jovens que vivem nas zonas rurais do Estado? (Re)construir a história e mapear o quadro atual da educação rural de Minas Gerais constituiu o objetivo central deste trabalho. É preciso conhecer o passado para compreender o presente. Para tanto, elegem-se como eixos privilegiados: 1) a pesquisa bibliográfica visando a apresentar a história da educação rural do Brasil e de Minas Gerais; 2) a pesquisa e o levantamento dos dados oficiais e documentais, para tentar mapear o quadro atual da educação rural de Minas Gerais, oferecida pelos organismos oficiais; e 3) a análise do material coletado nas visitas às escolas e em entrevistas realizadas com os professores. Quanto à escola, a precariedade de funcionamento, as dificuldades de deslocamentos dos alunos, o distanciamento dos conteúdos e dos livros didáticos da realidade do campo e a dificuldade de acesso às séries finais do ensino fundamental e médio aparecem como alguns dos principais problemas e dificuldades históricas. Quanto ao professor, a questão nuclear a ser apontada neste estudo diz respeito à qualidade e à adequação da formação desse profissional, especialmente no que diz respeito à educação de homens e mulheres do campo e à relação destes com a terra e o saber.

144. CHAVES, Leonor Ramos. **A mulher urbana no santo daime**: entre o modelo arcaico e o moderno de feminino. Dissertação de Mestrado. Psicossociologia Social; UFRJ, 2003.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200310431001017101P9>

Palavras-chave: santo daime. mulher. modelos.

Resumo:

O presente trabalho visa investigar a construção da identidade feminina na Comunidade do Rio de Janeiro, da Doutrina do Santo Daime, na linha do Mestre Raimundo Irineu Serra e Sebastião Mota de Melo (CEFLURIS). O nosso percurso será realizado através de uma reflexão de como se dá a vivência feminina no cotidiano da família e da sociedade brasileira e do ideal feminino dentro da doutrina, levando-se em consideração os aspectos psicossociais e as dinâmicas de poder envolvidas neste processo. Podemos afirmar, como assinala Rocha-Coutinho (1994) em seu livro *Tecendo por trás dos panos*, a mulher brasileira nas relações familiares, que a identidade feminina e a designação de papéis referentes ao gênero são construções sociais, culturais e ideológicas que se dão através dos múltiplos discursos que fazem parte de um determinado contexto histórico-social.

145. DARON, Vanderléia Laodete Pulga. **Educação, cultura popular e saúde**: experiências de mulheres trabalhadoras rurais. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade de Passo Fundo, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20039442009014002P2>

Palavras-chave: cidadania. educação popular. mulheres trabalhadoras.

### Resumo:

Este estudo consiste na análise das bases, objetivos, formas, tensionamentos e resultados da luta por saúde no Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul. Para isso, toma-se como objeto a práxis do MMTR/RS, especialmente na região Litorânea, através da análise de observações, registros, documentos, histórias de vida e entrevistas feitas com mulheres que participam da organização. A pesquisa buscou compreender as bases e motivações que dão sustentação à luta por saúde no movimento, bem como os significados, representações, sentidos e tensionamentos existentes no MMTR, articuladas ao contexto da reforma sanitária no Brasil e da dimensão de gênero e classe. Pelo caminho percorrido foi possível perceber que as políticas públicas de saúde no Brasil vêm sendo demarcadas pelo confronto entre as necessidades do povo e os interesses do capital, com as duras conseqüências para as classes populares, dentre elas, as doenças oriundas da sobrecarga de trabalho, desvalorização, discriminação, opressão, exploração e violência. O MMTR/RS surge como espaço de luta e valorização das mulheres camponesas na conquista de direitos e a saúde emerge como uma das lutas centrais do movimento. Nele as mulheres ressignificam a vida e fazem experiências de libertação enquanto sentido profundo de sua práxis portadora de uma dinâmica educativa e uma mística libertadora. Dessa forma, constroem novos significados à integralidade da saúde, fortalecem o sentimento de pertença das mulheres para com o movimento, ao mesmo tempo em que fazem o enfrentamento ao projeto neoliberal e à cultura machista. As experiências de organização e luta do movimento ajudam a repensar o modo de cuidar a vida e a saúde, bem como as políticas públicas de educação da saúde, tanto para o meio acadêmico quanto para o campo popular.

146. GALINA, Jaqueline Posser. **Com ervas dos montes e água das fontes:** um estudo sobre benzedeadas e benzedores na zona rural de Santa Rosa do Sul e Sombrio, Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200310942002010009P6>

Palavras-chave: benzedeadas e benzedores. zona rural.

### Resumo:

Este trabalho pretende conhecer e entender a prática do benzimento e, especialmente, a sua permanência e vitalidade na zona rural dos municípios de Santa Rosa do Sul e Sombrio, ambos localizados no extremo sul catarinense. Historicamente, o meio rural brasileiro foi chamado para responder as demandas dos diferentes períodos de desenvolvimento nacional e, a caráter com que se revestiram as políticas para o setor, relegou à agricultura o papel de fornecedoras de matérias-primas e consumidora de produtos industriais. Consoante ao processo de industrialização nacional, desencadeador de alterações na base técnica e na forma de produzir do homem rural, a região estudada recebe as inovações oriundas da modernização da agricultura, a qual apregoava, entre outros, melhores condições para aqueles que vislumbram um futuro para si e para seus dependentes junto à agricultura. No entanto, persistem problemas, comuns a maioria dos agricultores brasileiros, a escassez de terras e ausência de capital. O universo da pesquisa revela que, para o meio rural estudado, as inovações científicas e as novas tecnologias, ao privilegiar produtos e eleger agricultores, não exercem domínio absoluto. Constata-se a coexistência de práticas tradicionais, herança de um passado mais próximo à natureza como o uso de plantas medicinais e a procura por benzimentos. Estas populações rurais, em seu cotidiano buscam no sobrenatural e no sagrado, a

explicação para determinados acontecimentos e, na figura das benzedoiras e benzedores, depositam a confiança e a esperança de que suas bênçãos trarão resultados positivos. consideradas pessoas especiais da medicina popular se constituem em alternativa e, as vezes como o único recurso disponível, para tratar problemas de saúde, materiais ou espirituais de seus familiares e também de seus animais e plantações. as benzedoiras e os benzedores através dos conhecimentos que dominam, configuram-se no elo mediador entre os domínios da natureza e sobrenatureza e, no presente momento, são figuras atuantes e definidoras de comportamentos nas localidades rurais ora estudadas.

147. LOBATO, Sandra Maria Rickman. **O silêncio como metáfora - o uso de agrotóxico e a saúde de agricultores no município de Igarapé-Açu**. Doutorado. Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido; Universidade Federal do Pará, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200317915001016002P5>

Palavras-chave: agrotóxicos. saúde. agricultores. igarapé-açu (pa).

Resumo:

O Brasil é considerado um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, no entanto não dispõe de dados que reflitam a realidade das intoxicações e mortes por agrotóxicos. Este trabalho se insere na área de saúde ocupacional, mais especificamente, saúde mental do trabalhador rural a partir da situação de exposição sistemática deste aos agrotóxicos usados nas lavouras, fato que vem ocorrendo no estado do Pará. A área pesquisada foi o município de Igarapé-Açu (PA) com trabalhadores rurais em situação de exposição aos agrotóxicos, a fim de detectar o aparecimento de sintomas nas situações de intoxicação crônica. Objetiva também traçar o perfil das relações de trabalho, regime de uso e de exposição dos trabalhos rurais, do referido município, aos agrotóxicos, a partir de um recorde de **gênero** e faixa etária, evidenciando os agrotóxicos utilizados, relacionando-os com a composição química e a cronologia do uso. Visa ainda o levantamento do perfil nosológico, taxas de suicídio, índice de abortamento espontâneo e coeficiente de mortalidade infantil do município onde vivem estes trabalhadores a partir do mesmo recorde, levando os episódios de intoxicação aguda por agrotóxicos e as respectivas estratégias de enfrentamento por ocasião de sua ocorrência. A pertinência de um projeto de pesquisa que vise delimitar a associação entre o uso destas substâncias químicas e o aparecimento de transtornos psiquiátricos menores como ansiedade generalizada e/ou depressão, afecções nomeadas pelo senso comum como “problemas de nervos”, se coloca na busca de acrescentar novos dados e possíveis avanços para a comunidade científica nas áreas de saúde mental e saúde ocupacional, bem como, instrumentalizar os sindicatos e associações aos quais estão vinculados os trabalhadores rurais, acerca desta questão, a fim de que a incluam em suas agendas de reivindicações e luta, medidas preventivas no que tange as intoxicações, bem como, a racionalização do uso dos agrotóxicos na região.

148. LUIZ, Cristiani Bereta da Silva. **As fissuras na construção do “novo homem” e da “nova mulher” - Relações de gênero e subjetividades no devir MST – 1979 – 2000**. Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200327241001010004P5>

Palavras - chave: mst. santa catarina. gênero. movimento social.

### Resumo:

O presente trabalho, produzido através de documentos, publicações e entrevistas procurou colocar em perspectiva as histórias de diferentes homens e mulheres, sujeitos militantes, líderes ou não, que constituem e vêm reconstituindo jeitos de ser e viver a luta no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Os relatórios internos e as diversas e distintas publicações do e sobre o MST produzidos nos últimos 20 anos desvelam processos que permitem perceber que outras preocupações foram constituídas em meio às lutas e disputas pela conquista da terra. Preocupações que foram mudando, adquirindo outros contornos nas idas e vindas da produção de idéias, práticas e sujeitos de um movimento em construção. E o que se pode observar a partir desses investimentos são tensões e conflitos nas relações entre homens e mulheres em acampamentos e assentamentos. Tensões que acabaram sendo redimensionadas justamente em função de desdobramentos ideológicos, políticos e também estratégicos do MST em sua busca de transformação social, construção do “novo homem” e da “nova mulher”. Este estudo é um exercício crítico de reflexão sobre a natureza dessas produções nas relações cotidianas, nas tentativas de se construir sujeitos. Busca investigar como as mudanças foram sendo construídas e, de que forma, foram investidas sobre as relações de trabalho, sociais, políticas e, também, afetivas de mulheres e homens, bem como homens e homens, mulheres e mulheres nas dobras do MST.

149. NEVES, Mona Lisa Dourado. **Identidade de gênero: a (re)significação dos papéis de mulheres e homens na zona da mata de Pernambuco.** Dissertação de Mestrado. Comunicação; Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

### Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20032425001019054P3>

Palavras-chave: comunicação. sindicalismo rural. gêneros. discurso.

### Resumo:

O presente trabalho discute de que modo e por quais caminhos, mudanças culturais profundas estão em curso na Zona da Mata de Pernambuco, abrindo espaço para a constituição de uma nova visão de mundo e reformulação da conjuntura social. O intuito é mostrar como tais transformações estão relacionadas tanto com o processo de desestruturação da economia sucroalcooleira como com a articulação do conceito de igualdade de gênero introduzido pelo sindicalismo rural. Não se perde de vista que esse processo se dá com contradições, limites e resistências, considerando-se o histórico de relações de subserviência e dominação que se estabeleceram na região, notadamente marcada por uma cultura patriarcal e machista. Assim sendo, este estudo analisa a recepção por parte de trabalhadores e trabalhadoras da Zona da Mata do discurso de igualdade de gênero transmitido pelo sindicalismo rural, partindo de temáticas como divisão sexual do trabalho, sexualidade, violência sexista, religiosidade, entre outros. A partir da observação in loco das práticas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e da análise dos seus depoimentos, conclui-se que, entre avanços e recuos, o discurso de igualdade de gênero vai sendo negociado, adaptado e incorporado por mulheres e homens da Zona da Mata, com vistas a modificações na realidade vigente. Evidencia-se, entretanto, que ainda é preciso percorrer uma longa trajetória para tornar as relações de gênero menos desiguais. Até porque, mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre a mudanças nas representações de poder. Ademais, nem sempre a consciência de subordinação implica em transformações imediatas, o que não significa que elas não estejam em processo.

150. NÚÑEZ, Carla Patrícia Pintado. **O educativo das relações de gênero no Assentamento Águas Claras**: algumas considerações sobre tempo, trabalho e lazer. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

Link: <http://hdl.handle.net/10183/3994>

Palavras-chave: assentamento águas claras. viamão. gênero. educação. tempo. trabalho. lazer. educação. assentamentos rurais. movimento dos trabalhadores rurais sem terra. rio grande do sul.

Resumo:

Esta pesquisa tem como sujeito de investigação o MST, mais especificamente as mulheres e homens do Assentamento Águas Claras, localizado no município de Viamão, RS. O objetivo foi conhecer o cotidiano das pessoas assentadas e pensar como a articulação das relações de gênero com o uso do tempo nos âmbitos de trabalho e lazer funcionaria como princípio educativo, entendendo a Educação como algo mais amplo que a escola. A pesquisa de campo foi um estudo de caso. As técnicas de coleta de dados foram 24 entrevistas semi-estruturadas, observação participante e análise documental. O referencial teórico usado é baseado nas teorias marxista e feminista. Procurei seguir uma abordagem de pesquisa qualitativa. A teoria aparece mesclada com questões históricas e dados coletados para uma maior compreensão da realidade. Os dados encontrados levantam alguns problemas que essas pessoas têm em relação à falta de recursos, à distância da lavoura, à falta de opções de lazer. O educativo das relações de gênero neste âmbito aparece como um processo que existe, mas ocorre de forma lenta e cheio de contradições. Por um lado os sujeitos reconhecem que as mulheres, na sua maioria, trabalham mais que os homens e têm menos tempo livre. No entanto, pouca coisa é feita para mudar essa realidade.

151. OLIVEIRA, Mara Rita Duarte. **A escola rural da Vila da Paz**: um ensaio etnográfico. Dissertação de Mestrado. Agriculturas Amazônicas; Universidade Federal do Pará, 2003.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20033715001016027P8>

Palavras-chave: educação rural.

Resumo:

A história da educação no Brasil, desde os tempos de colônia aos dias atuais, vem entrelaçando educação e relações de gênero, tal entrelaçamento é marcado pelo silêncio da historiografia no que se refere à contribuição feminina ao campo educativo brasileiro. Isso por duas razões fundamentais: primeira, as mulheres sempre estiveram no obscurantismo dessa história e segundo pelo fato da educação no Brasil ter sido iniciada pelos jesuítas, que se apresentava naquele momento com um conteúdo excessivamente patriarcal, com o domínio do homem sobre a mulher tanto na esfera pública, quanto privada, foi legitimada através do mundo letrado reservado para o homem. Na busca da construção dessa identidade as encontram no magistério caminhos para compreenderem suas limitações e potencialidades. No caso das educadoras que trabalham na zona rural, é preciso analisar os discursos construídos por ela no decorrer da sua prática pedagógica. O trabalho se propõe a analisar a compreensão do papel de mulher -educadora construída no imaginário feminino, não

esquecendo que há dentro das suas vivências a construção do conceito de sobre como é “ser mulher” e a partir daí compreender a sua identidade social.

152. PASTORE, Elenice. **Relações de gênero na agricultura ecológica**: um estudo de caso na Região Serrana do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200312542001013012P7>

Palavras-chave: transição ecológica. relações de gênero.

Resumo:

Este trabalho tem como objeto de investigação os processos de transição ecológica e as relações de gênero, analisando se existe uma simultaneidade de mudanças e no padrão das relações entre as transformações no sistema produtivo e as relações intrafamiliares. Analisa se a implantação e o desenvolvimento de sistemas agrícolas ecológicos produziram alterações e reduções nas desigualdades de gênero. A pesquisa desenvolveu-se sob a forma de estudo-de-caso em comunidades rurais dos municípios de Ipê e Antônio Prado, situadas na Região Serrana do Rio Grande do Sul, que tem em sua história uma trajetória de implantação da agricultura ecológica acerca de uma década. A reconfiguração dos padrões de sociabilidade, as relações de trabalho e o papel que mulheres e homens passam a desenvolver a partir desta nova perspectiva são discutidos ao longo deste trabalho. A análise do levantamento de dados apresenta resultados significativos, indicando que, as modificações no sistema produtivo, as desigualdades de gênero começam a ser superadas e estão em andamento novas configurações, que possibilitam relações mais democráticas. A agricultura ecológica é um dos principais espaços de reconstrução de relações e de padrões sociais mais justos e igualitários.

153. PEREIRA, Alice Falcão. **A afirmação da identidade e a ampliação da cidadania da mulher trabalhadora rural**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Sociologia; UFRGS, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200313542001013012P7>

Palavras-chave: mulher. identidade. trabalhadora rural. cidadania.

Resumo:

O presente trabalho reconstitui a participação das mulheres nas lutas dos trabalhadores rurais e suas mobilizações específicas, no período de 1980 à 1990, com o propósito de buscar seu reconhecimento frente ao Poder Público e afirmar seu auto-reconhecimento, ou seja, sua identidade sócio-profissional. O contexto do estudo é o da produção agrícola familiar, no qual desencadearam-se, neste período, lutas pela reforma agrária, por políticas agrícolas e pelos direitos sociais, envolvendo agricultores e agricultoras. A participação das mulheres nessas lutas gerais, favorecida pelo momento político, propiciou a organização das mesmas em torno de sua cidadania. Essas mobilizações e organização levaram à formação do Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais, no final da década, ampliando seus objetivos iniciais com a inclusão da transformação através de entrevistas semi-diretivas, em amostra selecionada, pela observação participante da autora e pelos documentos produzidos e utilizados no processo de suas lutas. As mulheres afirmaram sua identidade socioprofissional e ampliaram sua cidadania, dentro de um processo de conflitualidades.

154. SANTANA, Mônica Cristina Silva. **Muito Trabalho, Pouco Poder**: participação feminina mitigada nos assentamentos rurais do Estado de Sergipe. Doutorado. Antropologia; Universidade

Federal da Bahia, 2003.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200316428001010023P2>

Palavras-chave: mulheres trabalhadoras rurais. assentamentos.

Resumo:

O objetivo deste estudo é discutir os limites e possibilidades da participação das mulheres trabalhadoras rurais, principalmente, e dos homens, no cotidiano de assentamentos rurais no Estado de Sergipe, a exemplo de Ivan Ribeiro, no município de Japarutuba; Vitória da União, no município de Santa Luzia do Ithanhy; e Nossa Senhora da Glória, no município de Nossa Senhora da Glória. Através das relações de gênero, revelo como o trabalho feminino é repleto de clivagens e assimetrias de gênero e poder, reforçado pelas divisões sexuais e por menor participação nas decisões do grupo. O trabalho das assentadas é visto como uma extensão de seu papel de mãe, esposa e dona de casa que se sobrepõe às atividades produtivas fora do ambiente doméstico. Os procedimentos metodológicos utilizados inserem-se na abordagem qualitativa, através da observação-participante no cotidiano dos assentamentos selecionados para o estudo, e das entrevistas semi-estruturadas e coletivas. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a julho de 2001, estando os dados analisados à luz dos debates sobre as relações de gênero e poder. As considerações finais demonstram que as assentadas, embora subjugadas, desempenham papel relevante na reprodução das unidades domésticas e dos lotes, além de que as mudanças pelas quais passaram, através da socialização na militância política, empoderaram-nas e capacitaram-nas em direção às transformações em suas vidas e no interior dos assentamentos.

155. SANTOS, Ramoffly Bicalho dos. **Alfabetização de jovens e adultos nos assentamentos e acampamentos do MST na baixada fluminense**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal Fluminense, 2003.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200329531003010001PO>

Palavras-chave: educação jovens e adultos. mst. projeto de sociedade.

Resumo:

Neste trabalho, analisaremos a educação de jovens e adultos nos Assentamentos e Acampamentos do MST na Baixada Fluminense, enquanto estudamos um movimento social muito significativo na sociedade brasileira: o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Tentaremos realizar um trabalho de reflexão a partir de idéias, propostas, significados, dimensões, ações e discussões nesse Movimento no que se relaciona com as questões referentes à educação de jovens e adultos. Todas essas questões são pertinentes à compreensão do projeto de sociedade desenvolvido pelos Trabalhadores Sem Terra.

156. SILVA, Marizete Fonseca da. **Pensar o trabalho é pensar a vida: as dimensões da formação na pedagogia de alternância da escola família agrícola de Marabá**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Pará, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20033815001016027P8>

Palavras-chave: pedagogia de alternância.

Resumo:

A questão educacional vem se destacando nos diversos espaços rurais como uma temática de indiscutível importância no debate público, principalmente entre trabalhadores e trabalhadoras organizados. Dentre as diversas alternativas educacionais oriundas de diversas matrizes teórico/práticas, vem ganhando destaque àquelas baseadas na Pedagogia de Alternância. Estas são voltadas para jovens do meio rural, de ambos os sexos, com idade acima de 14 anos, inseridos em atividades agrícolas e que tenham cursado até a 4ª série do Ensino Fundamental. O presente trabalho analisa as imagens que são formadas no universo cognitivo dos jovens agricultores e agricultoras participantes do programa.

157. SILVA, Terezinha Abigail Gonçalves da. **Mulheres e homens do “terra a vista” - estudo de caso das relações de gênero no MST**. Dissertação de Mestrado. Ciências Agrárias; Sociologia Rural; Universidade Federal da Bahia, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200322328001010016P6>

Palavras-chave: assentamento. movimento dos sem terra. relações de gênero.

Resumo:

O presente trabalho é um estudo de caso das relações de gênero no assentamento “Terra a Vista”, do MST, situado no município de Arataca - Bahia. Para a pesquisa de campo, realizada integralmente pela autora, foram feitas duas visitas à localidade: a primeira, para a realização de levantamento censitário da população - através de aplicação de questionário em todos os domicílios - do qual foram colhidos dados quantitativos, sobre os aspectos sócio-econômicos da localidade; e na segunda etapa, a realização da pesquisa qualitativa, que se constituiu na realização de entrevistas com dez assentadas, escolhidas por amostra induzida - dentre aquelas que responderam ao questionário do censo - sobre relações de gênero, envolvendo questões relativas a família, trabalho, política, religião, propriedade da terra, e outras relativas às suas histórias de vida. O resultado dessa pesquisa demonstra que, assim como em outras localidades rurais, as relações entre mulheres e homens no assentamento “Terra a Vista” são profundamente desiguais: a maioria esmagadora dos homens mantém os privilégios de responsáveis pela chefia da família, dominam a produção de bens e a renda da família; as mulheres, salvo as viúvas e separadas, mantêm-se submissas no exílio da reprodução. Mesmo desempenhando atividades produtivas, as mulheres são mantidas na invisibilidade e não são reconhecidas enquanto agentes econômicos. O MST, apesar de ter toda uma proposta política voltada para a igualdade entre homens e mulheres, não consegue ainda, na prática, implementar ações eficazes para alcançar tal objetivo nas estruturas de base do movimento.

158. SOUTO, Vânia Margareth Rodrigues Bonfim. **A “voz” e o “silêncio” de trabalhadoras rurais: um estudo de caso na comunidade de Miranda, em Pentecoste - CE**. Dissertação de Mestrado. Políticas Públicas e Sociedade; Universidade Estadual do Ceará, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2003322003010009P2>

Palavras-chave: participação. cidadania. público e privado. política.

Resumo:

O foco de interesse desta dissertação é a participação sociopolítica de trabalhadoras rurais, tendo sido delimitado como espaço de realização do estudo o município de Pentecoste (cenário mais geral) e como cenário mais específico, in loco, a comunidade rural de Miranda. Esta pesquisa teve como fonte inspiradora a inserção profissional da autora no Programa de Desenvolvimento Local - Projeto BNDES/PNUD na Bacia do Curu, executado pelo SETA, entidade da qual faz parte. Participaram da pesquisa vinte e oito pessoas, dentre trabalhadores/as rurais, lideranças sindicais e comunitárias e agentes públicos (secretários/as municipais). Tentar apreender o significado da participação sociopolítica para as trabalhadoras rurais nos espaços participativos da comunidade e do município e em que medida a atuação política dessas mulheres tem tido rebatimentos nas relações de gênero e tem contribuído para o alcance e o exercício/efetivação da cidadania configura o ponto de fulcro deste ensaio. Para o aprofundamento teórico-metodológico utilizou-se a sociologia, a ciência política e os estudos de gênero, explorando as categorias: participação, política, cidadania, empowerment, gênero, público e privado e esfera pública e privada. A importância desse trabalho consiste na tentativa de interrelacionar a participação à cidadania, considerando, sobretudo as desigualdades nas relações sociais e, em especial, de gênero numa sociedade machista e onde historicamente a mulher esteve excluída da esfera pública e conseqüentemente da política. Numa tessitura analítica a análise foi revelando os dilemas, os desafios, os limites e as possibilidades para as trabalhadoras rurais e os “resultados pedagógicos” do chamamento à participação evidenciaram que em alguns momentos as mulheres se fizeram ouvidas, mas foram muito mais silenciadas, porque no seu trabalho e na atuação, elas nem são vistas fazendo política nem elas se vêem (se enxergam) fazendo política.

159. SOUZA, Divani Ferreira de. **A associação regional de mulheres trabalhadoras rurais do Bico do Papagaio:** reflexões sobre desafios e perspectivas de uma organização regional. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa, 2003.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200311832002017008P8>

Palavras-chave: mulheres. institucionalização. organização.

Resumo:

A construção e a consolidação de organizações democráticas é um tema caro e objeto de preocupação, seja na prática ou nos diversos estudos dos Movimentos Sociais e organizações de base. Este tema tem gerado consideráveis debates tanto em meio às entidades e ONGs (Organizações Não Governamentais) voltadas para a promoção do Desenvolvimento Sustentável, quanto no âmbito das agências de cooperação e no meio acadêmico. O objetivo central deste estudo foi o de compreender o processo de formação, evolução, consolidação e transformação por que passam determinadas organizações de trabalhadores/as rurais à partir da história da Associação Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio, ASMUBIP, com a qual mantivemos contato no âmbito da prática extensionista como agente de pastoral e assessora educacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Este estudo concentrou-se, mais detidamente, em compreender os porquês da ASMUBIP ter chegado a uma situação de fragilidade organizacional mesmo após vários anos de esforços e

investimentos de entidades de apoio e agências de cooperação para o desenvolvimento. Na escolha do referencial teórico optou-se pelo diálogo com um conjunto de autores que têm desenvolvido estudos, inclusive comparativos, com diversas organizações camponesas atuando na Ásia, África e América Latina. No universo estudado verificamos, dentre outros, dois aspectos-chave, imprescindíveis para a consolidação desta organização: a) a autonomia do grupo, que diz respeito à sua capacidade de fixar objetivos e à possibilidade de tomar as próprias decisões livre de ingerências externas, seja de governos, grupos religiosos ou instituições de desenvolvimento, e b) à promoção da participação ao nível da base, promovendo, assim, um processo de tomada de decisões coletivamente. É importante considerar que a organização em estudo trata-se de uma associação de mulheres motivada, na sua origem, pelas questões centradas em “questões de mulheres” como saúde, sexualidade, direitos, violência doméstica, dupla jornada de trabalho, etc. Na ASMUBIP esta demanda inicial transmutou-se no decorrer do processo que engendrou a sua institucionalização, através, no ano de 1992, do incentivo do governo federal, passando a focar a organização e articulação das mulheres à partir da busca de alternativas econômicas e de geração de renda para as famílias especialmente por meio do extrativismo do Babaçu. A organização, então, passou a direcionar a sua agenda principal na busca de projetos e projetinhos de geração de renda em detrimento dos temas mais voltados, especificamente, para o ser mulher. Este direcionamento, no que se refere à ideologia que perpassa a organização, trouxe, dentre outros impactos, a dependência de recursos e assessores externos tanto para gestão quanto para a elaboração e execução dos projetos, comprometendo, assim, a autonomia do grupo e a participação da base nas decisões e condução do processo, aspectos de importância vital para construção e consolidação de organizações que se pretendem democráticas.

160. TEIXEIRA, Valéria Maria da Silva. **Associação entre a prevalência de transtornos mentais comuns, em mulheres da Zona da Mata/PE e variáveis sociais, numa perspectiva de gênero.** Dissertação de Mestrado. Saúde Coletiva; Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

Link: [http://www.btdt.ufpe.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=3163&processar=Processar](http://www.btdt.ufpe.br/tedeSimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=3163&processar=Processar)

ou

<http://btdt.ibict.br/>

Palavras-chave: variáveis sociais. mulheres. transtornos mentais. saúde coletiva.

Resumo:

Determinou-se a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns (TMC) em mulheres da Zona da Mata/PE, entre 15 e 49 anos, analisando sua associação com as esferas da reprodução humana, a participação e a produção sociais e com as representações acerca de comportamentos de gênero, bem como com as co-variáveis escolaridade, situação conjugal, faixa etária, alfabetização e frequência à escola. Os TMC se caracterizam por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Analisaram-se 1188 mulheres com companheiro atual ou anterior, que responderam o Questionário da Mulher e o Self Reporting Questionnaire/SRQ-20, para um estudo multipaíses do tipo transversal, coordenado pela OMS, em 15 municípios selecionados aleatoriamente na Zona da Mata/PE. Foram consideradas suspeitas de TMC todas as positivas no SRQ-20 (ponto de corte 7/8). Analisou-se a produção social pelo acesso ao trabalho, a distribuição de responsabilidades financeiras e a posse de bens; a participação social, pela inserção ou não em grupos/organizações e pelo encontro com familiares; a reprodução humana, pelo número de filhos, engajamento do parceiro no planejamento familiar e na prevenção de DST/

AIDS; as representações acerca de comportamentos de gênero, pela concordância ou não com afirmações que sinalizam uma hierarquia de papéis entre homens e mulheres e outras que refletem uma maior autonomia feminina. A prevalência dos TMC foi de 37%. Na análise univariada, houve uma associação significativa entre o analfabetismo, não ter freqüentado à escola, ter menos de 8 anos de estudo, não conviver com companheiro ou não ter relacionamento sexual, impedimento para participar de grupos/organizações (principalmente pelo companheiro), encontrar-se com familiares menos que uma vez por semana, não possuir casa nem bens no domicílio, recusar trabalho remunerado por conta do companheiro, recusa deste em contribuir com as despesas domésticas, não se sentir capaz de conseguir dinheiro para sustentar sozinha a família por um mês, concordar que a boa esposa obedece ao marido, que o homem deve mostrar quem manda, que a esposa tem obrigação de manter relações sexuais com o companheiro, que este pode bater nela se: ela se recusar a manter relações sexuais com este, pergunta se ele tem outras namoradas e se descobre que ela tem sido infiel. Após o controle para confundimento, permaneceram associadas aos TMC a posse de bens no domicílio, possuir até 4 anos de escolaridade, recusar trabalho por conta do companheiro, este não contribuir com as despesas domésticas e tomar o salário da mulher com freqüência. A falta de autonomia e de poder de decisão, identificada em algumas variáveis da esfera da produção social (recusa de trabalho por conta do marido/companheiro, a não contribuição dele nas despesas domésticas e o fato dele tomar o salário da mulher) se associou a uma maior prevalência de TMC nas mulheres estudadas. Apesar da concordância ou não com as frases sobre representações acerca de comportamentos de gênero não terem se associado aos TMC após controle para fatores de confundimento, atitudes e valores que remetem à submissão feminina ao marido coexistem com outros aspectos que refletem uma ruptura com este modelo de relacionamento hierárquico. Este estudo foi importante por ser pioneiro na região na qual foi desenvolvido, permitindo traçar um perfil sócioeconômico e da saúde mental das mulheres residentes na Zona da Mata/PE.

## 2004

161. AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos. **Mulher em Ação**: o programa radiofônico como prática educacional. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200432624001015001P4>

Palavras-chave: educomunicação. gênero. rádio.

Resumo:

Esta dissertação tem por objetivo analisar o Programa Radiofônico Mulher em Ação, produzido pelo Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMT) do Brejo Paraibano e veiculado durante uma década (1990-2000), como prática educacional. O MMT surge no intuito de organizar e fortalecer as mulheres trabalhadoras rurais como sujeito coletivo importante, na luta por melhores condições de vida no campo e defesa dos direitos femininos, sensibilizando-as para as questões de gênero. Percebendo a importância do Rádio nessa trajetória, suas dirigentes produzem o Programa Mulher em Ação, no qual veiculam informações que visam conscientizar as mulheres abordando temas como direitos trabalhistas, combate à violência contra a mulher, saúde e sexualidade, identidade da trabalhadora rural, entre outros. A Educomunicação é compreendida como um novo campo conceitual e de intervenção social que nos ajuda a refletir a inter-relação entre os campos da Educação e Comunicação. Ela é tomada como marco teórico desta pesquisa, juntamente com o aporte

trazido pelos Estudos Culturais e Estudos Feministas, para analisar as experiências educativas das mulheres produtoras do programa. Os procedimentos metodológicos utilizados incluíram a análise documental dos arquivos do programa, entrevistas com mulheres do MMT, produtoras e ouvintes do Mulher em Ação e a realização da Oficina Gênero e Comunicação como contexto de coleta e reflexão sobre essas experiências. A análise evidencia as múltiplas aprendizagens que emergem do protagonismo das mulheres do MMT, gestoras do Programa, que implicam em ressignificar seu corpo de mulher, sua participação na sociedade e seu jeito de fazer comunicação, afirmando a importância de sua fala na produção de novos sentidos sobre si mesmas e seu modo de estar no mundo.

162. BARBOSA, Jaqueline Soares. **Agroecologia e gênero: a construção de um “novo horizonte”** em Araponga, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Economia Doméstica; Universidade Federal de Viçosa, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20046932002017019P0>

Palavras-chave: mulheres no desenvolvimento rural. trabalhadoras rurais.

Resumo:

Esta dissertação analisa a forma como famílias, que praticam agricultura familiar, experimentam/vivenciam princípios agroecológicos de equidade nas relações de gênero. Procuramos compreender como tais famílias ressignificam, reproduzem e difundem práticas e representações concernentes aos princípios agroecológicos na economia doméstica, na comunidade e nas organizações políticas e religiosas das quais participam. O espaço de investigação empírica escolhido, para esta análise, foi a zona rural de Araponga, um município da Zona da Mata de Minas Gerais, onde realizamos uma pesquisa de campo em uma comunidade denominada “Novo Horizonte”. Desenvolvimento sustentável, agroecologia e agricultura familiar formam o eixo teórico desta dissertação. A agroecologia é considerada um meio para alcançar o desenvolvimento sustentável, buscando a otimização do agrossistema como um todo, através de relações entre pessoas, culturas, solos, água e animais. O termo sugere uma interação simultânea de preservação ambiental e de promoção socioeconômica das famílias agricultoras. Preconiza-se a necessidade de inter-relação entre instâncias produtivas, ecológicas e econômicas englobadas em contexto cultural particular. A interação entre essas instâncias reconhece o lugar da família e de seu trabalho na concepção e reprodução do sistema familiar agrícola. Da mesma forma, tal interação respeita a lógica de equidade presente nos princípios de desenvolvimento sustentável. A melhoria na distribuição de oportunidades, renda ou informação dentro das famílias e comunidades rurais e concretiza-se através da experiência de equidade.

163. CAMPOS, Fabiane de Andrade. **Trabalho e consciência de classe: a história de Dona Antônia e de Dona Maria na luta pela terra.** Dissertação de Mestrado. UFMG, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200414232001010041P9>

Palavras-chave: classe trabalhadora. sem-terra. mst.

Resumo:

O objetivo desse trabalho é buscar compreender a formação e o desenvolvimento da consciência de classe em Trabalhadores Rurais Sem Terra que realizaram a primeira ocupação de terras organizadas

pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado de Minas Gerais. Buscamos compreender a formação dos Sem Terra mineiros a partir das experiências singulares de trabalhadores e trabalhadoras, dando um enfoque específico à construção da história de vida de mulheres.

164. CARVALHO, Iracilda Pimentel. **O mundo das mulheres das agroindústrias do DF: espaços identitários e lugares de poder.** Doutorado. História; Universidade de Brasília, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200415153001010011P5>

Palavras-chave: mulheres. agroindústria. distrito federal. poder.

Resumo:

A relativa escassez de estudos sobre as mulheres trabalhadoras rurais do Distrito Federal levou-me a refletir sobre o tema: Os mundos das mulheres das agroindústrias do DF: espaços identitários, lugares de poder (1995-2002). A pesquisa revelou mulheres fortes, ativas e críticas, tendo em vista que estão na gerência das agroindústrias e são responsáveis pelo trabalho, produção e distribuição dos produtos. Os depoimentos coletados apontam para perfis outros que os disseminados no senso comum: trajetórias de vida em que elas foram autoras de mudanças de posturas relacionadas às suas vivências, nos âmbitos da família, da comunidade e do mundo do trabalho, bem como a conscientização acerca dos problemas produtivos, econômicos e tecnológicos, a busca de autonomia financeira e profissional em relação ao marido/companheiro e uma maior desenvoltura nas relações interpessoais. Com efeito, cada uma destas agroindústrias, das quais acabaram se tornando proprietárias, faz parte das histórias dessas mulheres destemidas, que apostaram em seus projetos, no Prove e na cidade que as acolheu. Histórias de mulheres que criaram, a partir de seus saberes, formas próprias para produzir e vender bolos, doces, biscoitos, frutas cristalizadas, temperos e hortaliças. O desafio dessa pesquisa de contemplar pessoas comuns, pessoas esquecidas pela história oficial, implicou atentar para suas experiências, que incluem seus sonhos, desejos, emoções, valores e tradições, dimensões tão importantes na configuração de seus mundos, de sua realidade social, como as de suas lutas, disputas, conflitos de interesses, de classe, de gênero.

165. CENTENARO, Angela Ester Mallmann. **O imaginário da mulher no cooperativismo no Rio Grande do Sul (O caso de Pinhal Alto, Nova Petrópolis-RS).** Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20042342007011011P9>

Palavras-chave: cooperativismo. mulher. rio grande do sul.

Resumo:

Nesta pesquisa, não nos propusemos a retratar em toda a sua amplitude o imaginário das mulheres em relação ao cooperativismo “uma tarefa intangível”, mas alguns aspectos que julgamos importantes. Assim, é necessário ressaltar que este trabalho só foi possível a partir do acúmulo de conhecimento já adquirido pelas mulheres pesquisadoras no Brasil e no mundo, como também, o fato real de ter havido o movimento feminista. Pois, apesar de ter se equivocado em relação à negação do homem, o movimento mostrou que é possível existir um discurso da desigualdade e do desrespeito às mulheres em nossa sociedade. O objetivo central desta pesquisa, inserida na linha de pesquisa - associativismo

e cooperativismo -, foi verificar como as mulheres percebem as modificações que estão ocorrendo no mundo do trabalho cooperativo rural e urbano, tanto nos planos político e administrativo, como industrial e financeiro-contábil que as circundam, e que soluções elas sugerem para resolver problemas locais sobre o tema abordado. A pesquisa de campo se realizou no distrito de Pinhal Alto, no município de Nova Petrópolis-RS, tentando captar como o imaginário feminino percebe na realidade empírica rural as mudanças assinaladas. Embora a pesquisa tenha se constituído em um estudo de caso, temos consciência de que o tema na área do cooperativismo é atual e relevante, estando exposto atualmente, somente aos discursos políticos. Esperamos que este trabalho ajude na instrumentalização das cooperativas e, em relação às mulheres, a refletirem sobre a temática, não como um processo não alcançável, mas como uma possibilidade de vida inteligente, desafiante e realizadora.

166. CORDEIRO, Rosineide de Lourdes Meira. **Além das secas e das chuvas os usos da nomeação mulher trabalhadora rural no sertão central de Pernambuco**. Doutorado. Psicologia Social; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200438933005010013P7>

Palavras-chave: práticas discursivas. posicionamento. empobrecimento.

Resumo:

Este trabalho objetiva compreender os usos da nomeação mulher trabalhadora rural como estratégia identitária de empoderamento e de obtenção de direitos pelas mulheres no Sertão Central de Pernambuco. É uma pesquisa de orientação etnográfica na qual se destaca, além das interações com as pessoas do lugar e das entrevistas, a análise de documentos de domínio público produzidos pelo Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Sertão Central de Pernambuco. Este estudo se filia à produção do Núcleo de Estudos e de Pesquisa em Práticas Discursivas e Produção de Sentidos (PUC/SP) e alinha-se às investigações da Psicologia Social discursiva com ênfase no debate sobre práticas discursivas e posicionamento. Do ponto de vista teórico, foram consideradas ainda as reflexões feministas sobre categorias identitárias e processos de empoderamento. O argumento que norteia este estudo é de que ser mulher trabalhadora rural não é uma essência rígida e imutável ou tampouco algo intrínseco às mulheres que vivem e trabalham na área rural. Ser mulher trabalhadora rural é uma posição assumida a partir do lugar no qual a pessoa se situa. Entretanto, tanto a posição quanto o lugar são produtos sociais. A ênfase recai nos contextos interacionais e discursivos nos quais as mulheres se posicionam como trabalhadoras rurais. De forma ampla, é possível apontar que a nomeação mulher trabalhadora rural contribui para o empoderamento das mulheres e a obtenção de diversas ordens de direitos. Tal nomeação é imbricada com a ação coletiva das mulheres, sendo utilizada de diferentes maneiras e com objetivos diversos. Dependendo do contexto, ora elas se posicionam como mulheres, ora como trabalhadoras rurais, ora como moradoras da área rural do Sertão de Pernambuco. As mulheres transgridem os espaços socialmente delimitados para elas e desenvolvem novas posturas e interesses diante das suas vidas e do mundo a sua volta. Entretanto, apesar da consolidação de um vigoroso movimento de mulheres na região e das redes tecidas em âmbitos estadual, regional, nacional e internacional, em nível local, a família e a comunidade parecem resistir ao empoderamento das mulheres. A liberdade de ir e vir independentemente dos interesses familiares e o exercício da sexualidade fora da união conjugal não são conquistas plenamente consolidadas para todas as mulheres. Além disso, muitas mulheres não dispõem de documentos sobre o uso e a propriedade da terra, o que possivelmente indica pouco acesso e controle

restrito das mulheres sobre os recursos materiais.

167. FERNANDES, Horjana Aparecida Navarro. **Fatores de risco para distúrbios osteomusculares nos ombros de trabalhadores envolvidos na colheita de café.** Profissionalizante. Meio Ambiente e Sustentabilidade; Centro Universitário de Caratinga, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2004932077017001P8>

Palavras-chave: distúrbios osteomusculares. ombro. colheita de café.

Resumo:

Este estudo teve como objetivo detectar os fatores de risco para distúrbios osteomusculares nos ombros de trabalhadores colhedores de café, particularizando a realidade do município de Santa Rita de Minas, no Leste de Minas Gerais. A investigação se deu com a aplicação de um questionário que continha dados sócio-demográficos, perfil da atividade e o Nórdico Padrão. Este último é um instrumento validado que investiga a incidência de dor osteomuscular nas articulações. Além dos questionários, foi realizada análise biomecânica do trabalhador no desempenho da colheita de café, estudo de tempo e movimento através da observação in loco do dia típico do trabalhador em questão. Os resultados obtidos possibilitam evidenciar que estas tarefas são executadas por indivíduos de ambos os sexos com predomínio do feminino, e possuem carga horária de trabalho extra-jornada maior do que a dos homens. A incidência de distúrbios osteomusculares nos ombros entre os trabalhadores foi de 70%. Os fatores de risco identificados foram os movimentos exigidos pela atividade, a jornada de trabalho excedente a mais de 40 h semanais, ausência de pausas, exigências com relação a produtividade, atividade monótona, fatores psicossociais, falta de orientação na execução da tarefa, a sobrecarga devido ao fato que todas as etapas são executadas pelo mesmo trabalhador. A realização da atividade de colheita de café pelos colhedores implica no uso constante dos ombros, basicamente com movimentos de flexão, abdução, sendo estes os de maiores riscos para distúrbios osteomusculares, pois comprometem o músculo supra-espinhoso e movimentos combinados de flexão com rotação interna e abdução com rotação interna que incrementa o risco. Todos esses movimentos aconteceram de forma repetitiva e posturas estáticas, sendo a derriça a etapa na qual esses movimentos mais ocorrem. Assim, pode-se evidenciar que a atividade pode levar as lesões imediatas, agudas, para aqueles que estão começando ou pode ainda manifestar-se tardiamente de forma crônica, associando a esse fator outros como, por exemplo, alguns aspectos de senilidade, tempo de serviço com a colheita de café. Reforça-se que a alta incidência de dor nos ombros destes trabalhadores pode estar relacionada a alta repetitividade de movimentos de flexão e abdução e a posturas estáticas com o braço elevado. Tanto a postura estática quanto a dinâmica, mantida por longos períodos, pode levar a fadiga e conseqüentemente a dor. Este estudo levantou dados inéditos do trabalhador rural envolvido na colheita de café, mas são necessários mais estudos desse contexto para que se alargue mais o conhecimento da mecânica humana não só do ombro, mas de outras articulações, e os distúrbios osteomusculares que as atividades do campo podem desenvolver, no sentido de realização de planos ergonômicos que proporcionem saúde e bem-estar aos trabalhadores rurais e conseqüentemente sustentabilidade a atividade agrícola.

168. FIRETTI, Ricardo. **Programa Capacitação Rural - SEBRAE/SP: Análise Exploratória, Caracterização dos Participantes e Pesquisa de Opinião.** Dissertação de Mestrado. Zootecnia; USP, 2004.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200412833002010165P9>

Palavras-chave: capacitação rural. metodologia diferenciada.

Resumo:

Com a transformação ocorrida na produção agropecuária brasileira, ao longo das últimas décadas, os empresários rurais passaram a necessitar de suporte para aprimorar a condução de seus negócios. No meio rural, as atividades de difusão de tecnologias têm a finalidade de prover os produtores com conhecimentos que possam adaptar, transformar ou maximizar os fatores de produção encontrados nas propriedades rurais, geralmente, com a finalidade de melhorar as condições de vida dessas pessoas. Neste sentido, o SEBRAE/SP oferece um programa destinado à capacitação gerencial de produtores rurais que possui metodologia diferenciada, trazendo, como contribuição ao setor rural, a profissionalização na gestão das propriedades rurais. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa exploratória sobre o Programa Capacitação Rural - SEBRAE/SP que permitisse caracterizar seus participantes e produtores rurais, e saber a opinião dessas pessoas sobre algumas questões referentes à ação de capacitação. Os resultados indicaram que o programa deve ser considerado um produto social, pois lida diretamente com a mudança de comportamentos, atitudes e valores pessoais de seus participantes em busca da valorização do produtor rural, do maior profissionalismo e da necessidade de visão empresarial na condução das atividades agropecuárias. Os participantes e produtores rurais, em sua maioria, são homens (71,09% e 77,09%), de nível escolar médio (38,54% e 33,80%), com 31 a 45 anos (34,90% e 37,71 %), e têm a produção rural como ocupação principal (56,32% e 72,91 %). A pesquisa de opinião mostrou níveis de aprovação elevados em grande parte das variáveis analisadas, com destaque para a metodologia participativa, o conteúdo abordado no programa e o nível de satisfação dos participantes.

169. FISCHER, Izaura Rufino. **O protagonismo feminino no contexto da dominação: o acampamento do Engenho Prado.** Doutorado. Serviço Social; UFPE, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200419425001019031P3>

Palavras-chave: luta política. mulher rural. relação de gênero.

Resumo:

Este estudo versa sobre a situação da mulher rural. tem o objetivo de analisar a construção/ (re) construção da identidade feminina no acampamento rural, na zona da mata de pernambuco. trata-se de um estudo de caso no qual se preocupa como as mulheres rurais convivem com problema da dominação/subordinação e lutam por sua inserção e visibilidade de atuação no espaço público. na população constituída pelas acampadas foram realizadas 38 entrevistas com mulheres responsáveis ou co-responsáveis pela família, tomando como referência seus questionamentos e conceitos sobre a família, a terra, o trabalho e o compromisso com os objetivos do movimento. os resultados da pesquisa mostram que, não obstante a relação de dominação/subordinação se manifeste como um fenômeno histórico ainda presente na sociedade atual, as mulheres do acampamentos conquistam espaço no contexto de hegemonia masculina, na medida em que se constituem sujeitos na luta política pela terra. o processo de socialização e a convivência com procedimentos democráticos no acampamento despertam sua capacidade crítica numa nova visão de mundo em contraposição aos

valores dominantes. sobressaem como conclusão de estudo: a) o poder da organização dos grupos subalternos e seu potencial de luta no processo hegemônico; b) a (re)construção da identidade de gênero no meio rural, a participação e a ocupação de espaço políticos pelas trabalhadoras rurais.

170. GARCIA, Maria Franco. **A luta pela terra sob enfoque de gênero: os lugares da diferença no Pontal do Paranapanema.** Geografia; UNESP, Presidente Prudente, 2004.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200419933004129042P3>

Palavras-chave: luta pela terra. movimentos sociais. trabalho. relações de gênero. território.

Resumo:

Esta pesquisa tem como problema a diferença existente na produção e reprodução de relações sociais de gênero nos lugares da luta pela terra, ou seja, os assentamentos e acampamentos rurais. Esta falta de sintonia espacial e de gênero tem repercussões políticas diretas. Se de um lado verificamos nos assentamentos com origem na luta do MST, a redução da esfera de participação da mulher trabalhadora na vida social e gestão territorial do seu entorno imediato, também observamos nos acampamentos uma tomada de consciência da contradição social em termos de classe e de gênero, através da mobilização social e organizativa. A observação desses lugares nos leva a constatar a estrutura generificada do espaço como produto da organização social. E, nos encaminha a refletir a relação dialética da produção do espaço e construção das relações de gênero na dinâmica territorialização-desterritorialização-reterritorialização da Luta pela Terra. Ainda, analisar esta relação não se restringe apenas aos lugares da luta, os acampamentos e assentamentos rurais, enquanto realidades isoladas ou monolíticas, mas atingir a espacialidade escalar e abordar a dinâmica que os anima.

171. GARCÍA, Maria Franco. **A luta pela terra sob enfoque de gênero: os lugares da diferença no Pontal do Paranapanema.** 2004. Doutorado. Faculdade de Ciências e Tecnologia; UNESP/ Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente/SP, 2004.

Link: [http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/UGMK3DR1BUYPF5BBGIA31T6G7UTJY64J3LKUD6THHPC66ITKD-00911?func=direct&doc\\_number=000287248&current\\_base=BDTD](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/UGMK3DR1BUYPF5BBGIA31T6G7UTJY64J3LKUD6THHPC66ITKD-00911?func=direct&doc_number=000287248&current_base=BDTD)

Palavras-chave: geografia agrícola. assentamentos humanos. relações de gênero.

Resumo:

Esta pesquisa tem como problema a diferença existente na produção e reprodução de relações sociais de gênero nos lugares da Luta pela Terra, ou seja, os assentamentos e acampamentos rurais. Esta falta de sintonia espacial e de gênero tem repercussões políticas diretas. Se de um lado verificamos nos assentamentos com origem na luta do MST, a redução da esfera de participação da mulher trabalhadora na vida social e gestão territorial do seu entorno imediato, também observamos nos acampamentos uma tomada de consciência da contradição social em termos de classe e de gênero, através da mobilização social e organizativa. A observação desses lugares nos leva a constatar a estrutura generificada do espaço como produto da organização social. E, nos encaminha a refletir a relação dialética da produção do espaço e construção das relações de gênero na dinâmica territorialização - desterritorialização - reterritorialização da Luta pela Terra. Ainda, analisar esta relação não se restringe apenas aos lugares da luta, os acampamentos e assentamentos rurais, enquanto realidades isoladas ou monolíticas, mas atingir a espacialidade escalar e abordar a

dinâmica que os anima. As redefinições do mundo do trabalho, e do ser que trabalha, na escala global junto com as transformações recentes da agropecuária brasileira são os recortes para apreendermos o desenho societal dos trabalhadores e trabalhadoras sem-terra. Todavia, a análise do espaço se dirige para geograficidade das práticas e relações de poder que se estabelecem entre diferentes sujeitos sociais, homens e mulheres, em acampamentos e assentamentos rurais, entendendo estes lugares como escalas geográficas onde os trabalhadores e trabalhadoras Sem-Terra, anteriormente fragmentados, se unem numa comunidade definida politicamente.

172. GEBARA, Tânia Aretuza Ambrizi. **Processos de inclusão social**: um estudo a partir das vivências de educadoras infantis de associações comunitárias rurais do vale do Jequitinhonha-MG. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200438132001010001P7>

Palavras-chave: inclusão social. educadoras infantis. Jequitinhonha.

Resumo:

Com esta pesquisa pretendo identificar e compreender os processos de inclusão social vivenciados por mulheres que atuam como educadoras infantis em associações comunitárias localizadas em comunidades rurais da região do Vale do Jequitinhonha? MG. Tenho como objetivos específicos compreender o universo cultural da mulher camponesa e seus espaços de socialização, analisar os processos de formação das educadoras, refletir sobre sua relação com a comunidade local para identificar os processos de inclusão social construídos por elas mesmas e contribuir para a construção de um olhar que supere a ?negatividade? na análise da pobreza das camadas populares camponesas. O foco deste trabalho são educadoras infantis na faixa etária entre 26 e 42 anos, que atuam com crianças de 2 a 6 anos em instituições rurais de Educação Infantil mantidas por associações comunitárias. Optei por uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa de tipo etnográfico, na qual os dados são analisados tendo como eixo central as categorias inclusão/exclusão social, investigadas a partir das esferas do trabalho, da comunidade e da família. Os instrumentos utilizados foram observações, entrevistas e registros em formato de diário de campo, onde foram recolhidos dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo-me desenvolver uma idéia sobre a maneira como as educadoras interpretam sua condição de trabalhadoras de instituições de Educação Infantil e sua inserção naquele meio social. A pesquisa me permitiu perceber que, embora exista um universo de conformismo, submissão e exclusão, as educadoras pesquisadas não estão coladas à imagem da inferioridade; elas elaboram processos, encontram caminhos, pessoas e resistem, saem do lugar de descredenciadas, à medida que estabelecem relações com seus pares, constroem relações de credibilidade e legitimidade, superam a imagem de inferiores que lhes é conferida. Esse processo se dá nas práticas comunitárias, por meio das quais as identidades das mulheres pesquisadas vão se constituindo ao se fazerem líderes e ao se fazerem educadoras infantis.

173. GESSER, Marivete. **O êxodo rural dos jovens na agricultura familiar do município de Lontras**: análise psicossocial. Dissertação de Mestrado. Psicologia Social; PUC/SP, 2004.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200440233005010013P7>

Palavras-chave: dialética. exclusão/inclusão. trilogia terra. Trabalho.

## Resumo:

Parte-se do pressuposto que o êxodo rural das jovens é uma dimensão fundamental da questão agrária na atualidade, especialmente da agricultura familiar, pois inviabiliza a sua reprodução social. A presente pesquisa insere-se no NEXIN (Núcleo de Estudos da Dialética Exclusão/Inclusão da PUCSP) e tem como objetivo colaborar com a compreensão do êxodo rural feminino e conseqüente masculinização do meio rural, propondo-se conhecer aspectos da dimensão subjetiva, especificamente os sentidos do processo dialético de exclusão/inclusão a que as jovens estão submetidas, os quais estão contribuindo para a configuração do “projeto de saída”. O procedimento escolhido para a obtenção dos dados consistiu na realização de entrevistas semi-estruturadas com as jovens, visitas a algumas propriedades agrícolas, análise de documentos de domínio público e entrevistas diretivas com os técnicos agrícolas do município. As informações obtidas foram registradas em diário de campo e gravador. A interpretação dos dados revelou que o “projeto de saída” das jovens é motivado por três dimensões da desigualdade social que se imbricam, configurando seus desejos, vontades, necessidades e sentidos. A dimensão objetiva é constituída tanto pelas dificuldades que a agricultura familiar vem passando no decorrer da história, como também pela falta de investimentos por parte dos órgãos públicos para a melhoria das condições objetivas do meio rural, especialmente as condições de transporte coletivo, oportunidades de lazer e de estudo. A dimensão ética, ou da inclusão marginal, é decorrente dos valores que sustentam a agricultura familiar, que, por ser patriarcal, incluem perversamente as mulheres, especialmente a idéia da família como um coletivo homogêneo, pois esta transforma a dupla jornada de trabalho, que é extenuante, em “ajuda” e deslegitima os desejos e necessidades das mulheres no projeto coletivo da família, que é a viabilização da agricultura e manutenção da propriedade da terra. A dimensão subjetiva consiste no sofrimento decorrente desse processo dialético de inclusão/exclusão social perversa e se evidenciou de forma diferenciada nas jovens que, no meio rural, clamaram, durante suas trajetórias de vida, por uma valorização maior da sua condição de mulher trabalhadora rural e por melhores condições de vida e, na impossibilidade de isto acontecer, optaram pela saída. Esse sofrimento ético-político é constituído, principalmente, pelo sentimento de indignação com a situação experienciada, que mobiliza a ação para a superação das forças exteriores que causam tristeza, e, em menor intensidade, pela vergonha, humilhação, revolta e insegurança de ser agricultor. Concluiu-se que os motivos do êxodo rural, isto é, a sua base afetivo-volitiva, tem como signo emocional comum o sofrimento decorrente da trilogia terra, trabalho e família, que inclui perversamente as jovens na unidade de produção familiar, e o desejo de melhores condições de lazer, transporte, educação e de um trabalho mais leve, rentável e valorizado socialmente.

174. JANATA, Natacha Eugênia. **Fuxicando sobre a cultura do trabalho e do lúdico das meninas-jovens-mulheres de assentamentos do MST.** Dissertação de Mestrado. Educação Física; Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

## Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200410141001010039P3>

Palavras-chave: lúdico. trabalho. movimentos sociais.

## Resumo:

Esta investigação se circunscreve no âmbito da articulação da Educação Física com os Movimentos

Sociais, particularmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Partindo da problemática da migração da juventude rural para a cidade, o objetivo é compreender as relações e contradições entre a cultura do trabalho e a cultura lúdica, vivida e construída pelas jovens dos Assentamentos 30 de Outubro e São José, do MST, situados no município de Campos Novos-SC. Nossa opção teórico-metodológica teve como ponto de partida os pressupostos do materialismo histórico-dialético, localizando-nos no interior das pesquisas qualitativas, baseada no trabalho de campo. Buscamos também os fundamentos do paradigma marxista da Sociologia da Vida Cotidiana. A pesquisa de campo envolveu as fases exploratória, investigativa e analítica, sendo realizada nos Encontros-Campo e Vivendo o campo, através dos quais pudemos fazer incursões na realidade a fim de captar seus dados. Devido à complexidade da investigação combinamos a utilização dos seguintes modos de abordar a realidade: ?oficina de fuxico?, que se materializou através da técnica dos grupos focais/discussão de grupo; observação participante e anotações no diário de campo. A filmagem e a fotografia se integraram ao estudo, porém não como fonte explicativa e sim, apenas como registro. As questões formuladas e reformuladas no decorrer da pesquisa possibilitaram constatar como a dureza do trabalho explorado e alienado, fruto do sistema produtivo capitalista, atinge a vida das jovens, imbrincando-se com as manifestações lúdicas; problema aprofundado especialmente sob o ponto de vista das desigualdades nas relações de gênero. Todavia, elas demonstram seus ?sonhos-desejados?, arrancados de uma vida dura, regada à muito trabalho e responsabilidades, em que cada conquista é conseguida à duras penas, processo esse que adquire um novo sentido e significado a partir de suas inserções no MST.

175. KULLOK, Alcione Távora. **Qualidade de vida**: a representação social das mulheres rurais do leste mineiro acerca de suas condições de vida. (Mestrado?) Profissionalizante. Centro Universitário de Caratinga, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20041532077017001P8>

Palavras-chave: qualidade de vida. mulheres rurais. condições de vida.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo, analisar a qualidade de vida das mulheres rurais por meio de um instrumento elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), denominado WHOQOL-BREF, e a representação social que as mulheres apresentam acerca de suas condições de vida, visto serem as mulheres consideradas pelos organismos internacionais de fomento às políticas de desenvolvimento rural sustentável como agentes indispensáveis à fixação da família. Além do WHOQOL-BREF, também foram utilizados para a obtenção das informações e coleta de dados, entrevistas semi-abertas, individuais, utilizando-se a gravação magnética com transcrição literal das fitas, e aplicação da técnica do Diagnóstico Participativo. Como recurso do Diagnóstico Participativo foram utilizados mapas passado, atual e futuro, relógio 24 horas, diagrama institucional e calendário anual, através da elaboração de desenhos. Nesta pesquisa pôde-se observar que o WHOQOL não foi capaz de apreender as singularidades existentes em um pequeno distrito. Embora este questionário tenha sido criado, para que houvesse indicadores subjetivos no estudo de qualidade de vida, e para que não houvesse somente dados estatísticos objetivos, suas perguntas não garantem a compreensão das respostas obtidas dentro das especificidades socioculturais da localidade analisada, o que ficou demonstrado na análise de várias facetas dos domínios do WHOQOL O Diagnóstico Rural Participativo demonstrou o quanto a dimensão da participação é fundamental para a captação das condições de vida de uma população, enquanto as pessoas não tiverem a condição de exercer o seu direito de sujeitos da sua própria vida. Também se mostrou uma experiência enriquecedora para as participantes, justamente porque teve um caráter mobilizador e com a perspectiva de construção de instrumentos de ação coletiva.

176. LENZI, Lucia Helena Correa. **Um (re)trato pedagógico a partir do olhar de educadores/as de jovens e adultos do MST**. Dissertação de Mestrado. Educação; UFSC, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200472141001010015P7>

Palavras-chave: mst. educação de adultos. pratica de ensino.

Resumo:

Esta dissertação analisa as significações da prática docente e política de educadores e educadoras que trabalham com jovens e adultos, vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em seis microrregiões do estado de Santa Catarina. O caminho metodológico, de cunho qualitativo, priorizou o entrelaçamento da linguagem textual e imagética, buscando adentrar na trajetória relacional de cada um dos sujeitos educadores, bem como na materialidade do seu espaço e cotidiano, e perceber como singularmente compreendem a educação, ao desempenhar o seu papel de educador/a em assentamentos ou acampamentos. Na análise, considero a formação (escolar e política) e o cotidiano dos assentamentos/acampamentos, como elementos constituintes e constituidores das significações que apropriaram e expressam em sua ação educativa. No processo de tomada das imagens fotográficas, feitas pelos sujeitos pesquisados, desvelou-se um rico percurso no qual ficaram retratadas suas vivências e os sentidos que atribuem aos seus papéis de educadores/as e de sujeitos envolvidos com a militância. A partir da pesquisa foi possível afirmar que a experiência desses homens e mulheres com a Educação de Jovens e Adultos, ao mesmo tempo em que se mostrou como um projeto de vida para cada um deles, tornou-se viável por ter suas bases de ação perpassadas e fundadas nas perspectivas educativas próprias do MST.

177. MENDES, Francisca Raimunda Nogueira. **Remodelando tradições**: os processos criativos e os significados do trabalho artesanal entre as louceiras do córrego de areia. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal do Ceará, 2004.

Link: [http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=2258&processar=Processar](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=2258&processar=Processar)

Palavras-chave: louceiras. artesanato. barro. tradição. ceramistas. córrego de areia (limoeiro do norte/ce). condições sociais. trabalhos em cerâmica. central de artesanato do ceará.

Resumo:

O presente estudo trata da prática artesanal das louceiras do Córrego de Areia, comunidade distante sete quilômetros do município de Limoeiro do Norte-CE. O artesanato feito por tais mulheres tem como matéria-prima o barro, que é transformado tanto em louça utilitária, vendida nas feiras da região Jaguaribana, como figurativa, vendida na Central de Artesanato (Ceart), instituição mantida pelo governo do estado do Ceará, com sede em Fortaleza. Tais objetos apresentam algumas especificidades, se comparados a outros centros artesanais do Estado. Dentre elas, pode ser destacada a não utilização de tornos, nem outro instrumento que possibilite um aumento da produção, além da louça possuir uma cor mais forte, mais avermelhada e não ser pintada. Embora tenha origem numa matriz utilitarista, atualmente os objetos que têm mais aceitação no mercado são aqueles usados como adornos. Entretanto, apesar do novo contexto, os princípios do trabalho continuam os mesmos,

ou seja, as técnicas de produção, os processos de queima da louça e as ferramentas utilizadas são a expressão maior da manutenção de uma tradição cuja origem já se perdeu com o tempo. A problemática central do trabalho refere-se à intervenção da referida instituição na comunidade, principalmente a partir do início dos anos 90, quando começou a encomendar peças, através de desenhos e do seu setor de design, às louceiras. Nesse sentido, o processo de criação da artesã deixa de ser respeitado, passando a serem privilegiados apenas os interesses comerciais e do mercado consumidor. Em contrapartida, fazer louça de barro não é uma atividade que possa ser entendida apenas do ponto de vista comercial. Quem realiza trabalhos desse tipo cria conceitos sobre si mesmo, adquire status de artista, por estar inserido num contexto cultural e simbólico próprios. Portanto, a produção da louça envolve saberes e fazeres, significados e visões de mundo que são passados de geração a geração, pelas famílias artesãs. Desse modo, os sentidos criados por elas, a partir da prática artesanal, nos dão acesso ao seu cotidiano, ao seu imaginário, à sua arte. Enquanto modelam seus objetos, as louceiras moldam as próprias vidas, num processo constante de criação e reformulação de seu universo cultural.

178. MENDONÇA, Lúcia Glicério. **Parteiras em Londrina (1929 a 1978)**. Dissertação de Mestrado. Fundação Oswaldo Cruz, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2004831010016006P1>

Palavras-chave: parteiras. paraná. saúde materno-infantil. práticas de saúde.

Resumo:

O objeto de estudo desta dissertação consiste nas relações entre parteiras tradicionais, profissionais de saúde e a população assistida por ambos os grupos, a partir do ponto de vista das parteiras, ao longo do período no qual ocorreram os programas de treinamento para parteiras tradicionais promovidos pela 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, sediada em Londrina, entre os anos de 1975 a 1978. Contudo, o recorte temporal abrange um período maior, inicia-se em 1929, com a formação do primeiro núcleo populacional de Londrina e atinge o ano de 1978. O referencial teórico utilizado no estudo está baseado nas proposições da micro-história italiana. O trabalho de Susan L. Smith, *Sick and tired of being sick and tired: black women's health in América* atuou aqui como referencial historiográfico. Dele, aproveitou-se a 'idéia do elo'. Esta elaboração teórica consiste na percepção, por parte dos funcionários do Estado, do potencial de iniciativa, aconselhamento e liderança que as parteiras tinham dentro de suas comunidades. A percepção desse potencial é a idéia fundamental dos trabalhos de Saúde Pública com essas mulheres pelo mundo. A dificuldade de se acessar a documentação sobre o treinamento de parteiras levou-nos à opção pelo método de entrevistas e à exploração intensiva das fontes. Os resultados desta pesquisa dão conta de que existiam diferenças entre os significados inferidos à prática da parturição pelas parteiras urbanas e rurais. As parteiras rurais inferiam, quase que exclusivamente, valores religiosos e humanitários à prática. As parteiras urbanas, percebendo o potencial econômico da parturição, acabaram por se apropriar da lógica profissional de médicos e obstetizes, tomando como exemplo a conduta destes sujeitos. Sendo assim, as parteiras conjugaram os valores de solidariedade, servir e cuidar do próximo com a prática profissional, sem significar, necessariamente, um conflito de valores. Os treinamentos não garantiram a continuação dos serviços realizados por elas, ao terem reconhecidas suas contribuições para a Saúde Pública. Este trabalho quer contribuir para o conhecimento acerca do tema das parteiras e a parturição exercida por elas, no que diz respeito pensar nas maneiras pelas quais as mudanças de práticas tradicionais se dão no cotidiano das pessoas.

179. NASCIMENTO, Cecília Vieira do. **O sexo feminino em campanha pela emancipação da mulher (1873-1874)**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200437332001010001P7>

Palavras-chave: sexo feminino. Campanha. emancipação.

Resumo:

Este trabalho objetiva reconstituir, historicamente, os discursos sobre o campo de atuação da mulher, tendo como referência o semanário *O Sexo Feminino* (1873/1874), da cidade de Campanha, Minas Gerais. Esse jornal, um dos primeiros no Brasil escrito pela e para a mulher, constitui-se em importante mecanismo a partir do qual podemos dimensionar uma riqueza de pistas que possibilitam a reprodução da experiência concreta das mulheres em sociedade, que têm desempenhado um papel ativo na criação de sua própria história. Como respaldo, há a visão da própria mulher na definição de seu campo de atuação na sociedade, assim como a limitada materialidade autorizada pelo jornal. Campo esse nem sempre linear, perpassado por apropriações que darão forma ao incipiente movimento feminista em Minas Gerais e no Brasil, nos idos do século XIX. Compreender as estratégias discursivas engendradas pela elite intelectual feminina mineira, do final do século XIX, assim como os recursos a que se valeram em defesa de seus interesses, as reivindicações por que propalavam, proporciona férteis momentos de dimensionamento dos caminhos percorridos por elas na conquista de direitos.

180. NOGUEIRA, Verena Seva. **A venda nova das imigrantes**: relações de gênero e práticas sociais do agroturismo. Dissertação de Mestrado. Depto. de Sociologia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2004.

Link: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000333839>

Palavras-chave: sociologia rural. gênero. turismo-zona rural. grupos étnicos. agricultura familiar.

Resumo:

A partir de um estudo de caso sobre um grupo de mulheres “rurais” de Venda Nova do Imigrante, no estado do Espírito Santo, procura-se analisar as transformações de uma histórica situação de subordinação feminina a partir do advento do agroturismo. A identidade étnica italiana e a religiosidade católica também foram consideradas como dimensões relevantes para a compreensão das relações sociais do grupo pesquisado. Sem negar a ocorrência de significativas mudanças nas relações de gênero, intimamente relacionadas à prática social do agroturismo, demonstra-se a persistência e a reprodução de desigualdades de gênero determinadas pela dominação masculina.

181. PEREIRA, Carmem Rejane Antunes. **TV e mulher rural**: o programa Globo Rural nas apropriações e produção de sentido geradas por telespectadoras do Assentamento Nova Ramada e Localidade de Santa Teresinha. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200411642007011004P2>

Palavras-chave: televisão-mulher rural. televisão-programa rural.

Resumo:

Esta pesquisa estuda as configurações simbólicas de trabalhadoras rurais na interação com o rural televisivo. Nessa relação entre televisão e mulher rural investiga-se apropriações do Globo Rural, levando em conta a experiência do Gênero em duas comunidades rurais: o Assentamento Nova Ramada e a localidade de Santa Teresinha, ambas situadas no município de Júlio de Castilhos, região Centro do Rio Grande do Sul. A experiência individual e coletiva coloca-se como mediação relevante para compreender a construção dos sentidos nos processos comunicacionais que configuram a diversidade do rural a partir de redes pedagógicas vivenciadas pelas mulheres.

182. PINTO, Benedita Celeste de Moraes. **Parteiras, experientes e poções**: o dom que se apura pelo encanto da floresta. Doutorado. História; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200430633005010010P8>

Palavras-chave: parteiras. curas. lutas cotidianas.

Resumo:

Utilizando a memória oral, como fonte, o presente estudo trata da relação familiar, campos de atuação, vivências, resistências, lutas cotidianas, práticas, saberes e experiências de parteiras, curandeiras e benzedoras em povoados negros rurais da região do Tocantins, no Pará? norte da Amazônia. Desde a formação dos antigos quilombos nesta região, essas mulheres vêm desempenhando múltiplos papéis, como chefes de família, organizadoras e condutoras de rituais religiosos e líderes fundadoras de povoados. Ao lado da assistência ao parto, parteiras, benzedoras e curandeiras desempenham uma série de atividades relacionadas aos processos de cura e manipulação de plantas e ervas medicinais, bem como trabalhos por sobrevivência, muitos deles nem sempre considerados em outras regiões e culturas como sendo atividades compatíveis com o sexo feminino. Assim sendo, este trabalho contribui para repensar a importância do estudo das práticas cotidianas para o conhecimento dos diferentes papéis exercidos por mulheres e homens, e também para repensar como se dá a relação entre gênero, inclusive a forma de dominação em determinada sociedade.

183. PRIM, Lorena de Fátima. **Aspectos psicossociais da agricultura de grupo da agricultura familiar**: um estudo sobre a AGRIMA - Associação de Agricultores Monte Alegre. Doutorado. Psicologia Social; PUC/SP, 2004.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200440033005010013P7>

Palavras-chave: aspectos psicossociais da agricultura de grupo na agricultur.

Resumo:

A modernização da agricultura brasileira elevou o patamar da produção agropecuária do país, manteve a concentração de terras e de renda, excluindo mais de três milhões de famílias de pequenos agricultores do meio rural. Na região por nos estudada, Oeste Catarinense, que tem como base da economia a agricultura familiar, o impacto de tal processo provocou o êxodo rural em larga escala, especialmente dos jovens. A partir da década de 80, o Brasil passa viver o acirramento dos conflitos agrários, e os movimentos sociais rurais passam a estabelecer a cooperação agrícola, no

caso estudado, a agricultura de grupo, como estratégia de enfrentamento contra a dialética exclusão/inclusão perversa, na qual vive a agricultura familiar. Esta tese objetiva analisar as transformações psicossociais ocorridas na sociabilidade e na produção de sentidos dos agricultores que participam destas experiências de cooperação. Para tanto, realizamos uma pesquisa etnográfica sobre a AGRIMA Associação de Agricultores Monte Alegre, que é formada por agricultores que produzem coletivamente embutidos de suínos. Foram realizadas duas idas a campo, nas quais conversamos com os agricultores, os acompanhamos nas atividades laborais; realizamos um grupo focal; tivemos acesso a documentos e; conversamos com representantes da rede de apoio da agricultura familiar. A AGRIMA modificou o sentido e a forma de vivenciar o trabalho agrícola dos agricultores: o modelo de desenvolvimento dominante passou a ser questionado e se construiu nova forma de produzir, na qual se busca, de forma cooperada, o restabelecimento da cadeia produtiva como estratégia de agregação de valor e se investe na agroecologia. A racionalização do processo produtivo, dos recursos financeiros e da mão-de-obra permitiu amenizar as principais precariedades da agricultura familiar. O trabalho autogestionário fortaleceu a tomada de decisão, aumentando as possibilidades de êxito. Tal situação, diminuiu os riscos da agricultura, gerando maior rentabilidade às atividades agrícolas. A agroecologia possibilitou melhores condições de saúde aos agricultores. O apoio mútuo e as conversas entre os pares legitimaram o bem comum, diminuindo a insegurança, o medo e a solidão. O trabalho agrícola adquiriu valorização na AGRIMA, tornando-a uma referência para a agricultura familiar. As visitas recebidas, as trocas com a rede de apoio, e as vendas dos produtos gerou novas formas de sociabilidade. Os agricultores se sentem valorizados e se tornam crentes de sua capacidade de inovação e de participação política. Assim, desmitificam o clientelismo, em especial, na interação com o poder público e com o saber técnico. O trabalho coletivo diminuiu a dupla jornada de trabalho feminino e a autogestão enfraqueceu o patriarcalismo. No entanto, as mulheres quase não participam da esfera pública. Os jovens consideram que a agricultura deveria ser mais rentável. Gostariam de ficar trabalhando na AGRIMA, no entanto, a falta de recursos financeiros está inviabilizando o seu sonho de cursar o ensino superior. Finalizando, consideramos que a cooperação vivenciada na AGRIMA, diminuiu o sofrimento ético-político dos pequenos agricultores, e os potencializou em prol do bem comum, que por sua vez, estabelece tensões e conflitos com as singularidades tradicionais da agricultura familiar.

184. SALVARO, Giovana Ilka Jacinto. “**Ainda precisamos avançar**”: os sentidos produzidos por trabalhadoras/es rurais sobre a divisão sexual do trabalho em um assentamento coletivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra (MST) em Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200412541001010036P4>

Palavras-chave: gênero. trabalhadoras/es rurais assentados. mst.

Resumo:

As relações de gênero e trabalho, produtoras de significados e sentidos, em seu duplo referencial constituinte e constituidor, produzem sujeitos e modos de vida. A articulação destas relações produz desdobramentos que remetem à divisão sexual do trabalho, foco deste estudo. Fundamentado em concepções da psicologia histórico-cultural, fundada em Vygotski, este estudo buscou analisar os sentidos produzidos por trabalhadoras/es rurais sobre a divisão sexual do trabalho em um assentamento coletivo do MST, movimento que defende objetivos amplos de transformação da sociedade, que incluem, por sua vez, mudanças nas relações de gênero. A pesquisa foi realizada em um assentamento coletivo, localizado no município de Campos Novos, em Santa Catarina. Na

realização do trabalho de campo, foi utilizado, como modelo, o método etnográfico da pesquisa antropológica. Como procedimentos de coleta das informações, foram realizadas entrevistas abertas e gravadas, com mulheres e homens assentados, observando e participando de atividades no assentamento, onde os sujeitos seguem as diretrizes de trabalho coletivo, sugeridas pelo MST. Além disso, buscam organizar e dividir o trabalho a partir dos objetivos do setor de gênero do movimento. Por conta da coletivização da terra e do trabalho, mudanças significativas ocorreram. Algumas delas dizem respeito ao modo como o trabalho estava organizado nas famílias. No assentamento estudado, todas as atividades laborais passam a ser responsabilidade de todas as famílias. Com isso, a divisão sexual do trabalho sofre modificações e algumas das atividades atribuídas historicamente às mulheres e aos homens são redefinidas. Outros trabalhos, no entanto, reproduzem-se no assentamento a partir de padrões relacionais fixos, os quais naturalizam atribuições femininas e masculinas. Com relação a esta organização/divisão do trabalho, os relatos sugerem que ainda é necessário avançar nas questões de gênero?

185. SALVARO, Giovana Ilka Jacinto. **“Ainda precisamos avançar”**: os sentidos produzidos por trabalhadoras/es rurais sobre a divisão sexual do trabalho em um assentamento coletivo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra (MST) em Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200412541001010036P4>

Palavras-chave: gênero. trabalhadoras/es rurais assentados. mst.

Resumo:

As relações de gênero e trabalho, produtoras de significados e sentidos, em seu duplo referencial constituinte e constituidor, produzem sujeitos e modos de vida. A articulação destas relações produz desdobramentos que remetem à divisão sexual do trabalho, foco deste estudo. Fundamentado em concepções da psicologia histórico-cultural, fundada em Vygotski, este estudo buscou analisar os sentidos produzidos por trabalhadoras/es rurais sobre a divisão sexual do trabalho em um assentamento coletivo do MST, movimento que defende objetivos amplos de transformação da sociedade, que incluem, por sua vez, mudanças nas relações de gênero. A pesquisa foi realizada em um assentamento coletivo, localizado no município de Campos Novos, em Santa Catarina. Na realização do trabalho de campo, foi utilizado, como modelo, o método etnográfico da pesquisa antropológica. Como procedimentos de coleta das informações, foram realizadas entrevistas abertas e gravadas, com mulheres e homens assentados, observando e participando de atividades no assentamento, onde os sujeitos seguem as diretrizes de trabalho coletivo, sugeridas pelo MST. Além disso, buscam organizar e dividir o trabalho a partir dos objetivos do setor de gênero do movimento. Por conta da coletivização da terra e do trabalho, mudanças significativas ocorreram. Algumas delas dizem respeito ao modo como o trabalho estava organizado nas famílias. No assentamento estudado, todas as atividades laborais passam a ser responsabilidade de todas as famílias. Com isso, a divisão sexual do trabalho sofre modificações e algumas das atividades atribuídas historicamente às mulheres e aos homens são redefinidas. Outros trabalhos, no entanto, reproduzem-se no assentamento a partir de padrões relacionais fixos, os quais naturalizam atribuições femininas e masculinas. Com relação a esta organização/divisão do trabalho, os relatos sugerem que ainda é necessário avançar nas questões de gênero?

186. TOURINHO, Eurlly Kang. **A Mulher migrante na fronteira da Educação**: alunas do

PROHACAP em Rondônia. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Universidade Federal de Rondônia, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20041510001018004P4>

Palavras-chave: mulher migrante. migração. educação. meio ambiente.

Resumo:

Este é um estudo sobre a construção da memória através da história de vida das professoras/alunas do Programa de Capacitação e Habilitação de Professores Leigos (PROHACAP). Trata-se de um programa nacional de qualificação dos professores, implantado em Rondônia numa parceria entre a Universidade Federal de Rondônia, Sindicato dos Professores e Prefeituras. O Objetivo e o registro deste testemunho vivo sobre a questão de gênero na construção teórica para compreender o trato do corpo e a saúde, o meio ambiente, a educação e a familiar, através das lembranças de suas narrativas. Com o presente trabalho, organizar um banco de memória que sirva de subsídio às pesquisas históricas da colonização, da migração e de gênero. A amostra selecionou quarenta e cinco alunos na faixa de meia idade do PROHACAP de vários municípios do Estado. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, através da técnica de coleta de dados com roteiro aberto de entrevistas. Propõe que a modificação no status e na forma do viver feminino no Estado de Rondônia possam ser responsáveis por gadores sociais, econômico, de gênero, sendo uma variável importante para a contribuição feminina à vida do professor rural no período de sua qualificação e fora dele, segundo assim, às características do relato da história de vida.

187. VIEIRA, Rosangela Steffen. **Juventude e sexualidade no contexto escolar de assentamentos do movimento dos trabalhadores rurais sem terra**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200473741001010015P7>

Palavras-chave: juventude. trabalho. gênero. mst.

Resumo:

Esta dissertação se insere na Linha de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais. É o resultado de um estudo sobre a juventude e sexualidade no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Por meio dela, identificou-se o que caracteriza o coletivo juvenil, como é seu cotidiano, o que dizem sobre a sexualidade, observando as possíveis interfaces entre juventude, sexualidade e gênero. O universo empírico refere-se a jovens que participam do processo de escolarização, residentes em cinco assentamentos do MST, localizados em um mesmo município da região Sul do Brasil. Para alcançar o objetivo proposto utilizamos como estratégia metodológica a observação participante através de entrevistas individuais semi-estruturadas, privilegiando como lócus de investigação uma escola da região que atende as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio. Abordamos temas como cotidiano, família, rede de sociabilidade, iniciação afetivo-sexual e saúde sexual e reprodutiva, dentre outros. O estudo evidencia que a Juventude e a Sexualidade são construções sociais que não podem ser analisadas de forma dissociada do contexto no qual se inserem os sujeitos, bem como das suas percepções de gênero. Verificamos que o contexto rural e a inserção no MST atribuem a esses jovens especificidades tais como a relação com o trabalho e como o

engajamento político. A pesquisa realizada também confirma a persistência de assimetrias de gênero que produzem distinções na forma como jovens homens e mulheres vivenciam sua condição juvenil e sua sexualidade.

188. VILCKAS, Mariângela. **“Determinantes da tomada de decisão sobre as atividades produtivas rurais: proposta de um modelo para a produção familiar”**. Dissertação de Mestrado. Engenharia de Produção; Universidade Federal de São Carlos, 2004.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200421233001014013P8>

Palavras-chave: agricultura familiar. planejamento rural. hortaliça.

Resumo:

A produção familiar apresenta-se como um segmento muito importante dentro da economia nacional, devido ao seu importante papel na produção de alimento, geração e distribuição de renda e ocupação da terra. Porém, este segmento tem se caracterizado por um gerenciamento inadequado de suas atividades, comprometendo a sua competitividade. O objetivo principal deste trabalho é a elaboração de um modelo prático e acessível para o planejamento das atividades produtivas em UPRs familiares de hortaliças, que auxilie o produtor rural a considerar os fatores, tanto internos quanto externos à sua propriedade, que influenciam na sua tomada de decisão sobre o que produzir. A metodologia do trabalho consistiu de quatro etapas principais: (i) pesquisa de campo com produtores familiares de hortaliças de São Carlos (SP), identificando os sistemas de produção de hortaliças e a forma de planejamento das atividades produtivas; (ii) elaboração do modelo de planejamento; (iii) pesquisa de campo com especialistas nas áreas de gestão rural e produção de hortaliças confirmando os fatores considerados no modelo, os pesos atribuídos a cada fator e as notas para as possibilidades de situação do produtor; (iv) correção e estruturação final do modelo. No diagnóstico das propriedades, observou-se que o nível de escolaridade é baixo, a maioria das famílias é chefiada por homens com idades entre 30 e 49 anos, há uma significativa participação da mão-de-obra feminina na produção e poucos são os produtores que têm empregados. Dos 33 entrevistados, 11 optaram por se especializarem, trabalhando com 1 a 5 opções de produtos, sendo observada a predominância do cultivo de folhas. Os produtores não possuem uma metodologia estruturada de tomada de decisão, não sendo considerados todos os fatores que influenciam na decisão sobre o que produzir. Com relação ao modelo de planejamento, os fatores a serem considerados na tomada de decisão foram agrupados em fatores relacionados ao ambiente interno (recursos naturais, humanos, financeiros e tecnológicos) e ao ambiente externo à UPR (demanda, oferta e serviços de apoio), tendo sido possível desenvolver uma estrutura de pesos para a tomada de decisão apenas para os fatores internos. Os especialistas ressaltaram a importância de o produtor decidir corretamente a variedade de produtos que vai produzir e de se organizar em associações ou cooperativas. O estudo aqui apresentado é um trabalho inicial, que serve como subsídio para outros trabalhos na área de planejamento rural. Embora tenha sido pensado para ser aplicado e utilizado pelo próprio produtor, o modelo desenvolvido neste trabalho pode ser útil para projetos de assistência técnica, extensão rural, cooperativas, associações e agências financiadoras, uma vez que propõe uma metodologia de análise das opções de produção.

## 2005

189. ALMEIDA, Mariomar Martins Teixeira de. **Gênero e desenvolvimento sustentável: estudo junto a assentados e assentadas em Cabo de Santo Agostinho, Mata Sul de Pernambuco.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20061025003011016P7>

Palavras-chave: trabalho feminino. desenvolvimento local. extensão rural.

Resumo:

Desenvolvimento local e gênero é um dos projetos desenvolvidos pelo Centro das Mulheres do Cabo – CMC em três assentamentos rurais no município do Cabo de Santo Agostinho, Mata Sul de Pernambuco. Eles constituíram objeto dessa pesquisa, cujos resultados são aqui apresentados. Partiu-se de um conjunto de três questões relacionadas à competência técnica e administrativa de mulheres da zona da Mata (Em que medida elas assumem funções econômicas na organização da produção, favorecendo o Desenvolvimento Local?) e questões relacionadas com o agir comunicacional (como ela se manifesta e anima a formação e o desenvolvimento de grupos de mulheres na zona canavieira de Pernambuco? Como elas superam suas dificuldades comunicacionais e de gênero, seja nos processos organizativos, seja nos processos de produção, frente às perspectivas do Desenvolvimento Local) foram realizadas visitas de observação, participação em reuniões, aplicação de questionários e desenvolvimento de entrevistas com assentados e assentadas, assim como o pessoal técnico do CMC. Os resultados apontam para vantagens e dificuldades percebidas nos assentamentos e seus participantes para o êxito de projetos produtivos e, sobretudo para as questões de gênero nos três assentamentos, particularmente quando se trata de mulheres casadas, cujos maridos dificultam seu crescimento. Os resultados econômicos dos três projetos analisados sinalizam positivamente para a perspectiva do Desenvolvimento Local, na medida em que favorecem a melhoria de renda e de condições de vida da população neles envolvida.

190. ALVARENGA, Raquel Ferreira Crespo de. **A trabalhadora rural e o direito à proteção social/previdenciário: um estudo de caso do assentamento Nova Vida - Pitimbu/PB.** Mestrado. Serviço Social; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200513824001015019P0>

Palavras-chave: proteção social. trabalhador rural. assentamento nova vida.

Resumo:

O presente trabalho trata da trabalhadora rural e o direito à proteção social/previdenciário: um estudo de caso do Assentamento Nova Vida – Pitimbu/PB, colocando em discussão a relação de gênero e a política de proteção social cujo eixo central é a inserção das mulheres trabalhadoras rurais no sistema previdenciário brasileiro. Sendo a construção de gênero histórica, a inserção da mulher na organização interna da agricultura familiar, entendida como uma unidade de produção agrícola, em que propriedade e trabalho estão internamente ligados, vem culturalmente caracterizando o trabalho

da mulher como “ajuda”. E, sendo também, o sistema de proteção uma construção histórica de embates entre o capital e o trabalho sua regulamentação para os(as) trabalhadores(as) de setor rural, dá-se através do Estatuto de Trabalhador Rural/63, da Lei Complementar nº 11/71, que aprova o PRO-RURAL/FUNRURAL, abrangendo os trabalhadores e as trabalhadoras do regime de economia familiar. Essa legislação permanece inalterada até a Constituição Federal/88. A partir da CF/88 é introduzido o princípio universal para os trabalhadores rurais de ambos os sexos, incluindo, no sistema geral da previdência social, o chamado setor rural informal. As conquistas sociais referentes à previdência social foram regulamentadas através da Lei 8213/91, numa conjuntura política e econômica desfavorável aos(as) trabalhadores (as). A pesquisa confirma que os avanços jurídicos devem ser avaliados como passos importantes na luta das mulheres trabalhadoras rurais no acesso à terra, à renda e à proteção social/previdência, mas demonstra que, aliado a eles, deve ser formada uma rede de acesso que envolva aspectos relacionados à auto-estima, à capacidade de realização e transformação coletiva como estratégia de reinvenção da vida e das relações pessoais e coletivas. Palavras Chaves: previdência social rural; trabalhadora rural; regime de economia familiar.

191. AMORIM, Luciana Martins. **Mulheres na economia solidária: reflexos da reestruturação produtiva - o caso das maricultoras associadas à Federação das Associações de Maricultores do Estado de Santa Catarina.** Dissertação de Mestrado. Administração; Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Link: [http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024\\_1#posicao\\_dados\\_acervo](http://aspro02.npd.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1#posicao_dados_acervo)

Palavras-chave: maricultura-santa catarina. trabalho feminino. aspectos sociais. aspectos econômicos. relações de gênero.

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo investigar as características sócio-econômicas das mulheres envolvidas com a maricultura, participantes da Federação das Associações de Maricultores do Estado de Santa Catarina (FAMASC) e a expressão das relações de gênero no trabalho, nos municípios de Florianópolis, São Francisco do Sul, Penha, Governador Celso Ramos e Palhoça. Trata-se de um estudo com grande relevância social, por ser pioneiro a estudar as mulheres em um setor cujo crescimento é expressivo em Santa Catarina - a maricultura - e por tentar contribuir para o processo de reflexão das mulheres envolvidas com a maricultura no que diz respeito às suas condições de vida e de trabalho. Este trabalho caracteriza-se por apresentar uma orientação de análise crítica, diferente dos estudos a-críticos e gerencialistas, pois leva a um processo de reflexão, tanto do mundo do trabalho como estudo de gênero, focando a Economia Solidária. A pesquisa de caráter exploratório e descritivo recebeu uma abordagem qualitativa optando-se pelo procedimento metodológico de estudo multi-casos, realizados nos cinco municípios em que a FAMASC possui entidades filiadas. As informações foram obtidas através de observação pessoal, diário de campo e entrevistas semi-estruturadas. Os dados primários receberam tratamento por meio de análise de conteúdo e os dados secundários por meio da análise documental. As conclusões obtidas indicam a forte presença da questão de gênero no trabalho da maricultura, em questões ligadas à participação nas Associações e no que diz respeito à tomada de decisão em reuniões e assembléias. Foi constatada uma contradição com os princípios de igualdade propostos pela Economia Solidária.

192. ARAÚJO, Osmar Ribeiro de. **Modos de leitura de alfabetizadoras: história, memória e**

representação. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200527232006012003P1>

Palavras-chave: história oral. memória e representações.

Resumo:

Esta pesquisa se insere no campo das discussões sobre leitura, elucidando questões referentes aos modos de ler de alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Uberlândia. Para atender ao intuito proposto, utilizamos a história oral temática como método de trabalho investigativo. Assim, por meio de entrevistas realizadas com cinco alfabetizadoras, que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas urbanas e rurais, procuramos desvelar e compreender suas histórias de leitoras, bem como o trabalho que realizam com a leitura em sala de aula. Fizemos um percurso de reflexão teórica, delineando na Introdução o caminho metodológico escolhido e os motivos que nos levaram às nossas opções. Para isso, trabalhamos com as concepções atuais sobre a história oral como instrumento de pesquisa. No primeiro capítulo enfocamos algumas teorias sobre a constituição do sujeito e seu espaço enunciativo, enfatizando sua relação com a linguagem. Nosso intuito consistiu em compreender, tendo por base esse enfoque teórico, a identidade das alfabetizadoras, enquanto sujeitos que narram suas histórias a partir dos lugares que ocupam e desempenham a docência. Alguns dados pessoais foram também ressaltados na parte final. No segundo capítulo trabalhamos com a história da educação, memória e representação. Estabelecemos algumas análises, relacionando as narrativas das alfabetizadoras com esses campos do conhecimento. De maneira mais contundente, no terceiro capítulo analisamos os modos de leitura das alfabetizadoras. No quarto capítulo explicitamos as descobertas realizadas na pesquisa, pontuando questões relevantes a respeito do significado da leitura para as alfabetizadoras, suas representações como leitoras e como educadoras. Terminamos este estudo tecendo algumas reflexões sobre o trabalho docente, expressando um pouco da nossa utopia sobre a educação.

193. BARROS, Ilena Filipe. **A inserção das mulheres na luta pela terra:** movimento de participação e/ou submissão. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20053823001011027P0>

Palavras-chave: gênero. participação política. reforma agrária.

Resumo:

A presente Dissertação estuda a inserção das mulheres trabalhadoras rurais na luta pela terra desde o processo de ocupação, desapropriação e construção do Assentamento Novo Horizonte II, no município de Maxaranguape. Analisa sua participação no Conflito “ Vale da Esperança”, que resultou nos Assentamentos Nova Vida II e Novo Horizonte II, no município de Maxaranguape/RN. A análise incide sobre o desvelamento dos determinantes que levaram as mulheres trabalhadoras rurais, após a conquista da terra, voltarem-se para o espaço doméstico e/ou assumirem cargos de menor relevância nas organizações políticas do assentamento. No conflito Vale da Esperança, as mulheres tiveram um papel fundamental, enfrentando a violência policial, sendo linha de frente dos

conflitos com as forças de repressão, expondo suas vidas e a de suas famílias. Após a conquista da terra, transformada no Assentamento Novo Horizonte II, há mudanças na participação das mulheres. Observou-se que apesar do protagonismo das famílias, em especial das mulheres no conflito Vale da Esperança, essas trabalhadoras ainda vivenciam condições sociais, econômicas, políticas e culturais desiguais em relação aos homens, expressando as desigualdades de gênero presentes no cotidiano do assentamento: na associação, no trabalho doméstico e agrícola. A luta pela terra no Vale da Esperança e a conquista do assentamento não significou necessariamente a incorporação da emancipação das mulheres trabalhadoras rurais. Contudo, a participação política no desenvolvimento das lutas propicia as mulheres se descobrirem iniciarem um processo de libertação enquanto gênero. Há sinais de continuidades e rupturas da cultura vigente, quase sem impulsionada pela organização das mulheres trabalhadoras rurais.

194. BONI, Valdete. **Produtivo ou reprodutivo**: o trabalho das mulheres nas agroindústrias familiares - um estudo na região oeste de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Sociologia Política; Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200517041001010018P6>

Palavras-chave: gênero. agricultura familiar. agroindústria familiar.

Resumo:

Nas propriedades rurais há uma clara divisão do trabalho, ficando com o homem, o papel de chefe da família e de responsável pela unidade de produção e cabendo à mulher um papel secundário nesta organização mesmo realizando as mesmas tarefas do marido. As agroindústrias familiares absorvem a mão-de-obra de mulheres e jovens, principalmente porque, muito dessa produção, era originária da “cozinha”. Entretanto, quando esses produtos passam a ser feitos comercialmente, vão sendo apropriados pelos homens. Com relação à mulheres, o trabalho que antes era feito nas lavouras, passa a ser realizado próximo à casa, permitindo compatibilizar melhor esta atividade com os afazeres domésticos e demais responsabilidades tidas como femininas. A proximidade entre esses trabalhos, o “produtivo” e o “reprodutivo”, acaba por confundi-los, fazendo com que as tarefas ligadas às agroindústrias sejam consideradas quase como uma extensão do doméstico. Esse novo modelo, baseado na agroindustrialização artesanal não eliminou as desigualdades entre gênero e geração na agricultura familiar.

195. BUAES, Caroline Stumpf. **Aprender a ser viúva**: experiências de mulheres idosas no meio rural. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

Link: <http://hdl.handle.net/10183/6691>

Palavras-chave: envelhecimento. viuvez. história de vida. mulher idosa. educação. espaço rural. rio grande do sul.

Resumo:

A presente dissertação visa compreender como a mulher idosa constrói a sua experiência de ser viúva no meio rural. Mulheres idosas constituem hoje um segmento da sociedade que vem adquirindo mais visibilidade em função da maior longevidade feminina. Uma característica marcante

deste grupo, que influencia as diferentes maneiras de viver a velhice, é o alto índice de viúvas. A perda do parceiro representa um forte impacto e desafia as mulheres a aprenderem a ser viúvas, o que exige um grande esforço de adaptação tanto em termos práticos, como de identidade. Esta circunstância pode ser compreendida como um processo educativo informal, mediado pelos discursos culturais presentes no contexto em que as viúvas vivem. Desta maneira, o contexto rural apresenta características particulares para a aprendizagem de ser viúva idosa. As teorias específicas sobre o luto e perda trazem outras contribuições importantes para a compreensão deste processo. Uma revisão histórica da imagem da viuvez aponta para diferentes conotações, como a “viúva alegre”, a “viúva pobre” e a “viúva boa” (CAVALLO E WARNER, 1999). A presente pesquisa analisa o processo de aprendizagem da viuvez através de um estudo qualitativo de caráter etnográfico realizado no distrito rural de Bela Vista, pertencente ao município de Passo Fundo situado no Planalto Médio do estado do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas acerca da história de vida de nove mulheres viúvas, com idades entre 51 e 94 anos, e observações efetuadas na comunidade, principalmente nos encontros do grupo de idosos – DATI. Os dados foram analisados através da construção de categorias analíticas conforme a proposta de Minayo (1998) A partir dos resultados é possível observar que a mulher aprende a ser viúva no meio rural a partir do posicionamento que assume frente ao conflito entre discursos antigos, que aparecem marcados pela cultura dos imigrantes, e discursos novos que assinalam as mudanças no meio de produção rural e o surgimento do discurso científico gerontológico.

196. BUENO, Luçany Silva. **Técnicas tradicionais das fiandeiras e tecelãs de Hidrolândia (Goiás, Brasil)**. Mestrado? Profissionalizante. Gestão do Patrimônio Cultural; Universidade Católica de Goiás, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20054352002012003P2>

Palavras-chave: patrimônio cultural. identidade. tecelagem manual.

Resumo:

Essa dissertação é um estudo das técnicas tradicionais utilizadas pelas fiandeiras e tecedeiras de Hidrolândia. Aborda aspectos da cultura, da identidade e do patrimônio cultural, discutindo a relação entre a materialidade e a imaterialidade do saber fazer técnico. Apresenta também um breve levantamento sobre as origens da tecelagem em geral, seus mitos, a presença feminina, os instrumentos utilizados assim como a tecelagem manual no Brasil, no Estado de Goiás e em Hidrolândia. Em Hidrolândia, especificamente, aborda-se o fazer e o saber que envolve a tecelagem, começando pela forma de aquisição da matéria prima, o algodão, e de como ele é transformado em produto acabado para consumo. Apresenta e analisa o mutirão das fiandeiras cujo objetivo é valorizar e mostrar as formas de trabalhar o algodão, bem como a cadeia operatória que envolve o fazer e o saber das fiandeiras e tecedeiras.

197. COELHO, Júlio Cezar. **Lapidando diamantes - a presença da mulher nas zonas diamantíferas do leste mato-grossense - Lageado, 1933-1953**. Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal de Mato Grosso, 2005.

Link: <http://www.ufmt.br/>

Palavras-chave: mulheres. zona diamantífera. garimpo de diamantes. mato grosso. mulheres na região diamantífera -1933-1953. estudo de gênero.

Resumo: não há.

198. DOURADO, Rosiane de Jesus. **As formas modernas da mulher brasileira □ décadas de 20 e 30 do século XX**. Dissertação de Mestrado. Desenho Industrial; Design; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20052031005012027P9>

Palavras-chave: mulher moderna. modernidade. modernismo. imagem. representação.

Resumo:

Esta pesquisa pretende fazer o inventário dos mais significativos exemplos de pintura mural decorativa da tradição oitocentista das fazendas do Vale do Paraíba. A partir do material obtido, o objetivo principal do trabalho é analisar e classificar tipologicamente os diferentes murais encontrados através de pesquisa teórica, observações e análise gráfica do objeto em questão, assim como a compreensão do contexto social e cultural em que surgiu este tipo de decoração no século XIX e que ainda hoje é produzido tanto no interior quanto na cidade do Rio de Janeiro. Partindo de observações que evidenciam a recorrência da decoração mural européia, uma mesma linguagem visual e a questão simbólica das temáticas representadas, o trabalho busca mostrar a existência de uma tradição do que diz respeito à utilização de pinturas murais decorativas nos interiores domésticos das casas rurais da região do Vale do Paraíba. Esta pesquisa pretende também ressaltar a importância destes murais enquanto documentos iconográficos, portanto memória de uma época significativa, indispensável na preservação dos elementos simbólicos que conferem identidade regional e nacional.

199. EVANGELISTA, Abigail Bastos. **A universidade e os professores das escolas rurais: suas concepções e sua prática docente**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação; PUC/Campinas, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200521833006016005P7>

Palavras-chave: docência na escola rural. formação de professores.

Resumo:

Este estudo, inserido na linha de pesquisa “Universidade, Docência e Formação de Professores”, analisa a situação de professores que atuam em escolas públicas rurais. A metodologia utilizada, o registro da história oral dos professores pesquisados, possibilitou conhecer e compreender suas reais condições de trabalho e suas concepções; suas dificuldades e necessidades para a docência na área rural; detectou pontos significativos sobre a sua formação e, numa interface analítica com as questões da educação no Brasil, foi possível conhecer a situação dos professores rurais no contexto da educação nacional. A análise qualitativa dos dados obtidos, com algumas referências quantitativas, permitiu levantar questões significativas para possíveis soluções de problemas sobre a qualidade do ensino e desempenho dos professores das escolas rurais brasileiras, como falta de formação específica para atuar na área rural e carências metodológicas e estruturais nas condições de trabalho. Dentre as conclusões apresentadas destaca como uma das muitas necessidades, a reorganização das políticas para a educação do campo. Nelas devem ser priorizadas questões como formação para a docência na

área rural, programas educacionais coerentes com a realidade do campo, condições mais adequadas de funcionamento, gerenciamento e alocação de recursos financeiros para as escolas rurais. Com as conclusões, pretende-se fomentar o debate acadêmico e social sobre as instituições formadoras e os currículos dos cursos de formação de professores, que devem enfatizar estudos e reflexões sobre as questões sociais, históricas e culturais das populações do campo.

200. FERREIRA, Ana Paula Romão de Souza. **Margarida, Margaridas:** memória de Margarida Maria Alves (1933 - 1983) e as práticas educativas das mulheres camponesas na Paraíba. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação; Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200534024001015001P4>

Palavras-chave: mulher. práticas educativas. liderança.

Resumo:

O objeto de estudo deste trabalho se define por buscar focalizar a memória de Margarida Maria Alves (1933 – 1983), na trajetória político-educativa no movimento sindical e de mulheres. O estudo fundamenta-se na abordagem teórico-metodológica da Nova História Cultural. Para tanto, foram utilizados como fontes de pesquisa jornais, relatórios sindicais, relatórios de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), atas do Movimento de Mulheres do Brejo (MMB), fotografias, além de entrevistas/diálogos com trabalhadoras (es) rurais, sindicalistas, religiosos e feministas vinculadas às práticas educativas das mulheres. A análise revelou, entre outras coisas, as inquietações, as contestações e os deslocamentos de papéis na trajetória da mulher Margarida Maria Alves, no tocante à sua condição de sujeito social, sobretudo no espaço público, onde se realizam as ações educativas da vida cotidiana. Esta não é uma biografia ou história linear. Não é a única, mas é a história possível diante dos estudos realizados e da pesquisa participante.

201. FIGUEIREDO, Luciene Dias. **Empates nos babaçuais:** do espaço doméstico ao espaço público-lutas de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão. Dissertação de Mestrado. Agricultura familiar e Desenvolvimento Sustentável; Universidade Federal do Pará, 2005.

Link:

[http://www.bdt.d.ufpa.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=145&processar=Processar](http://www.bdt.d.ufpa.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=145&processar=Processar)

Palavras-chave: mulher rural – maranhão/brasil. consciência social. relação gênero. agricultura familiar. trabalhadores rurais. babaçu/maranhão.

Resumo:

O eixo principal da análise volta-se aos condicionantes presentes no processo de construção das relações de gênero no chamado Movimento ASSEMA. Busca-se apreender, analisando diferentes momentos da história de constituição desse Movimento, em que condição se dá a participação de mulheres e homens, tanto na esfera privada quanto pública. Estuda-se o contexto e as situações que levam as mulheres denominadas como quebradeiras de coco babaçu a questionar a equidade de gênero, tanto no domínio da casa como no espaço público.

202. FLORA, Jussara Maria Della. **Rosas na coroa, pranto na vida:** a história silenciosa da

camponesa oestina ítalo-catarinense. Dissertação de Mestrado. História; Universidade de Passo Fundo, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20056242009014003P9>

Palavras-chave: migração. colonização. mulheres. história.

Resumo:

O presente trabalho apresenta abordagem geral da trajetória de vida de mulheres colonizadoras da região Oeste de Santa Catarina entre os anos de 1940 a 1985. Registra as experiências sociais vividas por mulheres pioneiras em regiões pouco habitadas ou em ocupação. Propõe focar as mulheres coloniais através de suas práticas sociais e produtivas, tendo como base, narrativas de suas vidas. Objetiva entender como funcionavam os mecanismos de dominação simbólica, estrutural, econômica e sexual nessa sociedade e região, entendendo que as mulheres eram preparadas, desde o nascimento, para serem trabalhadeiras, parideiras e companheiras. Propõe perceber a múltipla vivência das mulheres em seu cotidiano e registrar como a condição feminina se produz e se revela em cada momento no mundo colonial Oestino. Registra o processo de submissão e exploração sofrido pelas mulheres coloniais, em todas as fases de sua vida, em todas as partes do corpo: os braços para o trabalho, a cabeça para administrar todos os serviços da casa, dos filhos, da propriedade, ventres para parir, etc. Concentrou-se a atenção na figura feminina, seja a partir de perspectiva isolada, pensando e refletindo sobre suas experiências, seja no seu círculo familiar e contexto social. As protagonistas desse processo permaneceram silenciadas por muito tempo. O presente trabalho teve que superar os limites impostos pelo silêncio de documentos quase inexistentes, já que essa história jamais foi registrada. Na presente pesquisa, a condição feminina se expôs em todas as partes da pesquisa.

203. FREITAS, Ana Paula Saraiva de. **A presença feminina no cangaço:** prática e representação (1930-1940). Dissertação de Mestrado. História; Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Assis, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200527233004048018P5>

Palavras-chave: cangaço. cangaceira. mulher cangaceira. mulher sertaneja.

Resumo:

Esta dissertação tem por objetivo discutir as práticas e representações femininas no interior do cangaço, no período de 1930/1940, década que inaugura a incorporação de mulheres nos bandos. Considerando-se as formas de inserção (voluntária e involuntária), procuramos compreender e discutir os papéis atribuídos as cangaceiras e sua condição específica de “ser mulher” num espaço permeado pela violência. Neste sentido, será relevante considerar o desempenho com armas de fogo e a atuação de cada uma delas nos embates violentos em que estiveram envolvidas. E ainda, a preocupação com o embelezamento do corpo, o apreço por jóias e apetrechos diversos, identificados, sobretudo, na composição de suas vestimentas que, traduzem um determinado perfil de mulher. Tomando por base este tipo de problemática, uma das preocupações desta pesquisa é analisar as vivências interpessoais no interior dos grupos a partir da bibliografia especializada, de obras de memorialistas que trabalharam o tema, e de outras fontes como: depoimentos orais, entrevistas, documentários, fotografias, imprensa e literatura de cordel.

204. FREITAS, Ligia dos Santos. **A luta das mulheres assentadas no Pontal do Paranapanema e a escola pé de galinha**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade de Sorocaba, São Paulo, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20057533065012001P6>

Palavras-chave: mulheres. reforma agrária. educação. assentamentos.

Resumo:

O presente estudo situa-se entre os que investigam a participação política da mulher no campesinato brasileiro e a luta pela educação, objetivando verificar quais são as estratégias de luta da mulher dentro dos assentamentos do Estado de São Paulo. A pesquisa propõe-se a contribuir com aportes que possibilitem uma melhor compreensão dos valores que permeiam os princípios políticos das mulheres e suas ações estratégicas na luta pela educação e pela permanência de seus filhos (as) no campo. A pesquisa abordará a compreensão desta questão por parte de um grupo de mulheres que participaram desse processo de conquista da terra e da luta pela construção e melhoria da Escola Fazenda São Bento, em Mirante do Paranapanema. Os dados empíricos foram obtidos através de documentos, fotos da Escola e do IV Encontro Estadual de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo, resumos dos Encontros Estaduais, relatos das assentadas e de alguns funcionários do Instituto de Terras do Estado de São Paulo em visitas, análise de documentos e relatos. Pudemos concluir que a preocupação com as crianças, jovens e adultos permeia o Movimento de Mulheres sendo a Educação a forma de viabilizar as áreas de assentamentos conquistadas com a permanência de seus filhos no campo. Estes relatos e documentos retratam a luta da mulher para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, igualitária, a conquista da dignidade e da auto-estima dos trabalhadores rurais.

205. FREITAS, Priscilla Bittencourt. **A busca de um novo modo de vida e trabalho**: as mudanças no cotidiano dos novos-rurais. Dissertação de Mestrado. Sociologia Política; Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200516141001010018P6>

Palavras-chave: marxismo ontológico. romantismo. novos-rurais.

Resumo:

Através do resgate de conceitos e de uma dimensão romântica do pensamento de Marx, buscou-se analisar os significados do modo de vida de homens e mulheres que trocaram seus cotidianos e trabalhos urbanos por uma vida no meio rural, praticando, dentre outras atividades, a agricultura. A partir de três narrativas de histórias de vida, procurou-se compreender as motivações dessa busca por uma experiência da Natureza, focando-se os processos de tomada de decisão dos sujeitos, para compreender as possibilidades concretas de reprodução dessa forma de vida e as expectativas dos sujeitos quanto ao futuro próprio e ao futuro da sociedade. Tendo como perspectiva teórica e metodológica a totalidade sócio-histórica enquanto processo aberto, desenvolvendo-se infinitamente, e realizando de maneira gradual e contínua as possibilidades imanentes à humanidade, encarou-se esses modos alternativos de vida em suas potencialidades mais do que em seus limites. Tal caráter otimista do olhar sobre o fenômeno social está relacionado a essa visão histórica aliada à

idéia presente na obra do filósofo marxiano Ernst Bloch de que o sonho é o mais intenso elemento da realidade inacabada. Nesse sentido, tentou-se estabelecer uma ponte entre questionamentos colocados por uma redescoberta da Natureza (preocupações ecológicas) e o aparato teórico marxista - especialmente o marxismo ontológico - ao ter como pressuposto que por trás da forte inquietação ecológica que impulsiona a escolha desses novos-rurais estão revelados aspectos das relações entre a Natureza, a tecnologia, os poderes econômicos e o poder político em nossa sociedade.

206. IMIG, Jacinta. **A violência e as políticas de proteção à mulher**: um estudo de caso no município de Anchieta, Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Profissionalizante. Universidade Vale do Itajaí, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20051541005015007P6>

Palavras-chave: violência conjugal. relações de gênero. políticas públicas.

Resumo:

Mulheres e homens são sujeitos históricos e seres complementares na dinâmica das relações de gênero. Porém, nas sociedades modernas como a sociedade brasileira, paradigmas sociais machistas e desiguais têm estabelecido hierarquia entre ambos, delegando à mulher um espaço secundário, assegurado pela dominação masculina, que se manifesta sob diferentes formas de violência. Esta dissertação tem como principal objetivo evidenciar e analisar as principais características da violência conjugal contra as mulheres e o caráter das políticas públicas existentes no atendimento às vítimas e aos vitimizadores deste tipo de violência, no município de Anchieta (SC). Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, através de análise documental e de entrevistas semi-estruturadas realizadas com mulheres vítimas de violência que registraram denúncia na Delegacia Anchieta, via Boletim de Ocorrência e Termo Circunstanciado, e com gestores que prestam atendimento a estas mulheres na Delegacia e no Fórum do município. Os resultados alcançados revelam que apesar deste município não ter uma DEAM, o perfil socioeconômico de suas vítimas, as formas de agressão e o comportamento das mulheres quanto ao encaminhamento judicial das denúncias, entre outros aspectos, exceto no caso de certa predominância, na apresentação de denúncia pública de mulheres vinculadas às atividades rurais, ocorre semelhanças significativas entre essas vítimas, bem como entre seus vitimizadores, em relação aqueles analisados em outras partes do Brasil, em vários trabalhos acadêmicos dedicados a estudar o atendimento público a mulheres vítimas de violência conjugal. Em termos específicos de Anchieta, entretanto, ao contrário do que demonstram os referidos trabalhos acadêmicos, considera-se que este tipo de atendimento, por diferentes razões, tem sido considerado insatisfatório, e de pouca eficácia por parte das mulheres que a ele recorreram, o que pode ser constatado, também, através da análise documental, prevalecendo a reprodução da violência na maioria dos casos, por longos períodos, penalizando as mulheres e reproduzindo os padrões de dominação masculina contra elas por falta de intervenção pública mais eficaz, de modo especial em termos de políticas preventivas.

207. LEITÃO, Roberto dos Santos. **Entre o rural e o urbano**: a dinâmica de assentamentos rurais de Araras-SP. Dissertação de Mestrado. Engenharia Agrícola; UNICAMP, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200536133003017026P5>

Palavras-chave: poder local. mulheres. assentamentos rurais.

Resumo:

Neste trabalho estuda-se como se estabelece e mantém a relação entre dois atores sociais num contexto específico. A relação observada ocorre entre o poder local no município de Araras-SP e as mulheres que habitam os assentamentos Araras I e Araras II, criados na década de 1980. Entre os representantes do poder local, especial destaque se dá à Fundação ITESP e à Prefeitura Municipal, órgãos do Estado co-responsáveis pelo desenvolvimento no território dos assentamentos. Quanto às mulheres, divide-se a categoria pelas suas diferentes gerações e pelo tempo de moradia no assentamento. A hipótese que as esposas pouco influem no que se refere às decisões familiares não se verifica. De uma forma geral, as mães participam nas decisões sobre aquilo que será produzido no lote e sobre o uso da renda da família, além de tomarem a frente nas reivindicações por saúde, transporte e educação. No entanto, a participação conjunta entre as famílias assentadas em atividades produtivas ou reivindicatórias tem sido quase nula nos últimos anos, predominando iniciativas atomizadas onde cada grupo familiar estabelece uma ligação comercial com uma indústria compradora de seus produtos. Verdureiros, citricultores e cultivadores de mandioca constituem a maioria dos perfis familiares. Contudo a renda das famílias provém muitas vezes não só das atividades agropecuárias, mas também, e principalmente de empregos temporários externos aos lotes. É a pluriatividade que estende suas raízes ao período de colonização da região no século XIX com a cafeicultura e a imigração de italianos, espanhóis e outros europeus. Da Itália vieram boa parte dos antepassados dos assentados, tornando-se com o tempo arrendatários, meeiros e parceiros. Há pouco mais de vinte anos, seus descendentes viram na oferta de terras pelo governo a oportunidade de se tornarem beneficiários de uma incipiente reforma agrária estadual promovida na gestão do então governador Franco Montoro. Trabalhando numa cidade com uma economia de caráter fortemente industrial e morando a poucos metros de distância da área urbana, as famílias assentadas executam suas estratégias de sobrevivência com um relativo sucesso econômico. Para colher informações sobre as mulheres e o contexto regional foram junto a elas aplicados questionários, feitas entrevistas e consultada toda uma bibliografia sobre a conquista de direitos pelas mulheres no século XX. Os resultados obtidos mostraram um cotidiano familiar que oscila entre os estilos rural e urbano de vida. Trouxeram também à tona alguns descompassos entre os mediadores e um certo clima de ameaça ao futuro dos assentamentos pela aproximação urbana. Entre as mães, a disparidade de expectativas em relação à prole masculina e à feminina parece indicar que a perpetuação das famílias dar-se-á com a manutenção dos homens e a partida das mulheres.

208. MANFRINI, Gisele Cristina. **O cuidado nas famílias rurais, com base na teoria do desenvolvimento da família.** Dissertação do Mestrado. Fac. Enfermagem/UFSC, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200553541001010009P7>

Palavras-chave: família rural. cuidado familiar. desenvolvimento da família.

Resumo:

Esta é uma pesquisa qualitativa, do tipo convergente-assistencial que teve como objetivos conhecer o cuidado familiar em uma comunidade rural do Médio Vale do Itajaí/SC e desenvolver o processo de cuidar das famílias em aquisição desta comunidade, utilizando-se como referencial a Teoria do Desenvolvimento da Família e o Modelo de Sistema de Saúde Familiar para a prática assistencial. O

período de realização da pesquisa foi de outubro de 2004 a agosto de 2005. Participaram do estudo, duas famílias rurais com núcleos nas fases de aquisição, maduro e tardio do ciclo vital familiar. Foram realizados encontros com as famílias, através de consulta de enfermagem à criança no Posto de Saúde da comunidade e visitas domiciliares. Na coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, cujo roteiro de perguntas procurou abranger os cinco campos da vida familiar de acordo com o modelo adotado: interativo, desenvolvimento, enfrentamento, integridade familiar, saúde que se constituíram em pré-categorizações dos dados obtidos. Além disso, construiu-se o genograma e o ecomapa de cada família. O método de análise de conteúdo de Bardin permitiu a identificação das categorias: No campo da interação familiar: 1. Por enquanto é o velho que decide; 2. Visita é o que não falta; 3. Papéis e tarefas na família; 4. Cada um faz a sua parte e cada um ajuda um pouco. No campo integridade familiar: 1. As atividades na colônia seguem uma rotina; 2. Percebendo a vida no campo; 3. A relação com a natureza. No campo do desenvolvimento familiar: identificou-se: 1. Há diferença ter uma criança em casa; 2. Mudou! Deu uma reviravolta geral! Nos campos da saúde familiar: 1. Percebendo a saúde e a doença na família; 2. Cuida quem entende melhor do caso; 3. A gente passa pra frente. A pesquisa possibilitou conhecer o cuidado familiar nas diversas situações do viver das famílias, percebendo-o nas relações e interações familiares, ao longo das fases do seu desenvolvimento e também como enfrentamento nas situações de doença e/ou hospitalização de algum de seus membros. Além disso, o cuidado familiar se faz presente no cotidiano de trabalho, nas decisões e nas condutas familiares, tendo como base as normas e os papéis definidos entre os membros. A busca por saúde e por melhor acesso aos serviços profissionais de saúde é percebida pelas famílias rurais como cuidados de proteção aos membros. No entanto, o acesso aos serviços profissionais no sistema público dizer que o sistema público é limitado e, por isto é utilizado o privado e no sistema privado, assim como, os serviços de menor ou maior complexidade de atendimento podem ser utilizados dependendo da gravidade do problema e urgência de atenção.

209. MONTEIRO, Juliana Portela do Rego. **Hortas comunitárias de Teresina: alternativa econômica, social e ambiental?** Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento e Meio Ambiente; Fundação Universidade Federal do Piauí, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20052621001014004P5>

Palavras-chave: geração de emprego e renda. meio ambiente. políticas públicas.

Resumo:

No Piauí, a precária situação do trabalhador rural é reflexo da presença de latifúndios improdutivos, da problemática da seca e da pouca efetividade das políticas públicas, incentivando a migração de grande quantidade de famílias do interior para a capital do Estado em busca de melhores condições de vida e trabalho, dirigindo-se aos bolsões de pobreza da área periférica da cidade. Sendo assim, essa investigação analisa se as Hortas Comunitárias de Teresina apresentam-se como alternativa de geração de trabalho e renda e de melhoria socioeconômica, sem degradar o meio ambiente, bem como detectar a percepção dos horticultores com o cultivo orgânico. O procedimento metodológico embasa-se em levantamento de dados primários e na realização de pesquisa de campo nas 43 hortas urbanas localizadas na capital piauiense, com um total de 240 (correspondendo a 10% do universo total) produtores. A referida pesquisa detectou que a maioria dos horticultores é do sexo feminino, possui mais de 45 anos; tem até o ensino fundamental incompleto; aufera até um salário mínimo; procede do interior do Estado; trabalhava na agricultura antes do cultivo das hortas; e exerce a função em conjunto com filhos e cônjuges. Além disso, constatou-se que a maior parte dos produtores

não participou de cursos ou palestras relativos à atividade desde sua inserção no Programa; utiliza recursos próprios na produção; 70,08% do produzido centram-se em coentro, cebolinha e alface; e comercializam a produção, primordialmente, na própria horta. Em relação aos aspectos ambientais, observou-se que usam majoritariamente o esterco na adubação do solo com pouca utilização de adubos químicos. Quanto ao controle de ervas daninhas, pragas e doenças nos cultivos, observou-se que o controle manual prevalece, dessa forma, apenas 36,81% dos horticultores utilizam agrotóxicos no cultivo. Donde conclui-se que, a baixa remuneração percebida pelos horticultores, decorrente da pouca diversidade do cultivo, da precária organização e da falta de financiamento, conduziu alguns membros da família a buscarem ocupação alternativa com vista à complementação da renda. Redundando que o Programa de Hortas Comunitárias, implementado nas vilas e favela de Teresina, enquanto Política Pública que pretende a melhoria das condições sócio-econômicas das famílias residentes nessas localidades, não consegue atender de forma efetiva seu propósito.

210. OLIVEIRA, Roselia Cristina de. **Falas silenciadas**: relatos de mulheres/educadoras sobre a campanha de pé no chão também se aprende a ler. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: falas. mulheres/educadoras. subversão. silêncio. alfabetização. educação.

Resumo:

Ao longo desta pesquisa, tratamos da reinterpretação da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler. Para o alcance desse objetivo, utilizamos fragmentos de discursos pronunciados por cinco mulheres/educadoras, que atuaram no projeto de alfabetização, desenvolvido pela Prefeitura de Natal no início dos anos 1960. A unidade de referência principal desta pesquisa se constitui das falas desses cinco sujeitos participantes do referido projeto. Partindo de seus relatos, buscamos compreender a rede de relações que circunda a equipe da Prefeitura, e principalmente que configura e desvela os sentidos do projeto tal como é percebido na atualidade por essas protagonistas. Procuramos perceber de que forma essas mulheres visualizavam sua prática educativa e os motivos que as levaram a participar de um projeto considerado, na época, como popular e democrático. Desenvolvemos este trabalho a partir da metodologia compreensiva do discurso (KAUFMANN,1996), entrelaçando a fala das mulheres entrevistadas com estas teorias. As considerações finais revelam o quanto o preconceito, o medo e a violência rondaram a década de 1960, fazendo-se presente no cotidiano local, particularmente através do olhar dessas cinco mulheres/educadoras. E como a gestão do Prefeito Djalma Maranhão era caracterizada como aberta, popular e subversiva e foi considerada como de grande ameaça à ordem política e social do Estado. Seus olhares nos apontam ainda caminhos para que possamos ampliar o debate acerca da educação popular na década de 1960.

211. PIRES, Moacir Francisco. **Trabalho e relações de gênero no assentamento Sepé Tiaraju - Campos Novos/SC**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200580241001010015P7>

Palavras-chave: trabalho coletivo. relações de gênero no MST.

Resumo:

Esta pesquisa estudou as relações de trabalho produtoras dos sujeitos e as relações de gênero no assentamento Sepé Tiaraju (MST) localizado no município catarinense de Campos Novos. O objetivo foi compreender como ocorrem as relações de gênero na interface do trabalho entre os sem-terra. A articulação entre o trabalho coletivo e o trabalho doméstico organiza a vida no assentamento e remete às relações de gênero, configuração que se desdobra em uma específica divisão sexual do trabalho. Por que há divisão sexual do trabalho onde tudo é coletivo? Por que são as mulheres que continuam a realizar de modo predominante o trabalho doméstico? Os procedimentos de coleta de informações utilizados para responder as questões de pesquisa foram entrevistas abertas gravadas com homens e mulheres, aplicação de um questionário e observação das atividades dos sem-terra que seguem diretrizes do trabalho coletivo, sugerido pelo MST. Fundamentado nas concepções marxistas, esta pesquisa buscou analisar as relações de trabalho no assentamento que combina o trabalho coletivo e o trabalho doméstico e as relações de gênero que esta organização constitui. São feitas caracterizações sociais e econômicas de Campos Novos e do assentamento Sepé Tiaraju. Aprofunda-se teoricamente as discussões acerca das relações de trabalho produtoras da existência, que combina os cinco setores coletivos com o trabalho doméstico e se analisam as relações de gênero na interface dos processos de trabalho no assentamento. Homens e mulheres realizam dupla jornada de trabalho. Os sem-terra não inauguram um assentamento totalmente coletivo, pois combinam antigas formas individuais de trabalho com novas, provocando a emergência de conflitos de gênero. Os principais resultados podem ser assim anunciados: 1) os sem-terra organizam o trabalho coletivamente, fato que tem provocado transformações na vida dos assentados; 2) as responsabilidades pelo trabalho são de todas as famílias, fato que tem modificado a divisão sexual do trabalho e alterado algumas atividades atribuídas historicamente aos homens e às mulheres e 3) outros trabalhos, porém, perpetuam no assentamento determinados padrões relacionais cristalizados, os quais sugerem uma naturalização do trabalho masculino e feminino, pois a organização da vida coletiva dos assentados se inscreve nos limites e possibilidades da sociedade capitalista.

212. SANTOS, Maria Aparecida dos. **Lutadoras do povo:** as condições de inserção e trabalho político de lideranças femininas no MST. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal do Ceará, 2005.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200533422001018008P3>

Palavras-chave: política. mst. mulheres.

Resumo:

O MST vem elaborando sistematicamente discursos acerca da necessidade da vivência de uma “nova” ética reguladora da vida de sua militância. A transformação dos valores, com a passagem do “reino” dos “desvios” e “vícios” cotidianos para uma “revolução cultural” calcada em virtudes “revolucionárias”, é o mote para a permanente exortação dos quadros de sua “Organização”. Nessa perspectiva, o ideário da instauração de uma sociedade com relações mais solidaristas, envolve a concepção do que é “novo” homem e a “nova” mulher. E é a partir daí, que o Movimento tenta fomentar o debate sobre as relações de gênero e promover a concretização de ações afirmativas da participação feminina, através da paridade em todas as instâncias, da criação de “cirandas infantis”

(creches itinerantes e permanentes em eventos e acampamentos), inclusão da disciplina “Novas Relações de Gênero” no currículo dos cursos de formação da militância, estabelecimento do rodízio de tarefas e funções (equidade na divisão sexual e social do trabalho) e publicação de materiais atinentes ao tema pelos Coletivos e Setores de Gênero no Movimento. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma as lideranças femininas foram beneficiadas em seu trabalho político por essas normas, discursos e ações concretas de promoção da presença das mulheres e quais os limites e avanços das relações de gênero no MST. A pesquisa se baseou na observação direta do cotidiano de trabalho na Secretaria Executiva do MST em Fortaleza, dos eventos e mobilizações organizados por essa, na coleta de depoimentos de três lideranças femininas com cargo de direção, bem como na análise do acervo bibliográfico produzido pelo MST.

213. SANTOS, Renata Cristina Gonçalves dos. **Vamos acampar?** A luta pela terra e a busca pelo assentamento de novas relações de gênero no MST do Pontal do Paranapanema. Doutorado. Ciências Sociais; Unicamp, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2005333003017039P0>

Palavras-chave: acampamentos. relações de gênero. movimentos sociais rurais.

Resumo:

Neste trabalho procura-se examinar as formas de participação das mulheres no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região do Pontal do Paranapanema. Recorre-se a entrevistas realizadas com acampados/as, assentados/as, militantes homens e mulheres inserido(a)s na luta pela terra naquela região; à sistemática in loco como principal meio de burlar as dificuldades que muito(a)s têm com o gravador; e à vasta bibliografia crítica sobre o assunto. Ao longo da pesquisa, foram identificados dois momentos e espaços diferentes de participação feminina na luta pela terra. O primeiro corresponde à fase do acampamento, em que se começa a viver coletivamente sob as regras materializadas no chamado “regimento interno”, que estabelecem os “códigos” de conduta de cada membro do acampamento, com novas aprendizagens podendo levar à ruptura das cercas de gênero. O segundo é o do assentamento. Este representa um desfecho positivo para os sem terra contra o monopólio do latifúndio. É o momento de um novo processo que implica criar condições para a permanência na terra conquistada. No entanto, o que se verifica são condições precárias de assentamentos revelando que estes se tornaram uma estratégia para amenizar conflitos sociais. Uma vez no assentamento, aspectos econômicos e tecnológicos adquirem formas em que o tempo e o espaço são regidos pelo modo de produção dominante. Para além da sobrevivência, é necessário produzir para pagar os empréstimos feitos junto ao Estado, ao banco, etc. A luta para permanecer na terra se torna imediatista e o aspecto econômico se impõe e acentua o retorno da velha divisão sexual do trabalho, colocando em xeque as aprendizagens de gênero durante os anos de luta nos acampamentos. Frente a estas dificuldades, o MST propõe novos modelos de assentamento que permitam combinar independência, com relação do modo de produção dominante, e novas relações que permitam eliminar as trincheiras machistas do movimento.

214. TAVARES, Mauricio Antunes. **Diferenças e desigualdades sociais naturalizadas no trabalho de adolescentes empregadas domésticas na cidade do Recife.** Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: trabalho. gênero. socialização. sociologia. famílias trabalhadoras. habitus de classe. trabalho doméstico. idade.

Resumo:

Esta dissertação resulta de uma pesquisa sobre o trabalho de adolescentes empregadas domésticas, realizada na Cidade do Recife, cujo objetivo principal foi compreender como são operadas as diferenças e desigualdades sociais nas relações de trabalho doméstico, com base nas informações das próprias adolescentes. O trabalho de campo foi realizado de agosto de 2001 à agosto de 2004 e para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas de história oral/história de vida, aplicação de questionários e uso de entrevistas semi-estruturadas, como também dos dados secundários da PNAD/IBGE. Tomando como referência os conceitos de socialização e habitus, a dissertação procura demonstrar como as relações de trabalho doméstico envolvendo adolescentes questionam os modos de vida das classes trabalhadoras, que são confrontados pelos diversos sistemas de cada casa, o que leva ao desenvolvimento de estratégias de adaptação que tornam possível a convivência de uma pessoa estranha na casa dos outros. Partindo da constatação de que o emprego doméstico produz deslocamentos de adolescentes das famílias das classes trabalhadoras do meio rural ou de bairros populares para outros espaços sociais, a investigação explora os seus depoimentos. Focaliza como o trabalho entra em suas vidas nas condições de socialização oferecidas pelas famílias de trabalhadores aos seus filhos/as; e como este habitus de classe é apropriado pelo mercado de trabalho no emprego doméstico através de um processo de socialização que ora se opõe e ora reforça as práticas e valores apreendidos na socialização familiar. O exercício da análise revela visões de mundo que expressam acomodações ou desejos/attitudes de mudança face às situações de exploração do trabalho que são sustentadas pelas hierarquias fundamentadas sobre as diferenças de gênero, idade, classe e de modos de vida entre as classes trabalhadoras e as classes dominantes.

215. ULLER, Celia Denise. **O agroturismo de Santa Rosa de Lima – SC: características e singularidades da hospedagem familiar.** Dissertação de Mestrado. Turismo e Hotelaria; Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200511541005015002P4>

Palavras-chave: agroturismo. hospedagem familiar. trabalho feminino.

Resumo:

O presente trabalho aborda a questão do agroturismo e hospedagem familiar em Santa Rosa de Lima – SC. Seu Objetivo Geral foi identificar as características e singularidades da hospedagem familiar no agroturismo a partir de um estudo de quanto este sistema pode interferir no inter-relacionamento familiar; ainda que o agroturismo, planejado em SRL tenha uma perspectiva participativa, dinâmica e política, nos perguntamos se este poderia ser prejudicial às famílias, e se estas, têm consciência e preocupação com os aspectos e transformações ocorridas na região, e nas pessoas que trabalham com o agroturismo e a hospedagem familiar. Os procedimentos metodológicos adotados foram: o uso do método qualitativo do tipo exploratório, com a pesquisa bibliográfica e coleta de dados em que utilizamos da técnica das entrevistas semi-estruturadas, observação participante e direta e registros fotográficos. Os dados foram analisados a partir da metodologia de análise e interpretação de Lefrèvre & Lefrèvre, denominado de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com apoio de referencial teórico pertinente ao tema. Como resultados da pesquisa identificamos o que torna o agroturismo de SRL diferenciado dos demais, visto o mesmo ter sua concepção primária a partir de um trabalho participativo entre AGRECO, Acolhida na Colônia e agricultores. Todavia, foi

identificada a necessidade de um maior acompanhamento do processo, para que este modelo de agroturismo não perca estas características e singularidades, adaptadas e inspiradas no modelo Francês chamado “Accueil Paysan”. Também é importante ressaltar o papel feminino nas atividades do agroturismo. A mulher agricultora cresceu em importância na localidade enquanto empreendedora, entretanto esta condição não melhora suas condições de vida e nem diminui sua sobrecarga de trabalho na tríade lar – lavoura – pousada/ quartos coloniais.

216. VELOSO, Ana Maria da Conceição. **O fenômeno rádio mulher**: comunicação e gênero nas ondas do rádio. Dissertação de Mestrado. Comunicação; Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20054525001019054P3>

Palavras-chave: rádio. mulher. gênero. comunicação. zona da mata.

Resumo:

O presente trabalho discute as mudanças sócio-culturais em curso na Zona da Mata Sul de Pernambuco, que tem o movimento de mulheres como um dos seus principais sujeitos políticos. Trata-se de um estudo inédito de recepção dos conteúdos veiculados pelo programa Rádio Mulher, produzido e apresentado por mulheres organizadas da região, em parceria com a ONG Centro das Mulheres do Cabo, que vem se consolidando como um aliado na divulgação do discurso feminista pela igualdade nas relações de gênero em um contexto machista e patriarcal. A pesquisa se dedica a analisar a proximidade entre a produção e a recepção do programa pelas líderes dos grupos de mulheres e integrantes do seu conselho de programação, identificando, ainda, que a apropriação técnica do rádio vem favorecendo ao resgate da cultura oral feminina. O estudo busca também interpretar o uso das informações emitidas pelo Rádio Mulher pelo público ouvinte bem como, investiga as contradições existentes na prática política das militantes locais que reconhecem a importância do feminismo, mas ainda têm dificuldades em incorporar bandeiras históricas como a legalização do aborto e a livre orientação sexual. Com as entrevistas e a observação do cotidiano dos grupos e da produção do Rádio Mulher, conclui-se que as mulheres da Mata Sul compreendem a comunicação como um campo de ação política e uma estratégia de luta contra a subordinação a que historicamente foram submetidas.

217. WILHELM, Fernanda Ax. **Comportamentos de mães de meio rural em relação a cuidados com seus filhos como características da organização familiar**. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

Link: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0192.pdf>

Palavras-chave: psicologia. famílias rurais. mãe e filhos. mães trabalhadoras. comportamento. crianças-cuidado e higiene. família-organização.

Resumo:

Estudos sobre comportamentos de mães em relação a cuidados com seus filhos são importantes para o entendimento de como se configuram as relações familiares, em especial a relação entre mães e filhos. Considerando que diferentes contextos acarretam configurações familiares distintas, quais são as características dos comportamentos de mães inseridas em meio rural? Ao longo da história é perceptível que, de maneira geral, tem cabido a mulher, na dinâmica familiar, zelar pelo

bem estar dos filhos e do marido. É ela que detém a responsabilidade e o saber sobre o cuidado. O estudo teve como objetivo caracterizar os comportamentos de mães rurais em relação a seus filhos. Foram entrevistadas 8 mães com idades entre 21 e 44 anos, residentes em meio rural, com filhos de 0 a 6 anos de idade. Os dados coletados possibilitaram examinar as características sobre alguns comportamentos de mães rurais em relação aos filhos no que diz respeito a: o que elas consideram ser cuidar, obrigações das mães e dos filhos, tipos de restrições feitas e o que as mães consideram ser suas atribuições e dos pais. Como resultados constatou-se que todas as mães consideram o cuidar relacionado diretamente ao atendimento de necessidades básicas, como cuidados com a higiene e a alimentação, considerando esses cuidados como sua atribuição. A maioria das mães indicam tipos de restrições em relação a alguns comportamentos de seus filhos, principalmente no que diz respeito ao comportamento de brincar, como restrições ao local onde brincam e com o que brincam. Todas as mães relatam que os filhos auxiliam nos afazeres domésticos e do meio rural, desde tenra idade. Os filhos permanecem ao longo do dia na companhia das mães, e as necessidades de cuidados com os filhos são inseridas nas atividades de rotina de cada família. O estudo possibilitou a caracterização de alguns comportamentos de mães em contexto rural e descobrir que seus comportamentos são influenciados pelas peculiaridades do meio rural e pela história de vida de cada mãe.

## 2006

218. ALVES, Antonia de Lima. **Formação de professores de assentamentos rurais do Rio Grande do Norte**: representações, memórias e práticas de letramento. Dissertação de Mestrado. Estudos da Linguagem; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: escolarização. linguística aplicada. representações. letramento. etnografia crítica. formação do professor. assentamentos rurais.

Resumo:

Este trabalho tem como objeto de estudo as representações que os professores têm sobre letramento e escolarização, bem como suas memórias e práticas de leitura e escrita no processo de formação do professor em assentamentos rurais do Estado do Rio Grande do Norte. Focalizamos nossa discussão nas práticas de letramento construídas em oficinas de linguagem, pressupondo como necessária para a formação do professor a existência de um contexto pedagógico que permita desenvolver a própria ação docente. Essas oficinas objetivaram criar um espaço de constante reflexão e ação. O corpus é constituído por cartas escritas por professores em oficinas de formação e oito entrevistas versando sobre questões de letramento, escolarização, memórias e práticas de leitura e escrita. Esses professores fazem uso de práticas de letramento relacionadas aos assentamentos aos quais pertencem. Esta pesquisa é informada, principalmente, por estudos que discutem o Letramento (Street, 1984, 1995; Barton, 1998; Freire, 1978, 1987, 1995), focalizando seu caráter político e de inclusão ao mundo letrado, as Representações Sociais (Moscovici, 1978) e os estudos sobre gênero como uma prática discursiva (Fairclough, 2001). Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza etnográfica crítica (Cameron, 1992). As cartas manifestam-se como práticas identitárias retratos das histórias de vida dos professores. As análises das entrevistas, por sua vez, apontam para o caráter multifacetado do letramento, evidenciando inúmeras visões sobre o fenômeno.

219. ANDRIOLLI, Carmem Sílvia. **Nas entrelinhas da história, memória e gênero. Lembranças da Fazenda Jatahy**. 2006. Dissertação de Mestrado. Depto. de Ciências Sociais; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2006.

Link: [http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1077](http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1077)

Palavras-chave: são paulo (estado). imigração. sociologia rural. trabalho feminino. memória. fazendas de café. unidades de conservação.

Resumo:

Este estudo analisa as lembranças de trabalhadoras e trabalhadores de uma antiga fazenda cafeeira do Nordeste Paulista, a Fazenda Jatahy, município de Luiz Antônio/SP. Esta fazenda passou por diferentes formas de apropriação da terra ao longo do século XX. Primeiramente, de 1925 a 1945, foi uma importante fazenda cafeeira do nordeste paulista. Posteriormente, de 1945 a 1959, foi comprada pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que substituiu o cultivo do café pelos de pinos e eucaliptos. Em 1959, esta área passou a ser gerida pelo Governo do Estado de São Paulo, que a transformou em uma estação experimental, intensificando a silvicultura. Atualmente, grande parte da área da antiga fazenda é uma estação ecológica estadual, onde apenas são permitidas as pesquisas científicas e atividades de educação ambiental monitoradas. Após essas diferentes formas

de apropriação da terra – fazenda cafeeira, estrada de ferro e, atualmente, área de preservação estadual – os moradores e moradoras, que ali viviam à época do café, aos poucos abandonaram a área em virtude da diminuição da oferta de trabalho. Entretanto, as (re)significações da atual área de preservação centram-se, sobretudo, na sociabilidade de outrora, quando a área era uma fazenda cafeeira. A partir desta constatação, objetivou-se reconstruir a memória coletiva desses trabalhadores e trabalhadoras. Utilizam-se como categorias de análise o trabalho, compreendido em suas múltiplas dimensões – o trabalho nas esferas pública e privada –, a memória e o gênero, especificamente o patriarcado. Por conseguinte, visa-se a elencar as diferenças de gênero existentes na memória feminina e na masculina. A reconstrução das experiências dessas colonas e colonos por meio do trabalho é o ponto central para a compreensão da sociabilidade, das representações e das múltiplas (re)significações da vida individual e coletiva. Ademais, o crivo de gênero permite retirar da invisibilidade o trabalho, a história e o contra-poder femininos, analisando as construções e (re)construções do patriarcado, desmistificando, assim, seu caráter a-histórico. O recorte temporal abrange o período da fazenda cafeeira e da Companhia Mogiana (1925 a 1959). A metodologia utilizada é a história oral, que permitiu registrar tais lembranças. Somada a ela, fontes documentais foram utilizadas. O diálogo entre as fontes oral e escrita possibilitou realizar a relação entre memória e história, centrando-se, entretanto, na historiografia local e regional. A reconstrução da memória coletiva desses colonos e colonas edificou-se ainda por meio de fontes iconográficas, concebidas como detonadoras de lembranças, e de mapas afetivos.

220. CAMPOS, Ana Paula Teixeira de. **Conquista de Terras em Conjunto: Redes Sociais e Confiança - A experiência dos agricultores e agricultoras familiares de Araponga – MG.** Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal de Viçosa/MG, 2006.

Link: [http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde\\_busca/processaPesquisa.php?nrPagina=3](http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?nrPagina=3)

Palavras-chave: desenvolvimento local. capital social. microfinanças.

Resumo:

No município de Araponga, em Minas Gerais, uma experiência de compra coletiva de terras entre os pequenos proprietários e trabalhadores rurais vem, até o momento, se destacando como uma experiência única de compras conjuntas de terras em nosso país. A experiência foi denominada, pelos próprios participantes, de “Conquista de Terras em Conjunto”. A partir da iniciativa dos próprios agricultores, a iniciativa foi se consolidando progressivamente, com o suporte de agentes externos. Neste esquema de crédito rotativo, os pequenos proprietários e trabalhadores rurais adquirem conjuntamente uma área de terra, em que cada novo proprietário pode adquirir terra de acordo com suas condições. Os lotes individuais variam, em média, de 1 a 6 hectares. Esta experiência começou em 1989 e, desde então, 110 famílias já conquistaram o seu pedaço de terra, totalizando 498,0 hectares. O nosso objetivo foi compreender como foi possível aos agricultores “criar” o conjunto de regras e procedimentos que configuram a Conquista de Terras em Conjunto. Ademais, buscou-se neste trabalho compreender como tornou-se possível expandir e institucionalizar a experiência a ponto de incorporar um número cada vez maior de famílias. Para analisarmos a experiência partimos do pressuposto que redes de relações pré-existentes e redes de informação, estruturadas a partir de parentesco e vizinhança, constituíram a base de interação que permitiu, através da reinvenção de formas tradicionais de ajuda mútua, superar os dilemas de ação coletiva e dar início à experiência. A partir da descrição, coleta e análise dos dados foi possível traçar a história da Conquista de Terras em Conjunto, compreender como novas famílias foram incorporadas no decorrer do tempo e

identificar o papel dos atores externos na consolidação da experiência. Como metodologia, fizemos uso de entrevistas semi-estruturadas em profundidade, questionários, observação participante e história oral. O questionário semi-estruturado foi aplicado à 79 famílias, que nos possibilitou analisar padrões de organização familiar, mobilidade social, participação e estratégias econômicas das famílias, realizando um mapeamento das redes de relações sociais dos envolvidos. A partir das informações coletadas nos questionários foi possível construir sociogramas bi-dimensionais, gráficos, tabelas e figuras, que nos permitiram representar os fluxos de informação e confiança que estruturaram a Conquista de Terras em Conjunto. Nossos conceitos centrais foram Redes Sociais (networks), Confiança e Desenvolvimento como Liberdade. O estudo demonstrou que a presença de redes de relações e de contextos de confiança foram cruciais para que a cooperação em bases amplas permitisse que a experiência pudesse emergir. Deste modo, a experiência dos agricultores e agricultoras familiares de Araponga, nos mostra que é possível inventar novos modos de adquirir terra e permanecer no campo, mesmo em condições adversas. A conquista de liberdade para poder plantar o que desejar, não usar agrotóxicos, os filhos poderem frequentar à escola e a família poder participar dos movimentos sociais, levou meeiros e trabalhadores rurais a acreditar na possibilidade de comprar terra.

221. FERREIRA, Hedmar de Oliveira. **Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na Zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais (1928-1950)**. Doutorado. História; Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Franca, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006833004072013P0>

Palavras-chave: história. educação. minas gerais. educação feminina.

Resumo:

Entre 1911 e 1969, as Irmãs do Sagrado Coração de Maria fundaram estabelecimentos de ensino, orfanatos e santas casas no Brasil. Este estudo pretende reconstituir, o tanto quanto a documentação permitir, o processo de instalação dessas religiosas em Minas Gerais, nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, especialmente na cidade de Patrocínio. A orientação geral adotada para o trabalho como um todo é demonstrar o envolvimento da Igreja, da oligarquia e do Estado nesse processo, com opção em explicitar a aliança dessas forças e instituições, independentemente da sincronia de ação entre elas. O colégio católico, em regime de internato para muitas das suas alunas, tornou-se, em Patrocínio, o que foi em todo o mundo, o instrumento de educação e iniciação social. Criado para receber as jovens e prepará-las para o desempenho dos papéis femininos tradicionalmente prescritos: mãe, esposa e educadora. A criação e consolidação dos colégios católicos foram a expressão prática da aliança tácita entre o Estado, que se eximia da responsabilidade pela educação pública, a oligarquia, que procurava uma educação conservadora para suas filhas, e a Igreja, que estabelecia, por intermédio da educação escolarizada, uma base estratégica para seu programa de recristianização da sociedade pela doutrina ultramontana.

222. FERREIRA, Gilmara de Melo. **Papéis sociais e diferenciais de gênero no assentamento José Antônio Eufrazino, semi-árido paraibano**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006724001015004P3>

Palavras-chave: gênero e trabalho. assentamentos. papéis sociais.

Resumo:

A emergência e expansão dos assentamentos rurais trouxeram à tona novos espaços e redes de sociabilidade, refazendo-se e reconstruindo-se os antigos e estabelecendo novas dinâmicas e relações sociais. No entanto, existem peculiaridades quando o assentamento se localiza numa região semi-árida nordestina e possui uma articulação do MST muito forte, aliando luta, conquista e um cotidiano com interação de diversos atores sociais, a partir da construção de gênero, classe, acesso e uso dos recursos naturais. Porque gênero é uma categoria relacional, este trabalho inclui seus impactos tanto sobre os homens quanto sobre as mulheres referindo-se às diferenças nas experiências, preferências, necessidades, oportunidades e restrições enfrentadas por ambos, em virtude dos seus papéis socialmente designados, em suas relações com o meio ambiente. Contudo, nossa análise é mais específica, por isso focalizamos os impactos das relações de gênero sobre as mulheres no Projeto de Assentamento José Antônio Eufrazino, localizado no município de Campina Grande/PB, com o intuito de demonstrar em que medida o trabalho e a posição da mulher estão vinculados à invisibilidade e subordinação, respectivamente, haja vista que consideramos que mesmo na divisão sexual do trabalho, de quem faz o quê e quando, os papéis sociais, assim como tudo que é social, são dinâmicos e por isso mudam a cada contexto, assumem novos contornos que apontam para algumas permanências, mas expressam também transformações. Esta dissertação pretende, ao final, contribuir com uma reflexão sobre o lugar da mulher nos assentamentos de reforma agrária num momento em que cada vez mais se discute e se amplia a participação feminina em todas as instâncias da vida social rural, especialmente nas questões relacionadas a diferenciação dos papéis sociais de homens e mulheres.

223. FERREIRA, Maria Jucilene Lima. **Esperança e persistência:** os significados da docência em um assentamento Belo Vista, do MST. Dissertação de Mestrado. Educação; PUC/MG, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006532008015006P3>

Palavras-chave: professores do ensino fundamental. formação. corpo docente. mst.

Resumo:

Nesta pesquisa teve-se como propósito estudar a construção cotidiana da profissão docente que inclui sentidos, significados, saberes, formação, interações e escolhas do profissional que atua em um Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST. Desse modo, as articulações e elaborações realizadas procuram desvelar e problematizar os jeitos de ser da docência no contexto do Movimento Social, bem como suas lutas e labutas enfrentadas no dia-a-dia, buscando explicitar e dialogar com os significados que a profissão de professor(a) tem para os atores sociais envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A presente pesquisa norteou-se a partir dos seguintes questionamentos: Quem são os professores do Assentamento Bela Vista? Como e por que exercem a profissão nesse contexto? Quais os sentidos e significados da profissão docente para os professores, para os alunos, pais e o próprio Movimento? Quais os tipos de interações que são ou não estabelecidas entre professores e outros atores do MST e do assentamento? Quais as dificuldades inerentes ao exercício da docência nos assentamentos e como elas são enfrentadas? O campo empírico foi composto por entrevistas com professoras das séries iniciais do ensino fundamental, pais de estudantes, direção da escola, secretária da escola, uma representante do setor de educação do MST e dois grupos de estudantes das diferentes séries do ensino fundamental. O procedimento

metodológico se constituiu num estudo de caso, utilizando-se diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa para a coleta de dados. Os resultados evidenciaram peculiaridades do jeito de ensinar das professoras, os valores cultivados nas interações socioculturais e os percalços enfrentados no dia-a-dia do exercício docente. Concluiu-se este trabalho, sintetizando os significados que a docência tem para os atores da pesquisa e as implicações que valores como esperança e persistência têm na luta pela efetivação de um trabalho pedagógico qualificado, a favor das necessidades do povo camponês.

224. FREITAS, Jeanne Lúcia Gadelha. **Mulheres trabalhadoras no garimpo rio Madeira-RO: interfaces de vulnerabilidade ao HIV/AIDS**. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Universidade Federal de Rondônia, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20065110001018004P4>

Palavras-chave: dst/hiv/aids. mulheres. garimpo. vulnerabilidades.

Resumo:

O estudo investiga a problemática da prevenção do HIV/AIDS em populações específicas da Amazônia - mulheres no garimpo. Utilizando-se o referencial de vulnerabilidade transversalizando pelo enfoque relacional de gênero e classe, busca compreender como se estruturam interfaces de condições de vida, trabalho e sexualidade feminina, observando a existência de estratégias por parte das mulheres capazes de minimizar sua susceptibilidade frente as DST/HIV/Aids. Descrevem-se trajetórias afetivo-sexuais de mulheres no garimpo identificadas, sejam elas materiais e/ou simbólicas. Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na análise hermenêutica/dialética. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e observação participante. As categorias de análise centraram-se na identificação de práticas sexuais, representações de gênero, conhecimentos sobre DST/HIV/Aids, percepção de risco e auto-proteção. Os achados mostram mulheres trabalhadoras e independentes, embora desprovidas do poder/querer de se questionar, duvidar e cogitar mudanças de posturas diante da possibilidade de infecção e/ou adoecimento ao HIV/AIDS. São mulheres com baixa percepção de susceptibilidade pessoal ao HIV/Aids, possuindo fraco conhecimento sobre mecanismos de transmissão indicando lacunas de saber preenchidas por atitudes e crenças baseadas no conhecer e confiar no parceiro “único e escolhido”, mascarando sua percepção de risco e interferindo significativamente na decisão ou não de negociar o sexo seguro, independente de sua condição conjugal. A lógica cultural de proteção do grupo estudado, aliado a ausência de ações preventivas sintonizadas com o contexto social dessas mulheres, contrapõe-se ao discurso preventivo hegemônico, demonstrando a necessidade de se elaborar estratégias de prevenção considerando singularidades materiais e simbólicas deste grupo. Com base nos achados e considerando a realidade ali encontrada, sugere-se menos intervenções locais culturalmente sensíveis, além do repasse de informações sobre saúde sexual e reprodutiva, que privilegiem estratégias de fortalecimento individual e reforço da auto-estima.

225. GRANJA, Maria Sueli. **Inclusão social pelo trabalho sazonal: é possível? Um estudo sobre trabalhadoras na cultura da uva em Petrolina-Pe**. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal de Viçosa, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006432002017008P8>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: fruticultura irrigada. exclusão social. mulher – trabalho. desenvolvimento social. trabalhadoras rurais. aspectos sociais. mulheres na agricultura. sociologia do trabalho. ciencias sociais. projetos de desenvolvimento agrícola.

Resumo:

Com a expansão da fruticultura, no Submédio São Francisco, cresceu a oferta dos postos de trabalho destinados à mão-de-obra feminina. Entretanto, a atuação da mulher nesse mercado de trabalho se deu em condições desiguais e excludentes. Conforme aborda Noronha (1985, p. 87), a mulher rural que trabalha na fruticultura irrigada é apontada como população economicamente ativa; todavia, mesmo que desenvolva atividades iguais às desenvolvidas pelos homens, o seu salário é, quase sempre, inferior ao do homem. A mulher rural enfrenta uma jornada longa. Isso, porque o homem, de modo geral, ainda continua ausente na divisão das tarefas domésticas. De acordo com Bruschini (1990), a falta de equidade na participação da força masculina nas tarefas de casa faz com que a mulher assuma uma carga de trabalho exaustiva, nos espaços doméstico e extra-doméstico. A inserção da mulher rural ao trabalho assalariado se dá, em geral, em atividades sazonais, restritas a algumas etapas do ciclo produtivo, não se constituindo, na maioria dos casos, como uma ocupação permanente. Diante desse cenário, buscou-se, neste trabalho, investigar as mudanças nas relações sociais e familiares a partir da inserção das mulheres na prática produtiva da fruticultura, particularmente na cultura da uva, no Núcleo 04 do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, e se essa inserção propiciou a elas e as suas famílias uma maior inclusão social. Buscando responder a esse questionamento, realizou-se pesquisa de campo, por amostra, com aplicação de questionários, onde foram entrevistadas mulheres que trabalham na fruticultura irrigada, mais especificamente, no raleio da uva, como também homens que trabalham, também, na fruticultura irrigada e empregadores deste segmento. Constatou-se que trabalho sazonal proporciona à mulher um maior poder de compra, o que representa uma situação de inclusão social, cujos benefícios são também estendidos à família. Concluindo-se, ainda, que o tipo de inclusão proporcionado pelo trabalho sazonal é, quase sempre, precário e instável.

226. JUNIOR, Mauro Roque de Souza. **Educação na Reforma Agrária:** uma proposta extensionista da UNEB para o PRONERA. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade do Estado da Bahia, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20062928005015001P0>

Palavras-chave: educação rural. políticas públicas. movimentos sociais.

Resumo:

Este trabalho visa avaliar a efetividade do Projeto de Educação e Capacitação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária, proposto pela Universidade do Estado da Bahia ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, implantado em Eunápolis e municípios circunvizinhos. De cunho extensionista, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e em consonância com os princípios, a filosofia e os objetivos do Pronera, o Projeto pretendeu efetivar um processo de educação do campo de amplo alcance social, visando, além de proporcionar a permanência dos trabalhadores rurais e seus familiares na área rural, o pleno desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária. No ano de 2003, 20 (vinte) turmas de um curso de Alfabetização

foram implantadas em 8 (oito) áreas de assentamento, beneficiando 400 (quatrocentas) pessoas. Entretanto, 4 (quatro) dessas turmas tiveram suas atividades encerradas pelo Movimento de Luta pela Terra, parceiro na execução do Projeto. Foi desenvolvida uma análise teórica-bibliográfica, tendo como objeto principal as propostas do Pronera, como políticas públicas de educação do campo, e o Projeto elaborado pela UNEB. A análise preliminar foi seguida de uma pesquisa de campo, junto aos monitores alfabetizadores, cujos objetos de análise foram os métodos empregados e os resultados obtidos com a implantação do curso de Alfabetização nos assentamentos de reforma agrária. Mediante dados analisados, a implantação do Projeto provocou mudanças positivas e significativas nas vidas dos alunos e dos monitores alfabetizadores. Assim, partindo dos dados levantados de que mais de 64% dos alunos foram alfabetizados e mediante estudos e análise realizadas ao longo da investigação, o Projeto pode ser considerado eficaz, uma vez que atingiu os objetivos propostos pelo Pronera.

227. KATO, Rosa. **Previdência Social na Zona Rural do Nordeste Brasileiro**: análise do seu impacto sobre a pobreza e a distribuição de renda em 1991 e 2000. Dissertação de Mestrado. Economia; Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20061024001015027P3>

Palavras-chave: pobreza rural. previdência. nordeste.

Resumo:

O objetivo é avaliar o impacto do sistema previdenciário sobre o nível de concentração de renda e sobre a pobreza na zona rural do Nordeste do Brasil em 1991 e 2000. A concentração de renda e a pobreza são conseqüências das falhas de mercado, portanto é necessário a intervenção do governo para aplicar um processo redistributivo de renda e ou riqueza, através de políticas sociais, podendo, assim, serem caracterizadas como políticas de transferências. A política de transferência de renda através da previdência social ganhou destaque, nos últimos anos, após as modificações na Constituição Federal de 1988 através das Leis nº 8.212 nº 8.213 que instituíram o princípio da universalização e, com ele, ocorreram mudanças significativas no sistema previdenciário. No caso da previdência rural, pode-se citar como as principais mudanças: a criação da figura do segurado especial, que incorpora à previdência social o amplo universo de agricultores familiares, autônomos e seus auxiliares familiares; a criação de um piso mínimo para os benefícios, garantindo recebimento de pelo menos um salário mínimo; a alteração na exigência da idade mínima para se aposentar (55 anos para mulheres e 60 anos para os homens), e a igualdade de direitos entre os sexos dos trabalhadores rurais, deixando de excluir as mulheres casadas ou com vida marital ao acesso dos benefícios. Assim, a equivalência e uniformização das condições de acesso para os trabalhadores rurais ou urbanos, bem como a equiparação entre homens e mulheres geraram de fato a igualdade na concessão dos benefícios. Após essas mudanças houve um grande aumento do número de aposentados na zona rural. As aposentadorias trouxeram melhorias para o meio rural, principalmente por meio do aumento monetário da renda familiar. Diante disso, pode-se fazer uma relação direta entre a concessão de aposentadorias e o aumento da qualidade de vida dos domicílios rural, melhorando, assim, suas condições de moradia, ou aumentando o acesso aos bens de consumo duráveis. O trabalho mostra que com a presença dos aposentados e ou pensionistas nos domicílios, havia um maior acesso aos serviços prestados e um maior número de bens de consumo duráveis dentro do domicílio. Sobre o impacto da previdência social na distribuição de renda, pode-se dizer que contribuiu para diminuir a concentração entre os períodos, ou seja, houve melhoria na

distribuição na renda de 1991 para 2000. Com efeito, verificou-se uma redução do índice de Gini com a presença do aposentado e ou pensionista na família, podendo ser explicado pela essencialidade do rendimento da aposentadoria e pensão na família para a formação da renda familiar. Quanto à pobreza, constatou-se uma forte redução no número de domicílios com renda per capita média inferior a meio salário mínimo, quando se observa o conjunto dos domicílios com a presença dos beneficiários da previdência social. Houve uma diminuição de 96,49% no número de domicílios com aposentados abaixo da linha de pobreza, entre 1991 e 2000.

228. LIMA, Igor Renato Machado de. **O fio e a trama: trabalho e negócios femininos na Vila de São Paulo (1554-1640)**. Dissertação de Mestrado. História Econômica; Universidade de São Paulo, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20061233002010033P5>

Palavras-chave: período colonial (1500-1822) - são paulo - 1554/1640.

Resumo:

A atuação das mulheres senhoriais, proprietárias de escravarias indígenas, na formação da vila de São Paulo de Piratininga durante os anos de 1554 e 1640 é o objetivo do presente trabalho. Para o tratamento deste tema, foram escolhidas como fontes as Cartas Jesuíticas, as Ordenações Filipinas, as Atas da Câmara e os Testamentos e Inventários desta região. Nota-se, por meio da análise documental que, as senhoras paulistas auxiliavam os cônjuges nas atividades econômicas da família. Também ajudavam na pecuária, no comando da produção de gêneros alimentícios, na indústria caseira de algodão e nas extensas redes de créditos e débitos. Na viuvez, com frequência, negociavam com as autoridades do juizado de órfãos para se tornarem tutoras e curadoras dos filhos. Habitualmente, as senhoras contraíam matrimônio novamente e mesmo assim continuavam a liderar a mão-de-obra cativa, cuidar da prole e a realizar pequenos negócios. Devido à ausência dos esposos por motivo de morte, ou das saídas da população masculina para o sertão e o litoral, as mulheres passavam a ter maior autonomia na administração do patrimônio familiar. A principal idéia desse mestrado é a de que as mulheres senhoriais paulistas faziam parte de um grupo sócio-econômico muito diversificado. No entanto, algumas delas conseguiam constituir excedentes econômicos e formavam um poder intermediário entre a população escrava indígena e os senhores. Dessa forma, torna-se fundamental, para compreender, explicar e interpretar a participação e condição feminina na economia e na sociedade, a abordagem das relações de gênero.

229. LINS, Lucicléia Teixeira. **A formação política das educadoras e educadores do MST**. Dissertação de Mestrado. Educação; UFPB, João Pessoa, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20063424001015001P4>

Palavras-chave: mst. formação. ideologia. emancipação.

Resumo:

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento social que luta pelo acesso a terra, fonte de trabalho e renda para o camponês. Considerando o contexto de luta do Movimento e suas conquistas, esta pesquisa identifica os pressupostos filosóficos e ideológicos que fundamentam a formação dos (as) educadores (as) /militantes, a fim de analisar o significado dessa

formação na construção de uma educação emancipadora. A análise pressupõe que o MST busca concretizar a idealização de que educadoras e educadores atuantes em suas escolas sejam militantes, para tanto promovem a formação política e ideológica desses sujeitos com o objetivo de envolvê-los em suas ações educativas. Busca-se compreender e aprofundar tais aspectos a partir da perspectiva teórica marxista sob os conceitos das categorias formação, ideologia e emancipação, adotando, nessa dimensão, como fundamento teórico a abordagem gramsciana acerca dos intelectuais orgânicos e hegemonia. Na perspectiva de apreender os elementos filosóficos e ideológicos que compõem a formação política dos educadores que atuam no MST, utiliza-se a pesquisa qualitativa de base analítica a partir de procedimentos de pesquisa que referendam a aproximação entre o pesquisador e o objeto da pesquisa, tendo como instrumentos utilizados para a coleta de dados: entrevistas semi-estruturadas; observações livres, além da técnica de análise documental. Para analisar os dados obtidos na pesquisa, emprega-se o recurso da Análise de Conteúdo, correlacionando os pressupostos filosóficos e pedagógicos identificados, que dão sustentação à formação política dos(as) educadores(as) do MST, com as falas dos sujeitos obtidas nas entrevistas realizadas, de forma que esses dados revelam a necessidade de intensificar o acesso à escolarização, combinando a dimensão política da formação de quadros com o conhecimento sistematizado.

230. LOMBARDI, Sheila Priscila Makoski. **Desenvolvimento rural e genero - a participação das mulheres na organização de um movimento social - o caso da Crabi**. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento Regional e Agronegócio-Toledo; UNIOESTE-Universidade Federal do Mato Grosso, 2006.

Link: <http://www.ufmt.br/>

Palavras-chave: movimentos sociais rurais. Mulher. desenvolvimento rural. Pluriatividade. mulheres do campo. condições sociais. divisão do trabalho. movimento feminista. famílias rurais.

Resumo: não há.

231. LUNARADI, Raquel. **Turismo rural:** a contribuição da mulher. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20061042002010009P6>

ou

<http://bibweb.si.ufsm.br/>

Palavras-chave: mulher empreendedora. turismo. desenvolvimento rural. turismo rural. extensão rural. mulheres.

Resumo:

As mudanças ocorridas no meio rural brasileiro a partir da década de setenta, proporcionaram o desenvolvimento de atividades não-agrícolas nas propriedades e, conseqüentemente, o aumento da participação da mulher nestas novas atividades. Uma das principais atividades que surgiu no meio rural brasileiro foi o turismo. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo estudar o papel da mulher no desenvolvimento da atividade turística no meio rural na região de Campos de Cima da Serra, estado do Rio Grande do Sul. Os municípios estudados foram: Bom Jesus, Cambará do Sul e

São José dos Ausentes. Para analisar com maior precisão estas mulheres, foram aplicadas entrevistas onde as questões nortearam os seguintes aspectos: perfil da mulher empreendedora; caracterização da propriedade e da atividade turística; relações econômicas e de trabalho; educação; relações sociais; e políticas públicas. Com principais resultados da análise, obtivemos: o turismo como uma fonte inovadora de recursos financeiros, onde deixa de ser atividade complementar e passa a ser atividade econômica principal nas propriedades pesquisadas; o turismo como motivador de mudanças nos comportamentos sociais, culturais e ambientais das mulheres; a multifuncionalidade da mulher, desempenhando além das atividades empresariais as tarefas domésticas; a pouca qualificação das empresárias rurais; e a falta de informações sobre as políticas públicas e de financiamento para as mulheres e para o turismo rural. A pesquisa é inovadora no sentido que aponta para uma nova realidade da mulher rural, quebrando mitos e preconceitos presentes no estilo conservador do meio rural. Enfim, o turismo rural em Campos de Cima da Serra é tido pelas mulheres empresárias como subsídio para o desenvolvimento econômico, social e cultural do meio rural onde está inserido. Além de ser considerado como meio para a socialização da mulher rural, ele contribui para a economia familiar e da comunidade, e ainda é considerado como um pressuposto para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

232. MADEIRA, Thais Fernanda Leite. **A caminho do rio**: um estudo sobre as relações de gênero e meio ambiente entre pescadores do Alto-Médio Rio São Francisco. Dissertação de Mestrado. Depto. de Ciências Sociais; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2006.

Link: [http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1919](http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1919)

Palavras-chave: meio ambiente. são francisco. rio. pesca. gênero. ciências sociais aplicadas.

Resumo:

O presente trabalho complementa e integra o projeto bilateral entre o Brasil e o Canadá denominado “A Pesca Continental no Brasil: Modo de vida e conservação sustentável”. Esse trabalho se propõe fazer um estudo sobre gênero e meio ambiente no rio. De um lado tem-se um ambiente em risco - o rio que morre. De outro, um grupo de famílias de pescadores que se organizam para sobreviver a partir dos recursos desse meio. Nessa organização, diferenciam-se os papéis do homem e da mulher. As relações entre homens e mulheres no rio, sugerem que o conceito de gênero associado ao de meio ambiente podem permitir um importante avanço na compreensão das condições de vida da população envolvida. É dentro da perspectiva, que este artigo se pauta, tentando a partir da representação de meio ambiente, compreender as relações de gênero e as visões de meio ambiente que se estabelecem no seio das comunidades de pescadores (as) do Rio São Francisco. A amostra da pesquisa compreende homens e mulheres pescadores que habitam ao longo do trecho mineiro do alto-médio Rio São Francisco. Utiliza-se como processo metodológico a memória, pois ela configura-se um dos caminhos possíveis para a descoberta os processos de desenraizamento social e cultural e, por conseguinte, para a redefinição dos projetos que articulam o passado, presente e futuro. As imagens 3fotográficas também são utilizadas como recurso metodológico, pois contextualizam o problema e ampliam o olhar do pesquisador.

233. MARTÍNEZ Dajui, Esteban. **A construção da cidadania através da identidade sócio-profissional das mulheres rurais que participam em programas de micro financiamento**. Doutorado. IFCH – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

Link: <http://hdl.handle.net/10183/7907>

Palavras-chave: cidadania. identidade sócio-profissional. micro financiamento. mulher rural.

### Resumo:

A tese analisa o processo de construção de cidadania através da (re)definição da identidade sócio-profissional de mulheres rurais. Trata-se de mulheres envolvidas em atividades agropecuárias, agroindustriais e artesanais, que participam em dois programas de microfinanciamento – o Proyecto de Desarrollo Rural Integral Autosostenible (PDRIA), no México, e o Sistema de Cooperativa de Crédito com Integração Solidária (CRESOL), no Brasil – para o acesso aos instrumentos produtivos (crédito, capacitação e assistência técnica). Neste sentido, a (re)definição da identidade profissional, as qualifica para o domínio dos instrumentos produtivos e dos processos decisórios que lhes atribui reconhecimento pela validação social dessas atividades, através do acesso ao mercado ao serviço de assistência técnica. Este processo de inclusão, através do microfinanciamento, agrega renda na família e dinamiza o desenvolvimento rural tanto na propriedade familiar quanto na localidade. O acesso e usos do crédito possibilitam às mulheres agregarem atividades que contribuem para a reprodução social das famílias agricultora, porém, sem romper com as atividades tradicionais e em muitos casos, ampliando-as. Esta aquisição de identidades sócio-profissional possui profunda inter-relação com o sentido e conceito do trabalho. O desenvolvimento da cidadania está se materializando através do processo de profissionalização com apoio das políticas do microfinanciamento e, esta experiência estimula a participação em outras organizações na sociedade e mesmo na política. Este processo amplia suas necessidades simbólicas, além das materiais, estimulando a apropriação de conhecimentos e de acessos a bens culturais que facilitam a vinculação de sua cidadania ao processo de globalização, atribuindo maior competitividade às atividades produtivas.

234. MATTOS, Maria de Fátima Oliveira. **Assentamentos de reforma agrária em Mato Grosso do Sul e as representações de gênero:** os papéis de homens e mulheres. Dissertação de Mestrado. UNESP, Marília, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20066933004110042P8>

Palavras-chave: gênero. representação. assentamentos rurais. modernização.

### Resumo:

Este trabalho busca discutir as relações de gênero acerca do papel do homem e da mulher, em dois assentamentos no Estado de Mato Grosso do Sul, nos municípios de Dourados, no Projeto de Assentamento Lagoa Grande, no distrito de Itahum e Projeto de Assentamento Tamakavi, em Itaquiraí. Através de questionário semi-estruturado, utilização de depoimentos, História Oral e análise de documentos oficiais, verificou-se como os papéis sociais de homens e mulheres são construídos no cotidiano dos assentamentos rurais. As mulheres vêm assumindo a responsabilidade por novas atividades econômicas e a análise das relações sociais de gênero reflete essa nova forma de organização da produção familiar, onde o trabalho feminino é considerado invisível, sem valor comercial, embora muitas delas sejam responsáveis pela gestão do lote e pelo estímulo ao incremento da produção, demonstrando serem mais participativas na organização do trabalho familiar no lote e no sustento da família. A divisão sexual do trabalho faz com que homens e mulheres reproduzam papéis sociais, muitas vezes já definidos e normatizados em relações patriarcais, que são continuados nas relações conjugais. Diversas estratégias, brechas, rupturas são utilizadas por homens e mulheres para romper com estes padrões, onde percebemos a existência de um feminismo informal. Alguns destes padrões de comportamentos já postos e definidos em nossa sociedade, às vezes são tão

arraigados que se torna difícil transpor esta barreira, de maneira a conduzirem suas vidas de outra forma, mas ambos estão se redefinindo cotidianamente, num processo contínuo de construção e desconstrução de papéis sociais.

235. MONAGAS, Angêla Célia Sacchi. **União, luta, liberdade e resistência**: as organizações de mulheres indígenas da Amazônia brasileira. Doutorado. Antropologia; Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

Link: [http://www.btdt.ufpe.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=124&processar=Processar](http://www.btdt.ufpe.br/tedeSimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=124&processar=Processar)

ou

<http://btdt.ibict.br/>

Palavras-chave: roraima. amazônia brasileira. participação política. antropologia. mulheres indígenas.

Resumo:

O tema da tese é a ‘participação política das mulheres indígenas’ no âmbito do movimento indígena brasileiro. Especificamente trata-se de analisar a experiência das mulheres em organizações indígenas, mas também pensar no papel da liderança feminina além da inserção nessas formas organizativas mais formalizadas. Este trabalho parte do pressuposto de que é preciso considerar as implicações dessa participação feminina no movimento indígena de modo mais amplo, bem como as transformações que esta participação política implica na vida das mulheres ao nível comunitário. A pesquisa refletiu sobre o processo constitutivo das organizações de mulheres indígenas da Amazônia Brasileira, de modo particular, sobre o ‘movimento de mulheres indígenas de Roraima’, que culmina na criação da Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR). A problemática ainda é pouco visível no cenário do movimento indígena, assim como não tem recebido atenção na disciplina antropológica, pois só recentemente as mulheres assumem novas representações no contexto interétnico. A pesquisa etnográfica foi realizada em diversos contextos, nas comunidades indígenas do Estado de Roraima e na sede da OMIR em Boa Vista/RR, e também nas cidades de Manaus/AM e Brasília/DF, que permitiram a autora participar de encontros regionais e nacionais nos quais havia a presença de mulheres das etnias não somente dos Estados da Amazônia Brasileira, mas de todo o país. Esses eventos permitiram verificar o iniciante processo de constituição das organizações de mulheres indígenas e a articulação entre elas através das reuniões promovidas principalmente pelo Departamento de Mulheres Indígenas da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (DMIAB/COIAB). Os encontros do movimento de mulheres/feministas, por outro lado, enriqueceram a análise ao apontar a singularidade do movimento de mulheres indígenas. Uma das hipóteses que serviu de base para a reflexão do ‘movimento de mulheres indígenas’ é a de que através dessa mobilização feminina há uma apropriação de um espaço tido como masculino na organização social de diferentes povos indígenas. No momento atual as indígenas buscam sua participação política principalmente através da experiência organizativa, através da qual reivindicam ações nas áreas de sustentabilidade, profissionalização e capacitação, saúde, violência e direitos. A entrada das mulheres em organizações situadas no espaço urbano faz com que possam realizar outras atividades e obter experiências alternativas fora de suas comunidades. Contudo, elas não rejeitam ou menosprezam as representações ‘tradicionais’, principalmente as relativas aos papéis de gênero. A pesquisa etnográfica acerca da ‘participação política das mulheres indígenas’, portanto, pretende contribuir com os estudos nas áreas de gênero e da etnologia.

236. NASCIMENTO, Silvana de Souza. **Faculdades femininas e saberes rurais**: uma etnografia sobre gênero e sociabilidade no interior de Goiás. Doutorado. Ciências Humanas; Ciência Social (Antropologia Social); Universidade de São Paulo, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20061833002010029P8>

Palavras-chave: etnografia.

Resumo:

Esta tese tem como propósito analisar a relação entre gênero e redes de sociabilidade numa região de pecuária leiteira, no sudoeste de Goiás. Trata-se de uma etnografia que procura compreender um modelo de organização social rural que, de um lado, está baseado no casamento, na divisão do trabalho e na idéia de complementaridade entre os sexos e, de outro, em redes de sociabilidade que privilegiam relações entre pessoas do mesmo sexo. Essas redes, que se formam durante os encontros coletivos, desde os trabalhos de ajuda mútua até as festas, rezas e rodeios, possibilitam a transmissão de saberes e práticas distintos para homens e mulheres, que têm se desdobrado para fora do espaço conhecido da vizinhança. Atualmente, por parte das mulheres, há um movimento de retorno à escola e de inserção na universidade. O aumento da escolaridade feminina, num contexto rural, tem rearticulado as relações não somente entre homens e mulheres dentro das famílias, mas também as próprias redes de sociabilidade e de parentesco.

237. OLIVEIRA, Rosa de Souza. **Expectativas de jovens que vivem em assentamento**: um estudo sobre a tríade trabalho-educação-família. Dissertação de Mestrado. Agriculturas Amazônicas; Universidade Federal do Pará, 2006.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006115001016027P8>

Palavras-chave: agricultura familiar. juventude rural.

Resumo:

O presente estudo procurou compreender as expectativas de jovens que vivem no assentamento Luiz Lopes Sobrinho, localizado no Município de São Francisco do Pará. É uma pesquisa caracterizada como quantitativa e qualitativa, uma vez que os dados tiveram tratamento estatístico e interpretativo com base na análise de conteúdo. O Método Probabilístico Aleatório Estratificado foi utilizado para a seleção da amostra. Os instrumentos de coleta de dados foram os seguintes: observação direta e entrevista por meio de formulário e de roteiro. O corpus da pesquisa se constituiu no discurso de trinta jovens do gênero masculino ou feminino, na faixa etária de 15 a 24 anos e inseridos em uma família de origem ou de reprodução. As aproximações conclusivas revelaram que a produção da juventude desse assentamento, em geral, nutre expectativas de exercer atividades distintas da agropecuária, com a finalidade de melhorar sua condição de vida; deseja transmitir valores e regras sociais, objetivando dar continuidade aos saberes adquiridos na família de origem; espera conseguir um trabalho/emprego/formação profissional, buscando um sentido a própria existência, bem como quer constituir família, ter uma (um) companheira (o) e filhos com a finalidade de reproduzir o modelo de família vigente. Essas esperanças, em seu conjunto, reportam para a esfera de políticas que

possibilitem desenvolvimento rural.

238. PORTILHO, Elieth Aparecida Vaz Borges. **Escola e realidade do campo**: o caso do Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II - Planaltina – DF. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade de Brasília, 2006.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: desenvolvimento socio-ambiental. educação do campo. escolas rurais. educação.

Resumo:

Esta pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Fundamental Pípiripau II, escola situada na periferia rural de Planaltina no Distrito Federal. Tendo por objetivo desenvolver um estudo acerca do modo de inserção desta unidade escolar na realidade em que atua, e compreender a forma como seus docentes interpretam a realidade da escola do campo, de seus habitantes locais, e das questões emergenciais que pontuam o cotidiano desta comunidade. A abordagem deste estudo se amparou nas questões contemporâneas de discussão e construção de um projeto de Educação do Campo. Este projeto se coloca como uma alternativa ao modelo dominante de desenvolvimento rural, que tem por eixo a política do agronegócio e suas conseqüências de exclusão social e destruição ambiental, em níveis nunca antes vistos, porém com uma roupagem de modernidade, mais difícil de se desvelar do que os antigos sistemas de exploração colonial que traziam mais explícitas as suas intenções. Desta forma, são muitos os sentidos que se constroem para a atual realidade do campo, povoando o imaginário social: desde a sua extinção até a sua continuação como espaço marginal necessário para alimentar estas agroindústrias, hoje também ali instaladas. Diante disto, este estudo compreende que a forma dicotomizada de se construir sentidos para estes espaços: rural e urbano, se ampara em interpretações históricas que culminaram na profunda ruptura nas relações entre os humanos e a natureza nas sociedades capitalistas. Para pesquisar o cotidiano escolar a partir desta discussão, optou-se pela observação participante, onde outros elementos se somaram com vistas à elucidação destas questões, considerando também o fato de que a pesquisadora é sujeito participante da realidade em questão. Diante disto foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: diário de campo; os registros de memória: lembranças que marcaram a história (em torno de dez anos) da pesquisadora nesta comunidade escolar; fotografias e documentos do arquivo escolar. Também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (pequeno histórico de vida), com quatro docentes os quais, exceto um, ocupam ou já ocuparam a função de Coordenação Pedagógica no Centro de Ensino, onde também estes três docentes são recém-formados pelo Programa de Pedagogia para Professores (as) que atuam em séries iniciais. Além disso, foram utilizados materiais (fotografias, desenhos) produzidos pelos professores, construídos durante o Curso de Extensão Espaço e Lugar - O Ambiente como Mundo Vivido, e material produzido com os alunos de 5 a 8 séries, como os relatos de história de vida em forma de produção de textos e desenhos. Como resultados desta pesquisa evidenciaram-se as dificuldades, potencialidades e contradições vividas por esta escola, a partir do momento em que ela tenta superar seu distanciamento com relação às necessidades e saberes locais, manifestando-se na ambigüidade de sentidos que sustenta o seu fazer pedagógico. A partir desta problemática, foram buscadas parcerias objetivando intervenções de caráter educativo, em relação a uma melhor compreensão da realidade local, onde percebemos a importância da continuação deste trabalho. No contexto maior deste estudo, os dados indicam que apenas a capacitação formal não abarca a complexidade requerida para se pensar em uma Educação do Campo. Desta forma, compreendemos a necessidade da construção de pertencimento destes docentes com o modo de vida dos habitantes e

dos trabalhadores do campo, bem como refletir sobre a natureza das relações sociais subjacentes que materializam e significam sua ação política e pedagógica. Pensamos que o sentido da Educação do Campo seria também uma alternativa de reconstrução das relações dicotomizadas que permeiam o cotidiano desta escola, levando ao desgaste e sofrimento nas relações humanas. No contexto maior desta pesquisa, foram organizados os eixos temáticos centrais, possibilitando algumas considerações: a dificuldade do docente em compreender as diferentes problemáticas contemporâneas entre campo/cidade encontra ressonância nas matrizes históricas das múltiplas interpretações para estes ambientes diferenciados: ora uma visão romantizada e idealizada da natureza, vista como ente separado da sociedade humana, ora a hostilização deste espaço tido como rústico e atrasado, segundo a concepção do capitalismo no campo. A dificuldade da escola em lidar com as carências culturais e econômicas da comunidade local, vista pelos docentes como ponto de estrangulamento no processo pedagógico escolar, veio à tona, bem como a permanência das relações autoritárias dentro da instituição educacional do DF. Nesse sentido, as mudanças necessárias para o avanço do Projeto de Educação do Campo, deverão partir da formação de um perfil de educador do campo, inserido no contexto maior da luta política por um projeto de vida neste espaço, destoante da proposta da agricultura capitalista, que ora se impõe.

239. PORTO, Cláudio Silva. **Estudo da intensidade do esforço dos colheitadores na atividade da colheita manual do café**. Profissionalizante. Educação Física; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Centro Universitário de Caratinga, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20064532077017001P8>

Palavras-chave: colheita. café. frequência cardíaca.

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a intensidade de esforço dos colheitadores de café, através da Frequência Cardíaca, Pressão Arterial Sistólica e Duplo Produto, durante as três etapas da colheita do café, no município de Caratinga – MG. Foram selecionados e avaliados 154 trabalhadores, sendo 77 do sexo masculino e 77 do sexo feminino. A amostra foi de colheitadores de café, na faixa etária entre 18 e 57 anos de idade. O processo de construção deste trabalho ocorreu em quatro (04) momentos distintos. No primeiro momento, todos os trabalhadores rurais selecionados foram submetidos a um teste máximo de banco, para estimar o de VO<sub>2</sub>max. e o duplo produto máx., através do Protocolo de Balke (MARINS & GIANNICHI, 1998). No segundo momento, com resultados do teste VO<sub>2</sub>max., os trabalhadores rurais foram comparados e classificados de acordo com a Tabela de Classificação do Condicionamento Aeróbio de Homens e Mulheres. No terceiro momento, foi avaliada a frequência cardíaca, a pressão arterial e o duplo produto dos trabalhadores rurais durante as etapas de: derriça, recolhimento e abanação. No quarto momento, os valores de frequência cardíaca, pressão arterial e duplo produto, obtidos nas etapas da colheita, foram comparados através da análise estatística, para determinar as diferenças significativas dos valores da carga de trabalho. Na classificação do VO<sub>2</sub>max, pode-se observar que 18 homens e 26 mulheres, que representam 23,37% e 33,77%, respectivamente, foram classificados como BOM, no teste de banco de Balke; 41 homens e 47 mulheres, 53,25% e 61,03%, classificados como REGULAR; 16 homens (20,78%) e 03 mulheres (3,90%), classificados como RUIM; e 02 homens (2,60%) e 01 mulher (1,30%) classificados como MUITO RUIM. Observaram-se maiores valores médios, em ambos os sexos, na etapa de Recolhimento (115,2 bpm para os homens e, 123,2 bpm para as mulheres), seguido pela Abanação (105,6 bpm para os homens e, 108 bpm para as mulheres)

e Derriça (91,8 bpm para os homens e, 105,3 bpm para as mulheres), respectivamente. Os valores médios de frequência cardíaca encontrados caracterizam as etapas de derriça e abanação de café como Razoavelmente Leve, para ambos os sexos, com valores relativos entre 50,28% a 60,81% da FCmáx ou 28% a 40% do VO2 máx. Os valores encontrados na etapa de recolhimento, de 63,09% da FCmáx para os homens, classifica a etapa como Razoavelmente Leve; para as mulheres, o percentual de 69,36% da Fcmáx, classifica a etapa como Bastante Dura. Foram observados maiores valores médios de Pressão Arterial, em ambos os sexos, na etapa de Recolhimento (137,40 mm Hg para os homens e, 137,79 mm Hg para as mulheres), seguido pela Abanação (132,68 mm Hg para os homens e, 134,63 mm Hg para as mulheres) e Derriça (129,87 mm Hg para os homens e, 128,87 mm Hg para as mulheres), respectivamente. Nas etapas de Derriça e Recolhimento não houve diferença significativa nos resultados, em relação ao sexo. Os maiores valores médios de DP encontrados nas três etapas da colheita de café foram, respectivamente: na etapa Recolhimento, 15836,58 para os homens e 16995,06 para as mulheres; na etapa Abanação, 14000,43 para os homens e 14563,8 para as mulheres; na etapa Derriça, 11944,3 para os homens e 13574,3 para as mulheres.

240. RODRIGUES, Adriana. **A violência institucional como método para lidar com a miséria social:** a trajetória dos/as sem terra do assentamento Dom Hélder Câmara/PR, no difícil percurso de luta até chegar “em cima do lote”. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia; Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20061041001010036P4>

Palavras-chave: mst no paraná. violação de direitos humanos. subjetividade.

Resumo:

Esta dissertação traz a narrativa de alguns membros de uma comunidade sem terra sobre as violências sofridas, durante a maior onda de repressão organizada contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Paraná. Estas violências cometidas na maioria das vezes pelo aparato repressivo do Estado, que guardava relações de cumplicidade com as violências cometidas também pelas milícias privadas, se concretizaram no período de 1998 a 2000, sob os auspícios do governador Jaime Lerner. Neste período foi desencadeada uma operação de guerra para a realização de dezenas de reintegrações de posse, contando com um *modus operandi*, que em sua execução violava uma série de direitos humanos. A discussão aqui apresentada foi desenvolvida numa perspectiva psicopolítica e interdisciplinar, que buscou contextualizar a trajetória da luta pela terra no Brasil e no Paraná, com enfoque especial sobre o final da década de 90, momento em que se intensificou a escalada de violência contra os agricultores sem terra neste Estado. A partir deste contexto, iniciou-se um diálogo entre os conceitos de violência de Estado em seus desdobramentos e a criminalização do MST, em interface com a psicanálise freudiana em seus conceitos de narcisismo das pequenas diferenças, amor, amparo e sentimento de culpa. Essas discussões foram realizadas a partir da fala de homens, mulheres, jovens e crianças sem terra, acerca das lembranças, vivências e significações, desses episódios marcados por dor e sofrimento. Foram trazidas também algumas questões relativas ao vínculo destes trabalhadores com o MST, um grupo político fortemente marcado por valores e ideais coletivos. O fato de pertencerem a uma comunidade onde puderam trocar experiências em nível psicopolítico com seus companheiros de infortúnio, colocou-os numa situação ímpar, que possibilitou canalizar de formas diferenciadas sentimentos como culpabilidade e agressividade, direcionando-os em favor da vida.

241. ROSAS, Eduardo Nunes Leite. **“Rapazes da roça” na “cidade grande”:** trabalho, sociabilidade e projetos. Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

Link: [http://bdtd.ufrrj.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=95&processar=Processar](http://bdtd.ufrrj.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=95&processar=Processar)

Palavras-chave: juventude. família. trabalho. ruralidades.

Resumo:

Esta dissertação teve como fundamento o estudo do universo social dos jovens vendedores de abacaxi oriundos de Maratáizes/ES que vem “trabalhar” nas ruas do Rio de Janeiro e passam a integrar vivências rurais e urbanas através de deslocamentos constantes entre a “roça”, seu local de origem e a “cidade-grande”, onde realizam as vendas. Enfim, este trabalho propõe-se a pensar a condição dos jovens vendedores de abacaxi como articuladores de uma ruralidade que imbrica rural e urbano sem que seja refutada a identidade original, de rapazes da roça. Ao contrário, sustento que ocorre uma construção desta identidade num processo que funda e sustenta a possibilidade de resgatá-la e potencializá-la, quando muitos a pensam em um processo de supressão ou desestruturação.

242. SANTOS, Neila Reis Correia dos. **Educação do campo e alternância:** reflexões sobre uma experiência na transamazônica. Doutorado. Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20065323001011001P1>

Palavras-chave: educação. política educacional. formação básica.

Resumo:

O Tema deste estudo é o Programa das Casas Familiares Rurais (CFRs), por meio da Casa Familiar Rural de Uruará/PA (CFRU), entre os anos de 2000 e 2005. Considera-se, como base, a formação ofertada aos jovens do campo, na modalidade de educação básica, pela metodologia de alternância entre os Tempos Escola e Familiar, nas duas primeiras turmas de 5ª à 8ª série. Parte-se do argumento sobre a importância do entendimento e da necessidade de transmissão/construção do conhecimento, fundados na inter-seção entre referências gerais da realidade social e das subjetivas. Constitui um trabalho educativo que valoriza, tanto o domínio dos saberes, como a capacidade criativa de cada aluno. Considerando que o fim maior da educação é a emancipação humana, definiu-se esta temática para o desenvolvimento da pesquisa documental e de campo, com o recorte para a proposta/prática educativa em alternância, escolhendo o Programa das CFRs como a referência para realizar uma análise que se propôs fecunda na articulação entre educação e trabalho educativo. Este estudo teve o objetivo de contribuir para o debate acerca da alternância e compreender os pressupostos e a prática educativa das CFRs e qual a sua importância para o jovem, a sua emancipação e sua relação com a política educacional do campo. Para isto, valeu-se, principalmente, das referências analíticas de autores, como Williams, Gramsci, Adorno, Freire, Shiva, Soares, Molina, Tonet, entre outros, todos também importantes para a construção deste trabalho. As fontes documentais estudadas, assim como as orais – os atores entrevistados – também permitiram, de modo insubstituível e significativamente, uma análise crítica sobre as proposições pedagógicas e a articulação entre a escola, trabalho familiar e educação, realizada na formação da CFRU, nas sessões de alternância entre Tempo Escola e Tempo Família. Os resultados são pontuados ao decorrer da estruturação dos capítulos, conforme

se apresentaram nas diversas fontes e na leitura que destes se fez. Uma leitura que sinaliza para a afirmação de que é possível ultrapassar a ênfase sobre o tecnicismo, mediado na relação prática/teoria/prática, ainda presente na alternância, e, assim, poder fazer um trabalho educativo que pretenda contribuir para a formação de jovens com capacidade de ser, pensar e agir de fato como sujeitos de sua história.

243. SILVA, Juliana Franchi da. **As transformações recentes no mundo do trabalho e seus efeitos sobre as mulheres trabalhadoras latino-americanas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

Link: (<http://bdtd.ibict.br/> )

Palavras-chave: trabalho feminino. trabalhadora latino-americana. direito. precarização.

Resumo:

Neste trabalho procurou-se compreender os efeitos sobre as mulheres trabalhadoras latino-americanas das recentes transformações ocorridas no mundo do trabalho. Para tanto, a análise inicia com a introdução do trabalho feminino a partir da Revolução Industrial, o que trouxe conseqüências para toda classe trabalhadora, em particular, para as mulheres trabalhadoras latino-americanas que continuam sendo exploradas e subjugadas pelo capital. Para sua consecução utilizou-se o método indutivo e descritivo a fim de possibilitar a compreensão das obras bibliográficas que embasaram a investigação. Desse modo, a pesquisa propôs-se a fazer um resgate e uma reflexão da conjuntura acerca dos elementos que favorecem a inserção feminina no mundo do trabalho e ao mesmo tempo, procurou observar os entraves que a levaram para uma precarização da sua força de trabalho. Demonstrando assim, que apesar da mulher ter destruído a antiga imagem da sociedade tradicional, com a mulher no seu papel de esposa, mãe, administradora do lar, educadora dos filhos, a desvantagem feminina ainda persiste, pois a mulher ainda é considerada um ser desigual na sociedade contemporânea. Entretanto, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela mulher, é inquestionável que a incorporação da mesma no mercado de trabalho deve ser valorizada e fomentada, pois é um importante auxílio para um maior crescimento econômico, social e político das nações.

244. SILVA, Marco Antonio Medronha da. **Identidades de gênero entre os estudantes do meio rural de pelotas**: uma abordagem discursiva. Dissertação de Mestrado. Letras; Universidade Católica de Pelotas, 2006.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200610442006015003P0>

Palavras-chave: masculino. feminino. texto. discurso.

Resumo:

Este estudo examina textos produzidos por jovens da área rural, buscando identificar possíveis marcas do masculino e do feminino. Professores do meio rural receberam textos digitados, sem marcas externas, com a finalidade de identificar o sexo do(a) produtor(a), por meio da indicação de aspectos lingüísticos considerados característicos do texto feminino e do masculino. A percepção empírica dos professores é investigada no trabalho através da análise de algumas das estruturas

lingüísticas presentes no texto, mais especificamente a adjetivação, a modalidade e a transitividade, segundo o modelo de Análise Crítica de Discurso proposto por Norman Fairclough. As conclusões apontam que, embora as percepções dos professores/leitores não tenham sido totalmente confirmadas, algumas das diferenças detectadas entre os textos masculinos e femininos dentro do universo investigado podem ser atribuídas à identidade de gênero.

245. SIQUEIRA, Márcia Smarzaró. **O trabalho das crianças na agricultura familiar capixaba**. Doutorado. Serviço Social; PUC/SP, 2006.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20064433005010020P3>

Palavras-chave: trabalho infantil na agricultura familiar.

Resumo:

A pesquisa analisa o trabalho no cotidiano das crianças na agricultura familiar capixaba, especialmente aquele que se desenvolve na lavoura cafeeira, que, como se sabe, absorve o maior número de trabalhadores rurais no estado do Espírito Santo, incluindo-se aí, o trabalho de crianças. Realiza uma discussão conceitual acerca das categorias infância e trabalho, situando-as no campo da nova sociologia da infância. Apresenta um estudo sobre a formação sócio-econômica e histórico-cultural da emergência da estrutura agrícola e fundiária na sociedade capixaba. Apresenta um quadro da representatividade do trabalho infantil no Espírito Santo, a partir da década de 1990 e analisa o trabalho das crianças na unidade familiar segundo os seguintes aspectos: a contribuição das crianças no trabalho; a intensidade da contribuição do trabalho das crianças; os graus de participação no trabalho segundo a idade e o gênero; o trabalho, a escola e o tempo de brincar. Os resultados colocam em evidência a contribuição relevante das crianças no trabalho que se desenvolve nas pequenas propriedades familiares, em particular as que produzem café no Espírito Santo, tanto a partir dos dados estatísticos oficiais, quanto da análise efetivada com base nas entrevistas realizadas com os sujeitos que foram objeto da pesquisa de campo, a saber: crianças, pais, outros familiares e professores.

246. SOUZA, Maria Aparecida de Oliveira. **As mulheres, a comunidade de Conceição e suas lutas: histórias escritas no feminismo**. Dissertação de Mestrado. História; Universidade de Brasília, 2006.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: raça negra. historia. comunidade. mulheres. pernambuco.

Resumo:

“As mulheres, a comunidade de Conceição e suas lutas: histórias escritas no feminino”, analisei nesse estudo, como as identidades foram sendo formatadas na comunidade para se enquadrar na política de identidades e poder recorrer à lei de identificação e de demarcação da terra. Para essa análise busquei informações nas leis que nomearam parte do povo brasileiro como quilombola. Identidade construída segundo um conjunto de valores, tradições e significações comuns, ser identificado como remanescente de quilombo torna-se instrumento de negociação estrategicamente utilizado. Significativamente, nos relato, é visível o propósito de identificar uma origem, um mito fundador, que legitima na sua longevidade e historicidade a ocupação e posse daquelas terras, assentada na ação

das seis “crioulas” fundadoras. Não resta dúvida de que nessa construção as mulheres são elementos significantes na construção identitária da comunidade e são dimensões simbólicas de pertença do grupo. Comunidade fundada por mulheres, negras e livres, ligadas por relações de parentescos. O esforço esteve assim, centrado em investigar a participação e as ações das mulheres que vivem hoje na comunidade.

## 2007

247. AMADO, Maria Zélia Alves. **O trabalho da mulher nos agroecossistemas**: um estudo no projeto de assentamento Dandara–Malhador (SE). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007727001016012P4>

Palavras-chave: desenvolvimento rural. políticas públicas. organização.

Resumo:

Nas últimas décadas, o crescimento e atuação da mulher brasileira no mercado de trabalho têm sido extremamente positivos. Particularmente o desempenho da mulher rural no processo produtivo da agricultura, assegurando através das atividades desenvolvidas, contribuição para a segurança alimentar. A pesquisa teve por objetivo descrever o trabalho da mulher nos agroecossistemas, com vistas a subsidiar o planejamento de instituições que atuam com a mulher no contexto da agricultura familiar. Foi desenvolvido um estudo de caso no Projeto de Assentamento Dandara, município de Malhador - SE. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, coleta de dados secundários e aplicação de um questionário semi-estruturado. Verificou-se que a mulher tem participação efetiva no cotidiano das atividades rurais, contribuindo de forma decisiva na produção de alimentos para a família e o excedente para o mercado consumidor, porém a sua inserção no processo de participação e capacitação técnica ainda não tem favorecido maior poder decisório nas organizações das quais fazem parte. As ações das políticas públicas, elaboradas pelo governo na perspectiva da promoção da igualdade entre homens e mulheres, e do desenvolvimento sustentável, na prática deixa muitas lacunas em termos de avanços na implementação e indicam os desafios que ainda se tem a superar. Evidencia-se, a necessidade de maior participação e conhecimento das mulheres de forma a favorecer a inserção da análise dessa realidade e se busque estratégias para solução dos problemas sob a perspectiva de transformação e de sustentabilidade, nas dimensões sócio-cultural, econômica e ambiental

248. AMARAL, Waldiléia Rendeiro da Silva. **Do jirau ao geral**: mulheres nos sindicatos de trabalhadores rurais no Estado do Pará, Brasil. Dissertação de Mestrado. Agriculturas Amazônicas; Universidade Federal do Pará, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007215001016027P8>

Palavras-chave: sindicalismo. gênero. amazônia.

Resumo:

Este trabalho analisa a presença das mulheres nos sindicatos de trabalhadores rurais no Estado do Pará. Reflete a história da construção do sindicalismo de trabalhadores rurais na região enfocando a alteração de seu perfil, ao longo dos últimos trinta anos, com destaque para a participação das mulheres. Baseia-se em documentos históricos e entrevistas com diferentes atores que ocupam posições no movimento sindical em níveis nacional, estadual e municipal. No total, foram realizadas quinze entrevistas. A partir das reflexões sobre o conceito de gênero, fez-se questionamentos aos

dados que pudessem esclarecer os debates e opiniões sobre em que medida a atuação feminina na direção do sindicato tem alterado as práticas sindicais. A pesquisa aponta para caminhos de reflexão e a necessidade de novos estudos. A intensificação do debate sobre gênero no movimento sindical e a adoção de instrumentos de estímulo e garantia da participação tem aumentado o número de mulheres na direção das organizações sindicais de trabalhadores rurais. Este esforço não tem sido suficiente para que a presença feminina se iguale à masculina, ocupando as mulheres cargos de menor relevância nestas organizações. Revelam-se as dificuldades vivenciadas por elas e ocorrência de antigas práticas de discriminação. Finalmente, apresentam-se novos posicionamentos a serem tratados pela organização sindical de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

249. AMORIM, Elisângela Santos de. **Trajetória educacional de mulheres em assentamentos de reforma agrária na região Tocantina-MA**. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Maranhão, 2007.

Link: [http://www.tedebc.ufma.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=134&processar=Processar](http://www.tedebc.ufma.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=134&processar=Processar)

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: escolarização. mulheres camponesas. eja. gênero. educação de adultos.

Resumo:

A investigação aborda a questão de mulheres camponesas e sua educação em assentamentos da Reforma Agrária na região Tocantina – MA. Realizamos estudo sobre a trajetória das mulheres camponesas em busca de reconhecimento da categoria de mulher trabalhadora rural, enfocando as lutas dos movimentos em prol da educação do campo no Brasil, no Maranhão e na região Tocantina, enfatizando as protagonistas deste processo. Estudo de caráter qualitativo, desenvolvido com o objetivo de estudar como as relações de gênero interferem nas trajetórias educacionais das mulheres camponesas jovens e adultas. Traz contribuições teóricas de Scott, Moscovici, Jodelet, Sá, Silva, Louro, Nobre, nas perspectivas de gênero e de representação social. Foram realizadas entrevistas no período de 2005/2007, fazendo uso do enfoque metodológico da história oral, através de entrevistas semi-estruturadas. Os relatos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temático, utilizando-se as categorias gênero e representação social para as interpretações. Relata a importância do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA na região Tocantina e sua contribuição para a elevação da escolaridade daquela parcela da população. Aborda as relações vivenciadas pelas mulheres camponesas, a partir das relações de gênero e de suas representações sociais de mulher camponesa e escolarizada. Enfoca aspectos das trajetórias de vida dessas mulheres, onde estão explicitadas e muitas vezes implícitas as dificuldades na busca por escolarização. Enfim o estudo ressalta a influência das relações de gênero na elaboração das representações sociais dadas as suas condições específicas.

250. AMORIM, Luci Suzana Bedin. **Agricultura familiar redes de desenvolvimento territorial rural**: um estudo empírico sobre agroindústria familiar rural no oeste do Paraná. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento Regional e Agronegócio Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007940015017004P6>

Palavras-chave: agricultura familiar; agroindústria familiar rural; desenvol

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo analisar a organização da produção da agroindústria familiar como estratégia de desenvolvimento rural da agricultura familiar. A unidade de análise é o produtor familiar e a pesquisa tem como base a percepção dos mesmos sobre a prática agroindustrial, a participação qualitativa na renda da família e a participação dos produtores nas redes vertical e horizontal de desenvolvimento rural. A pesquisa foi realizada com produtores dos centros de comercialização dos municípios de: Corbélia, Matelândia, Missal, Nova Aurora, Vera Cruz do Oeste e Sede Alvorada Distrito de Cascavel. Em decorrência do processo seletivo de modernização, na década de 1970, ocorreram transformações estruturais na agropecuária brasileira, como grande concentração fundiária e aumento da pobreza rural e urbana devido ao vultoso êxodo rural. Esse processo de transformação de base técnica cria novas formas de organização da produção e marca a passagem da agropecuária brasileira do chamado “complexo rural” para os “complexos agroindustriais” (CAIs), nos anos de 1970 e 1980. Em resposta a esse conjunto de transformações sofridas pelas ocupações rurais e urbanas nas últimas décadas, crescem no Brasil, as atividades não-agrícolas no espaço rural. Ainda nos anos de 1970, a produção familiar é articulada pela agroindústria convencional e passa por um processo de exclusão nos anos de 1980, devido a uma profunda transformação na forma de operar das redes verticais de desenvolvimento rural. A agroindústria familiar rural se constitui num desdobramento deste processo de transformação. Na década de 1990, cria-se um espaço de legitimidade das estratégias de agroindustrialização rural, em que o processamento de alimentos foi o ponto principal para o desenvolvimento da agroindústria familiar e sua inserção no mercado. Utiliza-se neste trabalho, a abordagem teórica das redes na análise do desenvolvimento rural que está diretamente vinculado à agricultura familiar. As redes horizontais convergem para o novo enfoque territorial do desenvolvimento rural, que compreende as raízes históricas de um território, a interação social, a capacidade dos indivíduos, das organizações locais em promover ligações dinâmicas capazes de valorizar as tradições e o potencial do espaço local. Os dados da pesquisa revelam que da renda total das propriedades pesquisadas, 42,55% provém de atividades agrícolas; 57,45% de atividades não-agrícolas (sendo 43,38% oriunda das agroindústrias, 7,5% oriunda de outras atividades e 6,57% de aposentadoria). A mão-de-obra que predomina na agroindústria familiar é a feminina, representando 61%, e a masculina 39%. Os produtos são comercializados no comércio local e regional. O estudo vem a confirmar que os produtores familiares rurais utilizam a estratégia da agroindustrialização de produtos alimentares, como forma de sobrevivência e aumento de renda, garantindo, de certo modo, a unidade familiar no meio rural.

251. ANDRADE, Claudia Cristina Santos de. **Da casa a escola, da escola ã marã**: representações femininas acerca da família e da educação formal na comunidade pesqueira de Acupe (Santo Amaro-Bahia). Dissertação de Mestrado. Família na Sociedade Contemporânea; Universidade Católica do Salvador, 2007.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: escola. trabalho. ciências sociais aplicadas. família. mulheres.

## Resumo:

Este estudo insere-se na linha de pesquisa “Família e Sociedade” e tem por objetivo compreender o lugar que a família, a escola e o trabalho ocupam na construção da identidade da mulher marisqueira. Traz como pressuposto a idéia de que o mundo do trabalho, da escola e da família são instâncias determinantes de formação e transformação de identidade. Elegeu-se, sobretudo, a compreensão das representações da educação formal nesta comunidade, tendo, para tanto, sido realizada pesquisa de cunho etnográfico, entre 1996 e 2007, com mulheres marisqueiras, com idades entre 15 e 60 anos, frequentadoras de uma escola pública no distrito de Acupe, em Santo Amaro, na Bahia. A necessidade de análises relativas às concepções de mães marisqueiras sobre o papel da educação formal se justifica na medida em que a escola passa a ser a vista como principal via de acesso para melhoria da qualidade de vida de seus filhos. A pesquisa evidenciou que a marã, principal sustento das famílias da região, está longe de ser concebido como um trabalho gratificante, não apenas por conta das condições precárias do desenvolvimento da atividade, mas porque a elas estão atreladas concepções negativas que se colam às mulheres que delas dependem. Estar na escola, diferentemente da marã, significa para as marisqueiras participar de um espaço social capaz de construir regras de convivência que se opõem ao mundo monótono da catação dos mariscos. Nesse sentido, este trabalho foi dividido em quatro partes: a primeira trata da negação, por parte das mulheres, da mariscagem como atividade gratificante; a segunda refere-se à representação que fazem da escola ou da educação formal; a terceira preocupa-se com os valores culturais e familiares a partir dos sentimentos de pertença existentes na comunidade; a quarta parte está relacionada às representações sociais do trabalho de mariscagem naquela comunidade.

252. ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. **Mulheres Letradas e Missionárias da Luz: formação da Professora nas Escolas Normais do Ceará - 1930 a 1960.** Doutorado. Educação; Universidade Federal do Ceará, 2007.

Link: [http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=591&processar=Processar](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=591&processar=Processar)

Palavras-chave: educação rural. escola normal rural. história da educação. formação docente. professora ruralista. ensino normal - ceará - história - 1930-1960. escolas rurais - ceará - 1930-1960. professoras - formação - ceará - 1930-1960. mulheres na educação - ceará - história - 1930-1960.

## Resumo:

A presente tese tem por objeto o estudo da proposta de formação docente das escolas normais rurais do Ceará em idos de 1930 a 1960. Propõe responder aos questionamentos acerca da compatibilização entre o ideal preconizado pelos discursos e documentos oficiais e o perfil de professora produzido na prática cotidiana da sala de aula. Os caminhos percorridos a partir da pesquisa, leva a que se entenda a proposta de formação docente das escolas normais rurais do Ceará, analisando a sua inserção no contexto sociopolítico e ideológico do Ceará/Brasil pós-1930 (Era Vargas), além de compreender o significado do projeto escola normal rural na definição de um perfil ideal de educadora para o meio rural. Dessa forma, analisam-se as idéias, experiências, práticas, representações e o lugar reservado às professoras ruralistas naqueles efervescentes anos das primeiras décadas do século XX. A escrita ora apresentada é fruto da persistente busca dos vestígios deixados e dos relatos expressos pelas personagens que fizeram parte da trama cotidiana de histórias que se cruzam, na consecução de idéias e práticas vividas no âmbito da educação escolar daqueles idos. As fontes utilizadas foram de

várias naturezas, tais quais: oral, relatórios, arquivos escolares e particulares, documentos oficiais, discursos de autoridades políticas e intelectuais, diretores, professores e ex-alunas, monografias de conclusão de curso, fotografias e fonte hemerográfica. Em tal percurso teórico-metodológico, destaquei a oralidade como importante fonte da pesquisa., haja vista a tentativa de efetivar a (re) construção histórica numa perspectiva da “história vista de baixo”, dando voz às pessoas que tiveram papel central no projeto escolar encetado pelas escolas normais rurais do Ceará. Assim, coloca-se no cerne da história educacional cearense de meados do século XX, a mulher, ou seja, a professora rural, a educadora e missionária que assumiria a árdua tarefa de iluminar o sertão via luz da instrução primária.

253. ARAUZO, Maria de Fátima Albuquerque. **Políticas Públicas de Gênero são Possíveis? O Assentamento Lagoa da Serra - Caucaia/CE**. Profissionalizante. Universidade Estadual do Paraná, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072322003010019P8>

Palavras-chave: gênero. feminismo. movimentos sociais.

Resumo:

O estudo em questão fala de forma simples sobre uma questão que hoje é tema de debate e de certa forma ainda incomoda muito. É sobre o tratamento dispensado à questão da mulher. Isto desperta a curiosidade para entendermos o porquê da discriminação que até hoje sofre a maioria da população mundial, que no caso são mulheres. O porquê da existência deste projeto é a problematização que surge com o movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) a respeito do tratamento dispensado às políticas de gênero no Assentamento Lagoa da Serra em caucáia. A questão que aborda esta problemática, diz respeito aos aspectos da história da vida das mulheres até então vistas e enquadradas basicamente no espaço privado, e convenientemente adequadas ao Estado capitalista e patriarcal. A limitação para as mulheres no espaço privado é uma demonstração da distinção nas relações sociais de gênero. A pesquisa teve como objetivo fundamental analisar as principais contribuições teóricas e políticas e as formas de organização do movimento dos sem terra com relação à construção da política de gênero no referido assentamento. O período histórico sobre o qual deteremos nossa análise marca desde o nascimento do assentamento ate os dias atuais. Para a reconstrução desta trajetória das mulheres, realizamos pesquisa bibliográfica, como elemento fundamental de contextualização das reivindicações e postulações então realizadas por mulheres desde a antiguidade grego helênica até a contemporaneidade. Passa-se a perguntar o porquê desta forma diferenciada em relação ao sexo, e o que as torna tão distintas dentro dos contextos sociais. Questionamos os motivos que faz a mulher aceitar esta condição na sociedade. Esta tendência ao questionamento das relações de gênero com o passar do tempo foram ficando mais indagadoras. Procurei entender o passado histórico dessas mulheres e resgatar para mim as suas mesmas lutas. Para nós significa muito, e conforta-nos saber que, poderia trazer á luz do mundo seus anseios e lutas pioneiras. Esse trabalho em síntese tenta revelar novos rumos que a política de gênero busca atingir. A recuperação dessa história e a viva experiência de mulheres rurais. Pensamos que possa dar vazão a expressões e figuras ocultas que contribuíram e ate hoje contribuem para construção de nossa formação histórica. Apesar das habituais rejeições infligidas no que se refere á incorporação das mulheres nas categorias de trabalho e de poder, registra-se na contemporaneidade um aumento da força de trabalho da mulher em diferentes espaços, que antes era tido como espaços masculinos. Mesmo assim ainda é corriqueira a forma diferenciada do tratamento dado ao trabalho do homem

e ao da mulher, mesmo que desempenhando as mesmas funções as mulheres encontram-se mais vulneráveis, no que diz respeito à força de trabalho. É isso um dos pontos que buscamos esclarecer nessa pesquisa. As injustiças que se dão ainda hoje contra as mulheres nos fazem querer conhecer essas relações dentro de um movimento que se edifica forte. Então temos intenção de procurar pesquisar as relações de gênero dentro deste movimento. Essa sociedade que hoje é organizada para o masculino e pelo masculino, com papéis pré-estabelecidos que não são naturais, portanto podendo ser mudados, mudança esta imprescindível, mostra-nos que falta nossa participação para uma melhor organização social. Em um século que ainda existem relações de poder e onde o estímulo para a desconstrução do papel social da mulher, o qual foi construído historicamente para explicar a divisão sexual do trabalho, as relações de gênero se fazem no domínio do homem sobre a mulher. Conhecendo que a sociedade se constitui a partir de papéis, masculinos e femininos, a luta por uma sociedade igual, só acontecerá quando for ultrapassada a questão da desigualdade em todas as estâncias sociais. O meio usado para combater à discriminação, é de certa forma ainda imaginária e não se realiza de forma concreta. A política de prevenção e o combate à discriminação teriam que começar dentro de nossa própria casa, nos colégios, na mídia, em todos os seguimentos sociais. Enquanto não mudarmos nosso consciente e a forma de compreensão de nossos filhos e filhas, não conseguiremos muito. Hoje o que nos preocupa é como as famílias dentro do movimento estão sendo motivadas a participar, com papéis iguais, nas lutas para esta mudança estrutural. Será que estas oportunidades defendidas pelo movimento inicialmente, estão tendo hoje respostas? Se tiver, qual a resposta que refletirá socialmente? Pensamos que discutir as relações de gênero dentro do MST nos trará uma noção aberta da discussão de papéis e funções definidas para a mulher e para o homem, que nos fará compreender uma pluralidade de formas de existir, pensar e fazer igualdade.

254. ASSIS, William Santos. **A construção da representação dos trabalhadores rurais no Sudeste paraense**. Doutorado. Sociologia; Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20073731002013007P9>

Palavras-chave: representação política. ação coletiva. agricultor familiar.

Resumo:

A tese procurou compreender o sentido que as ações coletivas dos agricultores familiares e de suas entidades representativas têm assumido no sudeste paraense nos últimos anos. Para tanto, o tema da pesquisa foi o complexo processo de luta pelo reconhecimento social e político dos agricultores familiares e suas entidades de representação. Percorrendo os diferentes processos que transformaram econômica, ambiental e socialmente a região, podemos afirmar que os posseiros e os agricultores familiares do sudeste paraense se afirmaram como ator social de importância para o desenvolvimento regional por meio de uma intensa luta por direitos e uma árdua atividade política de seus representantes. A mobilização permanente desses atores e um variado repertório de ações coletivas têm fortalecido sua posição no espaço social regional e influenciado os rumos da política do Estado, principalmente as direcionadas à criação de assentamentos rurais.

255. AYRES Jr., José Costa. **A organização das quebradeiras de coco babaçu e a refuncionalização de um espaço regional na microrregião do Médio Mearim maranhense**. Dissertação de Mestrado. Geografia; UFSC, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007341001010016P3>

Palavras-chave: coco babaçu. famílias rurais. políticas públicas.

Resumo:

O presente trabalho trata do processo histórico de conflitos pelo coco babaçu e pela terra em municípios da Microrregião do Médio Mearim no Estado do Maranhão, particularmente Pedreiras, Lago do Junco, Lago dos Rodrigues, Lima Campos e Esperantinópolis, com foco nas quebradeiras de coco babaçu. O objetivo principal é analisar como estas pessoas superaram as limitações e restrições sociais a que estavam submetidas e conquistaram juntamente com suas famílias não só a terra como o acesso a esta #dádiva da natureza#. Neste processo são analisados ainda alguns elementos específicos como a modificação na estrutura funcional familiar dos trabalhadores agroextrativistas, na qual as ditas mulheres são integrantes, bem como a formação das duas principais associações de quebradeiras de coco: A AMTR (Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais), de caráter regional e o MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu), de caráter interregional. O referencial utilizado será o conceito de Formação Sócio-Espacial. Dentre algumas das conclusões desta dissertação temos que foi o latifúndio que criou as condições materiais para o início das lutas pela terra, e as quebradeiras de coco foram as primeiras a tomarem essa iniciativa. O MIQCB surge do desejo das quebradeiras de coco de congregar todas as quebradeiras da área de babaçuais, e por outro, de uma lacuna não preenchida pelas outras organizações então criadas que não conseguiam ainda atender às demandas específicas dessas mulheres. Todas essas organizações têm por alvo a reinvidicação de políticas públicas para a totalidade das famílias residentes no campo que executam essa mesma atividade. Dentre essas reinvidicações hoje se destaca o Projeto de Lei Babaçu Livre.

256. BALSADI, Otávio Valentim. **O Mercado de trabalho Assalariado na Agricultura Brasileira no Período 1992 - 2004 e suas Diferenciações Regionais.** Doutorado. Economia; Unicamp, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072633003017071P0>

Palavras-chaves: Agricultura – Brasil. Emprego. mercado de trabalho agrícola.

Resumo:

A presente Tese analisou, por um lado, a evolução das principais características e da qualidade do emprego no mercado de trabalho assalariado agrícola e, por outro, das condições de vida das famílias dos empregados na agricultura brasileira no período 1992-2004, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Para a análise, foram construídos dois índices sintéticos, calculados para os empregados permanentes e temporários, e respectivas famílias, residentes nas áreas rurais e urbanas das Grandes Regiões do Brasil. O Índice de Qualidade do Emprego (IQE), que também foi calculado para seis culturas, foi elaborado a partir de um conjunto de 14 indicadores, agregados em quatro dimensões: nível educacional dos empregados; grau de formalidade do emprego; rendimento obtido no trabalho principal; e auxílios recebidos pelos empregados. O Índice de Condições de Vida (ICV) foi elaborado a partir de 17 indicadores selecionados, de forma a mensurar quatro dimensões de grande relevância no cotidiano das famílias: as características do domicílio; o acesso aos serviços públicos; o acesso aos bens duráveis; e a renda média familiar. Os resultados evidenciaram um quadro de importantes melhorias que, obviamente, não foram homogêneas para todas as regiões, culturas selecionadas, categorias de trabalhadores e tipos de

famílias analisadas. Na qualidade do emprego, apesar de aumentos no IQE de, praticamente, todas as categorias de empregados, a principal constatação foi a tendência de polarização no mercado de trabalho assalariado agrícola. Em 2004, as melhores condições de emprego ocorreram na região Centro-Oeste, enquanto as piores foram verificadas no Nordeste. Apesar dos importantes avanços na categoria dos empregados temporários, o IQE dos permanentes ainda era muito mais elevado. No tocante às culturas selecionadas, os dados mostraram melhores condições de emprego nas commodities internacionais vis-a-vis as tradicionais culturas domésticas. Os índices parciais de rendimento no trabalho principal e de grau de formalidade, que compõem o IQE, foram os que mais contribuíram para os avanços em todas as categorias de empregados. Na evolução das condições de vida das famílias dos empregados houve avanços em, praticamente, todos os tipos de famílias agrícolas e pluriativas, em todas as regiões. Um dado importante é que houve sensíveis reduções nas diferenças de ICV entre as famílias pluriativas e as agrícolas, especialmente nos índices parciais ligados às condições do domicílio e ao acesso aos serviços públicos. Os maiores ICVs foram registrados, no geral, para as famílias urbanas, pluriativas e de empregados permanentes. Em oposição, os ICVs mais baixos eram os das famílias rurais, agrícolas e de empregados temporários.

257. BANDEIRA, Beatriz Valladão de Barros de. **O papel da mulher em relação ao uso de agrotóxicos na agricultura familiar:** uma participação não valorizada. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal do Paraná, 2007.

Link: <http://hdl.handle.net/1884/15719>

Palavras-chave: agricultura familiar. mulheres do campo. sociologia. trabalho – mulheres.

Resumo: não há.

258. BARBOSA, Viviane de Oliveira. **Na terra das Palmeiras:** gênero, trabalho e identidades no universo de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão. Dissertação de Mestrado. Antropologia; Estudos Étnicos e Africanos; Universidade Federal da Bahia, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007328001010048P5>

Palavras-chave: Maranhão. quebradeiras de coco. identidades.

Resumo:

Essa dissertação faz uma análise acerca de relações de gênero e trabalho, e construções de identidades no universo de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão. Examinam-se discursos e práticas de lideranças do Movimento Interestadual das Quebradeiras de coco babaçu (MIQCB) naquele Estado e de trabalhadores rurais e agroextrativistas (quebradeiras de coco e seus maridos /companheiros) de São Luis Gonzaga do Maranhão. Observa-se que o sentido do babaçu na vida desses trabalhadores ultrapassa a esfera político-econômica e se relaciona a múltiplas experiências, especialmente as relações e dinâmicas sociais tecidas em torno do gênero e as construções imaginárias que permeiam a vida coletiva. Assim, partindo-se do universo de quebradeiras de coco, analisam-se questões como trabalho, meio ambiente, conflitos sociais no campo, mobilização e organização social, e construções de identidades acionadas a partir de critérios étnicos- raciais, de gênero e de classe/grupo.

259. BEZERRA, Adiza Cristiane Avelino. **Conquistas e desafios das mulheres apicultoras do**

**projeto de assentamento São Miguel, Apodi/RN.** Monografia. UFERSA-Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró/RN, 2007.

Link: [http://ebiblio.ufersa.edu.br/principal.asp?destino=in\\_resultdetalhes.asp&idLivro=14887&idEdicao=1](http://ebiblio.ufersa.edu.br/principal.asp?destino=in_resultdetalhes.asp&idLivro=14887&idEdicao=1)

Palavras-chave: apicultura. mulheres apicultoras. assentamento.

Resumo: Não há resumo.

260. BREITENBACH, Marcia Terezinha Barbosa . **Como a extensão rural desenvolvida pela EMATER RS/ASCAR trabalha com as culturas locais:** a experiência do trabalho com mulheres no município de Garruchos/RS. Dissertação de Mestrado. Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20073742024013002P4>

Palavras-chave: extensão rural. educação rural.

Resumo:

Diante do contexto social, no qual se encontra inserido o processo de extensão rural, no Estado do Rio Grande do Sul, levando em conta o papel que o mesmo é capaz de desenvolver junto à população que aglutina e por constatar a inexistência de estudos sobre a relação entre as culturas locais e as práticas pedagógicas da extensão rural empreendidas pela Emater-RS/Ascar no estado, identificamos um campo de investigação. O objetivo a que nos propusemos, através da presente pesquisa, foi o de demarcar e trazer elementos para analisar a singularidade de uma prática extensionista e os paradigmas que lhe dão sustentação; identificar as metodologias utilizadas nesta prática; compreender o sistema no qual está inserida; além de buscar novas metodologias para qualificar a prática educativa de um sistema educacional não-formal. Foi acompanhada, para tal, uma experiência em andamento junto a um grupo de mulheres rurais da comunidade de Passo da Tigra, no município de Garruchos, RS. A discussão que desenvolvemos ocorreu mediante as seguintes perguntas: O referencial de análise que orienta esta prática supõe um processo de educação dirigido por uma lógica humanista e libertadora? Quais metodologias são utilizadas nesta prática de extensão? Como está organizado o currículo desta prática extensionista? Como as culturas locais estão sendo consideradas na elaboração deste currículo? Nossas reflexões estão alicerçadas, especialmente, nos pensamentos de Paulo Freire. Dialogamos também com Tomaz Tadeu da Silva, Moacir Gadotti e Néstor Canclini. A pesquisa caracteriza-se metodologicamente como um Estudo de Caso. Foi realizada com ênfase no caráter qualitativo dos fenômenos em questão e o uso das técnicas de entrevista coletiva com um grupo de mulheres e também, entrevistas individuais com extensionistas do sistema que realizaram trabalhos com o grupo. A consulta a documentos do sistema de extensão rural antecedeu e sucedeu as entrevistas. A pesquisa possibilitou-nos elementos para compreender e praticar uma nova forma de trabalhar com extensão rural, com a intenção de contribuir para que homens e mulheres possam se libertar de muitas das suas amarras e utilizar com criatividade espaços educativos institucionais, constituindo-se sujeitos do seu fazer e tornando-se cada vez mais seguros no exercício de sua profissão.

261. CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos. **Educação de campo:** olhares, dilemas e perspectivas dos trabalhadores rurais da FETRAGRI no estado do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Educação;

Universidade Federal do Amazonas, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007212001015001P0>

Palavras-chave: educação do campo. meio rural amazônico. políticas.

Resumo:

O presente trabalho trata da Educação do Campo na região amazônica enfocando a realidade educacional das escolas do campo situadas no Estado do Amazonas. Para compreender este processo parte-se dos olhares de trabalhadores e trabalhadoras rurais que atuam como lideranças no movimento sindical, com ênfase na Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAGRI-AM) e nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's). A Educação e suas relações com o meio rural é analisada numa perspectiva de totalidade e numa visão crítica, possibilitando uma abordagem contextualizada do processo. Este estudo foi baseado numa pesquisa bibliográfica e de campo. O levantamento bibliográfico apontou para uma nova abordagem de educação do campo fundada numa concepção político-pedagógica não circunscrita somente ao espaço geográfico, que pelos seus fundamentos políticos, sociais e pedagógicos supera em termos de políticas públicas a educação conhecida como rural. A pesquisa de campo se constituiu de entrevistas e de observações. A pesquisa teve como sujeitos 23 lideranças sindicais, sendo 7 dirigentes da FETAGRI e 16 representantes de STR's, envolvendo um total de 17 STRS pertencentes a 19 municípios do Amazonas. A pesquisa de campo, na sua forma quanti-qualitativa procurou conhecer as particularidades da Educação do Campo no Amazonas segundo a perspectiva de entendimento dos trabalhadores rurais. O meio rural amazônico aparece como cenário de implantação de políticas públicas de educação do campo, sendo analisado a partir de suas particularidades e necessidades locais. Os resultados da pesquisa de campo apontaram a necessidade de políticas públicas de educação que resgatem os saberes, a cultura e a educação dos povos amazônicos como forma de valorização da diversidade cultural e dos processos identitários. A Educação do Campo foi discutida com base nas experiências educacionais e socioculturais de homens e mulheres que vivenciam a realidade local, seus problemas e suas especificidades. O estudo mostra o processo de compreensão do movimento sindical a respeito da educação do campo e sua participação na construção de políticas públicas voltadas para a realidade local. Os resultados alcançados pela pesquisa retrataram a realidade da educação na área rural marcada por profundas contradições e problemas. Apontaram também que a educação do campo vigente nas escolas amazônicas ainda está longe de valorizar os saberes e a maneira de ser e de agir dos povos que aqui vivem, porém já apresenta mudanças significativas.

262. CARNEIRO, Sonia Quintela. **Agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento local e participação da mulher**: um estudo junto ao espaço agroecológico no bairro das graças no Recife. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20071425003011016P7>

Palavras-chave: agricultura familiar. agroecologia. desenvolvimento local.

Resumo:

Esta pesquisa objetivou conhecer, compreender e analisar quais os fatores que favorecem ou dificultam a participação das mulheres agricultoras familiares, no processo de produção até a comercialização dos produtos agroecológicos, nas feiras agroecológicas. Para essa pesquisa foi escolhido o Espaço Agroecológico do bairro das Graças, na cidade do Recife, Pernambuco, configurando-se como um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta e através de entrevistas com: os agricultores, as agricultoras que integram aquele espaço, com o responsável pela organização do espaço, além de entrevistas com consumidores e consumidoras. No apoio teórico para esta pesquisa recorreu-se às contribuições de autores como: Abramovay, (1998); Altieri (1995); Ávila,(2001); Bordenave (1994); Costabeber (2000, 2001, 2003), Caporal (2006), De Jesus(2003); Demo (2001); Sasaki(1997), Sevilla (1999); Wanderley, (1995, 2000), entre outros, que trabalham as temáticas de agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento local e gênero. No atendimento dos objetivos propostos foi possível verificar que para a participação das mulheres nesta cadeia produtiva dos produtos agroecológicos, o elemento que aparece como mais importante está relacionado ao apoio da família e da organização dos agricultores e agricultoras apoiados pela universidade, por organizações não governamentais em torno do conhecimento sobre gênero, relacionando este assunto com as questões agroecológicas. A compreensão destas duas questões como fatores que favorecem a participação da mulher no sistema de produção e comercialização. Já o acúmulo de atividades (dupla jornada) é indicado como o fator que mais dificulta a participação feminina. Quanto à contribuição da participação da mulher no processo produtivo, de comercialização e, na relação com desenvolvimento local, há indícios, nas análises, de que tal situação favorece mudanças nas condições de vida familiar, através da valorização e respeito pelo trabalho delas e, principalmente por serem geradoras de renda para o sustento da família, utilizando recursos locais, preservando a natureza, preocupada com as gerações futuras e fortalecendo a agricultura familiar.

263. CHAGAS, Liliana Leite. **Do arado ao bordado**: mudança no trabalho do homem do sertão. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Universidade de Fortaleza, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20071122002014005P0>

Palavras-chave: trabalho. sertão nordestino. homem sertanejo e migração de a

Resumo:

Apresentamos um estudo sobre as mudanças realizadas pelo homem sertanejo de atividade laboral rural, especificamente da agricultura, para uma nova ocupação no trabalho, o bordado, ocupação esta definida socialmente, até a atualidade, como um lugar dominado pelo gênero feminino. O cenário da pesquisa trata-se de uma localidade, situada na zona rural, do interior do estado do Ceará. Os colaboradores da pesquisa apresentam as seguintes características: gênero masculino, faixa etária acima de trinta anos, pertencentes a classe social baixa. Conduzimos este estudo utilizando autores contemporâneos, estabelecendo um diálogo entre a Psicologia, História, Antropologia e Sociologia. O corpo teórico encontra-se alicerçado na discussão das temáticas sobre: o sertão, as referências históricas na construção da identidade do sertanejo e o sentido atribuído ao trabalho. O objetivo geral da pesquisa buscou compreender a trajetória da mudança da atividade rural para uma atividade manual artesanal vivenciado pelo homem sertanejo. Os objetivos específicos são: compreender o valor atribuído ao trabalho na região sertaneja, descrever o contexto sócio-cultural que leva o

sertanejo a migrar para a atividade do bordado e verificar como esse sujeito se significa no lugar do trabalho feminino. A metodologia utilizada fundamenta-se pela abordagem qualitativa, com foco etnográfico, através das entrevistas, uso de diário de campo e observação participante. Os resultados nos mostram a adaptabilidade do sujeito sertanejo, motivada pela sobrevivência, além de uma tolerância e pouca resistência aos modelos que se apresentam como fonte alternativa de trabalho no sertão. Verificamos que essa transformação não acontece de imediato, decorre de um longo processo em que o homem foi tolhido de seu desejo. Destaca-se que o quadro atual do comportamento social, desse homem sertanejo, não se refere a uma designação reducionista, seja de forma positiva ou negativa, da sua nova ocupação no trabalho, mas essencialmente representa uma expressão singular de se mostrar e se reconhecer no seu contexto social.

264. CUNHA, Tania Batista da. **Nos caminhos do labirinto**: saúde mental e trabalho das artesãs de Juarez Távora - PB. Dissertação de Mestrado. Psicologia Social; Universidade Federal da Paraíba/ João Pessoa, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007724001015006P6>

Palavras-chave: artesanato. labirinteadoras. saúde mental. trabalho.

Resumo:

A atividade artesanal cumpre importante papel, especialmente para as populações rurais e de pequenos municípios do interior como estratégia de sobrevivência. Na região nordeste do Brasil isso se torna marcante, dada a escassez de oportunidades de trabalho na área industrial e a dureza das condições climáticas que dificultam o desenvolvimento da agricultura. Neste contexto desenvolvemos esse estudo, inserido no campo de conhecimento que trata das relações entre saúde mental e trabalho, cujo objeto é a atividade de mulheres artesãs que se dedicam a um tipo de artesanato denominado bordado do labirinto. O labirinto é um bordado trabalhoso que envolve várias etapas, em que são produzidas peças de uso geral em roupas e decoração. O objeto é abordado segundo os aportes teóricos da Psicodinâmica do Trabalho e da Ergonomia da Atividade. O objetivo é descrever a organização do trabalho do bordado de labirinto e visa, mais especificamente, verificar a relação desta atividade com a saúde mental das labirinteadoras, bem como compreender as vivências subjetivas relacionadas ao significado do trabalho como fonte de prazer e sofrimento. Partimos do pressuposto de que as trabalhadoras, inseridas nesse processo de trabalho específico, estariam expostas a condições de vida e de trabalho que acarretam conseqüências à saúde. Trata-se de um estudo de caso que se desenvolveu no município de Juarez Távora, estado da Paraíba. A metodologia qualitativa foi priorizada por permitir a apreensão dos significados do fenômeno social segundo a ótica dos sujeitos pesquisados e, desta forma buscamos a compreensão das relações entre trabalho e saúde mental. Os instrumentos utilizados incluem entrevistas individuais, entrevistas em grupo, observações livres da atividade de trabalho, além da análise de documentos e o uso de fotografias como instrumentos complementares. Os resultados mostraram um trabalho que pode ser caracterizado como informal onde vigoram a baixa remuneração, as longas jornadas de trabalho e, principalmente a completa falta de direitos sociais por parte dos (as) trabalhadores (as). A organização do trabalho revela uma intrincada rede de relações sociais que estão ligadas a esta atividade desde a produção até a comercialização dos produtos. Assim, encontramos uma relação de dependência com os atravessadores, a desvalorização econômica do trabalho e sentimentos de exploração, condições precárias de trabalho, falta de opções de trabalho e lazer para a população jovem, acúmulo com tarefas domésticas, entre outras condições como principais fontes de sofrimento. Queixas de dores

de cabeça e dores na coluna aparecem com frequência além do desgaste visual, principalmente entre as de mais idade e tempo de trabalho. Em contrapartida encontramos sentimentos de prazer ligados ao aspecto lúdico e ao reconhecimento de seu trabalho como detentoras de uma habilidade especial. Palavras chaves: Artesanato, Labirinteiras, Saúde Mental e Trabalho.

265. FARIA, Alessandra Rio de. **Escola, família e movimentos sociais: um estudo sobre a relação família-escola em um assentamento do MST em Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação; UFMG, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20075832001010001P7>

Palavras-chave: mst. educação. família. escola.

Resumo:

Esta pesquisa busca descrever e compreender a relação família-escola em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em Minas Gerais a partir de três eixos: a natureza dos contatos interpessoais estabelecidos entre professoras assentadas, direção escolar, famílias e alunos, a participação das famílias na escola e as expectativas frente à escola e à escolarização das crianças. O estudo de caso foi o referencial utilizado no percurso da investigação. Como procedimento de investigação, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, observações sistemáticas e assistemáticas e análise de documentos produzidos pelo próprio MST – jornais, cartilhas e cartazes – e de jornais da região em que se localiza o assentamento. A pesquisa permitiu apreender diferentes movimentações e configurações na relação família-escola conforme os sujeitos que estavam em interação. Infere que a principal marca que a escola no assentamento tem é identitária, e não pedagógica. A natureza das relações entre família e escola é carregada pelo pertencimento ao Movimento Social. Os contatos interpessoais, as expectativas e a participação no cotidiano escolar organizam-se e acontecem a partir da identidade sem-terra.

266. FASSARELLA, Simone Simões. **A vez e voz das mulheres – trabalhadoras da pesca: trajetórias e perspectivas.** Dissertação de Mestrado. Educação Ambiental; Universidade Federal do Rio Grande, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20071242004012002P0>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: gênero. trabalho feminino. pesca artesanal. educação.

Resumo:

Este estudo retrata a realidade de três mulheres que trabalham no processamento de pescado na comunidade da vila São Miguel, situada na cidade de Rio Grande/RS. Este estudo qualitativo usa ferramentas da história oral como metodologia; parte de uma coleta de dados obtidos através de entrevistas individuais e coletivas e também observações in loco, o que possibilitou conhecer o cotidiano de trabalho e as perspectivas em relação a atividade de processamento de pescado da localidade. Desta investigação, foi possível identificar que as mulheres necessitam constantemente conciliar os compromissos domésticos com a atividade laborativa, estando esta em segundo plano em virtude das tarefas do lar serem percebidas como atribuição “natural” das mulheres. A pesquisa chama a atenção para o sentimento, por parte das processadoras, de desvalorização e invisibilidade da atividade laborativa no âmbito da pesca, bem como o sentimento de impotência diante da degradação ambiental e, conseqüentemente, da extinção da matéria prima. A análise das narrativas apontou para a necessidade de uma intervenção sócioambiental que possibilite uma mobilização e

organização das mulheres a fim de que repensem seu cotidiano e reafirmem sua função social no contexto da pesca artesanal.

267. FIETZ, Vivian Rahmeier. **Estado nutricional, consumo de alimentos e condições sócio econômicas das famílias de assentamento rural em Mato Grosso do Sul, Brasil.** Doutorado. Alimentos e Nutrição; Universidade Estadual de Campinas, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007733003017042P0>

Palavras-chave: estado nutricional. consumo alimentar e assentamentos rurais.

Resumo:

Os assentamentos rurais foram criados no Brasil visando à promoção de um novo modelo de desenvolvimento agrícola. No entanto, as condições de vida dos moradores dessa forma de organização social ainda são pouco estudadas. O objetivo deste trabalho foi de avaliar as condições socioeconômicas e demográficas, o estado nutricional e o consumo de alimentos de adultos e idosos, moradores em assentamento rural do Mato Grosso do Sul (MS). A pesquisa foi realizada no Assentamento Itamarati, localizado em Ponta Porã, MS. Participaram da amostra indivíduos com idade entre 20 e 69 anos, pertencentes a famílias dos quatro movimentos sociais que compõem o assentamento. O sorteio das unidades domiciliares foi realizado por amostragem aleatória estratificada simples, sendo os dados coletados por meio de entrevistas. Integraram a pesquisa 117 unidades domiciliares, envolvendo 217 pessoas (105 do gênero feminino e 112 do masculino). Os dados de consumo foram obtidos por meio do método Recordatório de 24 horas. Utilizou-se o software Nutwin para o cálculo do conteúdo de energia e nutrientes e os valores foram comparados com as DRI's ou RDA's vigentes para indivíduos adultos saudáveis, segundo estágio de vida e gênero. Para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), foram adotados os níveis críticos preconizados pela Organização Mundial da Saúde. Verificou-se que a maioria dos entrevistados era casada e apresentaram média de 43 anos de idade e 5,2 anos de estudos. Entre as assentadas observou-se a média de 2,7 filhos por mulher. O rendimento médio mensal das famílias alcançou R\$ 354,70. A participação do autoconsumo no rendimento familiar totalizou uma média diária per capita de R\$ 1,27 e os alimentos que participaram de forma mais expressiva foram: carnes (bovina, frango e suína), feijão, leite e derivados, mandioca e abóbora. As residências possuíam, em média, 4,2 cômodos e não dispunham de energia elétrica. A água de 95% dos domicílios provinha de poços "tipo caipira" e 68% da água para consumo humano não recebia nenhum tipo de tratamento. Os valores médios de IMC para as mulheres foram maiores que dos homens. A sobrepeso nas mulheres concentrou-se no estrato de idade acima de 30 anos e de obesidade acima de 40. No grupamento masculino, o sobrepeso e obesidade foram maiores nos estratos de idade de 40 a 49 anos. A proporção média de energia ingerida, proveniente de proteínas, carboidratos e lipídios foi, respectivamente, de 15,5, 54,4 e 30,1% para as mulheres e de 15,5, 54,9 e 29,6% para os homens. Houve adequação de 78,8% das dietas. Observou-se consumo reduzido de vitaminas, principalmente, da A, E, C e folato. O consumo de cálcio para ambos os gêneros, e de ferro para as mulheres em idade fértil, mostraram-se inferiores aos preconizados. A ingestão média de sódio ultrapassou em torno de quatro vezes o valor preconizado. Para os demais minerais também se verificou inadequação, porém em proporções menores. As médias do consumo de colesterol foram muito acima das recomendações e o de fibras ficou abaixo do preconizado, para ambos gêneros. Os cereais forneceram a maior contribuição de energia e também de carboidratos. As carnes e os embutidos foram identificados como as principais

fontes de proteína e lipídios. A participação da banha de porco e do toucinho na dieta dos assentados foi superior às médias nacionais. A contribuição das frutas e verduras no consumo alimentar, foi pouco expressiva, sendo as raízes e tubérculos identificados como principais fontes de vitamina C. O grupo do leite e derivados representou a principal fonte de cálcio dos assentados. Cerca de 50% do ferro consumido, por ambos os gêneros, foi proveniente dos cereais. Devido à dieta e estilo de vida adotados, infere-se que os indivíduos da amostra podem estar sujeitos a carências nutricionais e ao desenvolvimento de osteoporose, hipertensão arterial e demais doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, ressalta-se a importância de estimular os assentados a diminuir o consumo de alimentos de origem animal e incrementar a produção e ingestão de frutas, leguminosas, cereais e hortaliças. Estes resultados apontam a necessidade de implementação, entre outras estratégias, de um programa de educação nutricional no Assentamento Itamarati. Além disso, considerando que a curto prazo, provavelmente, haverá aumento expressivo da população do Assentamento, chama-se a atenção sobre a importância de se rever as intervenções sanitárias, ambientais, entre outras, e de incrementar a produção para autoconsumo visando, prioritariamente, uma dieta mais variada e a segurança alimentar e nutricional das famílias. Resumo para assessoria de imprensa: O objetivo do trabalho foi avaliar o estado nutricional, o consumo de alimentos e condições socioeconômicas de moradores em assentamento rural localizado em Ponta Porã, MS. O sobrepeso e obesidade foi maior entre as mulheres. Verificou-se adequação de 78,8% das dietas em relação aos macronutrientes. Houve alto consumo de colesterol e baixo para as vitaminas (A,E,C e folato), fibras, cálcio e ferro. Nota-se necessidade para implementação de programa de educação nutricional e incrementar produção para o autoconsumo.

268. GUEDES, Núbia Ferreira. **Mulheres pescadoras tecendo novas redes**. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007925003011016P7>

Palavras-chave: extensão pesqueira. movimentos sociais.

Resumo:

Este estudo está focado no surgimento das pescadoras em meio a construção de políticas públicas, como categoria trabalhadora lutando por reconhecimento e direitos sociais. As pescadoras, através de participação e experimentação política, criam novas marcas dentro do movimento social de pescadores, introduzindo dimensões femininas de viver e modelos de lutar que vão para além do que tem sido instituído em órgãos representativos dessa categoria trabalhadora, mas sem temer o fato de serem mulher. Esta construção demanda práticas e conhecimentos que tornam possível a formação de uma experiência social e pessoal única, através da qual essas mulheres podem se identificar como mulheres de fato na pesca. Assim, mãos que trabalham por toda a costa e águas continentais do território nacional juntam as malhas e tecem a rede da Articulação Nacional das Pescadoras com o compromisso de divulgar amplamente suas bandeiras de luta nas mais distintas e distantes localidades em que a pesca artesanal tem sido a fonte de renda e de segurança alimentar.

269. GUIMARÃES, Magali Costa. **Só se eu arranjasse uma coluna de ferro pra agüentar mais...:** contexto de produção agrícola, custo humano do trabalho e vivências de bem-estar e mal-estar entre trabalhadores rurais. Doutorado. Psicologia; Universidade de Brasília, 2007.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

**Palavras-chave:** contexto de produção rural. custo humano do trabalho. ergonomia da atividade. trabalhadores rurais. psicologia.

**Resumo:**

A investigação ergonômica no contexto produtivo agrícola ainda é incipiente e necessária. Relevante se torna para a melhoria dos processos, a concepção de produtos, equipamentos e instrumentos mais adaptados a este contexto e, principalmente, para melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores dedicados às atividades rurais. Respalhando-se nos conceitos elaborados em Ergonomia da Atividade: contexto de produção de bens e serviços, custo humano do trabalho, estratégias de mediação individual e coletiva e vivências de bem-estar e mal-estar no trabalho, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a inter-relação contexto produtivo agrícola, custo humano do trabalho e vivências de bem-estar e mal-estar entre trabalhadores rurais envolvidos no processo de colheita de feijão. O estudo investigou trabalhadores rurais pertencentes a um Condomínio Rural, localizado em Unai/MG, que realizam a atividade de arranquio e ajuntamento do feijão. A Análise Ergonômica do Trabalho deu suporte às técnicas e procedimentos empregados. O trajeto metodológico compreendeu a elaboração e utilização de diagrama corporal, entrevistas semi-estruturadas, discussões livres, observações de situações de trabalho e análise documental. Com base nos resultados concluiu-se que: a) as condições de trabalho disponíveis aos trabalhadores rurais ainda requerem transformações que levem em consideração o seu bem-estar. Identificou-se, entre outras coisas, que a ausência ou a improvisação de Equipamentos de Proteção Individual, a forma de remuneração adotada, bem como a gestão do absenteísmo pela Organização têm contribuído para elevar o custo humano do trabalho; b) a organização do trabalho tende a seguir uma lógica produtivista, de viés taylorista, ao igualar todos os trabalhadores e nivelar suas qualidades. O pagamento por produção adotado é fruto desta premissa e revela-se perverso, impondo determinado ritmo aos trabalhadores, refletindo nas relações socioprofissionais e pode estar, ainda, na etiologia das doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, bastantes comuns entre os trabalhadores dedicados a esta atividade; c) a atividade requer que os trabalhadores adotem uma postura incômoda e lesiva; exige a execução de movimentos repetitivos com os membros superiores, caracterizando-se por elevada exigência física, contribuindo, assim, para a elevação do absenteísmo, para o surgimento das doenças osteomusculares e, juntamente com as condições de vida material desta população, colaboram para o desgaste e envelhecimento precoce dos trabalhadores; d) as estratégias de mediação adotadas pelos trabalhadores pouco contribuem para amenizar as fortes exigências da atividade e os aspectos contraditórios do contexto produtivo; e) as vivências de bem-estar resultam mais de uma forma de enfrentamento defensivo do que de identificação ou sentimentos positivos em relação ao trabalho; f) prevalecem entre os trabalhadores rurais vivências de mal-estar, identificadas nos sentimentos, atitudes e representações negativas do trabalho reveladas em seus discursos. Têm-se, com a investigação, a confirmação da hipótese formulada e as recomendações propostas focam melhorias concernentes, principalmente, às condições e à organização do trabalho. Além de revelar a validade do suporte teórico-metodológico para outros contextos produtivos, a pesquisa abre novas perspectivas de estudo necessárias à transformação do contexto de trabalho rural.

270. MATEUS, Kergilêda A. de Oliveira **Formação e saberes das professoras do assentamento Vila Isabel, Bahia, Brasil: tecendo teias, desvelando identidades.** Dissertação de Mestrado. Educação; Univ. Federal Uberlândia, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072432006012003P1>

Palavras-chave: trabalhadores rurais. educação.

Resumo:

Esta dissertação tem como objeto de estudo a formação e os saberes de professoras que atuam no Assentamento Rural Vila Isabel, situado na região Sul do Estado da Bahia. Os objetivos da pesquisa foram: Identificar os saberes e as experiências das docentes; mostrar as suas singularidades e delinear, por meio dos conhecimentos que mobilizam na sala de aula e das suas semelhanças e diferenças, as identidades desses profissionais. Para a realização dessa investigação, empregou-se uma abordagem qualitativa, visto possibilitar uma melhor análise da formação profissional das docentes, levando em consideração o seu contexto social, sua história de vida e seu modo de compreender e atuar no mundo. Foi utilizada a história oral temática como metodologia que viabiliza o estudo da experiência das pessoas, buscando apreender, a partir das narrativas das participantes, elementos que possibilitam desvelar a identidade das professoras. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semi-estruturadas e aplicação de questionário, realizados com um grupo de seis professoras, registrados por áudio e transcritos na íntegra. Por meio dos relatos das educadoras foi-nos revelada a importância dos saberes da experiência para a prática educativa, bem como a influência do contexto social na ação docente. Entretanto as colaboradoras salientam que os fundamentos teóricos são imprescindíveis e estão presentes nas suas atividades educativas. Ficou evidenciado, também, que a formação docente é multifacetada, acontece por meio de descontinuidades e por tempo indeterminado, em que se mesclam as várias tendências pedagógicas e os diversos modelos de atuação, desde a tecnicista até a do professor como intelectual crítico. O Movimento de Luta pela Terra e os seus ideais constituem-se como agentes educativos, tornando-se elementos fundamentais na formação dos sujeitos – alunos e professores – que atuam naquele contexto social. Com essa investigação, busca-se abrir um caminho de possibilidades, reacendendo o sonho, dando voz e vez a sujeitos históricos e suas reais experiências, marcadas por vitórias, fracassos, sonhos e resistências.

271. MOREIRA, Érika Vanessa. **As múltiplas fontes de rendas e a pluriatividade nos bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no Município de Presidente Prudente - SP.** Dissertação de Mestrado. Geografia; Geografia Agrária; Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Pr. Prudente, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007433004129042P3>

Palavras-chave: bairros rurais. pluriatividade. atividades não agrícolas.

Resumo:

As mudanças no espaço rural evidenciam a diversidade e a necessidade de investigá-las e de demonstrar que o rural não é unívoco nem tampouco homogêneo. Uma das transformações ocorridas se refere ao desenvolvimento da pluriatividade e à diversificação das fontes de renda das famílias rurais, com destaque àquelas obtidas sem vínculo agrícola. Neste trabalho, o objetivo principal é caracterizar e analisar as condições socioeconômicas das famílias residentes nos Bairros Rurais Aeroporto, Cedro, Gramado, Córrego da Onça e Ponte Alta, localizados no Município de Presidente Prudente. A análise compreende o período entre o início da década de 1970 e o contexto atual (2007). Os procedimentos metodológicos adotados se baseiam, predominantemente, na articulação entre o levantamento bibliográfico e a aplicação de questionário junto a setenta famílias residentes nos

bairros supracitados. O trabalho mostra que os bairros rurais devem ser apreendidos como lugares da singularidade e da diversidade, decorrentes dos elementos estruturais, isto é, da formação histórica e econômica e, também, da situação conjuntural - baseada na expansão das pastagens, no aumento da ociosidade de terras e na expansão territorial urbana. Uma das constatações refere-se à importância da aposentadoria, que, para os produtores idosos, é uma fonte de renda importante e estável. No âmbito geral, constatou-se que nos bairros rurais pesquisados há combinação de diferentes tipos de renda e atividades, com destaque àquelas sem vínculos agrícolas. Isso mostra o caráter múltiplo das famílias pesquisadas nessas unidades socioespaciais. Além disso, retratou-se a invisibilidade do feminino e a inserção das mulheres no mercado não-agrícola, sobretudo em empregos domésticos.

272. NEVES, Joana D'Arc de Vasconcelos. **Projetos vividos representações construídas:** as representações sociais que mulheres e homens do assentamento CIDAPAR possuem sobre os saberes que buscam na escola para seus projetos de vida. Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal do Pará, 2007.

Link:

[http://www.bdt.d.ufpa.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=34&processar=Processar](http://www.bdt.d.ufpa.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=34&processar=Processar)

ou

<http://bdt.d.ibict.br/>

Palavras-chave: educação de adultos. representação social. educação rural □pará. trabalhadores rurais □educação. assentamentos humanos.

Resumo:

O estudo das representações sociais de mulheres e homens assentados dos saberes que buscam na escola para o seu projeto de vida, teve como realidade específica as histórias vividas e narradas de 13 sujeitos do assentamento Federal da CIDAPAR, na região do Nordeste paraense no estado do Pará. Para inscrevermos os significados dos saberes que esses sujeitos buscam para o seu projeto de vida estruturamos nossa pesquisa nas condições de circulação e produção dessas representações sociais. A organização simbólica das representações dessas mulheres e desses homens foi estruturada nas três dimensões que correspondem ao desejo de ter terra, a trajetória histórica da construção do assentamento e culturas e saberes que foram construídos por esses sujeitos. A dinâmica dessas três dimensões, analisadas a partir da objetivação e ancoragem, permitiram-nos identificar e compreender o como e o porquê dos significados atribuídos aos saberes que buscam na escola para o seu projeto de vida, que se constituiu no eixo central deste trabalho. Como corpus de análise, utilizamos os discursos obtidos nas Entrevistas Conversacionais e os desenhos e discursos do Grupo Focal. A análise baseou-se em Lefebvre e Lefebvre para identificar as objetivações e as ancoragens extraídos dos discursos desses sujeitos. Os resultados desse estudo permitem-nos falar que esses sujeitos construíram uma das faces de sua identidade a partir de sua relação com a terra, que os mobilizou na construção do território cultural do assentamento, dando-lhe uma outra perspectiva de vida articulada com esse movimento de transitoriedade entre os mundos rural e urbano, palco de vivências e partilhas que legitimaram esse sujeito como um sujeito de relações com o □poder□ e o □não poder□ e com o □saber e o não saber□ constituindo uma dinâmica de um saber sobre si, de um saber como poder e um saber para transformar.

273. OLIVEIRA, Maria Lúcia Lopes de. **Transformação das desigualdades de gênero?** Uma

narrativa da vida cotidiana de empobrecimento de mulheres de assentamentos do Cariri paraibano. Dissertação de Mestrado. Educação; UFPB/João Pessoa, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20074924001015001P4>

Palavras-chave: educação. feminista. cotidiana. gênero. empobrecimento.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo principal identificar as transformações ocorridas no cotidiano das mulheres nos assentamentos do Cariri Paraibano, nos âmbitos pessoal e coletivo, para refletir quais destas mudanças contribuíram para o seu empobrecimento, considerando a formação feminista pelo Cunhã - Coletivo Feminista e o centro da Mulher 8 de março, incluídos no contexto investigado, desenvolvendo práticas educativas junto as mulheres. Tivemos como focos de análise dois grupos de mulheres rurais de assentamentos da Reforma Agrária “Vencendoras”, ligado ao assentamento José Marcolino, localizado entre os municípios de Prata, Sumé e Amparo e, “Corajosas”, ligado ao assentamento Novo Mundo localizado no município de Camalaú. O estudo foi organizado em torno dos conceitos de gênero, empobrecimento, e vida cotidiana a partir da organização social e política das mulheres estimuladas por práticas educativas feministas. Tomamos como base os referenciais epistemológicos e teórico-metodológicos dos Estudos Culturais, ancorados nas teorias dos Feminismos, Movimentos Sociais e Educação Popular. Neste sentido, foi adotada a metodologia qualitativa numa abordagem feminista, e os dados empíricos foram coletados através de entrevistas coletivas e individuais, observação participante, resgate de fragmentos de memória e vivências, bem como análise documental e utilização de imagens. Para dialogar com os resultados da pesquisa foi assumida uma relação subjetiva com as pesquisadas em que se mixaram sujeito e objeto. As conclusões mostram que as mulheres a partir da construção e afirmação de suas identidades pessoal e coletiva e da consciência das desigualdades de gênero, a organização social e política e a prática educativa feminista tem propiciado estas mulheres desenvolverem processos de empobrecimento tanto no aspecto pessoal quanto coletivo, resultado em mudanças objetivas e subjetivas que se expressam em: na elevação da auto estima, no exercício da fala nos espaços públicos, na apreensão de seus saberes e de novos conhecimentos no desenvolvimento de suas habilidades práticas, no acesso às políticas de crédito, o reconhecimento de sua identidade de trabalhadora rural, bem como uma consciência crítica das relações desiguais de poder e da cultura patriarcal presentes nas relações entre mulheres e homens e na sociedade.

274. PATRÍCIO, Adriana Cristina da Silva. **A participação feminina no movimento estudantil secundarista como espaço de luta política (anos de 1980)**. Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007423001011038P2>

Palavras-chave: movimento estudantil. espaço estudantil. presença feminina.

Resumo:

A história das mulheres tem sido uma importante temática no campo da historiografia nos últimos tempos. Vários historiadores se debruçam a discutir temáticas relacionadas aos gêneros, mostrando suas relações e conflitos. Essas novas temáticas são fruto também de uma séri de mudanças históricas que trazem novos problemas, objetos e abordagens. Nosso objetivo neste trabalho é analisar as

experiências de militantes estudantis inseridas no movimento secundarista no Rio Grande do Norte nos anos de 1980. Discutindo os conceitos de história e de espaço, tentamos analisar o espaço político do Movimento Estudantil através das esferas públicas e privadas que compõem a vida da militante estudantil, mostrando os conflitos enfrentados durante a permanência no movimento. Para um melhor entendimento do panorama político do Movimento Estudantil organizamos um resumo mostrando a reconstrução das entidades estudantis após os governos militares, bem como montamos um quadro da inserção das mulheres nesta história. Utilizamos as fontes orais como principal recurso documental para a construção de nosso trabalho.

275. PELLEGRINI, Edenilse. **Gênero e habitação**: participação e percepção feminina na construção de viveres. Dissertação de Mestrado. Sociologia Política; Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007341001010018P6>

Palavras-chave: gênero. habitação. participação.

Resumo:

A participação feminina no Projeto de Habitação destinado à Região Chico Mendes – Florianópolis, integrante do Programa Habitar Brasil BID, é analisada nesta pesquisa visto que são as mulheres que atuam diariamente na construção das comunidades, articulando entre os afazeres domésticos, trabalho fora de casa e atuação em organizações comunitárias. Outros pontos da análise na pesquisa referem-se ao papel das mulheres no cotidiano da favela, ao significado da casa e adaptação desta às necessidades de gênero. Como recursos metodológicos foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, entrevistas de grupo, participação em grupos de mulheres e conversas informais. As conclusões deste trabalho apontam para o fato de que, mesmo que as mulheres tenham participado do projeto de habitação apenas com reivindicações pontuais, restritas à questão da casa, tendo pouco poder de decisão, sua participação questionou o modelo autoritário, de ausência de cidadania e democracia, ainda muito presente nos projetos habitacionais brasileiros.

276. PEZZIN, Josimara. **Professores (as) sem-terra**: um estudo sobre práticas educativas do MST. Dissertação de Mestrado. Fac. Educação; Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20073430001013001P1>

Palavras-chave: movimentos sociais. educação e mst. professores sem terra.

Resumo:

A pesquisa investiga como professores(as) de assentamento da Reforma Agrária se tornam professores(as) Sem Terra. Está vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e, ao projeto Formação de professores do campo, coordenado pelo professor Dr. Erineu Foerste. Procuramos analisar o fazer-se professor(a) Sem Terra, que se constrói através da luta, dos enfrentamentos diários, na vivência em um Movimento de luta pela Reforma Agrária, como o Movimento Sem Terra. Procurando focalizar o(a) professor(a), evidenciamos os contextos onde cunha suas experiências, tão importantes para sua prática pedagógica. Dentro dos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, procuramos reunir as informações

de forma abrangente, incluindo análise documental, levantamento das publicações do Movimento, principalmente os vinculados ao Setor de Educação do MST, vivência de campo - onde se procederam à confecção de um diário de campo, entrevistas semi-estruturadas. Procurando captar o fazer-se professor(a) Sem Terra, a pesquisa de campo procurou dar voz a estes profissionais da Educação enfatizando as entrevistas com os(as) professores(as), a vivência no dia-a-dia destes profissionais e por consequência da vida do assentamento, a vivência nas escolas, onde estes profissionais lecionam. Para tal análise estabelecemos um diálogo entre os teóricos da Educação no/do campo e dos Movimentos Sociais, procurando fertilizar o debate sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A pesquisa demonstrou que o(a) professor(a) Sem Terra se faz em uma relação orgânica com o Movimento, valoriza sua militância e sua experiência em sala de aula enquanto fatores ímpares para a construção de sua prática pedagógica. Criam uma consciência orgulhosa enquanto docentes de um Movimento como o MST, compreendendo sua função política e social.

277. RAIOL, Elizabeth Tavares Cristina. **Relações de gênero, desenvolvimento participativo, transformações tecnológicas:** análise da organização social de agricultores/as no Pólo do PROAMBIENTE no Rio Capim no Estado do Pará. Dissertação de mestrado. UFPA, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007115001016027P8>

Palavras-chave: (não há)

Resumo:

É reconhecido em diversas análises nos campos da Economia, da Sociologia, e da Ciência Política que, a partir da década de 90, houve a profusão de conselhos gestores como a mais importante inovação institucional das políticas públicas no Brasil democrático. Estes conselhos começaram a ocupar espaços como interlocutores privilegiados junto às agências públicas, principalmente junto a planejadores e executores de políticas públicas, ampliando as discussões sobre o uso dos recursos públicos e representando uma porta para a diminuição da exclusão para a construção de mais justiça e de mais equidade. Nesta direção, os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural abrem caminhos para ampliar as discussões sobre o uso dos recursos públicos para o desenvolvimento da agricultura familiar. Entre as diversas contribuições acerca das propostas descentralizadoras das políticas públicas estão a dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. O ponto de vista destes/as nos permite não somente avaliar os benefícios e prejuízos trazidos pelas políticas de desenvolvimento à área rural, desvalorizada e duramente atingido pelo crescimento econômico, mas também demonstrar a capacidade destes atores de elaborar um modelo que dialogue com a realidade cultural, organizacional, religiosa e social do meio rural. Neste sentido, o Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - MSTR na sua formulação política, vem dando saltos qualitativos, articulando uma proposta política de desenvolvimento rural, para o meio rural onde a luta pela reforma agrária e o fortalecimento da agricultura familiar constituem eixos estratégicos do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável - P ADRS. O MSTR define então que para consolidar o P ADRS é necessário ampliar as lutas no campo das políticas públicas, na perspectiva assim de ampliar os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Sendo entendido como um processo permanente de produção e reprodução de qualidade de vida para o conjunto das trabalhadoras e dos trabalhadores no campo, (Anais do 8º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais 14-17/03/2001). Dentro deste contexto a cidade de Abaetetuba Pará, localizado 55 Km de Belém, apresentando uma forte atuação política do Movimento Sindical de Trabalhadores e

Trabalhadoras Rurais, a exemplo com a formação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Abaetetuba, onde este elaborou em 1996 o primeiro Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - PMDR, a partir de métodos de planejamento participativo durante 2 anos de trabalho do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do município. Levando-se em consideração os debates acerca de Gênero e Desenvolvimento, com este trabalho desenvolver-se pesquisa na cidade referida que responda como têm sido tratadas as demandas de gênero em programas de desenvolvimento sustentável para o desenvolvimento da agricultura familiar, uma vez que muitas das ações sejam por parte das instituições governamentais ou dos próprios movimentos sociais se propõem ir ao encontro das necessidades de cada membro da família, para o benefício do lar, da comunidade, da nação.

278. SANTOS, Hildete Leal dos. **De conto em conto, de ponto em ponto tecendo a representação feminina.** Dissertação de Mestrado. Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional; Universidade do Estado da Bahia, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20071828005015002P7>

Palavras-chave: discurso. gênero. conto popular. tradição oral.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma análise discursiva sobre representação feminina em contos populares de tradição oral, de cidades do interior da Bahia, classificados como versões do “ciclo da Borracheira” (Cinderela). Busca-se analisar os discursos sobre a mulher que se encontram nessas versões comparando-as com uma versão de Perrault para se apontar discursos da versão escrita que se reproduzem ou se transformam nas versões orais. Para tanto propõe-se uma abordagem sobre as especificidades do trabalho com o conto popular, e sobre a história da mulher ou ausência dela, demonstrando como os discursos produzidos/reproduzidos ao longo do tempo, por uma sociedade de domínio patriarcal, foram fundamentais para criar e manter estereótipos sobre a mulher. Estereótipos esses que sempre visam a submissão feminina, seja quando a idealiza como frágil e incapaz, seja quando rotula as transgressoras como más, ameaçadoras, necessitando sempre de controle e “proteção” masculina. Palavras-chave: Discurso, Gênero, Conto Popular, Tradição Oral.

279. SANTOS, Meire Cristina de Souza. **Açúcar amargo:** condições de vida e trabalho nas famílias de cortadores de cana, atendidas pela política pública de assistência social no município de Pitangueiras-SP. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; Unesp, Franca, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20071233004072067P2>

Palavras-chave: questão agrária. cortadores de cana. família. política pública.

Resumo:

O presente estudo trata das condições de vida e trabalho das famílias de cortadores de cana, atendidas pela Política Pública de Assistência Social no município de Pitangueiras/SP. Nosso intento é contribuir com o conhecimento sobre parte significativa dos usuários do Serviço Social, já que esta é uma necessidade e uma lacuna apontada por alguns estudiosos. Inicialmente discute-se a questão agrária, a proletarização do homem do campo e os seus rebatimentos na questão social no Brasil.

Em seguida problematiza os avanços, desafios e limites da Política Pública de Assistência Social no Brasil e sua organização no município alvo deste estudo. O trabalho de campo foi realizado inicialmente a partir de levantamento nos formulários do Cadastro Único do Governo Federal, no qual constatou-se que um contingente expressivo de famílias que tem em sua composição trabalhadores rurais assalariados são usuárias da Política Pública de Assistência Social, no município de Pitangueiras/SP. Após esta primeira etapa, com a contribuição das assistentes sociais do órgão gestor da Política de Assistência Social foram selecionados sujeitos significativos para esta pesquisa e realizadas entrevistas com os mesmos em suas residências. Foram realizadas dez entrevistas (duas delas com os mesmos sujeitos), ao todo tivemos a participação de 13 sujeitos: cinco concederam-nos a entrevista sozinhos (destes, quatro são mulheres e um homem) e quatro casais. Os depoimentos recolhidos durante as entrevistas versaram sobre as condições e a rotina de trabalho no corte da cana-de-açúcar, sobre a moradia, alimentação, saúde e lazer destas famílias. Foram também indagadas sobre o vínculo com a Política Pública de Assistência Social e convidadas a avaliá-la. Por último, questionou-se sobre os sonhos e as perspectivas de futuro destas famílias. Os depoimentos reforçaram o quanto é penoso o trabalho no corte da cana. Foram muitos os relatos em que o trabalho no corte da cana aparece atrelado a problemas de saúde. A maioria dos nossos depoentes vivenciou o trabalho precoce e não teve acesso à educação formal, tais trajetórias indicam que o trabalho é sinônimo de luta pela sobrevivência. Muitos, diante da sua trajetória, não acham possível conseguir outro trabalho, sentem-se fadados ao corte da cana e sonham com melhores oportunidades para os filhos, ou ao menos, que consigam ter um trabalho menos duro que o deles. Quanto às perspectivas de sair do trabalho no corte da cana a única, porém, distante alternativa sonhada por alguns, é a de trabalhar por conta própria, ter seu próprio negócio. Muitos sonham com a casa própria, alguns já conquistaram-na. Possuem pouquíssimas alternativas de lazer. Parte significativa do que ganham é destinado para a alimentação. A pesquisa demonstra que parcela importante de trabalhadores tem recorrido à Política Pública de Assistência Social em busca de respostas relativas à sua reprodução social, principalmente na entressafra. Quanto a Assistência Social que têm tido acesso, principalmente através do plantão social e dos programas de transferência de renda, nos depoimentos aparece como ajuda, e não como direito social, o que deixa claro a distância existente entre a legalidade e a realidade.

280. SANTOS, Roberto Ricardo Holzschuh dos. **Mulher rural e vida cotidiana:** trabalho, namoro e casamento no município de Agudo (1940-50). Monografia (especialização). História; Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

Link: <http://bibweb.si.ufsm.br>

Palavras-chave: Sociologia. Trabalhadores rurais. Mulheres rurais. Vida rural. Vida cotidiana.

Resumo: não há.

281. SEGTOWICH, Patrícia de Nazaré dos Reis. **Formação de educadores do campo:** contribuições para pensar a educação ambiental. Dissertação de Mestrado. Educação em Ciências e Matemáticas; Universidade Federal do Pará, 2007.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20071515001016033P8>

Palavras-chave: educação do campo. educação ambiental.

Resumo:

Diferentes autores concordam que os trabalhadores rurais brasileiros passam por grandes dificuldades relacionadas aos problemas socioambientais e muitas vezes, por não disporem de informações adequadas para o desenvolvimento de suas atividades, são potenciais responsáveis pela depredação do patrimônio natural da área ocupada. Na busca por uma formação diferenciada, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) investiu no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Educadores (as) da Reforma Agrária, denominado Pedagogia da Terra (CPT), implementado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), no período de fevereiro de 2001 a maio de 2005, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Esta pesquisa teve os seguintes objetivos: 1) Estudar os princípios que embasam o Curso de Pedagogia da Terra através de documentos referenciais; 2) Averiguar a percepção dos alunos-professores referente à proposta educativa do Curso e 3) Caracterizar a práxis dos egressos em Educação Ambiental. O estudo enveredou pela pesquisa qualitativa na abordagem investigativa - narrativa. Inicialmente realizei pesquisa documental que serviu de base para formulação de uma entrevista semi-estruturada, direcionada a cinco alunos-professores do CPT, para tanto, visitei dois assentamentos e um acampamento. Para a sistematização e análise, o material foi transcrito literalmente, procurando identificar os temas relevantes e recorrentes, assim como comunalidades e contradições, visando estabelecer categorias de análises. Para aprofundar a questão em foco, busquei a técnica da triangulação de dados e teorias como mais uma forma de interpretação das informações coletadas. Cheguei a conclusão que, a proposta do Curso, apesar de algumas dificuldades, foi bem aceita pelos alunos-professores, sendo avaliado positivamente como um processo rico de aprendizagem e formação que possibilitou a reflexão, a busca da melhoria da qualidade de vida, por meio da inclusão social e do respeito à especificidade da Educação do Campo e a diversidade dos seus sujeitos. Quanto a EA percebo que os alunos-professores têm percepção da importância desta no dia-a-dia da escola e a destacam como: 1) meio para a mudança de mentalidade e como 2) forma de regular a intervenção do homem no ambiente, considerando a intencionalidade desta. Acredito que esta pesquisa contribuiu para revelar a importância de cursos como o CPT em relação ao aprimoramento e a ampliação de conhecimentos em EA, contextualizados em realidades específicas como a vivenciada nos assentamentos/acampamentos paraenses.

282. SIFUENTES, Thirza Reis. **Mulheres indígenas Xerentes**: narrativas culturais e construção dialógica da identidade. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2007.

Link: [http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1920&processar=Processar](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=1920&processar=Processar)

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: índios – tocantins. índios - identidade (psicologia). índios - vida e costumes sociais. mulheres.

Resumo:

Grande parte dos estudos hoje disponíveis, que abordam a relação entre gênero, identidade e cultura, refere-se às sociedades urbanizadas. Grupos que se caracterizam por outro tipo de organização e contexto de vida, como os indígenas, permanecem praticamente fora do escopo das investigações, especialmente na Psicologia. Sendo o presente estudo apoiado na abordagem dialógica dos fenômenos psicológicos, concebe-se o desenvolvimento do self e da identidade como fenômeno relacional que apresenta uma face intrapessoal e outra interpessoal, entendendo que essas faces

concorrem para a construção de um senso de si coerente, ao longo do tempo. Este trabalho busca contribuir para reverter o cenário acima delineado, investigando como mulheres da comunidade indígena Xerente, situada ao norte de Tocantins, posicionam-se sobre a construção de sua identidade e condição feminina, em narrativas sobre suas histórias pessoais e acerca das transformações da cultura de seu povo. Os Xerentes passaram a ter contato com elementos da cultura “branca”, trazidos especialmente por missões evangelizadoras, há cerca de 200 anos. Hoje, os sistemas semióticos em que se inserem as atividades e valores sociais do grupo aglutinam elementos das duas esferas culturais, caracterizando a cultura Xerente como cultura híbrida, em transformação. Participaram da pesquisa, de modo particular, seis mulheres dessa comunidade, com idades de 34 a 48 anos. Foram realizadas observações em contexto e entrevistas narrativas episódicas, que exploraram temas relativos à história cultural (mitos e ritos), ao casamento, ao trabalho, à educação, ao consumo e às perspectivas futuras do grupo a partir das vozes das mulheres. As narrativas das mulheres e os registros de observação foram analisados a partir das “zonas de sentido” identificadas e das vozes que emergiram do diálogo entre pesquisadora e participantes de pesquisa. Os resultados apontam que o processo de construção das identidades e posicionamentos de self das mulheres Xerentes assume contornos particulares, no limiar entre as marcas culturais a que estão expostas. De um lado, fatores como a maior escolarização e a assunção de novos papéis políticos, no trabalho, na economia familiar e na relação com o consumo abrem novas zonas de possibilidades para a condição feminina, ao mesmo tempo em que a condição masculina se fragiliza, quando problemas como o desemprego e o alcoolismo passam a afetar os homens do grupo. Essas novas possibilidades, por outro lado, convivem com a reafirmação de posições de gênero bastante tradicionais no discurso das mulheres, no qual os papéis masculinos mais tradicionais são reafirmados, na mesma proporção em que a crescente importância das mulheres na organização social e política presente do grupo tende a ser minorada. Identificam-se potencialidades e desdobramentos futuros deste trabalho, que fornecem uma contribuição à compreensão mais acurada da relação entre aspectos sociais e subjetivos da identidade, das questões de gênero e dos posicionamentos de self em culturas não-hegemônicas; para a maior aproximação entre a psicologia e o contexto sociocultural indígena brasileiro; e a ampliação da compreensão acerca das questões de gênero fora dos centros urbanos.

283. SILVA, Etienne Amorim Albino da. **Gênero e desenvolvimento local:** a participação das mulheres na Associação de Pescadores e Moradores na Comunidade de A Ver-o-Mar. Dissertação de Mestrado. Ciências Agrárias; Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007325003011016P7>

Palavras-chave: extensão rural. desenvolvimento local.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo compreender a participação das mulheres na associação da comunidade de A Ver-o-Mar e apreender como se dá a contribuição de gênero no desenvolvimento da localidade. Destacamos algumas temáticas essenciais no processo de compreensão do objeto em estudo que se refere ao desenvolvimento local e gênero, considerando também a participação, empoderamento e exclusão social. Assim, cabe ressaltar que exclusão social é historicamente vivenciada pelas mulheres durante séculos em todo o mundo, especialmente em países subdesenvolvidos, nas camadas mais carentes da sociedade e em conjunturas onde predomina o patriarcalismo. Instiga-nos a aparente contradição a essa realidade de exclusão feminina, o fato de que desde sua origem, a Associação de Pescadores e Moradores de A Ver-o-Mar é presidida por

mulheres e sua assiduidade é mais intensa que a dos homens, tanto na participação das reuniões, quanto nas ações. Dessa forma, motivamo-nos ao objetivo da pesquisa: Compreender o processo de participação das mulheres na associação comunitária de A Ver-o-Mar e a contribuição de gênero no desenvolvimento da localidade. O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso e incide na linha de pesquisa Extensão Rural para o Desenvolvimento Local do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - POSMEX, enquadrando-se no tópico estudo da participação popular no âmbito do desenvolvimento, incluindo questões de gênero. Durante as nove visitas feitas à comunidade, os instrumentos que contribuíram para a construção do conhecimento decorreram a partir da aplicação de alguns métodos e técnicas, entre eles: 1) Diagnóstico Rápido Participativo 2) observações e 3) entrevistas através de um roteiro semi-estruturado. A partir da observação de que a participação na Associação da comunidade de A Ver-o-Mar é predominantemente feminina, constatamos vários aspectos em que se fazem presentes as relações sociais de dominação masculina sobre as mulheres nesta comunidade. A partir dos resultados dessa pesquisa, pode-se vislumbrar caminhos que (re)elaborem os processos contraditórios entre conquistas e permanência de opressão entre as mulheres de A Ver-o-Mar.

284. SILVA, Valtuir Moreita da. **Trabalhadores(as) rurais em Itaputanga**: (re)invenção no cotidiano de suas experiências de luta – 1956-1990. Doutorado. História; Universidade de Brasília, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072453001010011P5>

Palavras-chave: trabalhadores rurais.

Resumo:

Trabalhadores(as) rurais em Itaputanga: (re)invenção no cotidiano de suas experiências de luta – 1956-1990.

285. SIMÕES, Kleber José Fonseca. **Os homens da princesa do sertão**: modernidade e identidade masculina em Feira de Santana (1918-1938). Dissertação de Mestrado. História; Universidade Federal da Bahia, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072528001010022P6>

Palavras-chave: homens. masculinidade. relações de gênero. modernidade.

Resumo:

Os anos iniciais da República brasileira constituem o momento de redefinição dos espaços e das relações de poder, que provocaram a redistribuição de forças sociais no âmbito nacional e local, promovendo conflitos entre os mais diversos setores sociais, servindo então para o aparecimento de novas sensibilidades e vivência entre os indivíduos, que vão redundar na formação de tipologias diferenciadas de comportamentos masculinos. Ao promover mudanças na organização da vida social da Princesa do Sertão, a incipiente modernização, provocou significativas transformações na cultura sexual vigente que teve como principal objetivo a redefinição dos papéis sexuais estimulando, assim, o aparecimento de novas identidades masculinas e femininas. Com o intuito de compreender esses processos, o escopo desse trabalho consiste em analisar as estratégias elaboradas por determinados grupos sociais para dar forma a um comportamento masculino que se pretendia homogêneo e hegemônico, assim como o mapeamento dos discursos que versam sobre a experiência

do ser masculino em Feira de Santana entre 1918 e 1938. A relevância social dos estudos de gênero para compreender a masculinidade enquanto componente central dos códigos de sociabilidade da população dá-se num contexto de justificação que está atrelado a existência de normas que regulamentam as relações entre os indivíduos, sendo imprescindível o desenvolvimento de pesquisas que aprofundem a investigação histórica da estruturação do poder num dos principais centros econômicos e políticos do Estado Bahia. Por isso, o estudo da identidade masculina do homem moderno é fundamental para a compreensão do exercício do domínio masculino na sociedade. A fim de reforçar a assimetria social, estimulando a valorização do lugar simbólico representado pela identidade masculina do homem moderno, um conjunto de dispositivos lingüísticos foram elaborados com o objetivo de atestar a submissão de todos aqueles que estão fora da esfera dessa representação: os avessos do masculino, por exemplo. É nesse contexto que a definição de uma figura masculina hegemônica na sociedade de Feira de Santana se dará num processo de disputa que colocou grupos vinculados a ideários distintos em posições antagônicas, dando margem a uma série de representações sociais do que foi o masculino no início do século XX na Princesa do Sertão.

286. SOUZA, Jurema Machado de Andrade. **Trajetórias Femininas Indígenas - Gênero, Memória, Identidade e Reprodução**. Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; Antropologia; Universidade Federal da Bahia, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20072728001010023P2>

Palavras-chave: povos indígenas. identidade. gênero. esterilização.

Resumo:

O tema da esterilização de mulheres indígenas no âmbito da Reserva Caramuru-Paraguassu, sul da Bahia, foi o ponto de partida da pesquisa para esta dissertação de mestrado. À luz dos fatos veiculados pela imprensa sobre casos de esterilização, sem o prévio conhecimento dos cônjuges, notadamente nas aldeias Baheté e Caramuru, tomei como hipótese de trabalho que os índios e índias estabelecidos nessa Reserva estariam experimentando mudanças nos padrões de reprodução, e, ademais, nas relações entre os gêneros. O objeto da investigação incidiu sobre as tensões e contradições que estão tendo lugar, no contexto de investigação referido, entre as motivações contraceptivas das mulheres e, muitas vezes, dos casais, e aquelas, francamente favoráveis à concepção, oriundas do contexto étnico mais amplo, sob a égide dos líderes masculinos. Internamente às relações do gênero feminino prevalece, igualmente, forte clivagem geracional, com explícita posição contrária das mais velhas à utilização, pelas mais jovens, de práticas contraceptivas, especialmente a denominada laqueadura tubária. Neste sentido, apresento a perspectiva das mulheres Pataxó Hãhãhã sobre história, identidade, família, relações de gênero, apresento alguns dados sobre o panorama sexual e reprodutivo de outros povos indígenas na Bahia. E, ainda, um panorama das relações inter-étnicas da região, onde está localizada a Reserva, relevante para entender o contexto das denúncias de esterilização e suas repercussões.

287. Tedeschi, Losandro Antonio. **Mulheres camponesas da região noroeste do Rio Grande do Sul**: identidades e representações sociais (1970-1990). Doutorado. História; Universidade do Vale dos Sinos/RS, 2007.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2007142007011001P3>

Palavras-chave: mulheres rurais. relações de gênero. representações.

Resumo:

Esta pesquisa aborda a história da mobilização social das mulheres agricultoras na região Noroeste do Rio Grande do Sul, através do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, historiando as circunstâncias em que surgiu e se transformou, examinando as influências recebidas do discurso da Igreja Católica e do Movimento Sindical Rural. Ao examinarmos essas relações com outros grupos sociais e instituições, vamos evidenciar as contradições que o Movimento enfrenta, buscando entender como o imaginário e as representações sociais atuam sobre a vida das mulheres agricultoras. Através da metodologia da História Oral, foi possível analisar as funções e papéis sociais das mulheres agricultoras, os processos de reprodução e transformação sócio-culturais pelos quais estão passando, levando-nos a afirmar que as identidades humanas são construídas ao longo da vida, pelos significados que os grupos sociais alimentam em seus contextos culturais. As mulheres trabalhadoras rurais que guardam a história, que a contam a seus filhos e filhas, mostram uma longa vida em que as mesmas, para não falar de outras dicotomias, tiveram que enfrentar permanentemente a desigualdade, embora nunca tenham se submetido completamente a isso. Submissão e resistência sempre fizeram parte da vida das mulheres agricultoras; embora, tenham conquistado direitos sociais, seguem desempenhando seus tradicionais papéis. Histórias de vida, relações de poder, trabalho e gênero na agricultura familiar, participação das mulheres na construção do sindicalismo e do movimento de mulheres trabalhadoras rurais, conquista de direitos sociais, dentre outros aspectos, constituem temas centrais neste trabalho. A atualidade histórica e a complexidade desses assuntos revelam a importância desse debate, em especial, para aqueles segmentos sociais que buscam, no seu cotidiano, construir novas formas de relacionamento humano, em que se superam as desigualdades sociais e históricas que marcam profundamente o mundo moderno.

288. TEIXEIRA, Islândia Bezerra da Costa. **Desvendando o padrão alimentar de famílias rurais: o que tem no prato?** Dissertação de Mestrado. Ciências Sociais; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: san. sociologia. famílias rurais. padrão alimentar.

Resumo:

Esse trabalho buscou salientar as diferentes concepções sobre a agricultura familiar e as práticas de autoconsumo estabelecidas no interior da unidade de produção. Hipótese: devido às condições, cada vez mais restritas de produzir para o autoconsumo, as famílias rurais estão mais propícias a apresentarem situação de insegurança alimentar tão severas quanto às famílias urbanas, ao contrário do que se defende. A pesquisa foi realizada em três estados do Nordeste: Paraíba; Rio Grande do Norte e Sergipe. Os resultados revelaram que dentre os principais fatores que expõem essas famílias a situações de constante vulnerabilidade alimentar têm-se: a baixa qualidade do consumo alimentar no que diz respeito à disponibilidade, à diversificação e principalmente, à acessibilidade. As análises podem servir para subsidiar uma reflexão acerca do padrão alimentar de famílias rurais frente aos preceitos da política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

## 2008

289. ALMEIDA, Lize Vicente. **O Vestido e a Enxada:** a participação feminina no campo. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; PUC/RJ, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081431005012021P0>

Palavras-chave: gênero. trabalho. participação popular. política social.

### Resumo:

Esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a participação feminina no trabalho na zona rural, assim como em movimentos comunitários ali presentes. O objetivo principal do estudo foi o de compreender o significado das atividades laborativas desempenhadas pelas mulheres no campo, assim como de sua inserção nestes movimentos. Buscou-se, também, verificar os efeitos das mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho sobre esta categoria de trabalhadoras, assim como entender o sentido que elas atribuem às suas atividades. Foram consideradas, na análise, a percepção que as mulheres têm sobre seu cotidiano de vida e trabalho, assim como a construção de perspectivas de futuro e sonhos. O espaço escolhido para a pesquisa foi o município de São Sebastião do Paraíso, no sudoeste de Minas Gerais, onde existem nove associações de produtores rurais. Foi possível compreender como ocorre a participação de mulheres nestas organizações, levantando algumas questões acerca da condição feminina no trabalho exercido no campo. Através da utilização de metodologia qualitativa de pesquisa, foram realizadas entrevistas junto a mulheres, de idade entre 26 e 77 anos, residentes no município, assim como a funcionários de instituições relacionadas, de alguma forma, com as associações dos produtores rurais. A análise final dos dados aponta a composição de uma categoria feminina naquela área rural não apenas de proprietárias de terras mas, também, de outras que vendem sua força de trabalho em empregos fora de casa, tendo, inclusive, a responsabilidade de garantir a reprodução social da família. Observou-se uma estreita relação entre o trabalho desenvolvido dentro e fora do lar, independente da condição financeira destas mulheres. Com relação à participação das mesmas nos movimentos comunitários das associações de produtores rurais, apesar de ser detectado certo avanço em suas formas de inserção, foi possível perceber que falta, ainda, um caminho a ser percorrido até que aconteça, de fato, a igualdade social entre homens e mulheres.

290. ALMEIDA, Joseph Cesar Ferreira de. **Entre engenhos e canaviais:** senhoras do açúcar em Itu (1780-1830). Dissertação de Mestre. História Econômica; 2008.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: economia. engenhos. itu. mulheres. séculos xviii e xix.

### Resumo:

Este mestrado tem por objetivo o estudo sobre a atuação das Senhoras do Açúcar, que poderiam ser tanto proprietárias quanto as esposas de donos de engenhos, em Itu do final do século XVIII a meados do século XIX. A documentação escolhida reúne inventários, testamentos, mapas com relações de engenhos, recenseamento dos bens rústicos e registros de notas de imóveis, cujas

informações permitiram obter dados para uma análise bastante ampla do tema em pauta. A pesquisa insere-se no campo de estudos relativos à História das Mulheres, voltando-se para a análise das distinções e semelhanças entre aquelas do período e a sua situação específica neste contexto histórico. O trabalho, no entanto, não se limita apenas à uma História das Mulheres na economia canavieira de Itu, mas busca, sobretudo, uma oportunidade de dialogar com a historiografia brasileira sobre temas mais abrangentes, como a própria formação econômica de São Paulo.

291. ALVES, Maurício. **Entre o canto do galo e o apito das fábricas**: a pluriatividade na agricultura familiar de São Ludgero/SC. Doutorado. Geografia; Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081641001010016P3>

Palavras-chave: agricultura familiar. revolução verde. pluriatividade.

Resumo:

São vários os estudos efetuados em diversas partes do mundo com o objetivo de identificar as respostas dos grupos sociais que sobreviviam da exploração agropecuária exercida com base em técnicas tradicionais de produção e que, com o advento da modernização tecnológica proporcionada pelo avanço do capital no campo (sobretudo o observado no período pós-guerra) tiveram que adequar seus sistemas produtivos às novas tecnologias de cunho capitalista e às exigências do mercado consumidor. Os enfoques são múltiplos, sendo que as abordagens variam desde as novas categorias de trabalhadores que estão surgindo no meio rural, o papel social a ser cumprido pelos produtores rurais, a política a ser adotada pelos órgãos governamentais em relação ao setor de produção agropecuário e estendem-se até no questionamento de quais são os parâmetros mais indicados para definir-se os espaços territoriais como sendo urbano ou rural. Em vista da multiplicidade e heterogeneidade dos enfoques acadêmicos em relação as metamorfoses por que passam os sistemas de produção agropecuários, esta pesquisa está voltada ao entendimento da dinâmica ocupacional de uma parcela da população que, por não mais conseguir sobreviver exclusivamente da atividade agropecuária ou por não encontrar no meio rural as condições necessárias para satisfazer suas necessidades, passa a associar o trabalho na agricultura com uma outra atividade não-agrícola. O foco das análises se concentrou, portanto, nas unidades produtivas em que parte da renda familiar é obtida através da figura do trabalhador rural pluriativo, entendido como aquele que incorpora simultaneamente duas funções: a de trabalhador por conta própria (na agricultura) e a de operário (como trabalhador assalariado). Embora o debate sobre a pluriatividade não seja tão recente no plano internacional (principalmente nas escolas européias e norte-americanas), somente há pouco tempo este fenômeno passou a ganhar projeção no meio acadêmico do país, sendo que é cada vez maior o número de estudiosos brasileiros que vem se dedicando às pesquisas sobre o assunto. A Região sul tem sido privilegiada nas pesquisas que versam sobre o tema, sobretudo porque a estrutura fundiária é constituída por pequenas propriedades agrícolas exploradas com a mão-de-obra familiar. Este é o caso do município de São Ludgero. O estudo apontou que, além do fator econômico (que se constitui o pano de fundo nas estratégias utilizadas pelos produtores rurais para garantir a manutenção e reprodução do grupo familiar), vários outros motivos estão conduzindo os produtores rurais do município ao trabalho pluriativo, sendo que a precariedade na infra-estrutura social e de serviços ofertados à população rural assume papel preponderante para a ocorrência deste fenômeno. Conclui-se que, se não forem colocadas em prática políticas que estimulem e possibilitem os produtores rurais a permanecerem na atividade, bem como se não forem criadas as condições para que estes possam

suprir as necessidades do grupo familiar em suas bases de moradia, certamente que se eternizará o processo de busca dos centros urbanos pela população rural, seja para acessar novas fontes de renda ou para satisfazer suas ambições.

292. BARCELLOS, Gilsa Helena. **Desterritorialização e resistência tupiniquim**: mulheres indígenas e o complexo agroindustrial da Aracruz Celulose. Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

Link : <http://hdl.handle.net/1843/MPBB-7MDM33>

Palavras-chave: índios. américa do sul. brasil. meio ambiente. espírito santo. mulheres. territorialidade humana.geografia. colonialismo. desenvolvimento econômico. território. lugar.

Resumo:

A modernidade ocidental somada a outras formas de dominação (colonialismo, capitalismo, projeto hegemônico de desenvolvimento, neoliberalismo, globalização hegemônica) alteram profundamente a relação da humanidade com o ambiente e transformam a natureza em fonte inesgotável de matéria-prima. A obsessão pelo controle da natureza e pelo acúmulo de riquezas tem destruído, ao longo da história, fontes de subsistência e sistemas culturais de diversas populações locais em países do Sul. Ao mesmo tempo, criam-se novas formas de dominação e reelaboram-se as já existentes. Criam-se modelos de desenvolvimento e de “subdesenvolvimento”. Estabelecem-se padrões “ideais” de produção e consumo. A relação de dominação Norte x Sul se reproduz dentro do Sul e do Norte, ou seja, criam-se muitos nortes dentro do Sul e seus dentro do Norte. A crise ambiental surge como uma denúncia do esgotamento dos “recursos naturais” do planeta, porém novas estratégias tecnológicas e político-institucionais são encontradas pelo capital para ampliar a capacidade de exploração dos “recursos naturais”. Os pobres e as mulheres são responsabilizados pelo aumento populacional, indicado pelos especialistas do meio ambiente e do desenvolvimento como a principal ameaça a segurança ambiental do planeta; as mulheres dos países do Sul são alvo de políticas de controle da natalidade dos Estados Unidos nos anos de 1970. Com o discurso de combate a pobreza, populações do Sul são conectadas ao projeto de desenvolvimento. A partir de então, vivenciam rupturas jamais imaginadas. No Espírito Santo, a conexão das populações indígenas ao chamado projeto de desenvolvimento pela industrialização e devastadora, porque leva essas populações a perderem os seus territórios (restrição territorial) feitos de biodiversidade e cultura. A chegada da Aracruz Celulose S.A. ao território indígena dá início ao quarto ciclo de perdas territoriais Tupiniquim; o processo de desterritorialização e reterritorialização erode o modo de vida indígena. As mulheres, portadoras de saberes imprescindíveis à vida do seu povo, se vêem expropriadas das fontes materiais e simbólicas que permitiam a construção e a reprodução desses saberes: agricultoras, coletoras e artesãs são transformadas em subempregadas. A nova conformação territorial fragiliza o papel e o poder da mulher na sociedade Tupiniquim. Diante de uma realidade tão complexa, essa população reafirma a importância do lugar como foco de resistência ao projeto hegemônico global e trava, há quarenta anos, uma luta incansável pela recuperação territorial. Muitas batalhas e alianças são feitas. Nesse sentido, a Rede Alerta Contra o Deserto Verde constitui-se num instrumento estratégico, porque ajuda a consolidar uma gama de apoio local, nacional e internacional à luta indígena, que assume uma dimensão cosmopolita. As mulheres não abrem mão de se somarem à luta pela terra por meio de uma organização específica. Forjam a Comissão de Mulheres Indígenas Tupiniquim e Guarani, que constitui um espaço de elaboração de estratégias e de fortalecimento dos laços entre as mulheres. Dessa forma, os Tupiniquim vão construindo a sua história de resistência, dando uma importante contribuição ao movimento contra a globalização hegemônica.

293. CARNEIRO, Elizângela de França. **A administração rural no desenvolvimento da agricultura familiar - um estudo de caso com os produtores rurais associados à Cooperativa Mista Agropecuária de Iranduba - Coopir**. Dissertação de Mestrado. Agronomia Tropical; Sociologia Rural; Universidade Federal do Amazonas, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081212001015003P3>

Palavras-chave: administração rural. cooperativismo. análise discriminante.

Resumo:

Os fatores necessários ao desenvolvimento da agricultura familiar têm se tornado fontes de grandes debates, devido sua contribuição significativa com diversos aspectos socioeconômicos relacionados ao homem do campo e ao meio ambiente. Este desenvolvimento não está relacionado somente com adoção de técnicas de manejo, mas com uma visão ampla do negócio, que envolve todo um leque de elementos do sistema de produção, inclusive a administração da propriedade rural. A Administração Rural combina fatores de produção, recursos naturais, recursos humanos e recursos produzidos pelo homem e torna-se relevante no cenário de evolução e no mundo competitivo em que a atividade rural se encontra. Neste sentido o estudo teve como principal objetivo a caracterização do perfil dos produtores rurais associados à COOAPIR, quanto à utilização de técnicas administrativas, e a análise se a utilização ou não destas técnicas, influencia no desenvolvimento do produtor e da propriedade rural. A pesquisa foi realizada em duas etapas. 1. Caracterização do perfil socioeconômico dos produtores, analisada pelo método Estatística Descritiva e 2. Caracterização e tipificação do perfil administrativo dos produtores, onde foi aplicada a técnica de Análise Discriminante para classificação dos grupos, sendo o Grupo 1 (não utilizam informações administrativas) e o Grupo 2 (utilizam informações administrativas, posteriormente foi feita a análise descritiva dos grupos. Na primeira etapa identificou-se que 91,3% dos entrevistados são do sexo masculino e 8,7% feminino, o que retratou que ainda existe uma baixa participação da mulher no quadro associativo da COOAPIR. A faixa etária dos produtores varia entre 41 e 50 anos (43,5%) e 51 anos e mais (52,2%). Esses produtores têm a agricultura como principal forma de exploração de suas propriedades, atividade esta, declarada como mais importante determinadora da renda pela maioria dos produtores, que se divide em produção de hortaliças e fruticultura. Em relação às fontes de rendimento, os resultados demonstraram que 52,2% dos produtores vivem somente da atividade rural, o restante, 47,8%, possui outras fontes de rendimento com algum tipo de trabalho assalariado e, principalmente aposentadorias, 54,5%. Na segunda etapa o modelo foi constituído por 25 casos onde todos foram considerados válidos, sendo a priori 11 pertencentes ao grupo 1 e, 14 pertencentes ao grupo 2. No modelo foram testadas 20 variáveis, das quais, a estatística Lâmbda de Wilks mostrou que ao nível de significância de 1%, duas variáveis (BANCODAD e ICATIVID) apresentaram poder discriminante na classificação dos grupos. Foram classificados corretamente no Grupo 1 90,9% dos casos e no Grupo 2, 78,6%. Quanto às estatísticas de classificação, a função conseguiu classificar corretamente 84% dos casos originais. O diagnóstico socioeconômico revelou que os produtores estudados possuem grande diferencial em relação à grande maioria dos produtores familiares do Estado do Amazonas. Os resultados do perfil administrativo demonstraram a carência e desconhecimento das técnicas de administração, ocasionando a não utilização destas no processo de tomada de decisão, pela maioria dos produtores. O modelo estatístico Análise Discriminante permitiu inferir que os grupos formados a priori, são estatisticamente distintos. Os produtores que utilizam técnicas administrativas na propriedade alcançam maior grau de desenvolvimento, tanto social quanto econômico.

294. DAMASCENO, Frederico Santos. **Determinantes da participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Economia; Universidade Estadual de Maringá, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008840004015007P7>

Palavras-chave: mercado de trabalho. aposentadoria. idoso.

Resumo:

O objetivo do trabalho é estudar o idoso no mercado de trabalho brasileiro utilizando, dados da PNAD do IBGE do ano de 2006, buscando descrever e quantificar quais variáveis afetam a escolha do indivíduo idoso em se aposentar ou não, bem como permanecer ou se retirar do mercado de trabalho. Para estabelecer a dependência dos efeitos dessas variáveis sobre a escolha do idoso, utilizou-se o logit multinomial, isto é, o modelo baseado em variáveis de respostas qualitativas. A oferta de mão-de-obra idosa pode ser evidenciada a partir da teoria Neoclássica de oferta de trabalho, onde qual a decisão de trabalhar é tomada na maximização de utilidade dos indivíduos, entre o emprego e o lazer. Desta forma, analisa-se quais variáveis influem mais na escolha do indivíduo idoso a ofertar trabalho, ao invés de usufruir a aposentadoria. Os resultados sugerem que a variável região urbana foi a mais relevante na definição da condição do idoso, seguida pelas variáveis sexo, condição do idoso na família como cônjuge e chefe de família. O idoso tem maior probabilidade de permanecer no mercado de trabalho, mesmo estando aposentado quando são moradores das áreas rurais, do gênero masculino, são não-cônjuges ou chefes de famílias. Enquanto são maiores as chances de serem aposentados ou viverem de outras rendas que não sejam provenientes desta ou da força de trabalho, quando vivem nas cidades, são do gênero feminino, são cônjuges ou não são chefes de famílias. As demais variáveis, educação, idade, cor, rendimento domiciliar per capita, região metropolitana e região geográfica foram importantes, mas não tanto quanto as primeiras. Quanto a estas variáveis, verifica-se que há maiores probabilidades das pessoas idosas permanecerem no mercado de trabalho, independente de estarem aposentadas, quando possuem baixo nível escolar, são “não-brancos”, moram fora da região metropolitana e vivem na região Centro Oeste. Já, com relação à idade, quanto mais velho, maiores as chances de viver somente da aposentadoria. Por fim, a variável rendimento domiciliar foi a que apresentou menor efeito marginal, ou seja, a que teve menor relevância na escolha do idoso. Palavras chaves: mercado de trabalho, aposentadoria, idoso.

295. DEBIAZI, Rose Elke. **O significado do trabalho para os cooperados na experiência autogestionária da Cooperunião (Dionísio Cerqueira, SC)**. Dissertação de Mestrado. Ciências Agrárias; Agroecossistemas; Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081541001010038P7>

Palavras-chave: cooperativismo. relações de trabalho. mst.

Resumo:

O presente trabalho constitui-se num estudo de caso que procurar analisar a percepção dos cooperados da Cooperativa de Produção Agropecuária União do Oeste - Cooperunião acerca do seu universo laboral. A Cooperunião está localizada no município de Dionísio Cerqueira (Santa Catarina), no assentamento □Conquista na Fronteira□, e trata-se de uma experiência autogestionária vinculada

ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa constatou que a Cooperunião alcançou conquistas importantes nas condições concretas de vida e trabalho dos associados, tais como: melhoria nas condições de moradia, saúde, maior nível de escolaridade, descanso anual e incremento na renda; e do ponto de vista subjetivo, a vivência no coletivo, a democracia interna e a horizontalidade oportunizou o estabelecimento de novas relações de trabalho e sujeitos mais conscientes, críticos e solidários. Constatou também a contradição entre os ideais autogestionários e os princípios dos socialistas utópicos do século XIX e a práticas adotadas pelo cooperativismo atual no Brasil, sobretudo, pós década de 1980. Esse período é marcadamente caracterizado pela desregulamentação e precarização das relações de trabalho e pelo surgimento do cooperativismo enquanto forma alternativa de reproduzir a vida. Nesse sentido, a proposta erigida pelo MST adquire contornos próprios e aponta a existência de uma relação de trabalho qualitativamente superior a da realidade presenciada, no entanto, o estudo também evidencia os limites para se assegurar a continuidade das experiências autogestionárias sem a superação das contradições principais do sistema capitalista.

296. DELBONI, Cláudia. **Mulheres da terra: histórias e memórias das assentadas de Sumaré II no limiar do século XXI.** 2008. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2008.

Link: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-04072008-141411/>

Palavras-chave: história oral. mulheres (história). sumaré(sp). reforma agrária. trabalho feminino.

Resumo:

Este trabalho analisa a trajetória do Grupo Mulheres da Terra, cuja formação ocorreu na área II do Assentamento de Sumaré, no ano de 1985, no Estado de São Paulo. O grupo possui um percurso histórico de 22 anos, na perspectiva de conquistas sociais garantidas na Constituição aprovada em 1988 - terra, trabalho, moradia, educação, transporte, saúde e equidade nas relações de poder entre homens e mulheres. Estes foram temas que nortearam suas ações, que engendraram conquistas para todos os membros do assentamento. O percurso da pesquisa conduziu-nos ao encontro de vários atores sociais, envolvidos em diversas estratégias de resistência e circunscritos às ações de inúmeros mediadores sociais, empenhados na defesa da reforma agrária. Ao longo de duas décadas, inúmeros projetos foram desenvolvidos entre o Grupo Mulheres da Terra e os agentes mediadores. Muitos encontros e desencontros aconteceram pelo caminho. Para compreender o papel da trajetória do Grupo na história do assentamento e nas relações de gênero dentro do mesmo, como percurso de movimento social que se consagrava como espaço da luta pela terra, tomamos a História Oral de Vida das mulheres que participaram da trajetória do Grupo Mulheres da Terra da área II do assentamento de Sumaré como uma das fontes privilegiadas de nosso estudo.

297. DINIZ, Maria Emília Cambraia Guimaro. **Fecundidade e Genética em Kalunga:** busca de associação entre dados demográficos e marcadores moleculares num remanescente de quilombo brasileiro. Dissertação de Mestrado. Ciências da Saúde; UNB, Brasília, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20088353001010047P0>

Palavras-chave: kalunga. demografia. fecundidade. marcadores genéticos.

Resumo:

Kalunga é um dos remanescentes de quilombo mais importante histórica e numericamente da região

Centro-Oeste brasileira. Localiza-se na zona rural do nordeste do estado de Goiás e sua população é formada por descendentes de escravos que se organizam atualmente em subcomunidades por todo o seu território, sem a presença de isolamento geográfico entre elas. O presente trabalho tem por objetivo descrever os aspectos reprodutivos das mulheres kalungas e avaliar a possível influência de marcadores genéticos (Haptoglobina, Catalase, HLA-G 14pb e HLA-G G\*0105N) sobre esses resultados. Kalunga apresenta uma estrutura populacional semelhante às demais áreas rurais do Brasil com o predomínio de indivíduos jovens, porém sua relação homem/mulher está semelhante a de áreas urbanas (0,88). A taxa de fecundidade de 5,51 é quase duas vezes a calculada para o Brasil. A maioria das mulheres tem o primeiro filho antes dos 21 anos e diversas gestações ultrapassam os 40 anos de idade materna, sendo o intervalo entre as gestações cerca de 32 meses. As idades de menarca e menopausa estão dentro do previsto para outras regiões. Apenas 10% das mulheres utilizam qualquer tipo de método contraceptivo e aproximadamente 43% da população passou pelo processo de laqueadura. As frequências gênicas e genotípicas de todos os marcadores analisados encontram-se dentro do descrito pela literatura, com a ressalva de que G\*0105N possui frequência mais elevada em populações afro-derivadas. Apenas a haptoglobina não se apresentou em Equilíbrio de Hardy-Weinberg ( $p=0,002$ ) e indicou diferenciação genética entre as populações com e sem aborto ( $p=0,003$ ) e mulheres com mais e menos de cinco filhos ( $p=0,044$ ). A população Kalunga possui características bem peculiares ora assemelhando-se a populações urbanas e ora a populações rurais. Quando analisado de forma geral, este quilombo possui uma estrutura muito semelhante aos demais remanescentes de quilombos descritos na literatura, assim como à população rural brasileira. O aspecto significativo das análises com os marcadores genéticos foi sugerir uma possível associação dos polimorfismos da haptoglobina com a ocorrência de abortos e o número de gestações.

298. FERREIRA, Antonio Carlos de Santana. **Extensão rural e desenvolvimento local em comunidades quilombolas**: um estudo junto a agricultores e agricultoras familiares, de comunidades quilombolas, nos municípios de Bom Conselho e Garanhuns, no Estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado. Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Universidade Federal Rural e Pernambuco, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008125003011016P7>

Palavras-chave: ação afirmativa. capital social comunitário. competências.

Resumo:

Extensão rural e desenvolvimento local em Comunidades de Remanescentes de Quilombo é o tema da pesquisa. Problema: averiguar como as comunidades quilombolas estão sendo contempladas pelo governo brasileiro, no sentido da construção do desenvolvimento local a partir dos programas governamentais de extensão rural. O objetivo geral: investigar em que medida os programas de assistência técnica e extensão rural do Governo Brasileiro dirigidos para as comunidades de remanescentes dos quilombos, estão favorecendo o desenvolvimento local dessas comunidades a partir das iniciativas e dos programas governamentais de extensão rural e sob o ponto de vista das ações afirmativas, do capital social comunitário, da extensão rural e do desenvolvimento local. Objetivos específicos: a) Investigar em que medida as comunidades quilombolas são envolvidas no processo de planejamento governamental a ponto de perceberem e/ou aperceberem a implementação dos programas de assistência técnica e extensão rural do Governo Brasileiro em suas localidades; b) Identificar nas comunidades pesquisadas sinais que indiquem a ocorrência de capital social comunitário e como os programas de assistência técnica e extensão rural, com

vistas ao desenvolvimento local, estão contribuindo para o fortalecimento deste capital social comunitário; c) Investigar as principais necessidades apontadas pelas comunidades que poderiam ser objeto de propostas governamentais no sentido de atender às reais necessidades e anseios das comunidades quilombolas. O suporte teórico se apóia nos estudos de Albaladejo (2005), Anjos (2006), Araújo (2003), Araújo (2006), Bebbington (2005), Beyer (2006), Bourdieu (1993), Brandão (2006), Caporal (2006), Cardoso (1977), Carneiro e Nichols (2006), Carril (1997), Cattani (2003), Demo (2006), Durston (2000), Franco (2001), Furtado (2007), Gomes (2005), Gomes (2006), Jesus (2003), Lima (2003), Lima (2004), Márques (2007), Martins (2004), Morin (2001), Munanga (2003), Oliveira (2005), Pena e Bertolini (2004), Perrenoud (2000), Piñeiro (2002), Pires (2003), Quevedo (1999), Ribeiro (1983), Rodrigues (1976), Santos e Callou (1995), Sawaia (2006), Silva (1986), Simão (2002), Skidmore (1976), Valle (2003), entre outros. O universo da pesquisa é a comunidade de Angico, em Bom Conselho, e a Comunidade de Castainho, em Garanhuns, no Estado de Pernambuco. A amostra foi composta por 26 indivíduos do sexo masculino e feminino, jovens e adultos, casados(as) e solteiros(as), analfabeto(a)s e não alfabetizados, residentes nas comunidades, com participação ativa ou não nas atividades comunitárias. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: a) pesquisa documental, b) pesquisa bibliográfica, c) a grande rede mundial (W W W), d) entrevistas no campo. A metodologia do trabalho consistiu em entrevistas com pessoas das comunidades, no sentido de cotejar e/ou esclarecer aspectos relevantes para o estudo em foco. O resultado da pesquisa indica que os programas de assistência técnica e extensão rural do Governo Brasileiro, dirigidos para as comunidades quilombolas, estão muito aquém das necessidades de desenvolvimento dessas comunidades e as iniciativas no campo da extensão rural sob o ponto de vista das ações afirmativas, do capital social comunitário, da extensão rural e do desenvolvimento local parecem estar distantes de contemplam as comunidades na real medida de suas necessidades, especialmente por que as ações empreendidas são realizadas na lógica da transversalidade.

299. FERREIRA, José Luiz. **Homens ensinando crianças**: continuidade-descontinuidade das relações de gênero na escola rural. Doutorado. Fac. Educação; UFPB, João Pessoa, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20083824001015001P4>

Palavras-chave: magistério infantil. gênero. masculinidade. educação rural.

Resumo:

A tese analisa as histórias de vida de cinco homens professores que ensinam crianças em escolas rurais numa pequena cidade do interior da Paraíba. O objetivo foi verificar se e como a inserção dos homens professores num campo feminizado (o magistério infantil) produz novos significados para o magistério e o ensino infantil. Em um primeiro momento apresento os aspectos teórico-metodológicos da tese, assinalando a opção pelas histórias de vida dos homens professores e depoimentos de outros sujeitos com quem os professores mantêm constantes contatos: professoras, merendeira, alunos(as) e equipe técnica da secretaria da educação do município. Em seguida, tomo os conceitos de gênero e masculinidade como categorias principais, entendendo-as como construções sócio-culturais pelas quais é possível compreender como as experiências docentes são atravessadas pelas relações de gênero. No momento seguinte, analiso as histórias de vida dos cinco professores focando as identidades pessoais, as trajetórias em direção à docência e as tensões presentes na prática pedagógica com crianças, bem como a opinião dos demais sujeitos sobre o trabalho dos mesmos. A tese conclui que os professores na realidade estudada, mesmo sendo visibilizados socialmente, desconstruindo idéias de que o magistério é uma profissão feminina, não ressignificam o ensino

infantil, mantendo, no interior das práticas pedagógicas, diferenças que sustentam as dicotomias de gênero.

300. GOES, Lidiane de Oliveira. **Os usos da nomeação mulher pescadora na comunidade de Ipioca-Maceió-AL**. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081025001019066P1>

ou

[http://bdtd.ibict.br/?option=com\\_wrapper&Itemid=39](http://bdtd.ibict.br/?option=com_wrapper&Itemid=39)

Palavras-chave: mulher pescadora. trabalho feminino. pesca artesanal. práticas discursivas. construcionismo.

Resumo:

Este estudo pretende analisar os usos da nomeação mulher pescadora no que se refere ao reconhecimento profissional do trabalho feminino e à conquista de direitos no cotidiano da pesca artesanal. O referencial teórico e metodológico norteador é o das práticas discursivas e produção de sentidos, numa perspectiva construcionista. Também, são consideradas algumas reflexões teóricas acerca do trabalho feminino no setor pesqueiro. A nomeação mulher pescadora é, portanto, considerada como resultado de processos sociais históricos e culturais situados, sendo ela mesma constituída e constituinte de vários elementos que têm sentido dentro duma matriz. As informações foram geradas a partir da análise de documentos de domínio público, de onze entrevistas com homens e mulheres que atuam na pesca artesanal nos bairros de Ipioca e do Trapiche da Barra, situadas no município de Maceió – AL, e de observações nestas localidades. Os resultados apontam que a emergência e a construção da nomeação mulher pescadora vêm sendo delineadas desde o final da década de 1990. A partir da análise dos documentos de domínio público, observou-se que essa nomeação ora se apresenta como correspondente a todas as mulheres que atuam no setor pesqueiro, ora se refere a uma mulher e a um tipo de atividade específica, a de captura de peixes. Nas localidades pesquisadas as mulheres participam de toda a cadeia produtiva do setor pesqueiro, sendo as atividades pesqueiras conciliadas com outras atividades fora deste. Com relação ao uso da nomeação mulher pescadora, nas localidades, observou-se que a nomeação corresponde à captura de peixes, sendo associada à figura masculina – o pescador, visibilidade do trabalho feminino e acesso a direitos não possuem relação com o uso da nomeação nessas localidades. No entanto, a atuação local da entidade representativa de classe possibilita o cadastro profissional de mulheres e homens, bem como, garante o acesso a direitos.

301. JUNIOR, Geraldo Alves de Carvalho. **Movimento corporal dos trabalhadores na agricultura familiar do vale do bananal no município de Salinas-MG**. Dissertação de Mestrado. Educação Agrícola; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20083831002013017P4>

Palavras-chave: educação agrícola. movimento corporal. agricultura familiar.

Resumo:

O presente estudo foi organizado em dois capítulos. O primeiro capítulo trata-se de uma pesquisa exploratória que visa conhecer a educação no campo, suas características, programas e leis governamentais que atendem ao produtor. Foi feita também uma abordagem teórica sobre a Agricultura Familiar e conheceu também aspectos da Escola Agrotécnica Federal de Salinas, - MG, uma instituição integrante da Rede Federal de Ensino Tecnológico e está vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, do Ministério de Educação. A pesquisa foi realizada com horticultores do sexo masculino e feminino do Vale do Bananal localizado no município de Salinas - MG, com a participação dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária da EAFSALINAS. Os dados foram obtidos através de observação direta ao trabalhador rural no seu ambiente natural de trabalho, cujas informações foram registradas em um diário de campo para posterior seleção além de outras ferramentas de pesquisas como fotografias, questionários e entrevistas. A Agricultura Familiar é desenvolvida pelos membros de uma família, e que por questões culturais na zona rural é bastante numerosa, contando com os pais, filhos e outros membros do grupo familiar. A pesquisa enfatizou os movimentos corporais no propósito de informar aos trabalhadores sobre os distúrbios relacionados aos esforços repetitivos (LER/DORT). A Ginástica Laboral é uma atividade física praticada durante o horário de trabalho, através de sessões de exercícios leves, com duração variável conforme a atividade exercida pelo trabalhador. Além da ginástica laboral, são necessárias adaptações das ferramentas de trabalho para se atingir uma funcionalidade que colabore para uma melhor execução dos movimentos realizados durante a atividade laboral, com o objetivo de proporcionar condições favoráveis de saúde. Foram entrevistados vários trabalhadores da Agricultura familiar que através de informações sobre o seu cotidiano, contribuíram para a realização da pesquisa. A interação entre os diferentes grupos de cargas na lógica do processo de trabalho nos possibilita entender o surgimento das LER/DORT, que se apresenta como um grave problema de saúde pública. Em função disso, considera-se a utilização da Ergonomia que em síntese, visa adaptar o trabalho ao homem. A análise e interpretação dos resultados foram apresentadas através discussão textual, gráficos, quadros e fotografias. De acordo com a pesquisa, considera-se que os trabalhadores da Agricultura Familiar estão sob condições de trabalho que afeta a sua própria saúde e bem-estar físico, desencadeando com isso as manifestações de LER E DORT e que podem ser melhoradas através do uso da Ergonomia. Para fonte de consultas e conhecimento para o trabalhador, foi criado um Guia Prático de orientação sobre a atividade laboral e os aspectos pertinentes ao assunto.

302. LANG, Regina Maria Ferreira. **Segurança alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos de famílias de trabalhadores rurais sem terra.** Dissertação de Mestrado. Nutrição; Universidade Federal de São Paulo, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081633009015041P2>

Palavras-chave: seg. alimentar e nutricional. assentamentos rurais. aval. nutric.

Resumo:

Pouco se conhece sobre as condições de saúde, nutrição e de segurança alimentar das crianças que residem em assentamentos e acampamentos rurais. Com o objetivo de apresentar e discutir tais condições para os menores de dois anos das famílias de trabalhadores rurais Sem Terra, localizados na região centro-oeste do estado do Paraná, foi conduzido estudo descritivo de delineamento transversal; sendo que se considerou como unidade de estudo entre famílias com crianças menores de 2 anos residentes em dois assentamentos rurais e dois acampamentos rurais, totalizando 337 crianças. Avaliaram-se, a partir das prevalências, as principais variáveis relacionadas com a desnutrição

energético-protéica. Os resultados apontaram que a prevalência de desnutrição energético-protéica foi de 4,7% nos assentamentos e 10,0% nos acampamentos. O local de moradia, o tipo de moradia e a possibilidade de produção de alimentos para auto consumo, foram as variáveis distais que mais influenciaram no estado nutricional da população pediátrica analisada. Assim, verificouse que a busca pela Segurança Alimentar e Nutricional tem que passar pelo direito de acesso aos recursos e meios para produzir alimentos seguros e saudáveis que possibilitem uma alimentação condizente com os hábitos e práticas da região.

303. LARA, Maristela Oliveira. **Configuração identitária do agente comunitário de saúde de áreas rurais**. Dissertação de Mestrado. Enfermagem; UFMG, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20082532001010046P0>

Palavras-chave: agente comunitário de saúde. saúde da família. identidade.

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo compreender a identidade social do Agente Comunitário de Saúde inserido em equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em áreas rurais, tendo em vista as implicações de fatores culturais na prática desse ator com a comunidade. O estudo foi realizado em uma equipe de ESF e duas de PACS do município de Diamantina, MG. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos de 15 agentes comunitários de saúde, três enfermeiras, uma médica, três auxiliares de enfermagem e 11 usuários com mais de 18 anos, residentes na área dessas equipes. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e a coleta de dados adotada foi a entrevista individual em profundidade, com roteiro semiestruturado, aplicada pela pesquisadora mediante assinatura do entrevistado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados e resultados foi realizada com a técnica da Análise de Conteúdo Temático. Essa análise revelou que há uma forte ligação dos valores e cultura do agente com a comunidade onde reside e trabalha. Somados a essa realidade, estão os conhecimentos biomédicos adquiridos na prática cotidiana, suas trajetórias de vida e a atuação em uma função ainda pouco conhecida e valorizada. No que diz respeito ao cotidiano de trabalho do ACS, percebemos a prática de ações educativas direcionadas para os cuidados preventivos e para aqueles de promoção da saúde; o principal foco é a família e o instrumento, a visita domiciliar. As práticas de trabalho do agente que foram categorizadas no plano pessoal e profissional, repercutem em implicações na sua vida. No geral, a imagem de um agente para outro é tida como positiva, o que lhe possibilita despontar como um ator importante e indispensável no modelo de atenção básica à saúde atual. O fato de o agente trabalhar na sua comunidade de residência é considerado por uma maioria como uma proximidade favorecedora para o relacionamento e levantamento de problemas locais. O relacionamento com o agente é considerado bom tanto com os profissionais quanto com os usuários.

304. LUTZ, Marli. **A presença e participação das mulheres no movimento de resistência camponesa a partir de Oséias 11**. Dissertação de Mestrado. Ciências da Religião; Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: ciencias humanas. mulheres na bíblia.

### Resumo:

Esta pesquisa busca uma aproximação ao capítulo 11 da profecia atribuída a Oséias. Dedicase, em especial, ao resgate da memória histórica das mulheres. Por isso não se limita apenas à percepção da sua presença, mas também busca perceber sua participação ativa, criativa e decisiva na caminhada histórica e profética do povo de Israel, no final do século oitavo a.C. A proposição que reside na recuperação desta memória é de que se reconheça as mulheres como sujeito teológico, enquanto co-participantes da produção dos textos bíblicos e, como sujeito social, na resistência ativa às relações de dominação e subordinação das mulheres camponesas e demais minorias oprimidas. Em destaque no cap.11 está o projeto de reconstrução da casa. Esta não é concebida como espaço idealizado, mas como lugar propício para a retomada do projeto libertador do êxodo. Ela torna-se espaço social onde acontece a articulação da oposição ao projeto monárquico, e de construção de alternativas sociais que viabilizam a esperança firmada no valor da vida. É a partir deste espaço concreto viabilizado pela casa, de confronto e resistência, que a história do povo e, da própria monarquia é avaliada. A denúncia profética enfoca a religião colocada a serviço do projeto econômico da monarquia, através da prática do sacrifício, apontada pela profecia com responsável pela desestruturação da casa e por levar Israel à ruína. A profecia também enfoca a denúncia das violências praticadas pelas estruturas de poder monárquico, firmadas na religião. É também neste espaço social da casa que a perspectiva teológica é re-significada e que permite a reconstrução da imagem de Deus. De uma imagem patriarcal monárquica, ela se move em direção a uma imagem feminina maternal, que manifesta a dinâmica diária do cuidado da mãe pelo filho ou pela filha. Nesta representação de Deus está implícita a prática da misericórdia que se concretiza nas relações comunitárias, necessária para a efetivação do projeto de reconstrução que privilegia a casa como espaço concreto que viabiliza perspectivas de esperança.

305. MOREIRA, Jairo Barbosa. **Mulheres Docentes:** saberes e fazeres na cidade garimpeira, Cristlândia-TO (1980-2007). Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Goiás, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008452001016007P1>

Palavras-chave: mulheres docentes. cidade garimpeira. práticas.

### Resumo:

Este trabalho, vinculado à Linha de Pesquisa Estado e Política Educacional, tem como objeto de estudo a docência feminina na cidade garimpeira de Cristalândia-TO, entre os anos de 1980 e 2007, e visa analisar as práticas e representações que as mulheres docentes construíram acerca de si mesmas, de sua profissão, do saber, das leituras e das relações de gênero; questionar o discurso essencialista que anuncia o magistério como algo natural para as mulheres; e demonstrar como as ações educativas dessas mulheres se contrapõem ao universo machista do garimpo, contexto no qual se situa a problemática desta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, construída através de entrevistas com garimpeiros, filhos(as) de garimpeiros, professoras aposentadas, ex- diretores de escolas, e mulheres docentes no exercício da profissão. A análise das informações foi realizada à luz do referencial teórico da abordagem da história cultural que permitiu analisar os dados sobre uma perspectiva interdisciplinar. Constituíram referências desta pesquisa o pensamento de Roger Chartier (1990, 1991), Michel de Certeau (2004, 2006), Michelle Perrot (2006, 2007), Burke (1992,1997,

2003, 2005), Ginzburg (2006), Melo (2007), Pesavento (2005), entre outras. Os resultados da investigação apontaram como as mulheres docentes na cidade garimpeira, Cristalândia-TO (1980-2007), através de suas práticas educativas, sobretudo de suas leituras, têm construído táticas de intervenção e resistência ao machismo existente em Cristalândia-TO. A pesquisa relevou também a grande importância das mulheres na construção da cidade, através de seus saberes e fazeres.

306. NETO, Nirson Medeiros da Silva. **Quebradeiras de coco babaçu do Araguaia-Tocantins: pluralismo jurídico e proteção dos conhecimentos tradicionais**. Dissertação de Mestrado. Direito; Universidade Federal do Pará, 2008.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081315001016003P1>

Palavras-chaves: quebradeiras de coco babaçu. pluralismo jurídico.

Resumo:

A presente dissertação apresenta os resultados de uma investigação empírica junto às quebradeiras de coco babaçu da região do Araguaia-Tocantins, que objetivou compreender as estratégias, práticas e representações de referidas trabalhadoras rurais no tocante à proteção de seus conhecimentos tradicionais. O texto dissertativo que consta nas próximas linhas parte da necessidade de aprofundamento dos debates teóricos referentes aos impactos da aproximação entre o sistema de mundo capitalista e o sistema de mundo das populações tradicionais, percebendo nuances desta relação intercultural que sugerem um caminho para além da dicotomia proteção/desculturação. Esta oposição tem caracterizado as discussões sobre o tema da proteção dos saberes tradicionais, os debates recaindo em uma ingênua, ou talvez interessada, afirmação das fecundidades do relacionamento entre a lógica do capitalismo e as culturas tradicionais ou em uma absoluta negação das relações positivas entre capitalismo e populações nativas. Demonstrar-se-á que estes posicionamentos intelectuais admitem uma falsa dualidade que nem sempre considera a existência da vida econômica, embora muito peculiar, dos grupos tradicionais, assim como ignoram a possibilidade de o contato com o sistema de mundo capitalista reafirmar os pontos de vistas tradicionais e, por conseguinte, produzir desenvolvimento da cultura local. O caso das quebradeiras de coco babaçu do Araguaia-Tocantins é sobremaneira ilustrativo de que os conhecimentos nativos são representados pelos seus detentores como apresentando tanto valor-de-uso quanto valor-de-troca, conquanto as trocas não sejam necessariamente sempre capitalistas. As trabalhadoras pesquisadas, ao contrário do que pensam muitos intelectuais, através do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu não somente produzem objetivando a comercialização como inclusive têm buscado intervir no mercado a fim de garantir condições mais competitivas aos produtos manufaturados tradicionalmente por suas famílias de pequenos produtores rurais. Isto, todavia, não elimina a possibilidade de relações simbolicamente violentas das quebradeiras com a economia de mercado, também sobremodo comuns, que, ao invés de reafirmar, descaracterizam o modo de viver e trabalhar tradicional, tal como o fazem as chamadas “novas estratégias empresariais” que hoje realizam uma “modernização conservadora” da Amazônia. Por estas e outras razões que serão expostas, as quebradeiras representam a proteção de seus conhecimentos como incluindo uma vasta pauta de reivindicações associadas à garantia das condições de produção e reprodução de seu modo de vida e trabalho e de seus elementos culturais, que vão desde uma melhor inserção de seus produtos no mercado até a valorização da mulher no campo e o reconhecimento de uma forma de juridicidade, por elas desenvolvida e praticada, que lhes garante o livre acesso e uso comum dos

babaçuais, independentemente se localizados em propriedades privadas ou terras públicas, ou seja, a denominada “lei” do babaçu livre ou do coco liberto.

307. PEDREIRA, Jailma dos Santos. **O artesanato de si**: uma leitura do devir matriarcal a partir de Rachel de Queiroz. Doutorado. UFBA, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081328001010017P2>

Palavras-chave: política na literatura. trabalhadoras rurais. feminismo.

Resumo:

Este trabalho promove um estudo de algumas imagens/metáforas da obra ficcional de Rachel de Queiroz e sua repercussão nos seus escritos autobiográficos, nos julgamentos de uma certa crítica literária e nos impasses e conquistas de instituições feministas como o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEIM), o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Mulher e Relação de Gênero (Mulieribus) o Setor de Gênero do Movimento de Organização Comunitária (MOC) e o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR). Além desse trabalho experimental de transformar metáforas em conceitos para ampliar o alcance dessa produção estética, esquecida e apagada por um sistema literário, outro objetivo da pesquisa foi o de visibilizar uma rede de mulheres, em movimento, tendo como elo de articulação uma outra Rachel de Queiroz, agora como personagem conceitual. O método utilizado nessa difícil e instigante tarefa envolveu desde a bricolagem e o confronto de cenas literárias, cenas teóricas e historiográficas, a entrevistas com estudiosas do feminismo e outras mulheres em movimento, e, como resultados, a constatação de que nenhuma luta feminista contra o patriarcado e o capital mundial integrado é possível sem que escritoras proliferem a anarquia dos signos, sem que mulheres analfabetas, e sertanejas, façam do artesanato, ainda refugio da produção capitalista, uma forma de invenção de si mesmas. O devir matriarcal em Rachel de Queiroz é, portanto, a lição de que sem experimentar, anarquizar, falsificar, jogar, nenhuma cultura política subjetiva, assim como nenhum agenciamento do espontâneo e do cotidiano como prática política transformadora, é possível.

308. RAMALHO, Hilton Martins de Brito. **Migração Rural - Urbana no Brasil**: Determinantes, Retorno Econômico e Inserção Produtiva. Doutorado. Economia; Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008825001019017P0>

Palavras-chave: migração rural-urbana. retorno econômico. capital humano.

Resumo:

Esta tese faz uma análise empírica dos determinantes da migração rural-urbana e da taxa de retorno salarial associada a esse fenômeno no Brasil a partir dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Apurou-se que o migrante rural-urbano é do sexo feminino, não-branco, possui entre 1 a 10 anos de estudo e que migrou entre 16 e 30 anos de idade, caso distinto dos não migrantes rurais, que são homens com baixo nível de instrução e maior idade. A maioria dos migrantes estava empregada no setor de serviços e trabalhando na informalidade, enquanto os não-migrantes tinham maior predominância de emprego na agricultura. Entre os migrantes, a maioria das mulheres empregadas exercia serviços domésticos sem carteira de trabalho assinada, ao passo que os homens estavam

ocupados como assalariados informais. A partir da estimação dos modelos empíricos observou-se que os indivíduos mais educados, do sexo feminino, solteiros e chefes de família, são mais propensos a deixarem o espaço rural em direção ao meio urbano. Nas regressões de salários, foi apurado que a ausência de controles para atributos produtivos não-observados tornaria as estimativas de retorno à educação tendenciosas, sobretudo em relação aos migrantes. Após a consideração de diversas características individuais, constatou-se que os maiores ganhos salariais foram realizados pelos migrantes com nível médio e superior. Também foi possível observar que os não migrantes teriam ganhos salariais caso houvessem se dirigido às cidades. Por fim, ao se analisar a absorção do migrante rural-urbano no mercado de trabalho das cidades brasileiras duas características revelaram-se importantes: o nível de instrução e a experiência urbana. Constatou-se que o aumento da dotação de capital humano do migrante aumenta (diminui) a chance de o mesmo obter um trabalho formal (informal). Todavia, considerando a influência dos atributos pessoais, as estimativas revelaram que o setor informal funciona como um campo transitório de trabalho para parte considerável dos migrantes, sobretudo aqueles com menor instrução. Esses indivíduos tendem a procurar emprego no setor formal com o passar de tempo de moradia na zona urbana. Palavras-Chave: Migração Rural-Urbana. Retorno Econômico. Capital Humano.

309. RAMOS, Maria Eloiza Pereira Leite. **Relações de gênero na configuração do assentamento Jaraguá, Água Boa-MT: um instrumento possível para a educação ambiental.** Dissertação de Mestrado. Ciências Ambientais; Universidade do Estado de Mato Grosso, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081250002015001P4>

Palavras-chave: mulheres do campo. água. educação ambiental.

Resumo:

A questão agrária no Brasil remonta ao período da colonização, tendo passado por vários modelos, como o assentamento rural. Nesse trabalho objetivou-se mostrar como se expressam os papéis masculino e feminino na organização do assentamento Jaraguá. Considerando a quase invisibilidade da voz feminina nos documentos oficiais, buscou-se privilegiar as visões femininas acerca da constituição do Assentamento Jaraguá, focalizando, especialmente, o bem natural água que se revelou determinante a sua configuração atual. Partindo dos eventos históricos que culminaram na implantação do assentamento buscou-se identificar a participação feminina na sua formação, relatar o impacto e as estratégias elaboradas para a manutenção da água nos lotes, refletir sobre os fatores que podem determinar o abandono das terras, e apontar as ações ambientais, sociais e de infra-estrutura que julgam ideais para lote e para o assentamento. A análise documental, a entrevista informal e semi-estrutura e a observação participante permitiram verificar que ainda que as mulheres não sejam mencionadas na historiografia oficial elas tiveram papel decisivo para assumir o lote e na elaboração de estratégias para enfrentarem as dificuldades econômicas, sociais e políticas envolvidas nas suas terras. O estudo aponta que ao homem cabe a localização do recurso hídrico enquanto a mulher é responsável pela manutenção e distribuição desse bem no lote. Ainda que o labor das mulheres em prol da sustentabilidade das famílias do campo seja tido como atividade doméstica, as assentadas parecem despontar como recondutoras dos efeitos das posições estratégicas do poder masculino consubstanciado na participação social, econômica e política no assentamento. Espera-se que este trabalho contribua para a elaboração de instrumentos que visem a Educação para a Gestão Ambiental.

310. REIS, Aparecida Fátima Camila. **Saberes e práticas de saúde da mulher na comunidade**

**rural de Joselândia-MT no cuidado à sua família.** Dissertação de Mestrado. Saúde Coletiva; Universidade Federal de Mato Grosso, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20082250001019010P7>

Palavras-chave: saberes e práticas. família. comunidade rural.

Resumo:

Os saberes e as práticas de saúde estão imersos no universo cultural de grupos populacionais específicos. O cuidado à família tomado como uma ação predominantemente feminina em comunidades rurais para a manutenção da saúde faz parte do habitus que possui a tendência de conformar e orientar a ação dos agentes. O estudo teve como objetivo conhecer os saberes e as práticas de saúde da mulher na comunidade rural de Joselândia no cuidado à sua família. O recorte sobre a problemática emergiu no âmbito do Projeto Pantanal Norte: estudos integrados dos processos ecológicos e sociais com vistas à conservação, que são financiados pela pesquisas Ecológicas de Longa Duração – PELD, um programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Brasil. Inseridos neste projeto temos na área da saúde o sub projeto 19: Vigilância e promoção à saúde e na área sócio-ambiental o sub projeto 17: Representações sociais, habitus e experiências do “mundo de vida” das populações camponesa e ribeirinha, o qual esta dissertação está imersa. A pesquisa tem como lócus o Distrito de Joselândia, Barão de Melgaço, em Mato Grosso. De cunho qualitativo, com intuito de abarcar as crenças, valores e significados que estas mulheres joselandenses trazem consigo neste universo do cuidar, esta pesquisa utilizou como método de investigação tanto um trabalho de observação, com anotações em caderno de campo, como entrevistas semi-estruturadas. Os dados da pesquisa permitiram trazer o conceito de percepção de saúde das mulheres joselandenses, no qual a saúde não se restringe somente ao bem estar do corpo físico, mas também ao emocional e psíquico. Já a doença é o oposto da saúde e temos duas categorias para este universo, aquelas consideradas “doencinhas” e a “doença grave ou séria”, estas classificações implicam em práticas de saúde diferenciadas. As práticas de saúde da mulher joselandense são diversas e são embasadas pela cultura pantaneira, o cuidado com a água segue a sazonalidade da região (cheia/seca), os alimentos são categorizados como quente/frio, pesado/leve, e conforme a idade da pessoa e o seu estado de saúde podem ser consumidos ou não, havendo uma relação direta do alimento com o corpo sadio ou doente. Neste universo rural, nossas observações, bem como as entrevistas indicaram que os usos da prática de cura alternativa são prestigiados pela comunidade pantaneira, entre elas a benzeção e o uso de plantas medicinais para a confecção de chás, garrafadas, banhos e xarope que demonstram a sabedoria destas pessoas com o ambiente que as cercam. Pesquisas deste cunho mostram-se significativas na medida em que possibilitam que os profissionais de saúde conheçam e compreendam os valores e as crenças culturais que permeiam as práticas de saúde das pessoas no processo saúde/ doença, e pode servir de subsídios à intervenção dos Serviços de Saúde. Para o sucesso destes, as ações de saúde devem ser subsidiadas pelos valores e crenças que a comunidade pantaneira traz consigo no processo do cuidar, respeitando assim a sua diversidade, correspondendo às suas expectativas, e garantindo assim a legitimidade das ações de saúde.

311. ROCHA, Ana Ferreira. **Gênero, reciprocidade e reprodução social:** o circuito da dádiva na prática da “freguesia” entre mulheres de São Gabriel - BA. Dissertação de Mestrado. Economia Doméstica; Universidade Federal de Viçosa/MG, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008432002017019P0>

Palavras-chave: dádiva. gênero. redes de ajuda. mulheres.

Resumo:

Neste estudo, refletimos sobre uma prática social entre mulheres de São Gabriel - BA, a qual na linguagem nativa é denominada 'freguesia', sendo diretamente vinculada ao ciclo da reprodução biológica. Uma dinâmica em que a solidariedade e a reciprocidade das relações estabelecem uma coesão grupal e um sentimento de pertença. Problematicar a freguesia nos propiciou entender que parte do estabelecimento de vínculos sociais dessas mulheres ancora-se no peso simbólico do resguardo. Recorremos à discussão de gênero, como perspectiva teórico- interpretativa e à tradição sócio-antropológica, junto às reflexões sobre a dádiva, por entender que essa rede é consolidada a partir de trocas, tanto materiais quanto simbólicas. A discussão sobre classe social justifica-se por ser uma prática pertinente às trabalhadoras rurais, que vivem no semi-árido baiano. Agentes que, para garantir a reprodução social do grupo, produzem diversas e distintas estratégias de convivência, contando com difíceis condições materiais para a produção e reprodução social. A pesquisa demonstra que a prática da freguesia mantém-se no tempo e no espaço ainda que com transformações, como, por exemplo, a redução de jovens predispostas a entrar no âmbito das trocas locais. Ressalta-se o fato de que a dinâmica das famílias que a praticam, bem como suas condições sócio-econômicas, sofreu grandes alterações no decorrer das últimas décadas, sem, no entanto, transgredir os significados da freguesia. O estudo dessa prática ampliou as possibilidades de entender como determinadas mulheres vivenciam coletivamente as responsabilidades relativas à maternidade. O habitus da freguesia e o sentimento comum dessas mulheres têm conseguido manter a união do grupo, sendo que as conseqüentes trocas fogem a interesses contratuais e a obrigações legais.

312. RODRIGUES, Pedro Máximo de Andrade. **Homens e mulheres nas beiras:** etnoeconomia e sustentabilidade no alto Rio Solimões. Dissertação de Mestrado. Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, 2008.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081112001015007P9>

Palavras-chave: economia indígena. etnoeconomia. agricultura familiar.

Resumo:

No contexto da crise ambiental mundial, a Amazônia desponta como região-símbolo de uma natureza que se supõe intocada na maior parte de sua extensão. A atenção despertada sobre a sua biodiversidade e riquezas naturais não permitirá que ela permaneça incólume às investidas do grande capital, face ao discurso generalizado de que a região constitui-se em um grande vazio humano, a ser tutelado pela sociedade mundial enquanto fonte de recursos e de prestação de serviços ambientais essenciais. O objeto definido para o presente estudo consistiu na investigação das interações humanas e ambientais necessárias à organização de sistemas econômicos indígenas na região do Alto Rio Solimões, com o objetivo de se verificar os seus componentes, a sua dinâmica e até que ponto esses elementos se articulam com a proposição de sustentabilidade ambiental, econômica e social. Partindo-se da abordagem sistêmica, e à aplicação do método estudo de caso, o trabalho de pesquisa teve como fonte privilegiada de informação os dados coletados junto ao Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos Amazônico-NERUA da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. As áreas de estudo selecionadas foram a Comunidade Indígena Novo Paraíso, de etnia ticuna, e a Aldeia Cocama Nova Aliança, constituída por população peruana em processo de resgate da etnia cocama. A partir da análise e interpretação dos dados bibliográficos e secundários, elaborou-se um modelo explicativo da organização das unidades econômicas correspondentes a cada grupo social, constituído de sistema ambiental-territorial e sistema sócio-cultural, articulados pelo sistema produtivo agro-florestal, baseado em agricultura familiar. O estudo realizou uma caracterização desses componentes baseada sobretudo na percepção dos produtores agroflorestais participantes da pesquisa, enquanto expressão do conhecimento vivenciado cotidianamente por eles, e a lógica e dinâmica internas que determinam as suas interações. Ao final, expôs-se o nível de satisfação do atendimento de necessidades

proporcionado por esse modelo econômico aos indivíduos que o vivenciam, bem como se procedeu ao levantamento das demandas sociais mais urgentes. O estudo revelou a relevância dos componentes culturais e morais, baseados na lógica da dádiva e da reciprocidade, capazes de organizar um modelo etnoeconômico onde as relações econômicas estão imersas nas relações sociais, e na forma como se organizou o conhecimento dessas populações no manejo e conservação dos recursos. Um elemento capaz de reestruturar esse modelo foi identificado nas suas conexões com o mercado e com a sociedade envolvente, sem ainda ficarem definidos o grau de assimilação e de respostas para o futuro dessas unidades sociais e econômicas, bem como para o capital natural que auxiliam a conservar e formar.

313. SILVA, Berenice Gomes da. **A Marcha das Margaridas**: resistências e permanências. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade de Brasília/UNB, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008553001010009PO>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: mulheres. gênero. poder. sociologia.

Resumo:

A pesquisa aborda a trajetória das mulheres trabalhadoras rurais em torno da Marcha das Margaridas - uma estratégia de mobilização realizada por um conjunto de movimento Contra a fome, a pobreza e a violência sexista. Realizada em Brasília – DF - a cada três anos, a Marcha das Margaridas conta com a presença de mulheres oriundas de todas as regiões brasileiras. É retratada neste estudo como uma ação coletiva realizada por mulheres trabalhadoras rurais que constituem uma identidade política, a partir de problemas comuns ao meio rural brasileiro. O objetivo da pesquisa é identificar como o gênero é constituído na Marcha das Margaridas e como os desdobramentos resultantes deste conceito são identificados nas categorias poder e identidade. A análise é permeada pela diferença localizada nas tensões permanentes tanto na relação entre os próprios movimentos de mulheres trabalhadoras rurais que integram a MM, quanto com as demais redes de movimentos com as quais esta Marcha se relaciona. O referencial teórico-metodológico é fundamentado nas contribuições de Scott (1992); Lauretis (1994); Descarries (2003); Foucault (1979; 1988); Hall (1999); Melucci (1989; 1990) e Sherer-Warrar (2005). A partir da apreensão do conceito de gênero como produto e processo das relações sociais, os resultados indicaram que, o gênero influenciou as práticas sociais das mulheres trabalhadoras rurais. O poder, visto como algo difuso e em constante disputa, assim como o gênero, localizam-se dentro e fora das estruturas sociais e é exercitado na Marcha das Margaridas mediante alianças e tensões permanentes. A unidade diz respeito à identidade política respaldada em uma pauta comum, porém, as diferenças acabam sendo reveladas pela diversidade e a pluralidade das mulheres presentes na MM: agricultoras familiares, assentadas, quebradeiras de coco, pescadoras, quilombolas, mulheres do campo, das águas e das florestas que formam um mosaico identitário. Apesar desta pluralidade e diversidade, a afirmação da identidade política de mulheres trabalhadoras rurais na Marcha das Margaridas reforça a idéia de um sujeito mulher universal ancorado por uma essência feminina. Por outro lado, afirmar esta identidade configura-se numa estratégia importante para evidenciar as mulheres trabalhadoras rurais como sujeitos de direitos, historicamente negados e que, impedem o reconhecimento de sua própria existência como seres humanos. Suas práticas sociais permeadas pelas relações de poder revelam que a atuação em rede proporciona articulações locais e globais. Ao questionar o Estado e os seus próprios movimentos, a Marcha das Margaridas rompe com estruturas sociais hierarquizadas e hegemonicamente masculinas e pauta um novo modelo de desenvolvimento do País. Assim, ao evidenciar que as desigualdades de gênero estão presentes em todas as relações sociais, a investigação acerca da Marcha das Margaridas aponta para novas possibilidades de apreensão das teorias e estudos feministas.

314. SILVA, Jocemar José da. **Avaliação mercadológica e de produção agrícola, visando a proposição de sistemas agroflorestais para a mesorregião sudoeste de Mato Grosso do Sul.** Dissertação de Mestrado. Agronomia; Universidade Federal da Grande Dourados, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081451005018001P6>

Palavras-chave: sistemas agroflorestais. agricultura familiar.

Resumo:

O presente trabalho foi realizado no município de Dourados/MS, mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de conhecer o perfil sócio-demográfico e os hábitos de compra dos consumidores de frutas e verduras, bem como obter referências sociais e agroecológicas para elaborar modelos de planejamento de sistemas de produção baseado em Sistemas Agroflorestais como alternativa para a agricultura familiar predominante na região. O estudo foi realizado com base em entrevistas envolvendo produtores, consumidores, pequenos e grandes comerciantes e feirantes que integram a cadeia produtiva olerícola e frutícola da região de Dourados – MS, tanto da cidade quanto de alguns assentamentos rurais, produtores independentes e reflorestadoras. A análise dos resultados levou às seguintes conclusões: dos 105 consumidores entrevistados 83,8 são do sexo feminino e 16,1 masculino; sobre a ocupação dos chefes de famílias, 16,1% são comerciários, 14,7% eram funcionários públicos, 14,7% profissionais liberais, 11,7% aposentados/pensionistas, 10,3% empresários e 32,3 chefes de famílias que tem mais de uma ocupação. Os entrevistados com idade até 35 anos totalizaram 60%; de 36 a 55 anos, 32,3% e aqueles com mais de 55 anos, 7,7%. Sobre a renda familiar, 55,2% tem renda menor que quatro salários mínimos, enquanto que entre 4 e 10 salários mínimos foi de 34,2% e de 10,5% para mais de 10 salários mínimos. Há, entre os consumidores entrevistados, preferência por compra de produtos a granel, que não estejam amassados, com boa aparência, frescos e aspecto de natural, porém 77,9 % destes consumidores não sabem a origem dos produtos; 17,7 dos consumidores mostraram interesse em obter mais informações sobre os produtos que consomem, os benefícios que trazem à saúde e as melhores formas de utilizá-los, e 16,9%, se foram produzidos com ou sem agrotóxicos. Os resultados da pesquisa mostram que os principais entraves para a comercialização dos produtos da região são a insuficiência da produção e falta de padronização. A alface, tomate, banana, maçã e laranja são as hortaliças e frutas mais apreciadas pelos consumidores. Com relação à satisfação da quantidade, qualidade e variedade dos produtos, os entrevistados foram unânimes em responder que estão satisfeitos. Em relação a produtos orgânicos, 55,2% dos consumidores informaram que já os adquiriu e o principal motivo para a não aquisição é o preço elevado, sendo que a maioria dos estabelecimentos não vende produtos orgânicos devido à falta de fornecedores. Os resultados obtidos permitiram concluir que as espécies frutíferas, florestais e medicinais abaixo, são as melhores alternativas para serem incluídas na mistura de SAFs, que irá satisfazer as necessidades dos pequenos produtores da região, devido à sua procura e aceitação pelos estabelecimentos comerciais e consumidores: a) frutíferas: banana, laranja, melancia, mamão e abacaxi; b) espécies florestais: ipê, peroba, cedro, palmeiras juçara e pupunha, erva-mate, Eucaliptus grandis, Eucaliptus citriodora; c) medicinais: boldo, capim-santo, carqueja, camomila, espinheira-santa. Com base nos resultados da pesquisa formulou-se as seguintes propostas de Sistemas Agroflorestais para a região: 1- sistema agrissilvicultural, tendo o palmito como produto principal extraído da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart), consorciada com cultivos agrícolas (feijão e milho) e espécies madeireiras (ingá, ipê e eucalipto); 2 - sistema agrissilvicultural, composto pela pupunha (*Bactris gasipaes*), consorciada com

algumas culturas agrícolas (batata-doce, capim-santo, mandioca, melancia e abacaxi) e arbóreas (ingá e peroba); 3 - sistema agrissilvicultural, com produção de banana, abacaxi e mandioca, consorciadas com espécies madeireiras (ingá, eucalipto, aroeira e guariroba); 4 - sistema agrissilvicultural, visa a produção de frutíferas de ciclo curto (abacaxi e melancia), frutíferas e palmeira (banana, goiaba e pupunha), culturas anuais (feijão de porco e mandioca) e espécies florestais (cedro, canafistula, ipê e macaúba); 5 - sistema agrissilvicultural com produção de frutíferas (laranja, ponkan, manga e mamão) consorciadas com culturas de ciclo anual (milho, abóbora e maxixe), espécies arbóreas (cedro, peroba, canafistula, ingá e gliricídia); 6 - sistema agrissilvicultural visando a produção da banana, mandioca e mamão, consorciadas com espécies florestais (ingá, ipê, cedro e peroba) e feijão guandu para cobertura do solo; 7 - sistema agrissilvicultural para produção de madeira, podendo ser usado o *Eucalyptus citriodora* ou *E. grandis* em consorciação com culturas agrícolas (milho e feijão); 8 - sistema agrissilvicultural tendo como objetivo a produção de frutíferas (banana, mamão), espécies madeireiras (cedro, ipê, aroeira, ingá, aroeira-vermelha) e palmeiras (macaúba, guariroba e juçara); 9 - sistema agrissilvicultural, composto por cultura agrícola (milho), frutíferas ( abacaxi, banana e goiaba) e madeireiras (cedro e aroeira); 10 - sistema agrissilvicultural, tendo como cultura principal a erva-mate, incluindo-se mandioca, abacaxi, batata-doce, abóbora, melancia, maxixe e guaco; 11 - sistema agrissilvipastoril visando a criação de gado para pecuária leiteira, baseado no consórcio de milho e mandioca com arbóreas (eucalipto, aroeira e ingá); 12 - sistema silvipastoril com eucalipto (*E. grandis* ou *E. citriodora*) associado à gramínea *Brachiaria brizantha* e à leguminosa *Calopogonium muconoides*, tendo como objetivo a criação de gado para pecuária leiteira; 13 - sistema silvipastoril visando a criação de gado para pecuária leiteira, composto por árvores dispersas ou isoladas em meio à pastagem (mangueira, leucena, ingá e macaúba); 14 - sistema silvipastoril, objetivando a criação de gado para pecuária leiteira, composto pela arborização do sistema em forma de bosque com cedro, ipê, ingá, jatobá do cerrado e peroba. Para formação da pastagem será usada a *B. brizantha*; 15 - sistema silvipastoril, visando a criação de gado para pecuária leiteira, composto por espécies arbóreas e arbusto forrageiro tais como: canafistula, gliricídia, leucena, mutambo, que irão favorecer na criação do rebanho, pois durante a falta de pastagem na estação seca, eles irão exercer um papel importante no fornecimento de alimento para o gado.

315. SILVA, Márcia Cristina Lopes e. **Da casa da família à casa da escola: dimensões de gênero na experiência educativa em alternância no município de Cametá-Pará.** Dissertação de Mestrado. Uni. Federal Pará, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008715001016027P8>

Palavras-chave: educação no campo. pedagogia da alternância. gênero. estabe.

Resumo:

Estudos sobre a Educação do Campo com o enfoque na Pedagogia da Alternância têm sido recorrente nas várias reflexões de autores no Brasil e no Pará. No entanto, torna-se necessário lançar um olhar sobre o cotidiano de alunos e alunas nas Casas Familiares Rurais, onde as peculiaridades da Casa Familiar Rural de Cametá- Pará (CFRC) mereceu atenção nessa dissertação, cujo objetivo principal é analisar as relações de gênero na CFRC e no estabelecimento familiar através da divisão do trabalho realizada nestes dois espaços. A hipótese é que a formação recebida por homens e mulheres na CFRC reforça a divisão do trabalho exercitada nas suas famílias em que atividade pesada é considerada de homens e leves de mulheres. Para essa análise utilizou-se a pesquisa teórica e de campo privilegiando-se o estudo de caso. Os principais procedimentos utilizados foram questionário,

observação e conversas ocasionais. A amostra foi constituída por alunas regularmente matriculadas, desistentes ou que já concluíram, assim como, as suas famílias. As conclusões mostram que no âmbito das relações familiares, a casa é o espaço da mulher e o roçado do homem. Essas relações são reproduzidas nas atividades de campo da escola. Apesar da existência dessa relação diferenciada, nas atividades de limpeza das instalações escolares ocorre um processo de ajuda mútua, mostrando que da Casa da família à casa da escola as dimensões de gênero assumem outras perspectivas nos espaços múltiplos que são freqüentados por alunos e alunas no lócus da pesquisa.

316. SILVA, Rafael José Navas da. **Seis décadas de contato: transformação na subsistência Xavante**. 2008. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Agricultura Luis de Queirós; Universidade de São Paulo, Piracicaba/SP, 2008.

Link: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-28072008-154409/>

Palavras-chave: antropologia cultural e social. comunidade indígena. desenvolvimento sustentável. ecologia. mecanização agrícola. xavante. **\*\* (acrescento: divisão sexual do trabalho)**

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo analisar as transformações ocorridas a partir da introdução da agricultura mecanizada para produção de alimentos em uma comunidade indígena xavante. Buscou também compreender as relações existentes entre a sua cultura e os modos de obtenção de alimentos. A pesquisa desenvolveu-se na aldeia Wede'rá, localizada na Terra indígena Pimentel Barbosa/MT. Foi utilizado o método qualitativo, com entrevistas, observação participante, conversas e desenhos. Pôde-se verificar que com o fim da mobilidade espacial nesta população e a introdução da mecanização para produção de alimentos, iniciada pela FUNAI nas décadas de 70 e 80 e mais recentemente, com o projeto da Associação Cana Rica, o arroz passou a ser base da alimentação xavante, com substituição de produtos tradicionais. Atualmente a agricultura é uma atividade importante para a alimentação xavante, com novas espécies cultivadas e incremento da produção nos quintais, onde são cultivadas frutíferas nativas e exóticas, entre outras. A compra de alimentos industrializados e a merenda escolar também contribuem para a subsistência da comunidade. Com estas novas fontes de alimentos, alterações se fizeram presentes nos papéis de gênero: a coleta não é praticada com freqüência pelas mulheres jovens, deixando de exercer um papel considerado feminino; as mulheres também não são as únicas responsáveis pelo plantio do milho, que hoje é realizado também pelos homens, alterando a imagem que os mais velhos têm sobre elas. A caça ainda é praticada entre os homens, seja com uso de arco e flecha ou com armas de fogo. Também a caça faz parte da vida espiritual xavante e não há outras fontes de proteína disponível, como há para os alimentos vegetais, o que contribui para valorizar o papel masculino. Com o incremento de produtos da agricultura, o equilíbrio alimentar não é alcançado; observa-se alta taxa de anemia na aldeia estudada, atingindo 56,3% no ano de 2006. Como possível causa, observa-se que os cultivos ocorrem nas épocas chuvosas, não sendo possível aproveitar a sazonalidade de produtos, como ocorre na coleta. Entre os esforços para alteração do quadro existente, podem ser citados os projetos da Associação Aliança dos Povos do Roncador e da ONG Nossa Tribo para valorização dos alimentos tradicionais, incluindo o plantio de roça coletiva, tendo como principais produtos o milho e feijão xavantes e ainda a retomada, com mais freqüência, da coleta pelas mulheres. Com isto pode-se observar a necessidade de um rigor maior na aprovação de projetos destinados à população indígena, pois aqueles que não consideram os valores sócio-culturais nas práticas de subsistência, acabam por interferir nas relações entre indivíduos e destes com a natureza, além de provocar problemas de saúde.

317. SLAPNICKA, Maria Zulamar. **O agroturismo em Santa Rosa de Lima: transformações sócio-culturais na dinâmica de organização do trabalho nas famílias agricultoras**. Dissertação de

Mestrado. Turismo e Hotelaria; Universidade do Vale do Itajaí, 2008.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081941005015002P4>

Palavras-chave: agroturismo. transformações socioculturais. dinâmica familiar.

Resumo:

Esta dissertação aborda as questões do Agroturismo e das famílias agricultoras associadas à Associação dos Agricultores Ecológicos da Encosta da Serra Geral (AGRECO) e na Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC) em Santa Rosa de Lima (SRL) Santa Catarina (SC). O Objetivo Geral foi de caracterizar os processos de transformações socioculturais na dinâmica de organização do trabalho nas famílias. Os procedimentos metodológicos adotados, com abordagem qualitativa foram: coleta de dados bibliográficos, trabalho de campo (observação e entrevistas) e registro fotográfico. Com os resultados da pesquisa foi possível caracterizar as famílias como do tipo nuclear e uma dinâmica solidária, mas a divisão do trabalho ocorre pela via sexual. Neste sentido, foi possível constatar a importância do trabalho feminino ao mesmo tempo que observamos a sobrecarga das mulheres que atuam nas pousadas e também na agricultura. Contudo, as novas crenças e debates sobre o trabalho solidário e ético, vem modificando o comportamento masculino, de modo que estes se empenham em auxiliar e diminuir a carga de responsabilidade que sobrecarregam suas mulheres.

318. SIQUEIRA, Ana Paula Pegorer de. **Impactos sobre a dinâmica produtiva e as relações de gênero na transição agroecológica de um grupo de mulheres assentadas**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Engenharia Agrícola; Universidade Estadual de Campinas, 2008.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: mulheres na agricultura. ecologia agrícola. economia agrícola. assentamentos humanos. reforma agrária.

Resumo:

Esta dissertação analisa os impactos de um processo de Transição Agroecológica ocorrido entre os anos de 2004 e 2006, com um grupo de mulheres do Assentamento do Vergel em Mogi Mirim, SP, na dinâmica produtiva e das relações de gênero. Analisou-se um grupo de 12 mulheres agricultoras, integrantes de 6 famílias através de relatos orais de história de vida e por meio do método “Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários” (FAO/INCRA, 1999) adaptado ao enfoque de gênero. Verificou-se que em menor ou maior grau, a transição agroecológica trouxe impactos sobre a dinâmica produtiva e a geração de renda nos lotes das famílias baseando-se na otimização dos recursos, redução de custos de produção, diversificação das atividades produtivas e dos canais de comercialização, privilegiando os canais de venda direta. Do ponto de vista social, a transição agroecológica gerou um reconhecimento dos projetos de produção das mulheres assentadas, e destas enquanto agricultoras familiares, gerando produtos diferenciados e possibilitando sua inserção em mercados alternativos, aumentando sua visibilidade, a troca de experiências e melhorando sua auto-estima. Em relação aos impactos sobre as relações de gênero, percebeu-se um forte crescimento da auto-estima, além de um aumento na capacidade organizativa das mulheres, através da organização social coletiva, proporcionada pela criação da Associação de Mulheres Agroecológicas (AMA). Embora também

tenha havido um grande ganho de conhecimentos sobre as práticas produtivas e um fortalecimento do papel das mulheres enquanto “atores sociais coletivos”, sua luta por reconhecimento, acesso aos recursos e autonomia ainda encontra resistências dentro de algumas famílias e no assentamento. Mas suas conquistas e demandas começam a se tornar “visíveis”.

319. SUDANO, Suliane. **Subjetividades em Movimento**: movimentos sociais e processos de formação humana. Dissertação de Mestrado. Serviço Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20081731001017066P9>

Palavras-chave: subjetividade. movimentos sociais.

Resumo:

Este trabalho tem o intuito de ressaltar e reconhecer elementos referentes a processos de subjetivação desenvolvidos no espaço coletivo constituído no interior do curso “Teorias Sociais e Produção do Conhecimento” - parceria entre a Universidade Federal do Rio Janeiro e a Escola Nacional Florestan Fernandes. Os sujeitos aqui considerados são participantes de distintos movimentos sociais: do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - maioria dos participantes do curso -, membros da Consulta Popular, de MTD - Movimento de Trabalhadores Desempregados, de Pastorais da Terra, de Comunas urbanas, entre outras experiências organizativas. O processo de observação direta deste experimento formativo ocorreu ao longo de duas etapas do curso, durante 15 dias em julho de 2007 e outros 15 dias em janeiro de 2008. Observação que permitiu para além do acompanhamento das aulas, debates, místicas e atividades culturais diversas, a realização de entrevistas e convivência mais descontraída com alguns dos participantes. A adoção do referencial teórico marxista, em especial o pensamento gramsciano, permitiu uma aproximação e compreensão mais substantiva desta experiência formativa. Os processos de subjetivação das classes subalternas, recortadas neste experimento de formação, afirmam a relevância da formação humana na constituição dos sujeitos individuais e coletivos que tomem por base outros referenciais civilizatórios, essenciais na constituição de alternativas de sociabilidade. Reafirmam, portanto, a importância dos processos de subjetivação humana como parte das lutas concretas que vêm sendo realizadas pelos movimentos sociais que buscam se diferenciar da lógica instituída que preside a ordem vigente.

320. TAVARES, João Claudino Tavares. **Universidade e singularidades do espaço transitório**: um estudo a partir de quebradeiras de coco babaçu/MIQCB e trabalhadores rurais sem terra/MST no Maranhão (1990 - 2000). Doutorado. Geografia; Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

Link: <http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: movimentos sociais rurais. geografia. desenvolvimento regional. trabalhadores rurais – maranhão.

Resumo:

Recupera-se elementos do processo de universalização da produção da vida sob a mediação do capital, procurando apreender sobre a produção na sociedade burguesa, a produção da sociedade burguesa e como este processo gesta, nas suas entranhas, elementos de uma sociedade do vir-a-

ser, isto é, da superação da sociedade burguesa. Dialogando com as formulações de Karl Marx e Friedrich Engels, procura-se entender explicitar como a universalidade da reprodução das relações burguesas de produção da existência social e humana materializa-se singularidades paradoxais nas diversas formações sócio-espaciais. Em particular estuda-se o processo de reprodução de quebradeiras de coco babaçu /MIQCB e de trabalhadores rurais sem terra /MST, na década de 1990, no Estado do Maranhão. Por estas mediações, percebe-se o escancaramento das dificuldades, quase impossibilidade, da (re)produção social e humana pelas relações capital # lucro, terra # renda fundiária ou trabalho # salário. Vive-se, portanto, um período de transição. Manifestam-se os dilemas entre a impossibilidade de retorno a formas pretéritas de produção da existência e as dificuldades de materialização do novo. A degeneração humana explicita-se como a forma mais visível dos homens reais se reproduzirem. Contraditoriamente, pode-se perceber experimentos que não podem ser interpretados como simples processo de reprodução da sociedade burguesa, estão para além delas.

321. TEIXEIRA, Isis Aline Vale. **Conhecendo a experiência das mulheres Xacriabá: gênero e participação.** Dissertação de Mestrado. Educação; Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20087532001010001P7>

Palavras-chave: mulheres. gênero. educação. xacriabá.

Resumo:

A dissertação tem por objetivo descrever e analisar a experiência das mulheres no cenário contemporâneo de mudanças socioculturais da Terra Indígena Xacriabá, caracterizado pela implantação e efetivação da escola indígena específica e diferenciada e do sistema de saúde, pela instituição de trabalhos fixos assalariados e pela experiência associativa. O estudo parte do resultado de pesquisas anteriores, que apontaram para as divisões sexuais do trabalho, do saber e do poder, para as desigualdades de gênero no sistema escolar e para a melhor progressão escolar das mulheres na Terra Indígena Xacriabá. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, realizada em três aldeias da Terra Indígena Xacriabá. A experiência das mulheres é caracterizada a partir de três eixos principais: 1 - a organização local do poder, com ênfase nas principais mudanças ocorridas e nas possibilidades de ingresso e participação das mulheres; 2 - a organização da vida cotidiana e o papel das mulheres nos espaços tradicionais; 3 - o envolvimento da mulher com o mundo do trabalho assalariado e com o recurso monetário, bem como o impacto desse envolvimento no cotidiano doméstico e familiar. Foi identificado um quadro de migração masculina e de restrições à migração feminina, cujas conseqüências permitem o fortalecimento da posição das mulheres nos atuais processos de mudança dos Xacriabá. Os dados sugerem o protagonismo feminino no processo de implantação e efetivação da escolarização específica e diferenciada e do sistema de saúde, e no envolvimento com o mundo do trabalho assalariado. As análises apontam para a importância do domínio das estratégias de leitura e escrita na construção da identidade e das formas de participação das mulheres nos trabalhos fixos assalariados e nos espaços de discussão e decisão, especialmente reuniões políticas, assembléias e associações comunitárias. Elas tradicionalmente possuem importante papel na organização da vida cotidiana e na manutenção das famílias, o que justifica a existência de múltiplos espaços de atuação e a maior responsabilidade no cuidado da casa e das crianças. A participação das mulheres foi observada tanto em atividades mais tradicionais – na atuação de benzedeadas, rezadeiras, parteiras e raizeiras e no trabalho na roça - como em atividades recentemente introduzidas no cotidiano das aldeias – no trabalho de professoras e agentes de saúde, em reuniões e assembléias comunitárias. Foi possível observar como elas conjugam, cotidianamente, atividades em diferentes espaços,

através da construção de redes de solidariedade feminina. As mudanças socioculturais no cenário contemporâneo e, mais especificamente, as conquistas femininas, são analisadas pelas mulheres Xakriabá de maneira ambígua, uma vez que não vêm acompanhadas de mudanças profundas nas relações entre os gêneros. Se por um lado, reconhecem a conquista de novos conhecimentos e espaços de atuação, por outro, chamam atenção para a sobrecarga de trabalho e responsabilidades e para a existência de ‘zonas interditas de participação’.

322. TONDO, Isabel de Souza Pereira. **Ocupação e renda das mulheres das famílias rurais na região sul:** uma perspectiva de gênero. Dissertação de Mestrado. Desenvolvimento Regional e Agronegócio; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2008540015017004P6>

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: desenvolvimento rural. trabalho feminino. papéis de gênero. famílias rurais. mulheres no desenvolvimento rural. mulheres rurais - emprego - região sul. trabalhadoras rurais. região sul. economia agrária. relações de gênero. divisão do trabalho.

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo mensurar e analisar a participação da mulher rural nas atividades agrícolas e não-agrícolas da Região Sul do Brasil, no período 2001 a 2005 na perspectiva de gênero, considerando as transformações que vem ocorrendo no meio rural e a sua relação com os papéis de gênero. Para a análise quantitativa foram utilizadas as tabulações especiais dos microdados da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios – PNAD. Pelos resultados da pesquisa constatou-se que houve um pequeno acréscimo no número total de mulheres ocupadas nas famílias rurais da Região Sul. Dentro do conjunto de mulheres conta-própria – o mais numeroso – verificou-se crescimento, no qual se destacaram as atividades não-agrícolas e pluriativas. Já no conjunto empregados, as atividades não-agrícolas têm apresentado crescimento significativo, no entanto, grande parte combinado com trabalho doméstico, fato que sinaliza para a precariedade destas ocupações e revela uma situação que não é mais desejável, pois o trabalho doméstico é praticamente a extensão das atividades das mulheres no lar e potencialmente pouco agrega nas relações de gênero. O aumento do número de mulheres ocupadas dentro das famílias conta-própria e empregados evidencia a existência de um rural brasileiro não apenas agrário, mas também como espaço de lazer, residência e de implantação de pequenas e médias agroindústrias, que, aliadas as transferências sociais, principalmente na forma de aposentadorias e pensões correspondem a uma parcela bastante expressiva na composição da renda das trabalhadoras rurais, capaz de contribuir para formar uma barreira de contenção ao êxodo rural. Há uma tendência de expansão das atividades não-agrícolas, as quais abrem oportunidades para as mulheres terem contato com as várias instituições e organizações do trabalho as quais são muito importantes para a problematização dos papéis de gênero na estrutura familiar de origem patriarcal no meio rural, de tal ordem que elas podem agregar e expressar de forma mais intensa a sua parcela de capital social, humano e sinérgico para o processo de desenvolvimento rural.

323. WELLE, Maria Cristina Stolf. **Fadiga e capacidade para o trabalho entre trabalhadores rurais de flores da região de Holambra/SP.** Dissertação de Mestrado. Enfermagem; UNICAMP, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20083333003017072P7>

Palavras-chave: fadiga. trabalhadores rurais. condições de trabalho.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o perfil sociodemográfico, estilo de vida e condições de trabalho, avaliar a capacidade para o trabalho e percepção de fadiga dos trabalhadores de flores e plantas na região de Holambra. Estudo transversal realizado em quatro empresas no qual foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos, estilo de vida, trabalho e riscos no trabalho; Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), Occupational Stress Questionnaire (três questões) e questionário de Fadiga. A amostra foi composta por 154 trabalhadores, dos quais 53,9% eram homens, com média de 30,8 anos de idade (DP 10,6) e baixa escolaridade. A capacidade para o trabalho foi ótima para 66 (42,9%), boa para 65 (42,2%); moderada para 21 (13,6%) e baixa para dois trabalhadores (1,3%). Os principais riscos/perigos no trabalho relatados foram: ergonômicos, movimentos repetitivos e pressão no trabalho. Houve uma correlação significativa entre a baixa capacidade para o trabalho e o sexo feminino ( $p=0,0011$ ). A média de fadiga das mulheres 66,5 (DP 14,3) foi maior que a dos homens 58,9 (DP 16,0). Os três escores parciais: dificuldade de concentração e atenção, seguida da sonolência e falta de disposição para o trabalho e projeções de fadiga sobre o corpo apresentaram-se mais elevados no sexo feminino. Estes dados sugerem a necessidade de ações que visem a promoção à saúde, facilidade e melhoria do acesso à educação, e da importância da continuidade de estudos sobre saúde, trabalho e gênero, para analisar a interseção entre a esfera produtiva e a doméstica.

324. ZORZI, Analisa. **Uma análise crítica da noção de empoderamento com base no acesso das agricultoras ao PRONAF Mulher em Ijuí/RS**. Dissertação de Mestrado. IFCH; UFRGS, 2008.

Link: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20082242001013012P7>

ou

<http://hdl.handle.net/10183/15005>

Palavras-chave: políticas públicas. agricultoras. autonomia. empoderamento. empresa de extensão rural do rio grande do sul. políticas públicas. pronaf mulher. pronaf. rio grande do sul. ijuí (rs). agricultura familiar. autonomia. empoderamento. trabalhadores rurais.

Resumo:

O objeto de reflexão da presente dissertação é o processo protagonizado pelas agricultoras familiares, situadas no município de Ijuí no Rio Grande do Sul, a partir do acesso ao Pronaf Mulher, uma linha de crédito criada com o objetivo de estabelecer a igualdade entre mulheres e homens no acesso ao crédito agrícola voltado para a Agricultura Familiar, procurando contribuir para a superação das desigualdades de gênero no meio rural. Este trabalho situa-se entre os que buscam compreender que tipo de dinâmica os indivíduos alvos das ações do Estado constroem a partir da experiência de acesso a uma política pública. Esta reflexão propõe analisar os resultados produzidos nas relações desses indivíduos. Ou seja, a proposta é refletir sobre os impactos que uma determinada política pública tem na vida das pessoas; que tipo de processo se estabelece a partir desse acesso. Os resultados são positivos, negativos ou não alteram a situação delas? Será que o acesso ao crédito propicia uma maior autonomia para as agricultoras? Essa autonomia é capaz de provocar mudanças nas relações de gênero? O objetivo central é refletir sobre a contribuição de uma política pública para a afirmação da autonomia das agricultoras, para tanto o instrumental teórico e metodológico da análise baseia-

se nas discussões sobre a situação das mulheres na agricultura familiar juntamente com a noção de empoderamento e suas diferentes dimensões: a econômica, a pessoal (melhoria do bem-estar), a social e política. O material empírico utilizado para a presente reflexão constitui um total de treze (13) entrevistas e um (01) grupo de discussão, que foram realizados nos meses de agosto e setembro de 2007. As entrevistas foram semi-estruturadas e direcionadas a oito (08) agricultoras que acessaram o Pronaf Mulher; a dois (02) agricultores (maridos de duas das agricultoras entrevistadas); a dois (02) funcionários da Empresa de Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS), sede municipal e regional e a um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Ijuí. A pesquisa mostrou que o processo se constitui em dois pólos. Portanto, ao mesmo tempo em que o processo apresenta resultados positivos a partir da possibilidade das agricultoras empreenderem novas ações que as envolvem em diferentes esferas sociais, esse mesmo processo apresenta limites quando se pensa na transformação dos papéis desempenhados por mulheres e homens no meio rural. Ou seja, a construção da sua condição de agente e de seu empoderamento a partir do acesso a uma política de crédito, na perspectiva adotada na presente dissertação, não se encontra finalizada – e não se sabe se isso ocorrerá -. Certamente ocorreram mudanças para essas mulheres, principalmente em relação ao aumento de suas auto-estimas por se sentirem capazes tanto de gerir todo o processo de seu trabalho, desde a produção até a comercialização, quanto de contribuir financeiramente com a família. No entanto, entende-se que as coisas permanecem “no seu lugar”, isto é, as práticas construídas historicamente e influenciadas pelos condicionamentos socioculturais a que estão inseridas são ainda muito presentes e resistentes tanto para os homens como para as mulheres.

325. CRUZ, Elizabeth Ferreira da. **Ação política, transformação social e reconstrução de identidades**: um olhar a partir do feminismo para a militância das mulheres rurais nos movimentos sociais. Dissertação de Mestrado. Sociologia; Universidade Federal do Ceará, 2009.

Link: [http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=2284&processar=Processar](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=2284&processar=Processar)

ou

<http://bdtd.ibict.br/>

Palavras-chave: identidade. sujeito. transformação social. Militância. mulheres do campo-ceará-atividades políticas. feminismo. ceará. mst. movimento da mulher trabalhadora rural do nordeste. movimento sindical dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Xxx mulheres do campo - ceará - condições sociais. movimentos sociais – ceará. ciências sociais aplicadas. movimento dos trabalhadores rurais sem-terra.

Resumo:

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar e analisar as transformações ocorridas nas dimensões da identidade e na posição de sujeito das mulheres rurais que exercem militância política em movimentos sociais rurais no Ceará. Buscou também apreender se a vinculação ou aproximação com o feminismo, seja como ideologia/visão de mundo, teoria ou movimento social, constitui um diferencial para a mudança de posição de sujeito das mulheres militantes, contribuindo para que estas sejam mais autônomas, tanto nos movimentos em que militam como em sua vida cotidiana no âmbito das relações familiares. A análise concentra-se nas experiências de mulheres militantes de três movimentos sociais: Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste – MMTR/NE, Movimento Sem Terra – MST e Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – MSTTR. Analisa também as experiências de mulheres rurais que não militam em movimentos de forma a poder identificar e problematizar diferenças e semelhanças entre os dois grupos, constatando ou não se a militância política provoca transformações significativas nas dimensões da identidade e nas práticas cotidianas das mulheres militantes. São conceitos-chave neste estudo: identidade, sujeito, transformação social e militância. Esta reflexão toma como base os princípios epistemológicos, teóricos e metodológicos das Teorias Feministas e do Marxismo. Para dar conta de apreender melhor o objeto de estudo, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, numa abordagem feminista, colhendo os dados empíricos através de entrevistas coletivas (grupo focal) e individuais, observação participante, bem como a análise de documentos. As conclusões indicam que a militância política em movimentos sociais, ainda que não seja suficiente para constituir as mulheres como sujeitos plenos de si, contribui de forma significativa para que estas mulheres ajam e se coloquem em suas vidas, política e privada, com mais autonomia do que aquelas que não militam em movimentos sociais. A militância possibilita maior conhecimento, maior acesso à informação e a vivência em um mundo público-político que cria condições para o exercício de uma prática cidadã, de proposição e reivindicação de direitos. Há diferenças significativas entre as mulheres que militam e aquelas que não militam, em especial, na sua visão de mundo sobre os processos de dominação de classe e de gênero. Ainda que haja semelhanças nas percepções sobre as transformações ocorridas no meio rural, as mulheres militantes mostram uma postura mais crítica sobre essas transformações, algumas identificando nelas contradições. Também foi possível

identificar que entre as mulheres militantes há uma percepção mais crítica das relações desiguais de poder entre mulheres e homens e da cultura patriarcal presentes na sociedade, sobretudo, aquelas que têm algum vínculo direto ou indireto com o feminismo. Entre estas, foi constatado um processo de mudança nas relações de gênero no âmbito familiar, inclusive uma maior divisão do trabalho doméstico.

\* o registro da data no TEDE é posterior à data da pesquisa (de dezembro de 2009)

326. OSORIO Hernández, Carmen. **Política de crédito rural com perspectiva de gênero: um meio de “empoderamento” para as mulheres rurais?** Doutorado. Ciências Econômicas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

Link: <http://hdl.handle.net/10183/16405>

Palavras-chave: agricultura familiar. crédito rural. desigualdade social. mulher. políticas públicas. programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar. rodeio bonito (rs). empoderamento.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é examinar o impacto do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), especificamente na aplicação da linha de crédito Pronaf- Mulher, considerando as relações de gênero numa perspectiva de empoderamento sob a dimensão econômica, social e política. O estudo é de corte qualitativo e sustenta-se na teoria feminista, considerando o gênero como categoria analítica. A unidade de análise centra-se nas mulheres rurais em relação a seu acesso a este Programa, durante o período de 2005-2006, bem como as mudanças ocorridas e a relação estabelecida com os agentes de mediação vinculados com o crédito. Portanto, a partir de entrevistas semi-estruturadas e observação participante, recuperam-se as experiências de 25 mulheres agricultoras e 16 agentes de mediação (lideranças, técnicos e funcionários) representantes de diversas instituições, entrevistados no ano 2007. O contexto empírico da pesquisa localiza-se no município de Rodeio Bonito, na Região Alto Uruguai, Estado de Rio Grande do Sul. Com base no software NVivo e na técnica de análise de conteúdo, os resultados são sistematizados e analisados em três blocos: 1) Aspectos normativos do Pronaf-Mulher, destacando o processo de gestão, de aplicação e as perspectivas de pagamento do crédito; 2) O papel dos agentes de mediação e a participação das mulheres como condições de empoderamento; e 3) A inserção das mulheres na agricultura familiar. Os resultados mostram que existem potencialidades e limites na efetivação do Pronaf-Mulher. A partir da atuação dos diversos agentes de mediação em relação ao crédito, é possível identificar um distanciamento do impacto do Programa para a transformação social e mudanças nas relações de gênero. Embora existam diferentes espaços para as mulheres participarem, há diversos fatores que condicionam a efetividade de sua participação, o que repercute no seu processo de empoderamento sob a dimensão social e política. De acordo com a inserção das mulheres na agricultura familiar, especificamente nas atividades produtivas para as quais destinam o crédito, identificam-se algumas mudanças na reconfiguração da divisão sexual do trabalho e no processo de produção. Porém, o gerenciamento das atividades e a utilização dos recursos são realizados sob uma lógica familiar, permitindo questionar o empoderamento sob a dimensão econômica. Conclui-se, que embora o Pronaf-Mulher signifique uma “conquista” para as mulheres (por serem reconhecidas pelo Estado) e uma estratégia para complementar a economia familiar, as próprias características e a forma de operacionalização do Programa não tem contribuído para a melhoria na posição das mulheres na hierarquia familiar; questionando assim seu empoderamento e possíveis mudanças nas relações de gênero.

327. QUEIROZ, Patrícia Gouveia de. **Reforma Agrária, Turismo Rural e Desenvolvimento Local.** Para onde correm as águas do assentamento Barra Azul no município de Bonito, em Pernambuco? Dissertação de Mestrado. Extensão Rural; Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009.

Link:

<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2006725003011016P7>

Palavras-chave: reforma agrária. desenvolvimento local. turismo rural.

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo estudar o contexto da atividade de turismo rural existente no assentamento Barra Azul, localizado no município de Bonito/PE, como atividade promotora de desenvolvimento sustentável. Trata-se de um estudo de caso de uma área que foi desapropriada pelo INCRA, a partir de um processo de luta da comunidade de trabalhadore(a)s rurais que moravam no antigo engenho de cana-de-açúcar denominado Engenho Barra Azul. Para contextualizar o assentamento Barra Azul como resultado da intervenção do Estado em determinado território de Pernambuco, realizou-se uma busca histórica do processo de reforma agrária e acesso à terra no Brasil. As bases teóricas para este trabalho estão apontadas para as seguintes áreas do conhecimento: Reforma Agrária, Agricultura Familiar, Globalização e relação de trabalho, Turismo Rural, Desenvolvimento Local e Turismo Rural na Agricultura Familiar. Neste estudo foram investigadas ainda, quais as concepções dos assentados de Barra Azul sobre o turismo rural como atividade promotora de renda e sustentabilidade, como também se e como os órgãos governamentais, que atuam no referido assentamento, identificam a atividade de turismo rural na agricultura familiar como proposta de desenvolvimento sustentável. No desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados: questionários aplicados com os assentados e gestores públicos, entrevistas informais, observação direta no assentamento, análise do conteúdo do plano de desenvolvimento do assentamento e análise de um vídeo institucional sobre o assentamento. Dentre as conclusões, ficou demonstrado que o turismo rural acontece em Barra Azul de forma espontânea, tendo em vista os atrativos naturais existentes no imóvel. No caso em estudo, ficou comprovado que existem políticas públicas para fomentar o turismo rural em áreas de reforma agrária, e que os assentados percebem que através do turismo rural podem ampliar sua renda e melhorar a qualidade de vida no campo.

328. SOUSA, Mabel Melo. “**Alinhavando sonhos / construindo realidades**”: os significados do trabalho para mulheres do município de Horizonte-CE. Dissertação de Mestrado. Psicologia; Universidade Federal do Ceará, 2009.

Link: [http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=2367&processar=Processar](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=2367&processar=Processar)

Palavras-chave: trabalho. emprego. industrialização. mulheres. horizonte(ce). atitudes.

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como mulheres, moradoras da comunidade quilombola do município de Horizonte-CE e participantes do projeto social “Alinhavando Sonhos

/ Construindo Realidades” significam o trabalho, sua participação em um projeto de capacitação profissional e sua condição de mulheres que vivem em um território reconhecido como quilombola. A partir da década 1970, a crise do capitalismo é responsável por uma série de transformações no mundo do trabalho, caracterizadas principalmente pela flexibilização dos processos de produção e de mercado, pela precarização das condições e das forças de trabalho e pela reconfiguração das plantas produtivas. As mudanças contribuíram para uma profunda alteração nos modos de organização e nas dinâmicas do trabalho e do emprego, o que se reflete nas atitudes de trabalhadores e de empregadores e nas suas representações acerca do trabalho. O município em questão integra esse cenário e se vê diante de modificações profundas em virtude do seu processo de industrialização recente. O projeto social citado foi elaborado seguindo os pressupostos das políticas públicas atuais e teve como proposta qualificar profissionalmente mães chefes de família para a geração de trabalho e renda, priorizando a construção de uma autonomia profissional. A metodologia utilizada na pesquisa foi a abordagem qualitativa, tendo como técnicas a observação participante e a entrevista aberta semi-dirigida envolvendo sete mulheres. Os dados obtidos foram analisados a partir das seguintes categorias: as experiências do emprego nas fábricas; questões de gênero e de raça ligadas ao trabalho; vivência do projeto; re-significando o trabalho. O sonho de abrir um negócio ou trabalhar por conta própria, presente na fala das mulheres, é adiado pelas dificuldades da atualidade, pela impossibilidade financeira e pelos valores ainda difundidos da chamada sociedade salarial. As entrevistas mostraram o quanto o trabalho é importante e central na vida de cada uma delas.

# OUTRAS PUBLICAÇÕES

2005

1. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENFOQUES FEMINISTAS NO SÉCULO XXI: FEMINISMO E UNIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA** ( NEIM- Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher- UFBA). Salvador- Bahia, 6 a 9 de dezembro de 2005. CD-ROM

1. Amaral, Célia Chaves Gurgel. **Indicadores de Gênero entre mulheres assentadas**. GT Gênero e Relações de Trabalho.
2. Fechine, Elaine Filgueiras Gonçalves. **O trabalho da mulher ribeirinha do Baixo Madeira: cenário de luta e tradição**. GT Gênero e Relações de Trabalho
3. Carvalho, Iracilda Pimentel. **Agroindústrias com marca de mulheres: uma experiência pouco vivenciada- a escolarização**. GT Gênero e Relações de Trabalho
4. Lima, Terezinha Moreira. **Feminização do trabalho, desigualdades e economia solidária no campo**. GT Gênero e Relações de Trabalho
5. Fischer, Isaura Rufino. **Relação de gênero e meio ambiente em acampamento rural: uma convivência conflituosa**. GT Gênero e Meio Ambiente
6. Melo, Lígia Albuquerque de. **Trajetória da mulher agricultora familiar: do trabalho da casa ao trabalho da roça**. . GT Gênero e Meio Ambiente
7. Madeira, Taís Fernanda Leite. **Da casa ao rio: um estudo sobre relações de gênero e meio ambiente entre os pescadores do Alto-médio Rio São Francisco**. GT Gênero e Meio Ambiente

2009

2. **PESQUISA SOBRE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**. ( MEC- INEP, Brasília- junho de 2009. CD-ROM)